

I:

Realidade e Subjetividade.

Também por David R. Hawkins.

Poder vs Força: Os Determinantes Ocultos do Comportamento Humano.
O Olho do I: Do Qual Nada Está Escondido.
Verdade vs. Falsidade: Como Dizer a Diferença.
Transcendendo os Níveis de Consciência:

A Escadaria para o Iluminismo.
Descoberta da Presença de Deus: Não Dualidade De l.
Diálogos sobre Consciência e Espiritualidade.
Análise Qualitativa e Quantitativa e Calibração do Níveis de Consciência Humana.

I:

Realidade e Subjetividade.

David R. Hawkins, M.D., Ph.D.

Copyright © 2003 por David R. Hawkins.

O material deste livro não pode ser reproduzido ou transmitido no todo ou em parte em qualquer meio (seja eletrônico, mecânico ou de outra forma) sem a autorização expressa por escrito do editor. Para solicitar autorização, entre em contato com a Veritas Publishing Company, descrevendo o material específico envolvido, o meio proposto e, se aplicável, o

número de cópias, bem como a finalidade do uso.

Este livro não se destina a ser considerado legal, médico ou qualquer outro serviço profissional. As informações fornecidas não substituem o aconselhamento ou cuidado profissional. Se você precisar ou desejar assistência jurídica, médica ou de outro especialista, você deve procurar os serviços de um profissional competente. O autor, o editor e seus funcionários e agentes não são responsáveis por quaisquer danos decorrentes ou relacionados ao uso ou confiança em qualquer informação contida neste livro.

Veritas Publishing
P. O. Caixa 3516
W. Sedona, AZ 86340
Telefone: 928-282-8722 • Fax: 928-282-4789
www.veritaspub.com

Hardbound ISBN-13: 978-097150071-6
Softbound ISBN-13: 978-097150070-9

LCCN: 2002117301

Reto e estreito é o caminho... Não desperdice tempo.
Gloria em Excelsis Deo!

DEDICAÇÃO.

ÍNDICE.

Dedicação.
Prefácio.
Prefácio.
Agradecimentos.
Advertência.
Introdução.
Prólogo.
Seção I: O Processo.

Capítulo 1: Professores e Alunos.
Capítulo 2: Informação e Prática Espiritual.
Capítulo 3: Purificação Espiritual.
Capítulo 4: O 'Ego' e a Sociedade.
Capítulo 5: Realidade Espiritual.
Capítulo 6: Realização.
Seção II: A Realização da Divindade.

Capítulo 7: A Realidade Radical do Si Mesmo.
Capítulo 8: O Místico.
Capítulo 9: Os Níveis de Iluminação.
Capítulo 10: A Natureza de Deus.
Seção III: Os Obstáculos.
Capítulo 11: Transcendendo o Mundo.
Capítulo 12: As Emoções.
Capítulo 13: “Mente”.
Capítulo 14: Considerações.
Capítulo 15: Carma.
Capítulo 16: A Porta Final.
Seção IV: A Transcendência.

Capítulo 17: O Caminho Interior.
Capítulo 18: “Sem Mente”.
Capítulo 19: O Caminho do Coração.
Seção V: A Recontextualização.

Capítulo 20: Perspectivas.
Capítulo 21: Pesquisa Espiritual.

Capítulo 22: Aplicações.
Capítulo 23: Homo Spiritus.
Apêndices.

Apêndice A.
Calibração da Verdade dos Capítulos.
Apêndice B.
Mapa da Escala da Consciência.
Apêndice C.
Como Calibrar os Níveis de Consciência.
Apêndice D.
Mecânica Quântica.
Apêndice E.
Referências.
Sobre o Autor.

Prefácio.

O estado radicalmente subjetivo do esclarecimento historicamente tem sido difícil de transmitir e compreender. Nesta trilogia, foi fornecido um meio de compreensão para que a mente linear entenda a realidade não linear da verdade espiritual.

Apenas raramente um ser realizado foi capaz de manter um contato significativo com o mundo em termos de fluência verbal ou explicação que é compreensível pela consciência humana comum. Às vezes, tudo o que foi possível foi uma descrição do estado subjetivo esmagador e existente que foi revelado. Assim, as verbalizações e descrições da consciência nesse nível de consciência são muitas vezes obscuras ou sujeitas a interpretações erradas, ou podem simplesmente parecer ininteligíveis para a maioria da humanidade.

O que torna este trabalho único é que o estado de iluminação ocorreu a uma personalidade que manteve a fluência e, depois de muitos anos de esforço, conseguiu re-proprossiar e re-master os níveis comuns de consciência para poder retornar ao mundo como professor e funcionar simultaneamente nos domínios linear e não linear. Isso exigiu a criação de um esquema conceitual que permitisse que o intelecto preenchesse a lacuna entre o raciocínio linear da mente e a realidade não linear da verdade espiritual. Este trabalho é único na medida em que inclui não apenas uma descrição completa do estado subjetivo interno da iluminação, mas também engloba toda a progressão dos níveis de consciência para alcançar esse estado.

Em *Poder versus Força* e *O Olho do Eu*, as informações necessárias para o aspirante espiritual foram fornecidas. Neste último volume da trilogia, esse estado final é descrito com uma articulação clara.

Sonia Martin, Editora

Prefácio.

Este é o terceiro livro de uma trilogia que engloba a evolução da consciência humana, conforme revelada pela pesquisa, bem como pela experiência subjetiva. O primeiro livro, *Poder versus Força*, delineou uma escala verificável de consciência e revelou, pela primeira vez na história humana, um meio de descobrir a verdade da falsidade, superando assim o defeito inerente mais criticamente importante da mente humana. *Poder versus Força* se dirigiu principalmente aos níveis de consciência que incluem a maior parte da humanidade. Esses níveis progridem até os altos 500s, que muitas vezes são descritos como santos. O segundo livro, *O Olho do I*, abordou os níveis de consciência de 600 a aproximadamente 850. Esses níveis foram considerados ao longo da história como o reino dos tradicionais professores espirituais iluminados.

Este terceiro livro, simplesmente intitulado *I*, completa a descrição da evolução da consciência humana desde o nível de aproximadamente 800 até seu pico de experiência em 1.000, que historicamente tem sido a possibilidade final no domínio humano. Este é o reino do místico cuja verdade decorre apenas da subjetividade radical da revelação divina.

O texto do material é retirado de palestras, dissertações e diálogos com estudantes, visitantes e aspirantes espirituais de todo o mundo que têm diferentes origens espirituais e religiosas e diferentes níveis de consciência. Há relativamente poucas referências a outros tratados ou professores espirituais

tradicionais, pois o material é completo e suficiente por si só. Este não é um texto teológico, que habitualmente inclui inúmeras referências detalhadas para fins acadêmicos. Em vez disso, é deixado principalmente para o leitor fazer correlação com a literatura existente no mundo. Assim, há um mínimo de terminologia sânscrita, cristã ou védica.

O termo "artefato" é usado em sua definição médica habitual, mas única, como algo que é "estranho, falso ou enganoso". Na medicina, um artefato é uma falha que pode ser confundida com o real, por exemplo, uma mancha residual ou uma partícula de poeira que, sob o microscópio, pode ser confundida com uma bactéria. O uso do termo não é, portanto, o mais comum que significa um objeto arqueológico da antiguidade; neste caso, significa "espúrio".

Há uma repetição proposital de certos temas e declarações, que é uma técnica pedagógica usada, pois cada repetição está em um contexto e sequência diferentes.

Agradecimentos.

O autor expressa gratidão aos muitos participantes e alunos das aulas, palestras e sessões realizadas em todo o mundo, mas especialmente aos participantes dedicados da série mensal de palestras realizada no Sedona Creative Life Center (Arizona) no ano de 2002, na qual muitas das calibrações foram demonstradas e confirmadas publicamente.

Um agradecimento especial é devido pela dedicação e habilidades de Sonia Martin, que trabalhou por mais de um ano para aperfeiçoar o manuscrito.

Somos gratos às muitas organizações, grupos espirituais e igrejas que convidaram a apresentação de palestras e workshops.

Também somos gratos aos muitos entusiastas deste trabalho coletivo que apoiaram sua promulgação por meio de esforços educacionais independentes por meio de vários grupos de mídia e workshops.

E, como os participantes das palestras podem muito bem supor, a escrita do livro em si foi facilitada e energizada pela ajuda 24 horas por dia do eu e do Eu de minha esposa Susan e seu incansável braço direito, bem como sua intuição espiritual e capacidade de conhecimento inato.

Todo o crédito é devido a Deus, cujo Brilho brilha como Criação e que, pelo Espírito Santo, inspira e ilumina toda a

compreensão e realização da Verdade Divina. Amém.

Advertência.

Os religiosos tradicionais ou os espiritualmente tímidos são avisados de que o material aqui apresentado pode ser perturbador e, portanto, melhor ignorado. Os ensinamentos são apresentados para o estudante espiritual seriamente comprometido que está buscando a Deus como Iluminismo.

O caminho para o Iluminismo através da verdade radical é exigente e requer a rendição de todos os sistemas de crenças. Só então a Realidade Suprema se revela como o procurado 'Eu' do Supremo.

O material apresentado aqui é da perspectiva do Infinito 'Eu' do Si Mesmo.

Introdução.

Ao longo da história, houve descrições e relatos de estados avançados de consciência, mas muitas vezes eram fragmentários, breves, enigmáticos ou enigmáticos. Sua natureza intrigante levou os estudiosos a passar muitos anos derramando sobre eles, tentando decifrar o verdadeiro significado desses ensinamentos. O argumento teológico e o desacordo levaram a muitos cismas que muitas vezes tiveram consequências graves.

Muitas das tradições antigas foram transmitidas verbalmente de geração em geração, e algumas, na verdade, por muitos séculos ou mesmo milhares de anos antes de serem registradas. Muito foi perdido devido a dificuldades na tradução. Talvez os problemas mais difíceis tenham surto porque os ouvintes das palavras dos grandes professores foram incapazes de interpretar corretamente os significados das palavras. O domínio não dualístico e não linear da verdade espiritual não se traduz facilmente na itemização da razão/lógica/sequencial do ego/mente, que é limitada pelas posicionalidades e presunções de dualidade, como tempo, duração, causalidade e espaço.

A pesquisa de consciência revela que a iluminação é estatisticamente rara e, mesmo quando ocorre (nível 600), as chances são de apenas vinte por cento de que o ser iluminado retorne a uma vida ativa no mundo. Quando o nível de consciência atinge 700 a 800, as chances são de apenas cinco por

cento de que o sábio seja novamente capaz de se relacionar com o mundo. Quando o nível de consciência atingir os 900, apenas um por cento será capaz de retornar ao mundo. As razões para isso serão investigadas e explicadas nos capítulos a seguir.

A iluminação é melhor descrita como um estado ou uma condição que é auto-reveladora e substitui o estado anterior de consciência. Este estado é completo por si só e também é comumente chamado de 'Auto-realização'. Na experiência a ser descrita, nenhuma menção foi feita a essa ocorrência por mais de trinta anos, pois levou tanto tempo para ser capaz de recontextualizar o fenômeno de forma a ser expressível em linguagem significativa. A capacidade de fazê-lo era impessoal e o resultado da inspiração como um presente da Divindade, pelo qual o estado poderia ser compartilhado.

Para facilitar a compreensão e fornecer orientação e perspectiva, os níveis calibrados de consciência de várias passagens serão declarados nos capítulos. Seguir tal passagem calibrada será uma explicação para esclarecer o significado das palavras que, de outra forma, poderiam parecer obscuras. O valor deste método é que ele evita ter que manipular a compreensão para que ela seja compreendida e, em vez disso, permite que ela seja expressa como é subjetivamente conhecida.

Précis Histórica.

(Esta é uma abreviação da seção “Sobre o Autor” de *Poder versus Força* e *O Olho do I*, que fornece contexto histórico.)

Uma sequência ao longo da vida de estados intensos de consciência que começou em uma idade muito jovem, primeiro inspirou e depois deu direção ao processo de realização subjetiva. Aos três anos, ocorreu uma consciência súbita e completa da condição e do estado de existência. A compreensão não verbal, mas profunda e completa, do significado de 'existência' foi imediatamente seguida pela percepção assustadora de que o 'eu' pode não ter surgido. Houve um despertar instantâneo do esquecimento para uma consciência consciente e, naquele momento, o eu pessoal nasceu e a dualidade de 'É' e 'Não É' entrou na consciência subjetiva.

Durante a infância e início da adolescência, o paradoxo da existência e a questão da realidade do eu era uma preocupação constante. O eu pessoal às vezes começava a escorregar de volta para um Eu maior e impessoal, e o medo inicial da inexistência -

o medo fundamental do nada - se repetiria.

Em 1939, como um jornaleiro com uma rota de bicicleta de dezessete milhas na zona rural de Wisconsin, fui pego em uma noite escura de inverno a quilômetros de casa em uma nevasca de vinte abaixo de zero. A bicicleta caiu no gelo e o vento feroz arrancou os jornais da cesta do guidão, soprando-os pelo campo coberto de gelo e nevado. Havia lágrimas de frustração e exaustão e minhas roupas estavam congeladas. Para sair do vento, quebrei a crosta gelada de um alto banco de neve, cavei um espaço e me arrastei para dentro dele. Logo os arrepios pararam e houve um calor delicioso e, em seguida, um estado de paz além de qualquer descrição. Isso foi acompanhado por uma infusão de luz e uma presença de amor infinito que não tinha começo nem fim e era indiferenciado da minha própria essência. O corpo físico e o ambiente desapareceram à medida que a consciência se fundiu com esse estado iluminado enipresente. A mente ficou em silêncio; todo o pensamento parou. Uma Presença Infinita era tudo o que era ou poderia ser, além de todo tempo ou descrição.

Depois dessa atemporalidade, de repente houve uma consciência de alguém sacudindo meu joelho; então o rosto ansioso do meu pai apareceu. Houve grande relutância em retornar ao corpo e tudo o que isso implicava, mas por causa do amor e da angústia do meu pai, o Espírito nutriu e reativou o corpo. Havia compaixão por seu medo da morte, embora, ao mesmo tempo, o conceito de morte parecesse absurdo.

Essa experiência subjetiva não foi discutida com ninguém porque não havia nenhum contexto disponível a partir do qual pudesse ser descrita. Não era comum ouvir de experiências espirituais além daquelas relatadas na vida dos santos. Mas depois dessa experiência, a realidade aceita do mundo começou a parecer apenas provisória. Os ensinamentos religiosos tradicionais perderam significado. Em comparação com a Luz da Divindade que havia iluminado toda a existência, o Deus da religião tradicional brilhou de fato; assim, a espiritualidade substituiu a religião.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o dever perigoso em um caça-minas muitas vezes trouxe problemas próximos com a morte, mas não havia medo disso. Era como se a morte tivesse perdido sua autenticidade. Após a guerra, o interesse pelas complexidades da mente levou ao estudo da psiquiatria e à contemplação da faculdade de medicina e da residência. Meu psicanalista de treinamento, professor da Universidade de Columbia, era agnóstico; nós dois tínhamos uma visão smuna da

religião. A psicanálise correu bem, assim como a carreira, e o sucesso se seguiu.

O estresse da vida profissional levou a uma doença fatal progressiva que não respondeu a nenhum tratamento disponível. Aos trinta e oito anos, eu estava *em extremis* e sabia que estava prestes a morrer. Eu não me importava com o corpo, mas meu espírito estava em um estado de extrema angústia e desespero. À medida que o momento final se aproximava, o pensamento passou pela minha mente: "E se houver um Deus?" Então eu chamei em oração: "Se há um Deus, peço que ele me ajude agora", e me entreguei a qualquer Deus que pudesse haver e fui para o esquecimento. Quando a consciência voltou, uma transformação de tal enormidade ocorreu que havia apenas silêncio e tomo.

A 'pessoa' que não existia mais. Não havia 'eu' ou eu ou ego pessoal, apenas uma Presença Infinita de poder ilimitado que havia substituído o que tinha sido 'eu'. O corpo e suas ações foram controlados apenas pela Vontade Infinita da Presença. O mundo foi iluminado pela clareza de uma Uma Unidade Infinita. Todas as coisas revelaram sua infinita beleza e perfeição como a expressão da Divindade.

À medida que a vida ia, essa quietude persistiu. Não havia vontade pessoal; o corpo físico funcionava apenas sob a direção da Vontade da Presença infinitamente poderosa, mas requintadamente gentil.

Nesse estado, não havia necessidade de pensar em nada. Toda a verdade era evidente e nenhuma conceituação era necessária ou mesmo possível. Ao mesmo tempo, o sistema nervoso físico se sentiu extremamente sobrecarregado, como se estivesse carregando muito mais energia do que seus circuitos haviam sido projetados.

Não foi possível funcionar efetivamente no mundo. Todas as motivações comuns haviam desaparecido, juntamente com todo o medo e ansiedade. Não havia nada para procurar, pois tudo estava perfeito. Fama, sucesso e dinheiro não tinham sentido. Amigos pediram o retorno pragmático à prática clínica, mas não havia motivação para fazê-lo.

Havia a capacidade de perceber a realidade subjacente às personalidades e que a origem da doença emocional estava na crença das pessoas de que elas eram suas personalidades. E assim, como se fosse por conta própria, uma prática clínica foi retomada e eventualmente se tornou enorme.

A prática tinha dois mil pacientes ambulatoriais, o que exigia mais de cinquenta terapeutas e outros funcionários, um conjunto

de vinte e cinco consultórios, bem como laboratórios de pesquisa, clínicos e eletroencefálicos. Havia mil novos pacientes a cada ano. Além disso, houve aparições em programas de rádio e televisão em rede. Em 1973, a pesquisa clínica foi documentada no livro, *Psiquiatria Ortomolecular*, com o professor Linus Pauling como coautor. Este trabalho estava dez anos à frente de seu tempo e criou algo de agitação.

A condição geral do sistema nervoso melhorou lentamente, e então outro fenômeno começou: uma doce e deliciosa banda de energia fluía continuamente pela coluna vertebral e para o cérebro, onde criou uma intensa sensação de prazer requintado. Tudo na vida se desdobrou em sincronicidade, evoluindo em perfeita harmonia. O milagroso era comum. A origem do que o mundo chamaria de milagres era a Presença, não o eu pessoal. O que restava do 'eu' pessoal era apenas uma consciência desses fenômenos. O maior 'eu', mais profundo do que o antigo eu ou pensamentos, determinou tudo o que aconteceu.

O estado que estava presente foi relatado por outros ao longo da história; isso levou à investigação de ensinamentos espirituais, incluindo os do Buda, sábios esclarecidos, Huang Po e professores mais recentes, como Ramana Maharashi e Nisargadatta Maharaj. Assim, foi confirmado que essas experiências não eram únicas. O Bhagavad-Gita agora fazia todo o sentido. Às vezes, ocorreu o mesmo êxtase espiritual relatado por Sri Ramakrishna e pelos santos cristãos.

Era necessário interromper a prática habitual de meditar por uma hora pela manhã e depois novamente antes do jantar, porque isso intensificaria a felicidade a tal ponto que não era possível funcionar. Uma experiência semelhante à que aconteceu quando um menino no banco de neve se repetiu, e tornou-se cada vez mais difícil deixar esse estado e retornar ao mundo. A incrível beleza de todas as coisas brilhava em toda a sua perfeição, e onde o mundo via a feiúra, havia apenas beleza atemporal. Esse amor espiritual sufocou toda a percepção e todas as fronteiras entre aqui e ali e então e agora, e a separação desapareceu.

Durante os anos passados em silêncio interior, a força da Presença cresceu. A vida não era mais pessoal; uma vontade pessoal não existia mais. O 'eu' pessoal havia se dissolvido e se tornado um instrumento da Presença Infinita e deu a volta e fez o que era que queria. As pessoas sentiram uma paz extraordinária na aura dessa Presença. Os buscadores procuravam respostas, mas como não havia mais nenhum indivíduo como o meu antigo eu, eles estavam realmente aperfeiçoando respostas de seu

próprio Eu, o que não era diferente do meu Eu. O mesmo Eu brilhava de cada pessoa através de seus olhos.

O milagroso aconteceu espontaneamente, além da compreensão comum. Muitas doenças crônicas das quais o corpo sofria há anos desapareceram. A visão se normalizou espontaneamente e não havia mais necessidade de vida útil dos óculos bifocais. Ocasionalmente, uma energia requintadamente feliz do Amor Infinito de repente começava a irradiar do coração em direção à cena de alguma calamidade e precipitava alguma resolução milagrosa.

Mudanças profundas na percepção viriam sem aviso prévio em circunstâncias improváveis. A Presença de repente se intensificaria até que tudo e cada pessoa que havia aparecido como uma percepção extraordinária separada se fundisse em uma universalidade e unidade atemporais.

No Silêncio Imotável, não há 'eventos' ou 'coisas'. Nada realmente 'acontece' porque passado, presente e futuro são apenas artefatos de percepção, assim como a ilusão de que um 'eu' separado está sujeito ao nascimento e à morte.

À medida que o eu limitado e falso se dissolveu no Eu universal de sua verdadeira origem, havia uma sensação inefável de ter voltado para casa para um estado de paz absoluta e alívio de todo o sofrimento. Havia a consciência de que é apenas a ilusão de individualidade que é a origem de todo o sofrimento. Quando se percebe que se é o universo, completo e em um com Tudo o Que É, para sempre sem fim, nenhum outro sofrimento é possível.

Os pacientes vieram de todos os países do mundo, e alguns eram os mais desesperados dos sem esperança. Grotesco, contorcido, envolto em lençóis molhados para transporte de hospitais distantes, eles vieram, esperando tratamento para psicoses avançadas e transtornos mentais graves e incuráveis. Alguns eram catatônicos; muitos estavam mudos há anos. Mas em cada paciente, abaixo da aparência aleijada, havia a essência brilhante do amor e da beleza, talvez tão obscurecida à visão comum que eles se tornaram totalmente não amados neste mundo.

Um dia, um catatônico mudo foi trazido para o hospital em uma camisa de força. Ela também tinha um distúrbio neurológico grave e não conseguia ficar de pé. Se contorcendo no chão, ela entrou em espasmos e seus olhos voltaram para trás em sua cabeça. Seu cabelo estava emaranhado, suas roupas estavam rasgadas e ela fez sons guturais. Sua família era bastante rica; como resultado, ao longo dos anos, ela havia sido vista por

inúmeros médicos e especialistas famosos de todo o mundo. Todos os tratamentos foram tentados e ela foi desistida como sem esperança pela profissão médica.

Uma pergunta curta e não verbal surgiu: “O que você quer fazer com ela, Deus?” Então veio a percepção de que ela só precisava ser amada—isso era tudo. Seu eu interior brilhava através de seus olhos e o Eu conectado com essa Presença amorosa. Naquele momento, ela foi curada por seu próprio reconhecimento de quem ela realmente era; o que aconteceu com sua mente ou corpo não importava mais para ela.

Isso, em essência, ocorreu com inúmeros pacientes. Alguns se recuperaram aos olhos do mundo e outros não, mas se uma recuperação clínica se seguiu não importava mais para os pacientes. A agonia interior deles acabou. Como eles se sentiam amados e em paz por dentro, sua dor parou. Esse fenômeno só pode ser explicado dizendo que a Compaixão da Presença recontextualizou a realidade de cada paciente para que eles experimentassem a cura em um nível que transcendeu o mundo e suas aparências. A paz interior do Si Mesmo nos abrangeu além do tempo e da identidade.

Era claro que toda dor e sofrimento surgem apenas do ego e não de Deus. Essa verdade foi silenciosamente comunicada às mentes dos pacientes. Esse mesmo bloqueio mental estava em outro catatônico mudo que não falava há muitos anos. O Eu disse a ele através da mente: “Você está culpando Deus pelo que seu ego fez com você.” Ele pulou do chão e começou a falar, para o choque da enfermeira que testemunhou o incidente.

O trabalho tornou-se cada vez mais desgastante e, eventualmente, esmagador. Os pacientes foram apoiados, esperando as camas abrirem, embora o hospital tenha construído uma enfermaria extra para abridá-los. Houve uma enorme frustração em que o sofrimento humano poderia ser combatido em apenas um paciente de cada vez. Foi como salvar o mar. Parecia que deve haver alguma outra maneira de abordar as causas do mal-estar comum básico do fluxo interminável de angústia espiritual e sofrimento humano.

Isso levou ao estudo do teste muscular, que revelou uma descoberta incrível. Era o "buraco de minhoca" entre dois universos—o mundo físico e o mundo da mente e do espírito—uma interface entre dimensões. Em um mundo cheio de dorminhocos perdidos de sua fonte, aqui estava uma ferramenta para se recuperar e demonstrar para que todos vejam essa conexão perdida com a realidade superior. Isso levou ao teste de

todas as substâncias, pensamentos e conceitos que poderiam ser trazidos à mente. O esforço foi auxiliado por estudantes e assistentes de pesquisa.

Então uma grande descoberta foi feita: enquanto todos os sujeitos enfraqueceram por estímulos negativos, como luzes fluorescentes, pesticidas e adoçantes artificiais, estudantes de disciplinas espirituais que haviam avançado seus níveis de consciência não enfraqueceram como as pessoas comuns. Algo importante e decisivo mudou em sua consciência. Aparentemente, isso ocorreu quando eles perceberam que não estavam à mercê do mundo, mas sim afetados apenas pelo que suas mentes acreditavam. Talvez o próprio processo de progresso em direção à iluminação possa ser mostrado para aumentar a capacidade do homem de resistir às vicissitudes da existência, incluindo a doença.

O Eu tinha a capacidade de mudar as coisas no mundo apenas imaginando-as. O amor mudou o mundo cada vez que substituiu o não-amor. Todo o esquema da civilização poderia ser profundamente alterado, concentrando esse poder do amor em um ponto muito específico. Sempre que isso acontecia, a história se bifurcava por novos caminhos.

Agora parecia que esses insights cruciais não só podiam ser comunicados ao mundo, mas também visíveis e irrefutavelmente demonstrados a ele. Parecia que a grande tragédia da vida humana sempre foi que a psique é tão facilmente enganada. Discórdia e conflito têm sido as consequências inevitáveis da incapacidade da humanidade de distinguir o falso do verdadeiro. Mas aqui estava uma resposta a esse dilema fundamental, uma maneira de recontextualizar a natureza da consciência e tornar explicável o que de outra forma só poderia ser inferido.

Então tornou-se necessário deixar a vida anterior e tudo nela, substituindo-a por uma vida reclusa em uma cidade pequena. Os sete anos seguintes foram passados em meditação e estudo.

Estados avassaladores de felicidade retornaram não procurados e, eventualmente, houve a necessidade de aprender a estar na Presença Divina e ainda funcionar no mundo. A mente havia perdido a noção do que estava acontecendo no mundo em geral. Para fazer pesquisa e escrita, era necessário parar toda a prática espiritual e se concentrar no mundo da forma.

Experiências subjetivas excepcionais da verdade, que são a província do místico, afetam toda a humanidade, enviando energia espiritual para a consciência coletiva. Tais estados não são compreensíveis pela maioria da humanidade e, portanto, são de significado limitado, exceto para os buscadores espirituais.

Isso levou a um esforço para ser comum, porque apenas ser comum é por si só uma expressão da Divindade. A verdade do eu real pode ser descoberta através do caminho da vida cotidiana. Para viver com cuidado e bondade é tudo o que é necessário; o resto se revela no devido tempo. O lugar comum e Deus não são distintos.

E assim, depois de uma longa jornada circular do espírito, houve um retorno ao trabalho mais importante, que era tentar trazer a Presença pelo menos um pouco mais perto do alcance do maior número possível de companheiros.

A Presença é silenciosa e transmite um estado de paz que é o espaço no qual e pelo qual Tudo É e tem sua existência e se desdobra. É infinitamente gentil e ainda assim como uma rocha. Com isso, todo o medo desaparece. A alegria espiritual ocorre em um nível silencioso de êxtase inexplicável. A experiência do tempo pára; não há apreensão ou arrependimento, nem dor ou antecipação. A fonte de alegria é interminável e sempre presente. Sem começo ou fim, não há perda, tristeza ou desejo. Nada precisa ser feito, pois tudo já está perfeito e completo.

Quando o tempo pára, todos os problemas desaparecem; eles são apenas artefatos de um ponto de percepção. À medida que a Presença prevalece, não há mais identificação com o corpo ou a mente. Quando a mente fica em silêncio, o pensamento "Eu Sou" também desaparece, e a Consciência Pura brilha para iluminar o que se é, foi e sempre será, além de todos os mundos e todos os universos, além do tempo e, portanto, sem começo ou fim.

As pessoas se perguntam: "Como se alcança esse estado de consciência", mas poucas seguem os passos porque eles são tão simples. Primeiro, o desejo de alcançar esse estado foi intenso. Então começou a disciplina de agir com perdão e gentileza constantes e universais, sem exceção. É ter compassivo com tudo, incluindo o próprio eu e os próprios pensamentos.

Em seguida veio a vontade de manter os desejos em suspensão e entregar a vontade pessoal a cada momento. À medida que cada pensamento, sentimento, desejo ou ação era entregue a Deus, a mente ficava cada vez mais silenciosa. No começo, lançou histórias e parágrafos inteiros, depois ideias e conceitos. À medida que se deixa de querer possuir esses pensamentos, eles não alcançam mais tal elaboração e começam a se fragmentar enquanto apenas metade se formam. Finalmente, foi possível entregar a energia por trás do próprio processo de pensamento antes mesmo de se tornar pensamento.

A tarefa de fixação constante e implacável de foco, não permitindo nem mesmo um momento de distração da meditação, continuou enquanto fazia atividades comuns. No início, isso parecia exigir esforço, mas com o lo passo do tempo, tornou-se habitual e automático, exigindo cada vez menos esforço e, finalmente, foi sem esforço. O processo é como um foguete saindo da Terra. Inicialmente, requer energia enorme, mas depois cada vez menos à medida que deixa o campo gravitacional da Terra e, eventualmente, se move pelo espaço sob seu próprio momento.

De repente, sem aviso prévio, ocorreu uma mudança na consciência e a Presença prevaleceu totalmente, inconfundível e abrangente. Houve alguns momentos de intensa apreensão quando o eu morreu, e então o absoluto da Presença inspirou um flash de admor. Este avanço foi espetacular e mais intenso do que qualquer coisa antes. Não tinha contraparte na experiência comum. O choque profundo foi amortecido pelo amor que é a Presença. Sem o apoio e a proteção desse amor, parece que alguém seria aniquilado.

Seguiu-se um momento de terror enquanto o ego se agarrava à sua existência, temendo que se tornasse nada. Em vez disso, quando morreu, foi substituído pelo Eu como Tudo, o Tudo em que tudo era conhecido e óbvio em sua perfeita expressão de sua própria essência. Com a não localidade veio a consciência de que alguém é tudo o que já foi ou pode ser. Um é total e completo, além de todas as identidades, além do gênero, além da própria humanidade. Nunca mais se precisa temer o sofrimento e a morte.

O que acontece com o corpo a partir deste ponto é imaterial. Em certos níveis de consciência espiritual, as doenças do corpo cicatrizam ou desaparecem espontaneamente, mas no estado absoluto, tais considerações são irrelevantes. O corpo seguirá seu curso previsto e depois retornará de onde veio. É uma questão sem importância; a realidade não é afetada. O corpo é um 'isso' em vez de um 'eu'; é apenas mais um objeto, como os móveis de uma sala. Pode parecer cômico que as pessoas ainda se dirijam ao corpo como se fosse o indivíduo 'você', mas não há como explicar esse estado de consciência para os inconscientes. É melhor apenas continuar com os negócios e permitir que a Providence lide com o ajuste social. No entanto, à medida que se alcança a felicidade, é muito difícil esconder esse estado de êxtase intenso.

Neste apocalipse final do eu, a dissolução da única dualidade restante de existência versus não existência se dissolve na

Divindade Universal e nenhuma consciência individual é deixada para escolher. O último passo, então, é dado por Deus.

David R. Hawkins, 1995.

Prólogo.

Por conveniência, um resumo das informações apresentadas anteriormente em *Poder versus Força* e *O Olho do I* é fornecido. A fonte do universo e de toda a existência é uma potencialidade infinita que é sem forma e inatamente Poder Infinito. Do supremo Não Manifesto surge o universo manifesto como reinos lineares e não lineares. O formulário tem localidade e duração; o que não tem formulário é tempo não local e externo.

A mente humana é autoconsciente por causa desse princípio geral e da realidade existente geralmente chamada de "consciência". É a condição subjetiva que explica a consciência da existência de alguém, bem como o conteúdo experiencial dessa existência que chamamos de vida.

Enquanto os eventos que se presume ser uma vida pessoal são registrados na memória pessoal, todos os eventos do universo, não importa o quão minuciosos, como até mesmo um pensamento fugaz, são registrados no campo infinito e impessoal da consciência além do tempo, da localidade e da lembrança da memória. É como se o espaço registrasse invisivelmente tudo o que acontece dentro dele para sempre. Este registro é então discernível e recuperável para sempre por um simples fenômeno fisiológico chamado teste muscular. Isso é possível porque a resposta do teste muscular é mediada pela consciência não local.

A consciência é uma qualidade de vida invisível que tem a propriedade única de reagir a um estímulo que é real porque tem ou teve existência real e, portanto, é 'verdadeiro'. Se uma declaração verdadeira é apresentada à consciência humana ou silenciosamente mantida em mente, os músculos do corpo se fortalecem automaticamente com o reconhecimento da verdade. Em contraste, eles enfraquecem em resposta à falsidade, que não tem existência real. A consciência é, portanto, muito parecida com uma lâmpada que acende com eletricidade (verdade), mas não acende se não houver eletricidade (falsidade).

A maior descoberta foi que, com testes musculares, ***pode-se, pela primeira vez na história, dizer a verdade da falsidade sobre qualquer coisa em qualquer lugar no tempo ou no espaço.*** O

teste em si provou ser independente da opinião ou crença pessoal e, de fato, a criança inocente era tão confiável quanto o adulto sofisticado e informado. A resposta também foi a mesma se uma declaração foi vocalizada ou feita em silêncio.

A capacidade da consciência de dizer a verdade da falsidade significava que o domínio invisível e não linear da verdade espiritual poderia ser pesquisado e a realidade dos estados iluminados poderia ser validada. Pelo uso de testes musculares, foi possível construir uma escala de consciência que englobasse toda a humanidade em todas as suas expressões ao longo da história. Esta escala foi exibida numericamente. Se todas as possibilidades humanas fossem exibidas em uma escala que começasse com a mera existência física e progredisse para os mais altos níveis de consciência que poderiam existir, os números provariam ser progressivamente enormes. Portanto, uma escala de 1 a 1.000 foi construída. Foi logarítmico para tornar números tão grandes úteis na prática.

Descobriu-se que qualquer coisa que calibrava acima de 200 provou ser verdadeira, e que qualquer coisa abaixo de 200 era falsa. O que estava acima de 200 era construtivo, integral e apoiava a vida; o que estava abaixo de 200 era negativo e prejudicial à humanidade. Portanto, 200 provou ser o nível crítico que diferenciava a verdade da falsidade e foi talvez a mais importante de todas as descobertas.

A capacidade de dizer a verdade da falsidade foi de profunda importância, porque é exatamente isso que falta à mente humana. Assim, a descoberta foi um 'gergelim aberto' para os mistérios do universo e foi a chave que desbloqueou o que foi escondido da consciência humana ao longo da história. Era o “E = mc2” do domínio não linear. Como a descoberta do telescópio, ele abriu universos inteiros para investigação que nunca havia sido acessível antes.

Os resultados desta pesquisa foram apresentados primeiro à comunidade acadêmica como uma dissertação de doutorado intitulada “Análise Qualitativa e Quantitativa e Calibração dos Níveis de Consciência Humana”. Esta foi uma apresentação formal dos dados sujeitos aos requisitos tradicionais de prova científica (por exemplo, “P < 0,01”, “Hipótese Nula”, “Análise Estatística”, gráficos, tabelas, documentação e referências detalhadas). O tratado passou na revisão acadêmica e, de fato, atraiu atenção considerável e criou muita emoção devido às descobertas surpreendentes que foram apresentadas.

Poder versus Força descreveu as descobertas e as implicações para os vários estratos da sociedade, incluindo

aspectos de realidades espirituais não anteriormente consideradas "reais" pelo paradigma newtoniano limitado e linear da ciência tradicional. Esta nova ferramenta de investigação permitiu uma exploração racional e abrangente do domínio não linear de significado e contexto. Inicialmente, diferenciou que abaixo de 200 estavam os níveis de força e acima de 200 estavam os de poder. Descobriu-se que as qualidades da força são intrinsecamente fracas, locais, destrutivas da vida e consomem energia, enquanto o poder baseado na verdade é permanente, não local e produz energia em vez de consumi-la.

A técnica de teste muscular provou ser de grande valor, na vez que (1) permitiu a diferenciação da verdade da falsidade, (2) permitiu a calibração dos níveis de consciência humana e (3) permitiu a investigação de todo e qualquer assunto em qualquer lugar no tempo ou no espaço. O que se desenvolveu como resultado foi um meio de contextualizar a evolução da consciência humana ao longo do tempo e em seu destino, mesmo além de uma vida física individual.

A Escala de Consciência, portanto, permitiu uma recontextualização abrangente da humanidade em todas as suas expressões. Observou-se que os níveis mais baixos de consciência abrangeram numericamente a maioria da humanidade e que apenas muito raramente (um em cada dez milhões de pessoas) atingiu o nível de consciência de 600. Portanto, *Poder versus Força* foi focado nos níveis de consciência até o nível de 600.

O Olho do Eu então passou a investigar as verdades espirituais historicamente reverenciadas como estados de iluminação. Descobriu-se que dentro dos estados de iluminação existem estratos progressivos ou níveis de compreensão. Esses estados avançados representam níveis cada vez mais altos de consciência. Cada nível representa uma limitação da consciência por uma dualidade espiritual ainda mais avançada que deve ser resolvida antes que o próximo nível possa ser alcançado.

O Olho do I descreveu a realidade subjetiva do místico avançado de forma a tornar esses estados compreensíveis. Isso resultou em um esclarecimento dos ensinamentos espirituais históricos e na resolução de mistificações e equívocos antigos. *O Olho do I*, que calibra nos altos 900s, foi, portanto, focado na verdade espiritual muito avançada.

No domínio humano, historicamente, a energia espiritual máxima que poderia ser tolerada pelo corpo humano e pelo sistema nervoso calibrada em 1.000, que é o nível calibrado dos fundadores das grandes religiões do mundo, aqueles grandes

professores (avatares) da história, como Cristo, Buda e Krishna. O assunto deste livro está focado nos níveis mais avançados de consciência humana e, portanto, aborda os níveis de aproximadamente 850 a 1.000. Nenhuma 'pessoa' ou 'personalidade' pode escrever sobre tais níveis a partir da experiência subjetiva ou da compreensão e, portanto, *eu* sou realmente escrito pela própria consciência. Tais níveis de consciência surgem de uma subjetividade radical que transcende a identidade pessoal. A consciência nesse nível apenas utiliza a conveniência da mente e do corpo humanos para permitir a comunicação na forma e na linguagem. O poder da Verdade, no entanto, existe independentemente do definhamento, mas acompanha o definhamento como uma onda portadora que capacita e facilita a compreensão.

A iluminação é um estado ou condição que é sem forma, mas irradia sua própria energia poderosa através de um sobrevivente do início e progressão dessa condição cuja ocorrência é relativamente incomum e que também, paradoxalmente, extrai um certo custo. Essas declarações serão mais explicadas e elucidadas no texto a seguir.

Nota Informativa Preliminar.

Em trabalhos anteriores, uma útil Escala Calibrada de Consciência foi descrita, que foi corroborada por milhares de investigadores independentes e que pode ser replicada, começando em qualquer lugar da escala. Esta verificação foi realizada durante um período de mais de vinte e cinco anos por inúmeros indivíduos e grupos de pesquisa. No momento em que escrevo, isso envolveu mais de 310.000 calibrações. Se uma aparente discrepância ocorreu, parecia, após uma investigação mais aprofundada, que o suposto erro era o resultado de uma técnica defeituosa ou, mais frequentemente, uma imperfeição na redação da declaração a ser verificada.

Paradoxalmente, no entanto, houve reclamações ocasionais de que a técnica 'não funciona' ou 'dá respostas erradas'. Algumas dessas reclamações foram formuladas em um estilo intelectual erudito e, embora o raciocínio soasse lógico, os resultados foram errôneos. Isso parecia um paradoxo intrigante. Somente muito recentemente isso se resolveu pela descoberta repentina de que ***a resposta do teste muscular só é válida e confiável se usada por pessoas que calibram acima de 200 e cujas perguntas estão em integridade, ou seja, elas também calibram acima de 200.*** Esta descoberta também demonstra o princípio de que poder e pureza

espiritual andam de mãos dadas.

Durante a pesquisa inicial, quando foi descoberto que o método de teste muscular era capaz de discernir a verdade da falsidade sobre qualquer coisa em qualquer lugar do universo, houve dúvidas iniciais de que poderia ser usado indevidamente se caísse em mãos egoístas. Como se descobriu, tal consideração era desnecessária, pois a técnica tinha uma salvaguarda desconhecida e integrada. Assim, a intenção do investigador desempenha um papel significativo na confiabilidade dos resultados, e a técnica em si parece ser limitada em utilidade apenas ao que é benéfico para a humanidade.

Para reafirmar os fatos do método de teste muscular de dizer a verdade da falsidade:

1. Ambos os parceiros (ou o questionador, se um método solitário for usado) devem calibrar em mais de 200.
2. O motivo ou a intenção da pergunta deve ser integrado, ou seja, calibrar mais de 200.
3. A pergunta deve ser apresentada na forma de uma declaração declarativa.
4. Os números de calibração são em referência à escala publicada, ou seja, “Em uma escala de 1 a 1.000, 'X' calibra em mais de 200, 300”, etc. (Veja o Apêndice B.)
5. Uma resposta precisa pode ser obtida sem ter que verbalizar a declaração apenas mantendo-a (ou uma imagem) em mente. Portanto, a resposta não é influenciada pelas crenças ou opiniões pessoais do sujeito. Por exemplo, pode-se afirmar: “O que estou mantendo em mente é verdade”.

Explicação.

A resposta ao teste muscular foi confirmada por milhares de clínicos em todo o mundo há décadas. É um fenômeno experiencial replicável que não é explicável pela lógica comum ou pela física newtoniana. É compreensível pela física avançada da mecânica quântica, na qual a intenção do observador/questionador facilita ou não facilita um colapso da função de onda (o Processo von Neumann 1). Assim, o estado do universo (equações de Schršdinger) através do princípio de Heisenberg é muitas vezes reduzido ou não (processo de Dirac) e, portanto, a resposta quântica é limitada a “sim” ou “não sim”. (Veja o Apêndice D, “Mecânica Quântica.”)

Seção Um.

O Processo.

CAPÍTULO UM.

Professores e Alunos.

P: Como sei se estou indo na direção certa?

R: Direção é um conceito linear. O que você provavelmente quer dizer é se o caminho que você está seguindo é adequado e válido. Esta é uma pergunta importante a ser feita e reflete uma humildade no reconhecimento da incapacidade do ego/mente de dizer a verdade da falsidade. Pode-se verificar o nível de consciência de qualquer professor ou professor, passado ou presente. Também é possível cruzar com o teste muscular para determinar se este é um caminho adequado neste momento para si mesmo.

P: Por que há tantas representações diferentes de Deus?

R: Estes refletem os caprichos das projeções antropomórficas do ego. Por causa de suas limitações inerentes, o próprio ego não pode conhecer Deus experiencialmente. Deus é a subjetividade absoluta que está subjacente à existência e à capacidade de consciência. Deus está além de todas as características humanas do tempo, lugar ou. Todas as descrições da Realidade Suprema por seres esclarecidos ao longo da história foram idênticas. Há apenas uma Realidade Suprema. Os deuses míticos das culturas antigas, bem como os semideuses e divindades, tinham reinos ou funções limitadas, como os deuses da fertilidade, da natureza ou da colheita. No lugar da Realidade Divina são fabricadas pseudo divindades com limitações muito óbvias que, por definição, impediriam que fossem o Deus supremo da Criação.

Na medida em que a Divindade, ou Deus Não Manifesto, está além de qualquer representação, a Realização Final é radicalmente e puramente subjetiva e ausente de todo o conteúdo. Reconhecer a divindade absoluta do Supremo Infinito seria inaceitável para entidades que estão iludidas em reivindicar a idocia. Podemos então dizer que uma falsa dividade é uma entidade que recusou a verdade pelo poder, orgulho e controle sobre os outros, e sucumbiu ao erro lufericano que proclama que o ego é Deus (ou seja, megalomania). A base para o erro é a

falta de vontade de entregar a soberania do 'eu' do ego à Altude de Deus.

O que é a Realidade Absoluta não tem necessidades, pois já é Tudo o Que É. Não há necessidade de poder quando se é o próprio poder. O Infinite Power não precisa controlar nada. Por analogia, o céu não precisa das nuvens nem as cria ou destrói. Eles surgem dentro de seu espaço ao-aconchente e ilimitado. O céu não mata, retalia ou castiga nuvens. O céu fornece igualdade a todas as nuvens, bem como o contexto para sua formação de aparência perceptiva e desaparecimento.

P: A descrição de Deus como Ser Supremo parece quase impessoal.

R: O ego pensa em termos de relacionamentos e, portanto, contextualiza uma relação entre dois seres separados. A criança na estrutura do ego espera que Deus seja como o superpai idealizado. Com essa representação, no entanto, surge a desvantagem, que é o medo do descontentamento dos pais.

Em contraste com as percepções do ego sobre Deus, a Realidade Absoluta do Eu é a manifestação de Deus como o próprio núcleo da existência de alguém. O Amor da Presença é ultrapessoal e experimentado como paz infinita, segurança infinita e a segurança da eternidade, para que não haja 'fim' imaginário para o medo. O Deus da Presença imbui a alegria da conclusão. O amor não é uma "qualidade" de Deus, mas é a própria essência de Deus. Não há senso de 'outridade' na Presença. Deus é a Realidade aongante do presente sem fim. Não há 'outro' para temer ou agradar.

Por analogia, o sol não brinca de esconde-esconde quando as nuvens das crenças do ego são varridas. Descobre-se que o sol tem brilhado o tempo todo. Sua luz e calor irradiam porque essa é a essência e qualidade inatas e intrínsecas do sol. Ao contrário do sol da Terra, o navio solar de Deus é permanente. Para o Infinito, as vindas e vindas dos universos não têm significado. O que é a Fonte da vida e do universo não está sujeito a ele. A glória de Deus não tem requisitos.

P: Qual é o antídoto para duvidar?

R: A consciência de Deus é obscurecida pelo cinismo, ceticismo, cautela racional, negativismo ou até mesmo ignorância. O motivo subjacente muitas vezes revela a

resposta. O ego não gosta de ter sua visão de mundo desafiada ou questionada. Ele protege seu paradigma de realidade do medo. Pode se sentir ameaçado por informações contrárias e ficar na defensiva porque está sendo feito para parecer 'errado'. Também não gosta de assumir a responsabilidade por seus pontos de vista, porque isso imputa que eles são mantidos por escolha.

O conflito pode surgir por causa de lealdades religiosas ou de grupo, ou tradições étnicas ou familiares, mas a lealdade do buscador espiritual comprometido é apenas para com Deus. A dúvida também pode ser um sinal saudável de que alguém está no lugar errado, espiritualmente falando. À medida que a ingenuidade se funde com a maturidade espiritual, o discernimento pode piscar um sinal de alerta. Em caso de dúvida, sempre faça 'parar'. Também se pode superar o grupo ou o ensino atual; então é hora de seguir em frente.

A dúvida pode ser motivada pelo medo de que possa haver uma perda de auto-identidade habitual ou crenças queridas. Para esclarecer dúvidas, só é necessário identificar os motivos e usar o teste muscular como meio de verificação.

O teste muscular é tão rápido e preciso com suas respostas simples de "sim" e "não" que sua confiabilidade é limitada apenas pela adesão do questionador às regras básicas, incluindo a redação cuidadosa da declaração. Mudar até mesmo uma palavra porque parece irrelevante pode trazer uma resposta diferente. É aconselhável, portanto, fazer uma série de perguntas e verificá-las. Se uma discrepância aparente aparecer, mais questionamentos revelarão a fonte do erro. Declarações descuidados podem resultar em respostas enganosas.

Por exemplo, o nível de consciência de Carl Jung foi calibrado muitas vezes em 520 ou mais ao longo dos anos. Um questionador afirmou: "Carl Jung tem mais de 500", mas a resposta obtida foi "Não". Quando reformulado como “Carl Jung calibrou mais de 500”, a resposta foi “Sim”. A resposta para “Jung tem mais de 500” foi “Não” simplesmente porque ele faleceu.

Para verificar o valor de um professor ou de um caminho espiritual, a determinação primária e mais crucial é que eles calibrem acima do nível 200. Professores e ensinamentos válidos estão disponíveis para todos os níveis. Um ensino nos anos 300 apoia a vontade e o uso do poder pessoal com entusiasmo. Um grupo entusiasmado e comprometido pode ser mais útil às vezes do que ler textos mais avançados. Se houver muita disparidade entre o próprio nível e o do professor, uma grande quantidade de

informações úteis pode ser perdida ou não absorvida.

Um sábio iluminado pode estar em um nível muito alto de consciência e ainda não ser realmente capaz de ensinar, assim como ser um grande pianista não faz de alguém um grande professor de piano. Ensinar requer outras habilidades além do virtuosismo.

O professor perfeito teria paciência para explicar as verdades dos vários níveis, contextualizando-as de tal forma que se tornassem evidentes. Essa capacidade significa que o professor está familiarizado com todos os níveis de consciência e os problemas que surgem em cada um. Além disso, o professor apoia a resolução das dualidades e posicionalidades inerentes, com pares resultantes de opostos, que estão nos portões de cada nível.

O conhecimento do professor deve decorrer apenas da revelação interior da verdade que acompanha e é a marca registrada da iluminação. Isso resulta em uma certeza inconfundível e autoridade inata que apenas a verdade absoluta pode transmitir. O verdadeiro professor esclarece o que é conhecido por meio da Presença (classicamente chamado de *Purusha*). A fonte de compreensão do professor não decorre de fontes externas; portanto, citações de professores famosos de história são usadas apenas para fins de esclarecimento em prol da familiaridade com o ouvinte. O professor esclarecido não precisa de confirmação externa.

> O professor ideal identifica o nível de verdade que está sendo falado. Na comunidade espiritual de hoje, esse nível agora pode ser identificado com precisão com uma calibração exata que está sujeita a validação consensual. A fonte da compreensão do professor é inviolável e, portanto, não precisa de defesa. A verdade espiritual está completa dentro de si mesma, pois está em seu próprio mérito. É evidente e não requer nenhum acordo externo ou adereços de qualquer tipo. A subjetividade absoluta da verdade revelada impede todas as considerações ou incertezas, que decorrem apenas do ego. Quando o ego entra em colapso, toda discussão cessa e é substituída pelo silêncio. A dúvida é o ego. Pode-se dizer que o ego é principalmente uma estrutura de dúvida complexa que continua rolando fabricando problemas, perguntas e distrações intermináveis e insolúveis. Quando confrontado pela certeza esmagadora da Verdade Absoluta como é refletida do Si Mesmo, o ego colapsa e literalmente morre. Essa é na verdade a única morte real possível, e apenas o eu ilusório é vulnerável a ela.

P: Mesmo depois que o estado chamado iluminação substitui o que é comumente chamado de ego, a evolução da consciência não continua?

R: Pode fazê-lo, mas por conta própria. Não é o resultado de busca ou esforço espiritual. Na maioria dos casos, o nível calibrado de um sábio iluminado permanece o mesmo pelo restante dessa vida. Em casos raros, a consciência continua espontaneamente sua evolução. É como se o espírito interno agora se tornasse consciente de um paradoxo em um nível mais alto que exige resolução. A inspiração espiritual agora busca a resolução do bloco. Como um corpo estranho na pele, ele chama a atenção para si mesmo. Também pode fazer isso pelo sinal de um tipo de dor angustiante em todo o corpo e sistema nervoso. Experiencialmente, após intensa oração e meditação, isso resultaria em uma revelação espontânea que resolveria o aparente paradoxo e, em seguida, a dor pararia.

Essas sensações dolorosas podem vir de um sistema de crença de que é necessário sofrer para alcançar ou servir a Deus. Com a resolução desse sistema de crenças inconsciente, a dor diminui em intensidade. Através de pesquisas investigativas, pode-se descobrir que os sistemas de crenças espirituais de muitas vidas não são mais aceitáveis para a consciência espiritual e, portanto, são suprimidos no inconsciente, o que pode ser severo e rigoroso em relação ao erro ou defeito espiritual. Isso pode resultar em sensações dolorosas que parecem que os nervos estão conectados à eletricidade de alta tensão. Após essa descoberta, a sensação de queimação pode diminuir, mas qualquer limitação na consciência espiritual ainda pode se tornar conhecida por um desconforto espiritual interior que persiste até que a limitação se torne consciente e seja resolvida por intensa oração e compreensão.

P: Cultos são armadilhas para os incuientes. Como eles podem ser diferenciados de grupos de fragmentas espirituais legítimos?

R: Primeiro, os cultos calibram abaixo de 200. Isso pode ser devido ao erro de seus ensinamentos, ou os ensinamentos podem ter mérito, mas a própria organização não está em integridade. Às vezes, é o líder que é a fonte do erro. Os cultos apelam para os inocentes, os crédulos e os espiritualmente ingênuos ou

ignorantes. Com o discernimento e a maturidade espiritual, as características dos cultos se tornam óbvias. Principalmente, eles são exploradores. O líder é tipicamente controlador; o dinheiro é importante; a lealdade ao grupo é enfatizada; e o culto insiste em fazer proselitismo e eliminar relacionamentos com cônjuges, familiares ou amigos. Há segredos, uma hierarquia e o uso de pressão psicológica e persuasão que fazem fronteira com a lavagem cerebral. Deixar o grupo traz pressões negativas, juntamente com consequências psicológicas ou mesmo físicas. Pode haver iniciações, juramentos e juramentos de fidelidade. O líder é carismático, persuasivo e cercado por um culto de personalidade. O sexo é proibido para os membros, mas o líder está isento da regra. O líder, em vez dos ensinamentos, torna-se o foco de energia, presentes, dinheiro, favores e adulação, e a mera menção de seu nome traz “oh” e “ah” em vez de simples respeito. O líder muitas vezes reivindica um relacionamento especial com alguma entidade invisível do 'outro lado' que tem um nome especial. Esse espírito ou entidade 'superior' dá ordens e direção sobre assuntos comuns ou bizarros ou previsões futuras de grandes desastres. Estes impressionam seguidores em potencial vulneráveis e ingênuos que também são pegos por proseliteiros e entusiastas de culto.

Os seguidores dos cultos sofrem tanta lavagem cerebral que às vezes têm que ser resgatados e desprogramados por profissionais especializados. Mesmo quando as pretensões de um líder carismático são expostas, muitos seguidores enganados simplesmente recorrem à negação diante do óbvio. Tais exemplos agora são comumente documentados na Internet por grupos de pesquisa. (Por exemplo, um líder de culto recomenda investimentos arriscados; outro 'canalia' um professor/guia 'do outro lado' que, por uma taxa pesada, dá uma leitura espúria sobre uma pessoa que nem existe, etc.)

Subir na hierarquia de um grupo custa somas consideráveis de dinheiro para cada etapa, às vezes no valor de milhares de dólares. Com cada passo vai um título, como primeiro grau, Adepto; segundo grau, Professor; terceiro grau, Mestrado; e assim por diante. Algumas dessas organizações são estruturadas como esquemas de marketing multinível, com lucros indo para os principais líderes.

Os ensinamentos e atividades do grupo violam os preceitos

espirituais básicos, alegando exclusividade e justificando ações baseadas em interpretações erradas, ensinamentos obscuros ou confiança em escrituras negativas, como o Livro do Apocalipse. Os ensinamentos em si são muitas vezes bizarros. Os seguidores são coagidos a crenças e ações que são extremas ao ponto de loucura, como esperar no deserto para serem resgatados por OVNIs; suicídio em massa; liberar gás venenoso em um sistema de metrô; mutilação de si mesmo e dos outros, como perfurar um buraco no crânio; amputação de genitais; sacrifícios bizarros de sangue; dependência de extraterrestres imaginários; matar não crentes (infiéis); atentados suicidas; sacrificar crianças e animais; invocar entidades astrais; invocar demônios; se envolver no oculto; cometer atos não naturais; e entregar os ganhos à organização (diferenciados do dízimo ou votos voluntários de pobreza).

Os devotos são explorados e controlados pelo abuso de sua confiança ingênua e fé equivocada. “Por seus frutos, pode-se conhecê-los.” Em contraste, o que é de Deus traz beleza, amor, alegria, perdão, compaixão, paz e liberdade.

P: Algumas religiões ou ramos de religiões tradicionais soam quase como cultos.

R: Essa é uma observação astuta. Derivados de religiões jogam com o glamour, a estatura e o nome do fundador original, mas depois se dividem em cultos e até se tornam corruptos. Reconhecer isso é fácil porque há segmentação, rivalidade hostil e tentativas abertas de controle (por exemplo, o terrorismo islâmico calibra em 70). Eles são frequentemente descritos como 'militantes' ou 'fundamentalistas'. A exploração e perversão não integras da verdade espiritual são tão antigas quanto a própria religião, conforme revelado pela seguinte citação importante, mas muitas vezes negligenciada:

“Mas Israel tinha falsos profetas, bem como verdadeiros; e você também terá falsos professores entre vocês.... Eles ganharão muitos adeptos de suas práticas dissolutas, através das quais o verdadeiro caminho será desareditado. Em sua ganância por dinheiro, eles negociarão sua credulidade com puras invenções.” (2 Pedro 2:1, 2.)

P: O que significa ser um “cristão” ou um “budista”?

R: Simplesmente um que segue os ensinamentos originais do mestre fundador. A verdade é sempre a mesma ao longo da história. Nenhum grupo tem uma faixa exclusiva ou interna. Por analogia, quem tem uma trilha interna com o sol ou o céu? Um cristão segue os

ensinamentos de Jesus Cristo, que são revelados no Novo Testamento (Jesus não criou o Livro do Apocalipse). Não há conflito entre os mais altos professores do mundo, apenas entre seus exploradores dos últimos dias ao longo dos séculos, como os atuais usurpadores de culto do rótulo "Cristão". Ao longo da história, houve todos os tipos de profetas com mensagens estranhas e improváveis que atraem os crédulos. Houve e ainda há uma multidão de messias e profetas; no entanto, eles simplesmente não resistem a um simples teste que revela o erro. O batismo é do espírito; a água é apenas simbólica. De que uso são as reivindicações de exclusividade? Não há uma única organização que tenha uma posse exclusiva da verdade.

Em eventos recentes, por exemplo, pode-se estudar a visita do Papa João II para se encontrar com o representante da Igreja Ortodoxa Russa. O objetivo era promover a tolerância benigna e pacífica das religiões coexistentes. Com a pesquisa, podemos descobrir que a posição do Papa na época é calibrada em 590; em outras palavras, no nível de Amor Incondicional extremamente alto. Na linguagem espiritual clássica, então, o Papa estava representando o coração. Em outros assuntos da igreja, no entanto, várias posições políticas e autoritárias podem calibrar bem abaixo de 500 e representar a desvantagem do institucionalismo.

O buscador espiritual aprende a observar e se tornar consciente sem julgamento. Uma posição não é melhor do que outra, mas representa apenas uma contextualização diferente. (A posição da Igreja Católica sobre a pedofilia clerical calibra em 165, enquanto o próprio catolicismo atual calibra em 510.) Assim, não podemos condenar uma organização inteira pelos atos de seus momentos mais fracos ou piores. As instituições são administradas por humanos falíveis.

Muito se revela para aqueles que têm dedicação espiritual e estão comprometidos em seguir o caminho para a mais alta verdade. O discernimento é muitas vezes aprendido através de lições às vezes dolorosas. Na linguagem espiritual clássica, isso é referido como a abertura do 'terceiro olho'. Pode-se dizer que os cabelos grisalhos da sabedoria foram conquistados.

P: Qual é o destino do buscador espiritual honestamente enganado e ingênuo?

R: Krishna disse que aqueles que são puros em sua devoção

e intenção são igualmente amados por Deus. Deus não tem nome próprio; a Divindade não é enganada. Aqueles que realmente anseiam por Deus são abraçados por essa Presença Infinita que está além de todas as religiões.

P: E o apelo pessoal de um caminho específico?

R: Esse é um fator importante. Embora, no mais alto nível, sejam um e o mesmo, alguns caminhos enfatizam a devoção, a adoração, a rendição e as boas obras (por exemplo, Madre Teresa). Para muitos, o caminho do coração é, portanto, o mais natural, e o caminho da mente parece ser muito frio ou abstrato. O caminho da mente aproveita o amor em devoção à verdade e sua realização. Com a renúncia das posicionalidades, o caminho é aberto para os seguidores do caminho da mente amarem o que antes era visto como não amável. O caminho do coração transforma a percepção dualista em visão espiritual, que novamente transcende os opostos. Há um grupo espiritual dedicado e interessante que combina ambos os caminhos e se chama, com a língua na bochecha, "Catolicismo Zen" (que calibra em 550).

P: Quais professores das várias religiões representam seus mais altos ensinamentos?

R: Os chamados místicos de cada uma das grandes religiões do mundo calibram mais do que as próprias religiões e geralmente estão de acordo umas com as outras. Um místico é apenas aquele que ignorou a mente para perceber a pura verdade. Todos os grandes avatares calibram em ou muito perto de 1.000. Nesses níveis, não há argumentos. Cada professor, no entanto, tinha um estilo diferente e ensinava em um período diferente da história para uma cultura e grupo geográfico diferentes.

O Grande Espírito do Chefe Detroit (que calibra em 720) reflete que a espiritualidade nativa americana reconhece o Manifesto de Deus, com a Natureza (ou seja, a Criação) como a demonstração do Manifesto se tornando Manifesto. Isso se reflete na reverência dos nativos americanos pela natureza e por toda a vida (um entendimento que é intelectualmente um pouco criticado teologicamente como "Panteísmo").

O impacto da espiritualidade nativa americana, como exibido pelo Chefe Detroit, teve um efeito profundo sobre os pais fundadores da Constituição dos Estados Unidos, na

medida em que o Congresso é quase uma réplica exata da estrutura política da Nação Iroquesa.

Em tempos mais recentes, a espiritualidade nativa americana foi enfraquecida pelos políticos e pela exploração resultante. Na realidade, o índio americano é muito honrado em todos os lugares. Estados inteiros, cidades, rios, montanhas e grandes lagos são nomeados em homenagem a eles. As maiores equipes esportivas, conhecidas por coragem e bravura, orgulhosamente carregam seu nome; no entanto, a distorção política é declarar que tais honras são realmente difamações e politicamente incorretas. Como tal glória poderia ser mal interpretada como uma indignidade está além da compreensão, mas demonstra como a verdade é distorcida em seu oposto para ganho político. Se tal demagogo fosse bem-sucedido, imagine que o nome de cada região, território, cordilheira, estado, cidade, cidade, estrada, rio, equipe esportiva, bem como os nomes de produtos americanos teriam que ser removidos e substituídos por algum substituto insignificante.

Espiritualidade e verdade se unem; a falsidade gera faccionismo e conflito. Como o demagogo, o culto realmente denigra a tradição religiosa ou espiritual cujo nome plagiou e explorou.

P: O que é um verdadeiro messias?

R: O termo 'messias' é usado na linguagem moderna para significar delírios de grandeza. O significado moderno do termo joga com uma ambiguidade. Por um lado, o termo reconhece a validade de um verdadeiro messias e, simultaneamente, sua grande raridade, o termo significa que, na medida em que o alto nível de iluminação do messias ocorre tão raramente, suas reivindicações a esse título são falsas e significam um impostor, a menos que se prove o contrário.

Ao longo dos séculos, a sociedade tem visto uma procissão interminável de muitos videntes, profetas e messias autodenominados. Neste século, a grande maioria dos messias autoproclamados está em instituições. Os delírios messiânicos eram comuns quando a sífilis cerebral era prevalente e intratável. Desde a descoberta da penicilina, o número de messias diminuiu muito, com exceção dos aficionados por drogas que alteram a mente.

A maioria dos messias autoproclamados está sofrendo da fase maníaca de um transtorno mental bipolar (maníaco-depressivo). Os líderes políticos são as personalidades messiânicas mais

conhecidas, e podem ser hipnotizantes com sua grandiosa egomania. O mundo é relativamente sofisticado na determinação de delírios espirituais, mas ainda extremamente cego para os políticos.

Um verdadeiro messias calibraria em um nível muito alto, pelo menos mais de 700, e muito provavelmente nos altos 800s ou 900s. O verdadeiro portador de luz é humilde, sincero e não precisa de adulação. O único presente do verdadeiro vidente é a exposição da verdade. O avatar reflete essa verdade. A religião, no entanto, tende à adulação do mensageiro em vez da mensagem. Na verdade, em nome do mensageiro, a verdade é muitas vezes pisoteada na poeira ou no sangue do campo de batalha.

> O verdadeiro messias traz alegria, esperança, libertação e salvação a toda a humanidade que segue a mensagem e o poder da mensagem. O messias traz uma nova visão da verdade e eleva o nível de consciência de toda a humanidade, reaprotando o contexto da Divindade como a Fonte da vida eterna. O avatar, o messias, o sábio iluminado, o salvador, o Cristo e o Buda são todos reflexos da Divindade. Essas janelas de Deus irradiam o poder e a compaixão de Deus para abranger toda a humanidade para reenergizar sua vivacidade espiritual e trazer nova esperança e alegria. Assim, o verdadeiro messias, avatar ou grande professor traz uma renovação da fé e da paz para o futuro de todos.

P: Os vários patriarcas espirituais (sábis, budas, avatares) então se identificam com uma cultura específica e se tornam 'especiais', levando ao faccionalismo e à exclusividade sectária. Como isso pode ser superado?

R: Esse faccionismo é transcendido à medida que a evolução espiritual progride. O ego coletivo da humanidade tende naturalmente a formar organizações exclusivas e se concentrar no irrelevante, perdendo assim o núcleo do ensino. Em certos níveis, isso provavelmente é benéfico, pois dá apoio e autenticidade ao grupo. Se alguém considera linguisticamente Deus chamado Rama, Brahma ou Allah é realmente irrelevante. Deus não é limitado por nenhuma posicionalidade ou qualidades atribuíveis e não está sujeito à dualidade de qualquer um/ou, o que teria que ser a base de qualquer favoritismo.

P: Tudo isso é óbvio para um professor avançado, mas

não é um ensinamento comum nas religiões ocidentais dos últimos tempos.

R: A principal razão para o conflito religioso e a rivalidade é que a religião, que é linear, tende a enfatizar Deus como transcendente em vez de imanente. Esta tem sido a fonte tradicional de conflito para o místico cuja experiência não linear é a realidade de Deus como Si Mesmo. É para ser lembrado, no entanto, que este é um fenômeno extremamente raro, e é compreensível que não seja familiar para as igrejas ou grandes religiões. A pessoa comum, incluindo religiosos, se sente tão separada de Deus que a possibilidade de que Deus possa ser conhecido experiencialmente parece inacreditável. Houve um tempo em que a Igreja via a realização de Deus Imanente como Eu como herético. Ainda hoje, existem seitas religiosas que veem os grandes avatares como 'possuídos por demônios'. Alguns até negam a divindade da consciência de Cristo de Jesus. Isso é baseado na adesão do ego à dualidade da separação, ou seja, o homem está "aqui" e Deus está "lá em cima". Os falsos deuses limitados dessas seitas fanáticas, no entanto, tornam a uma pode fraco com testes musculares, o que revela instantaneamente sua falsidade.

Os cultos que deificam esses não-deuses também tendem a ser proselitismos com uma agenda sectária agressiva e uma forte propensão para a separação e reivindicações de exclusividade. Tal agressividade e fervor zelosos, portanto, são sinais de irracionalidade espiritual e podem surgir como facções políticas em algumas sociedades. Por causa da politização, alguns tendem a se tornar fanáticos religiosos militantes, o que não é um sinal de espiritualidade, mas de sua subversão ao egoísmo.

P: Como esses estranhos sistemas de crenças surgem e promulgam?

R: O ego de cada pessoa pode ser calibrado quanto ao seu nível de consciência. Cada nível representa um estrato ou nível análogo ao espectro de luz. Para as pessoas na faixa amarela, tudo parece amarelo; na faixa azul, tudo parece azul. A mente humana tende a se dissociar de níveis que são muito diferentes dos seus. Isso tende a fragmentar a sociedade em classes. Cada classe tem sua linguagem, estilo, vernáculo, costumes, padrões ocupacionais, comportamentos aceitáveis e normas característicos. Há uma tendência a depreciar as outras classes ou seus estilos ou modos de comportamento. Há

também a negação da realidade de outras formas de pensar ou proceder. Por exemplo, a ciência vê a espiritualidade como um pensamento irracional e desejoso.

Há pessoas, por exemplo, que nunca experimentaram emocionalmente depressão ou ansiedade, então não podem ter empatia com emoções como ser real. Embora a distinção de classe seja supostamente não americana e politicamente incorreta, na verdade é uma das primeiras coisas que as pessoas percebem umas nas outras. Assim, a escolha da religião muitas vezes resulta em pessoas com visões de mundo muito semelhantes que olham para o seu nível como a única realidade.

P: Com todas as informações que foram fornecidas, um buscador espiritual estaria seguro?

R: Se fosse seguido, isso seria verdade. Não é uma pessoa que é o professor, mas o Eu do professor. Por analogia, não é o farol que guia os navios, mas a luz que brilha do farol. É livre para perseguir a luz, ou não. Nem a luz nem o farol têm qualquer participação no assunto. As religiões tendem a deificar o farol ao preço da luz.

A consciência da humanidade evolui. O marinheiro de antigama tinha uma vida precária e fazia o melhor que podia pelo acerto de contas das estrelas. A bússola, o sextante e agora o posicionamento por satélite fizeram o caminho certo para salvar inúmeras vidas. Da mesma forma, o buscador espiritual dos velhos tempos só tinha boatos para passar. O buscador dos tempos atuais agora tem o equivalente a uma bússola ou um sextante. O teste muscular da verdade versus falsidade é a primeira descoberta de seu tipo a guiar o buscador em direção à luz. É inerentemente capaz de salvar muitas vidas espirituais.

P: O que é devido ao professor?

R: Nada. O interesse do ouvinte é mais do que suficiente. A única obrigação que se deve aceitar é a obrigação de instituir as sabedorias que foram aprendidas e praticá-las para transcender o ego. Respeite o professor, mas guarde a reverência apenas por Deus.

P: Como se caracterizaria ou se intimaria o ensino e o caminho que você representa?

R: É o caminho do místico e representa a 'não-dualidade devocional'.

P: Podemos usar esse termo para denotar esses

ensinamentos?

R: Sim, isso estaria correto. É o caminho da verdade radical.

CAPÍTULO DOIS.

Informação e Prática Espiritual.

P: Todas as informações que foram fornecidas são necessárias para saber?

R: Em um certo nível, sim, é—tudo isso e talvez mais. Paradoxalmente, se alguém se ater aos fundamentos básicos, nada disso é necessário. Esta informação destina-se ao buscador espiritual tradicional que, ao longo dos séculos, se inspira e depois passa a investigar, pesquisar e colocar em prática as informações obtidas. Há também o caminho da iluminação súbita, que pode ocorrer de maneira aparentemente espontânea ou como resultado de meditação ou alguma prática espiritual, ou apenas por estar na presença de um professor iluminado. Grandes saltos na consciência resultam de se render a Deus em grande profundidade. Isso é visto em nossa sociedade em pessoas que 'atiniram o fundo'. A vontade/orde/orgorgo se rende e a transformação ocorre. Dos poços do inferno, paradoxalmente, o céu está por perto. Nós vemos isso nas chamadas conversões, onde um ex-pecador', como um condenado, é transformado em uma pessoa pacífica, amorosa e quase santa. Os prisioneiros frequentemente passam por grandes realizações e se transformam no oposto de seus antigos eus. Essas revelações repentinas também ocorrem concomitantes com experiências de quase morte.

Assim, muitos níveis de consciência podem ser subitamente transcendidos. Estes são frequentemente precedidos por longos períodos de agonia interior. Uma verdadeira conversão é corroborada por um grande salto no nível de consciência calibrado.

Quando pessoas de orientação espiritual são expostas às informações que foram fornecidas, elas mostram uma elevação mensurável da consciência. Antes e depois de cada palestra, o nível de consciência do público é calibrado e geralmente mostra um aumento, em média, entre dez e quarenta pontos para o público como um todo. Isso pode variar individualmente, de uma baixa de quatro pontos a uma alta de centenas de pontos. Dentro do grupo, no entanto, há uma grande variação devido à

'maduração cármica'.

A maioria dos buscadores espirituais passa por uma variedade de estágios que podem variar de desespero a alta alegria ou até mesmo êxtase. Há também longos períodos em que nada parece estar acontecendo e a pessoa sente que não está chegando a lugar nenhum. Estes são intercalados com períodos do que parece ser estagnação, frustração, auto-clabla e até mesmo desesperança.

Todos esses períodos dentro do processo geral são normais. Perseverança e dedicação levam um através. O caminho é mais fácil se um verdadeiro professor ou um grupo dedicado estiver disponível. O caminho da não dualidade, que depende principalmente da meditação e da dedicação devocional, requer perseverança e autodisciplina para alcançar a necessária "ponta-ponta da mente". Se um aspirante espiritual é devocional e aspira a Deus através da rendição altruísta, muito pode ser contornado sem necessariamente entender sua estrutura.

Desconhecido para o aspirante é o carma passado, que também é um fator influente. Portanto, não se pode se comparar aos outros ou esperar alguma súbita fortuita, como a que ocorreu à conhecida professora, Ramana Maharshi. Enquanto era apenas um adolescente comum, ele de repente caiu e se sentiu morrendo. Ele então entrou em um estado de unidade e felicidade silenciosa que foi calibrado em mais de 700. Como consequência, ele não conseguiu falar por dois anos. Se pesquisarmos essa história com testes musculares, aprendemos que ele passou muitas vidas anteriores em esforço espiritual, e sua iluminação aparentemente repentina foi, na verdade, a frutificação nesta vida desse esforço e dedicação.

P: Então, não é necessário saber todas essas informações?

R: Se o núcleo for aderido, a resposta é não. Principalmente, o que foi fornecido é uma explicação que torna a dissolução do pensamento e da crença muito mais fácil. Simplesmente saber que pares de opostos são apenas artefatos de posicionalidade sem realidade inerente é realmente apenas uma das ferramentas necessárias. Para tornar essa afirmação compreensível, no entanto, é auxiliada por uma explicação. Uma vez que a explicação seja compreendida, ela pode ser descartada. Da mesma forma, através da meditação simples, pode-se descobrir e saber que o Eu é o substrato e a fonte de consciência e consciência. A quantidade de informações necessárias para facilitar a evolução espiritual também depende do nível de consciência do buscador. Aqueles nos anos 200,

300 e 500 frequentemente pedem pouca explicação. Eles têm uma profunda fé nas verdades reveladas e procedem a aplicá-las diretamente.

O candidato alfabetizado médio, no entanto, está nos anos 400 e geralmente requer uma explicação muito mais detalhada. O nível dos anos 400 é difícil de transcender porque a lógica, o intelecto e a razão foram fortemente energizados e agora têm uma preensão tenaz.

P: O que é um buscador 'avançado'?

R: O buscador mais avançado ouviu falar que não há 'lá fora' ou 'aqui dentro' e, portanto, assume a responsabilidade por tudo o que acontece. Há a consciência admorça de que tudo o que parece ocorrer realmente representa o que está sendo mantido no que anteriormente era considerado 'dentro'. Assim, a propensão para projetar é desfeito. A posicionalidade da 'vítima inocente', com toda a sua 'inocência' espúria, é desmascarada. A adversidade é, portanto, vista como resultado do que havia sido anteriormente negado e reprimido no inconsciente. Olhando para dentro, encontra-se a fonte da adversidade onde ela pode ser abordada e corrigida. As crenças são determinantes do que se experimenta. Não há 'causas' externas. Descobre-se os retornos secretos que são obtidos a partir de projeções secretas inconscientes. Os programas subjacentes de alguém podem ser descobertos simplesmente escrevendo a ladainha de queixas e problemas e, em seguida, simplesmente transformando-os em seus opostos.

"As pessoas me odeiam" decorre do próprio ódio interior. "As pessoas não se importam comigo" decorre da absorção narcisista de alguém com a felicidade e o ganho de alguém em vez do dos outros. "Eu não recebo amor suficiente" decorre de não dar amor aos outros. "As pessoas são rudes comigo" decorre da falta de cordialidade com os outros." As pessoas estão com ciúmes de mim" surge do ciúme interior dos outros. Assim, se assumirmos a responsabilidade de ser o autor do nosso mundo, nos aproximamos de sua fonte, onde podemos corrigi-la. Ao sermos amorosos com os outros, descobrimos que estamos cercados de amor e amor. Quando apoiamos a vida sem reservas sem esperar ganho, a vida nos apoia em troca. Quando abandonamos o ganho como motivo, a vida responde com generosidade inesperada. Quando percebemos dessa maneira, o milagroso começa a aparecer

na vida de todo aspirante espiritual dedicado. A harmonia se manifesta como a descoberta inesperada, a coincidência fortuita e a pausa da sorte, e finalmente a percepção de que essas são as ondulações que voltam para si mesmo do assento da consciência.

P: E então de simplicidade?

R: Ter fé em um professor ou caminho comprovado e ser dedicado a Deus permite que a simplicidade seja suficiente. Seguir inquestionavelmente qualquer verdade espiritual simples e básica desvendará os obstáculos.

Dedicar-se sinceramente a ser um servo do Senhor e perguntar qual é a Sua vontade é suficiente. As respostas se revelam sem necessariamente ter que ser formuladas. Ser 'espiritual' simplesmente significa uma intenção. Se não se tiver certeza sobre uma decisão ou direção, sempre se pode usar o teste muscular para esclarecimento. Quando visto pelo que é, o teste muscular é realmente um ótimo presente.

P: E se eu não for adepto de testes musculares ou não tiver parceiro?

R: O teste muscular é amplamente utilizado, especialmente entre praticantes holísticos de muitas disciplinas e profissões auxiliares. Há também muitas organizações que mantêm listas de profissionais e suas diversas origens. Além disso, existem inúmeros livros sobre o assunto e uma massa de informações na Internet sob "cinesiologia". (Veja Referências.)

Algumas pessoas são capazes de testar sozinhas usando o 'O' do polegar e do dedo de uma mão e, em seguida, testar a força da resistência para abrir o anel puxando-o contra ele com o indicador da outra mão enquanto resiste. Manter uma declaração verdadeira em mente torna o anel 'O' difícil de desmontar. "Não é verdade" torna o anel fraco e facilmente separado.

No Mapa da Escala da Consciência (veja o Apêndice B), pode-se identificar o nível aproximado de qualquer atitude ou emoção, uma vez que eles são descritos literalmente. O objetivo dos níveis é fornecer alguma direção e contexto para entender a natureza da consciência.

Pode-se, por honestidade interior, estimar muito bem o próprio nível de consciência, identificando as atitudes e posicionalidades predominantes. Assim, se estivermos sempre com raiva ou vendo injustiças, então a raiva/orgorgo seria um nível justo para se identificar neste momento. Este nível é facilmente desfeito pela vontade de abandonar o julgamento e

ver que é apenas uma posicionalidade da mente. Uma piada que representa esse nível é “Não é justo que Deus ame a todos”. Parece julgamento que pessoas boas eram mais merecedoras.

P: Existe algo como 'espiritualmente merecedor'?

R: A justiça é inerente ao universo como uma qualidade de sua essência. Nada escapa à detecção dentro do campo de consciência atemporal e infinito. As consequências são automáticas, espontâneas e garantidas pela própria estrutura da Criação. Todos estão em algum momento ao longo da curva de aprendizado da evolução da consciência, e cada nível tem suas características inerentes. Essas características são inatas ao campo da consciência e não são realmente pessoais ou arbitrárias. Eles não são 'dados' ou 'retirados'. A alma é a autora de seu próprio destino pelo exercício de sua própria escolha e seleção. Cada um gravita para sua própria dimensão concordante. Paradoxos espirituais podem aparecer em resposta à escolha espiritual; por exemplo, o buscador espiritual quer amor e alegria, mas essa intenção desencadeia o surgimento de tudo o que o obstrui e impede sua aparência. Aqueles que se dedicam à paz e ao amor automaticamente puxam do inconsciente tudo o que é cruel, sem amor e odioso para ser curado. Isso pode trazer consternação até que o julgamento sobre isso seja substituído pela compaixão, e o perdão tome o seu lugar. Estes foram, afinal, o que obstruíram o amor e a alegria, então pode-se ser grato por esses impedimentos terem sido trazidos para serem resolvidos pelas ferramentas espirituais disponíveis.

Este processo de espiritualidade, no qual se trabalha através dos obstáculos, pode parecer doloroso às vezes, mas é apenas transitório. Os erros agora reaparecem, mas são resolvíveis e recontextualizados a partir de um entendimento superior. Esse processo é encurtado e menos doloroso se perceber que as respostas habituais não são verdadeiramente pessoais, mas são parte integrante da herança do ser humano. Tudo o que condenamos dentro de nós mesmos se revela em quase qualquer documentário de televisão sobre a vida animal. Vemos sua origem, vemos a amabilidade dos animais em sua ingenuidade, e então percebemos que esses mesmos motivos surgem em nós do mesmo nível de ingenuidade. Quando se aceita a estrutura e o conteúdo dos padrões de pensamento junto com suas origens, pode-se ver que eles são previsíveis.

Na realidade, nada que os pensamentos dizem sobre si

mesmo ou os outros tem qualquer realidade. Todas as declarações são falaciosas e representam programação e posicionalidades. Há também declarações positivas sobre o valor, mérito ou valor que são igualmente baseadas na ficção. O verdadeiro Eu é invisível e não tem características pelas quais possa ser julgado. Não tem qualidades descritíveis nem pode ser objeto de nenhum adjetivo. O Eu apenas 'é' e está além de verbos, advérbios e adjetivos. Nem mesmo 'faz' nada.

P: Mas a Escala de Consciência calibrada não implica julgamento de valor ou mérito? Assim, o nível de 500 não é melhor do que 400?

R: A Escala não denota 'melhor do que', que é um programa do ego. A Escala apenas denota posição ou localização que, por sua vez, denota características associadas. Uma árvore grande não é 'melhor do que' uma árvore pequena. Assim, o nível de consciência denota um locus em uma curva de aprendizagem e um estágio da evolução da consciência. A alegria da vida vem de preencher uma potencialidade em qualquer nível. Cada nível tem suas recompensas, e eles realmente sentem o mesmo para cada pessoa.

O cumprimento de metas é auto-recompensador se o objetivo do aspirante for de direção. Então, uma vida dedicada a Deus é infinitamente auto-realizável, enquanto, em contraste, uma vida dedicada ao ganho é cheia de armadilhas e sofrimento.

A consciência humana avançou muito lentamente ao longo da história. Agora provavelmente vai acelerar e a espiritualidade prevalecerá mais comumente. Até mesmo o mundo dos negócios descobrirá que a inclusão de valores espirituais é muito lucrativa, como refletido por um resultado final mais saudável.

A prosperidade é medida não apenas em dólares, mas também na alegria da participação. Os valores espirituais são não denominacionais e apenas uma afirmação do óbvio; por exemplo, devemos proteger nossos trabalhadores porque cuidamos deles, não porque a falha em fazê-lo seria uma violação e traria uma multa da OSHA.

Note-se que muitas empresas e burocracias governamentais tendem a calibrar em 202. A partir dessa calibração, pode-se suspeitar que eles têm integridade principalmente porque são forçados a fazê-lo por lei. Nossas instituições não são conhecidas por sua misericórdia e perdão, ou por gentileza. Muitos parecem funcionar no nível de uma funcionalidade sombria; eles são caracteristicamente sem humor e tendem a ser arrogantes em

suas atitudes em relação a seus funcionários e ao público. A impersonalidade parece ser o estilo atual; por exemplo, uma máquina de voz automatizada responde a uma chamada para um número 800, não com um "olá" quente, mas com uma mensagem plana, decepcionante e decepcionante. O mundo dos negócios precisa de calor humano, presença humana, cordialidade e carinho. Parece estranho que empresas multimilionárias não possam pagar uma recepcionista telefônica de dez dólares por hora.

Historicamente, a humanidade tornou-se dolorosamente cautelosa com a teocracia e a invocação dos deuses da religião no governo ou no mercado. A Constituição dos Estados Unidos, no entanto, é bastante sofisticada na que discerne claramente entre a espiritualidade, que, em linguagem simples, constitui meramente todas as virtudes humanas conhecidas, e a religião, que é sectária e, portanto, antidemocrática. Paradoxalmente, a liberdade 'da' religião permite a liberdade 'da' religião.

Se as virtudes espirituais não forem rotuladas como tal, elas podem ser bem-vindas em todos os níveis da sociedade sem medo e com benefício óbvio. Entanto que a Divindade permaneça anônima, Deus pode silenciosamente entrar pela porta dos fundos da vida social, de suas instituições e de grandes corporações. Quando isso ocorre, traz uma recontextualização, com uma despolarização e diminuição da inimizade entre essas facções polarizadas. Assim, pode-se ver que, apesar de serem demonizadas, as grandes corporações fornecem a própria base para nossa vida diária, bem como ocupações para multidões e rendas que suportam toda a estrutura social. Bondadeza e preocupação com os outros e seu bem-estar é o melhor negócio

prática lá.

P: Qual aspecto da consciência deve ser 'treinado' para tomar o caminho da mente?

R: Intencionalidade aperfeiçoada como uma ponta da mente. Esta é a capacidade de concentração e uma fixidade inabalável de foco. Essa capacidade é volitiva e o resultado de uma decisão e, portanto, é bem diferente da obsessão religiosa ou da escrupulosidade. Para efetivar essa qualidade, é necessária intensa motivação e devoção que então se tornam focadas. Representa um compromisso total com uma tarefa e sua busca implacável. Esta faculdade adquirida pode então ser usada tanto na prática da meditação formal quanto na vida diária. Concentrar-se em um assunto específico enquanto atende à vida diária é geralmente chamado de

contemplação. Isso pode ser feito de duas maneiras diferentes, dependendo das circunstâncias ou situações atuais da vida. Um aspirante talentoso pode alternar para frente e para trás conforme a situação da vida exigir. Os dois métodos diferem principalmente em seu foco, com um focado no contexto e o outro no conteúdo.

A primeira prática é um estilo contemplativo desfocado, no qual a mudança de foco é da visão central para a visão periférica. Nesta prática, permanece-se consistentemente consciente da totalidade do ambiente, sem foco, interesse ou seleção em nada em particular. Este método não é adequado, pelo menos no início, para situações que exigem presença e participação, como dirigir. Mais tarde, pode ser usado quase constantemente. Ficando fixo no campo de visão periférico com

nenhum favoritismo ou rejeição do que é visto ou ouvido, o desapego evolui. De repente, está-se ciente da totalidade e da unidade de tudo o que existe, e que cada elemento é a expressão perfeita de sua própria essência. Surge que tudo prossegue com perfeita serenidade e harmonia total.

Neste exercício, a intenção e o foco estão apenas na visão periférica e não em quaisquer pensamentos ou julgamentos sobre o que é visto. Depois de um período de tempo, de repente se torna a testemunha e depois se torna a própria consciência, que está funcionando espontaneamente e impessoalmente, sem 'você' envolvido. Testemunhar remove a ilusão 'pessoal' de consciência. Um então transcende a percepção, que é substituída pela visão espiritual. O exercício é sem esforço e revela a unidade de Tudo o Que Existe como uma perfeição integrada e harmoniosa e beleza de graça. Tudo se move espontaneamente, e nada está causando mais nada. É a dança harmoniosa do Universo.

Há outro exercício que é igualmente gratificante, mas começa na direção oposta, mas é adequado para funcionar no mundo cotidiano exigente. Neste caso, a prática é fixar sem reservas no foco central da visão, de modo a ser cem por cento focado na ação atual pretendida. Assim, é comparável à prática alvo. Durante este exercício, todo o pensamento começa a parar, e a intencionalidade é permitida o foco total nos detalhes. Embora o foco possa mudar de um objeto para outro, conforme exigido pela atividade envolvida, a qualidade da atenção absoluta e do foco permanece a mesma (ou seja, conteúdo). Não pode haver seleção de 'isso' ou 'aquilo' como sendo mais importante do que o outro. É tudo a mesma coisa, quer se esteja fazendo uma venda de dez mil dólares ou apenas descascando uma batata. Todas as

atividades são igualmente importantes.

Não deve haver retenção com programas de pensamento. À medida que se cava uma vala, cada pá é igualmente importante, e o compromisso com a atividade tem que ser absoluto e total. No devido tempo, a faculdade de conscientização assume e, novamente, é considerada impessoal. Não há 'você' fazendo nada. Uma é a testemunha da intencionalidade focada em si mesma, e tudo é observado acontecendo por si só. Toda ação se torna espontânea e, eventualmente, sem esforço.

Qualquer um dos métodos revela a Realidade que está por trás da forma. O corpo deixa de ser pensado como 'eu' e se torna apenas mais um objeto na imagem. Essa consciência também ocorre com frequência espontaneamente em esportes ou com esforços como corrida. Quando alguém rompe a barreira da crença limitante, a atividade de repente se torna sem esforço e ocorre por conta própria. Isso também pode acontecer com o trabalho manual. Quando se solta a resistência, pode-se continuar sem esforço, mesmo enquanto outros trabalhadores abandonam devido à exaustão. Uma vez que essa barreira e como superá-la tenham sido descobertas, ela pode ser aplicada a qualquer situação.

Nesta vida, essa descoberta foi feita enquanto ainda era adolescente trabalhando em um armazém de 110 graus, empilhando caixas muito pesadas. Depois de cerca de doze horas, a barreira “eu não posso” surgiu, mas então uma inspiração repentina fluiu, e com uma determinação absoluta e sem reservas, houve o ranger dos dentes e a recusa absoluta da barreira que foi então quebrada. Quase instantaneamente e surpreendentemente, as caixas se tornaram quase tão leves quanto uma pena, e a atividade foi alegre e desprovida de esforço.

Em outra situação, o núcleo do Zen das artes marciais se revelou em um galinheiro. As aulas de karatê com um professor muito capaz foram frequentadas há algum tempo e, embora os exercícios tenham sido aprendidos, o núcleo essencial, que deveria ser descoberto, ainda estava faltando. Toda a disciplina das artes marciais realmente parecia ser uma meditação, mas a realização essencial não havia se revelado. Tornou-se óbvio que esse caminho poderia levar muitos anos de prática, então as aulas foram abandonadas e a prática de karatê foi interrompida.

Vários anos depois, havia a necessidade de entrar em um galinheiro lotado e capturar uma galinha doente específica que precisava de ajuda médica. Ao entrar, as galinhas entraram em pânico e voaram por toda parte em histeria selvagem. O ar estava cheio de galinhas voadoras, poeira e gritos altos. A galinha alvo

era habilmente indescritível e quase impossível de pegar ou isolar do rebanho. De repente, a intenção absoluta surgiu como foco. O 'eu' pessoal desapareceu e, como um alvo em uma mira de arma telescópica, a própria visão viu apenas o alvo da galinha. Toda a resistência desapareceu e no espaço livre, a ação explodiu com absoluta precisão e o frango foi poderosamente apreendido.

O segredo das artes marciais se revelou espontaneamente e com grande clareza. O atraso de tempo da menção estava ausente, e a intenção foi instantânea em sua entrega. Essa descoberta pode ser chamada de Zen da vida diária, e essa mente única se aperfeiçoa.

Várias dessas técnicas são bem conhecidas e constituem um aspecto importante de muitas escolas espirituais. Quando o avanço ocorre, às vezes é chamado *de 'satori'*, que pode ser transitório ou prevalecer como um estado permanente e esclarecido. Em ambos os casos, a experiência nunca é esquecida.

Qualquer pessoa pode meditar com sucesso sem a necessidade de se juntar a uma organização espiritual com suas formalidades. As mesmas duas técnicas são aplicáveis à prática meditativa.

O primeiro é como a prática da visão periférica. Não há foco central e, em vez disso, é dada atenção ao estado predominante e às condições gerais, sem seletividade. Não há nenhum objetivo a ser alcançado. Todos os programas, como 'alcançando satori', são abandonados. Há, em essência, um abandono à mera 'is-ness' de Tudo o Que É, sem menção. A revelação que eventualmente ocorre revela a Todos de Deus, que se desdobra como a consciência da consciência como um aspecto inato do Si Mesmo.

Em contraste, há uma prática que é análoga ao foco da visão central ou macular. Em vez de tentar evitar a mentalidade e o conteúdo do funcionamento mental, paradoxalmente, mantém-se uma concentração absoluta, intensa e focada no conteúdo e na especificidade de sua forma. Isso é mais parecido com o Zen de pegar galinhas. Há a exclusão absoluta de tudo, exceto o próprio ponto de foco. Considerando que, na prática tradicional de meditação, os pensamentos são ignorados, nesta prática eles são escolhidos para serem concentrados e não resistidos. Uma separação entre consciência/observador e o que é observado eventualmente se dissolve. Descobre-se que não há 'você' que seja absorvido na concentração formal; portanto, a testemunha é aquela que está testemunhando; ambos são os mesmos. Ambas as práticas resultam em transcender a dualidade e dissolver a separação ilusória entre sujeito e objeto. Assim, a Unidade da Realidade é revelada.

A prática de consciência focada ou periférica na vida diária ou meditação informal ignora o conteúdo mental e os sistemas de crenças. Existem centros de meditação que recusam qualquer rótulo descritivo, como budista ou cristão. Apenas se atende e medita. A verdade que se revela é universal e além de todos os rótulos. Toda nomeação estabelece expectativas que se tornam limitações, barreiras e objetivos ilusórios a serem alcançados ou conquistados. Definir uma meta para a meditação é como definir uma meta para 'ser o que você é', ou 'tentar mais para relaxar'. (Pode-se então ver o valor do tradicional *koan* Zen.)

P: O avanço espiritual é possível ignorando todas as informações e apenas fazendo as práticas espirituais descritas?

R: Isso é assim. A fé cega, a verdade de um ensinamento e a integridade do professor, além de dedicação e adesão a uma prática simples, são tudo o que é necessário. Embora alguns alunos tenham essa capacidade de fé e confiança e prossigam rapidamente, mais comumente, um buscador espiritual já leu amplamente e teve experiência com uma variedade de grupos e seminários espirituais. Como resultado, eles têm muitas perguntas e requisitos de informações para resolver problemas. Muitos buscadores espirituais são bastante eruditos e acumularam uma grande quantidade de educação espiritual de uma grande variedade de fontes e esperam uma reconciliação de todos os diversos dados. O que eles estão realmente procurando é a experiência interior da realidade do que aprenderam, que até agora tem sido indescritível.

Alguns buscadores "estiveram em todos os lugares, ouviram tudo e visitaram a todos", mas ainda estão insatisfeitos, pois a realização espiritual esperada ainda não ocorreu. Alguns lamentam isso e se sentem desanimados, pensando que estão sem esperança. Esses buscadores precisam de suas diversas informações recontextualizadas para que elas lhes sirvam, em vez de se tornarem um pântano esmagador de dados interessantes, mas, até agora, ineficazes. Isso geralmente significa que o buscador acumulou os dados dentro do intelecto, mas ainda não amadureceu em experiência subjetiva.

A estrutura básica do ego ainda permanece intacta, embora seu conteúdo tenha se tornado refinado. O desânimo desse grupo de buscadores insatisfeitos é baseado no treinamento em nossa sociedade de que, para alcançar um objetivo, basta estudar mais.

Com a percepção de que o intelecto não é mais uma ferramenta útil, mas agora a barreira, o buscador chega à maturidade que é necessária para os caminhos mais focados para Deus, transcendendo a mente, seja através do coração ou através do caminho da consciência.

Um problema frequente do buscador espiritual implacável é que eles não tiveram a presença pessoal de um professor com um nível de consciência alto o suficiente, ou seja, um cuja aura tem o poder de catalisar a transformação da informação em consciência/experiência subjetiva. Um professor verdadeiramente iluminado fornece, através da aura, um contexto de alta energia que ilumina e ativa o conteúdo do aluno do corpo mental para os corpos espirituais superiores. A luz da iluminação do professor fornece a ativação necessária pelo poder da Graça para facilitar a transformação de dados intelectuais em experiência pessoal subjetiva. A alta frequência de energia da aura de um professor age como uma onda portadora que transmite capacidade para a aura do aluno.

É muito simples fazer os dois caminhos simultaneamente, ou seja, o 'caminho do coração' e o 'caminho da mente'. Começa-se com a técnica de foco central, intenso ou foco periférico, conforme descrito acima, e a aplica na vida cotidiana e na prática meditativa. Além disso, no entanto, acrescenta-se o caminho do coração, tomando a decisão de ser incondicionalmente amoroso com tudo o que é encontrado com qualquer foco. Isso significa que é preciso aprender a amar até mesmo uma lata de lixo.

Quando vistas corretamente, as latas de lixo não são apenas adoráveis, mas também bonitas e perfeitas. Todos os blocos para amar a superfície a serem removidos. A mente tem que ser treinada para perceber que a única razão pela qual vê a velha lata de lixo como repulsiva é por causa de sua programação inata.

À medida que se medita na lata de lixo, percebe-se que, na Realidade, não existe tal coisa como 'lixo'. Em vez disso, vê-se que há uma casca de melancia e, enquanto estava na mesa, era chamada de comida. Agora, quando exposto lá na lata de lixo, de repente, misteriosamente, mudou seu nome para 'lixo'. Na verdade, ainda é apenas uma casca de melancia. Ao lado da casca de melancia inocente está uma casca de ovo quebrada. Não importa como você o chame, ainda é apenas uma casca de ovo inocente e quebrada.

Ao lado dele está um bom invólucro de plástico que foi posteriormente rasgado e amassado, mas inatamente, ainda é apenas um bom e prático pedaço de plástico. Agora, se todos eles forem agrupados e colocados em uma lata, de repente eles são rejeitados com o epíteto de serem 'apenas lixo'.

Se a intenção interior é ver a amabilidade de todas as coisas, então emerge que tudo o que existe tem sua própria integridade e identidade e que todos merecem igualmente ser honrados por seu serviço à humanidade. A melancia representa o trabalho da horticultura. Seu crescimento e entrega fornecem renda. A necessidade de ovos significa que as galinhas vivem e criaram toda a outra indústria. Aprendemos que o desapego das posicionalidades nos permite ver o valor de tudo o que existe e sua amabilidade em todas as suas expressões. Se o mouse que corre pelo lado da lata de lixo é visto como adorável ou repulsivo depende do observador.

Um exercício mais fácil e rápido do que o 'lixo Zen' é 'Kleenex Zen'. Se nos concentrarmos além de seu 'Kleenex-ness', veremos a beleza e a graça da forma do próximo tecido se projetando da caixa. Começa a parecer uma escultura elegante, não muito diferente de uma asa requintada ou da ondulação de uma onda do oceano.

Quando a beleza e a amação da velha lata de lixo espancada se revela, o buscador espiritual pode afirmar que eles estão bem ao longo do caminho. A bela dança do Kleenex é o aceno da verdade de Deus para prosseguir à medida que se está chegando perto do objetivo.

P: **Por favor, esclareça os termos 'conteúdo' e 'contexto' e seu relacionamento.**

R: Esta é uma questão crítica e que leva ao núcleo das portas para a verdade. Estes são termos arbitrários, mas muito importantes, que realmente denotam um ponto de vista e são úteis até serem transcendidos. 'Conteúdo' é um ponto de foco arbitrário, assim como a quantidade de dados ou formulário que está incluído. 'Contexto' é a totalidade de tudo o que é excluído, com limites implícitos ou especificados, ou mesmo sem nenhum, como Deus ou todo o universo. Por exemplo, pode-se selecionar uma estrela específica (estrela 'A'). Então o resto da galáxia ou todo o firmamento, incluindo sua evolução ao longo do tempo, se torna o contexto, que também inclui o observador. Se outra estrela for selecionada para observação (estrela 'B'), a estrela 'A' será incluída no contexto total da estrela 'B'. Assim, conteúdo e contexto não são distinções separadas nem são qualidades intrínsecas, mas refletem a consciência do observador. Assim, os termos 'linear' e 'não linear' são categorias de pensamento e pontos de referência intelectual. O formulário inclui o sem forma como seu substrato e não é separado dele. A consciência como tal

está igualmente presente, mas as informações registradas pela consciência seriam uma consequência do foco.

No estado transcendente, tudo é contínuo, e a nominalização ou denotação é apenas de aparência, pois nada é realmente separado. Tudo é autoevidente e auto-evidente, o que não pode ser descrito adequadamente em linguagem. A "Dança de Shiva" é experiencial e não conceitual.

No estado comum de consciência, o 'eu' do ego/eu/eu é conteúdo, enquanto a consciência/consciência/Deus/Eu é contexto. O contexto não declatado geralmente tem mais influência sobre o resultado do que o conteúdo visível.

CAPÍTULO TRÊS.

Purificação Espiritual.

O núcleo dos três grandes caminhos de 'coração', 'mente' e 'ação' é o processo de rendição. Isso é ativado pela intenção e pela atitude de vontade. Progressivamente, cada pensamento, sentimento, impulso, ideia ou crença é reconhecido e depois liberado e entregue a Deus. Cada um é uma ilusão, um programa, um símbolo e um impedimento para a clareza da consciência desobstruída do Si Mesmo.

Todo conceito, ideia, imagem, memória ou fantasia é o produto da percepção. Todos esses impedimentos têm rótulos que indicam julgamento e uma posicionalidade (por exemplo, aceitável versus inaceitável, verdadeiro versus falso, desejável versus censurável ou bom versus ruim). Estes representam uma série interminável de significados interligados e nuances de complexidade interminável, pais se alimentam em loops contínuos de interconexão que propagam loops adicionais.

Esse fluxo interminável de conteúdo mental é propagado a partir de uma fonte subjacente que pode ser localizada e identificada. A menos que essa fonte de tagarelia sem fim seja desenergizada, ela tem a função indesecebida da proliferação interminável de dados e a ofuscação de sua fonte e propósito. O buscador espiritual está afogado na opressão e consternado com o espetáculo de desfazer esse caleidoscópio interminável de conteúdo.

Ao examinar o conteúdo geral da consciência, torna-se evidente que a purificação espiritual dessa fantasmagoria de conteúdo volumosa, em constante expansão e contínua é

impossível. Na tela da consciência aparece uma variedade infinita de produtos mentais e emocionais que são embelezados por memórias e imaginações. Todos esses são os produtos lineares e dualistas de percepção e posicionalidades.

É claro que abordar o conteúdo do pensamento levaria apenas a uma maior confusão, e o próprio processo de fazê-lo criaria automaticamente a produção de mais conteúdo. Felizmente, há outra solução para a desfazer o domínio do ego/mente/eu, que é a identificação do contexto em vez do conteúdo.

A primeira ilusão a se render é a crença de que existe tal coisa como 'mente'. Experiencialmente, só se pode afirmar que pensamentos, sentimentos, imagens e memórias entram na consciência em uma progressão interminável. A palavra 'mente' é, portanto, apenas um conceito, assim como a palavra 'ego'.

'Ego', como usado a seguir, geralmente se refere a uma coleção de pensamentos que se presume serem representativos da realidade e identidade pessoal, com um sombreamento de implicação de que o agrupamento de pensamentos e crenças é proposital. O objetivo é manter a ilusão do eu pessoal como a "causa" interna da existência e das atividades, incluindo pensamentos e sentimentos. Novamente, a implicação do 'ego' é que é a coleção e a estrutura autoprotetora dos processos de pensamento e, portanto, é culpada como a culpada e fonte do erro espiritual.

Um elemento importante do significado do termo 'ego' é a implicação de que sua verdadeira base é o orgulho e o narcisismo, que trazem culpa sobre o egoísmo implícito do ego. Ego também é um termo psicológico que geralmente tem um valor de sobrevivência implícito. Na terapia, um paciente pode ter o problema de um ego 'fraco' e baixa autoestima. Em contraste, 'egoísmo' ou 'egoísta' significa sobre a inflação ou mesmo grandiosidade.

Na linguagem espiritual, o 'ego' implica uma qualidade negativa, um obstáculo à realização por causa de sua construção dualista linear. Na psicologia, no entanto, o termo denota habilidades de enfrentamento e sobrevivência necessárias para lidar efetivamente com o mundo.

Estrutura do Ego.

As posicionalidades são estruturas que colocam todos os mecanismos de pensamento em movimento e ativam seu conteúdo.

Posicionalidades Primordiais.

1. As ideias têm significado e importância.
2. Há uma linha divisória entre opostos.
3. Há valor da autoria; os pensamentos são valiosos porque são 'meus'.
4. O pensamento é necessário para o controle, e a sobrevivência depende do controle.

Suposições.

Pensamentos são valiosos porque representam 'eu'. Eles são valiosos porque foram pensados pela minha mente. Os pensamentos têm valor porque trazem recompensas e expectativas. Pensamentos resolvem problemas. Os pensamentos são divertidos e 'algo para fazer'. Os pensamentos mantêm alguém ocupado e se sentindo útil. Eles são necessários para fazer planos e alcançar metas. Os pensamentos protegem e apoiam a sobrevivência.

O contexto da função mental é, portanto, baseado em duas premissas importantes: (1) Seus produtos são valiosos porque têm significado e valor e,

(2) seu conteúdo é necessário para a sobrevivência, e o ego promete que seus produtos trarão felicidade. Assim, os saltos do ego de Aquiles são vaidade (sendo o autor) porque é o que garante a sobrevivência e traz felicidade, e a necessidade de 'saber', com a promessa de soluções.

O Processo de Rendição.

Os buscadores espirituais sabem que o núcleo de todos os caminhos para Deus é a rendição, mas para o que e como não estão claros. Sem uma técnica decisiva, muitos buscadores passam anos se rendendo ao conteúdo e reclamam que não estão mais longe do que antes. A mente continua com sua produção interminável e, portanto, não se pode entregar o conteúdo tão rápido quanto é produzido; é um jogo perdedor.

Em seguida, ouve-se que não é o conteúdo, mas os anexos ao conteúdo que são o problema. Isso traz algum alívio, mas também traz a próxima pergunta: Como se deixa de lado os anexos?

É necessário examinar a natureza de um anexo. É baseado em uma crença e um desejo. A crença é que um conteúdo mental trará felicidade e resolverá problemas; portanto, o apego é à promessa implícita de que é o próprio pensamento que é o caminho para a felicidade (riquedade, sucesso, amor, etc.).

Portanto, deixar de lado o pensamento parece assustador porque também é visto como a principal ferramenta de sobrevivência; além disso, é 'eu'. Como 'eu', é visto como único, pessoal e precioso, e constitui o principal banco de dados de

identificação de 'quem eu sou'.

O medo da perda de autoidentidade traz resistência. À medida que nos aproximamos da descoberta da fonte da tenacidade do ego, fazemos a incrível descoberta crítica *de* que *estamos apaixonados por nós mesmos*.

Mesmo que os pensamentos estejam carregados de dor e fracasso e tenham sido um desastre e fonte de sofrimento, ainda nos apegamos a eles porque 'eles são quem eu sou', resultando em uma relação de amor/ódio com eles. Para garantir sua sobrevivência, o eu também aprendeu a 'sucar' a satisfação e a energia dos estados emocionais negativos. Prospera com injustiça, martírio, fracasso e culpa. O ego secretamente 'ama' e se agarra à posição de vitimização e extrai um prazer distorcido e uma justificativa sombria da dor e do sofrimento. Isso pode ser visto em muitos casos como um vício e um estilo de vida. O 'perdedor' é uma figura quase romantizada na música e no folclore (por exemplo, o Sr. Bojangles, a 'dama do saco', o 'para baixo e o exterior', o amante rejeitado, etc.).

O tempo todo nós estivemos 'apaixonados' por nossos pensamentos e os valorizamos. Nós defendemos e damos desculpas para eles. Temos ciúmes de nossas crenças. Nós os valorizamos e, alternativamente, desprezamos e nos punimos com culpa e ódio próprio. Ao todo, no entanto, é uma paixão. A autoimagem fica glamourizada porque é o palco sobre o qual o drama de nossa vida desfila. Deixar de lado o que é amado traz medo da perda. Para o eu, todos os objetos de amor são vistos como uma fonte de felicidade.

O próximo problema central é a dificuldade de deixar de lado o amor emocional—não por causa do amor em si, mas por causa do apego ao que é amado. Pensamos que a perda de um objeto de amor traz tristeza, mas, na verdade, a dor é sobre a perda do próprio apego, o que se deve a ver o objeto do amor como a fonte de felicidade. O luto é devido à ilusão de que se perdeu uma fonte de felicidade e que a fonte de felicidade está "lá fora".

Se alguém olhar para a sensação de felicidade, fica claro que ela está realmente localizada dentro, embora o gatilho possa parecer vir de fora de si mesmo; a sensação, no entanto, é totalmente uma sensação interior de prazer. A fonte de felicidade está, portanto, realmente dentro e é liberada em circunstâncias favoráveis quando a mente experimenta um resultado desejado. Pelo exame interno, descobrir-se-á que o evento apenas desencadeia uma capacidade inata interna. Com a descoberta de que a fonte da felicidade está realmente dentro do eu interior e, portanto, não pode ser perdida, há uma redução do medo.

Vistos da Realidade, os pensamentos são na verdade um 'lá

fora'. Embora possa parecer incrível, eles podem ser totalmente dispensados porque interferem na conquista da verdadeira felicidade.

A Questão Crítica.

Sem esforço indevido, é relativamente fácil fazer a incrível descoberta de que alguém está apegado ao pensamento por estar secretamente apaixonado por ele. Por estar apaixonado por si mesmo, é mantido em alta estima. Há medo de sua perda devido ao apego que acompanha o que é amado.

O próximo passo é descobrir o que ou quem está apaixonado por si mesmo e quando esse fenômeno primordial surge. 'Algo' está apaixonado por nossa existência e ligado a essa existência, e nota-se que o ego (mente/corpo/eu) é um objeto de amor. Há um sujeito e um objeto. Há um 'isso' ('eu') que está apaixonado por um 'aquilo' (o eu, ou seja, narcisismo).

Com contemplação, reflexão e meditação, o núcleo de suas identificações surge progressivamente. Descobrirá-se que o verdadeiro amor pelo eu surge de algo que é maior do que o eu e capaz de abranger totalmente a totalidade desse eu. A totalidade do eu é mantida dentro de um campo de consciência não linear subjacente maior que está sempre presente. Representa contexto em vez de conteúdo. Por analogia, seria como olhar para o planeta Terra do espaço sideral, onde o espaço é o contexto e a Terra é o conteúdo.

Olhar para dentro a fonte real do amor leva à descoberta do Si Mesmo. Como o sol, o Eu está sempre presente, incondicional e não sujeito a pensamento, opinião ou atitude. O Eu só pode amar porque essa é a sua essência. O amor do Si Mesmo não é merecido, merecido ou sujeito a limitação. O Eu é a fonte da vida e a consciência subjetiva da existência.

Mais tarde, descobre-se que até mesmo a existência é desnecessária para o Si Mesmo. Está além de todas as dualidades; não há dualidade entre o Si Mesmo e a existência. O Não Manifesto e o Manifesto são um e o mesmo. A consciência pode incluir conteúdo ou não. Por analogia, o espaço não depende da presença de planetas ou universos, mas inclui todos eles.

O amor está além da dualidade; não precisa de um sujeito ou objeto. É uma qualidade da Realidade que é independente das circunstâncias.

Com a rendição, as obstruções são dissolvidas pela infinita compaixão da Divindade que ama incondicionalmente tudo o que existe, pois essa existência é a manifestação de Deus. Apenas ilusões poderiam tornar essa verdade óbvia não aparente.

A iluminação é apenas o surgimento da verdade quando as obstruções à realização dessa verdade foram removidas. Por analogia, o brilho do sol não está condicionado à remoção das nuvens; apenas se torna aparente.

P: Esta apresentação trouxe alguma mudança sutil interior, como uma liberação de alguma limitação. Calibramos as informações em 998. Sem desrespeito intencional, o que explica essa limitação?

R: Isso é um discernimento sutil. O 'erro' é que, na apresentação, parece que o amor depende da existência. Na realidade, o amor é independente da existência e não precisa de realização; é completo e total dentro de si mesmo.

P: Isso esclarece que o amor como amor é a expressão completa do que é, e que não há exigência adicional para um objeto. Com essa resposta e esclarecimento, o nível calibrado da informação sobe para 999,9.

R: A autoidentidade não é um conceito fácil de compreender. Na verdade, é uma percepção subjetiva que não pode ser adequadamente verbalizada por causa da estrutura inerente da languagem. É ter que contornar os verbos intransitivos de 'é', 'ser', 'existente', 'fazer', 'agir', etc., bem como a estrutura do sujeito, predicado e pronomes.

P: Se a menção for ignorada, como a informação surge na consciência?

R: As realizações espirituais surgem espontaneamente e não como consequência de processos de pensamento. Eles surgem na consciência como se saíssem da intuição. É um processo não linear através do qual de repente se torna consciente de que eles apenas 'sabem'. A pessoa ingênua diz: “Mas como você sabe que sabe?” Na experiência, isso simplesmente se torna aparente—ele 'aperce de você'. A verdade surge da subjetividade e é óbvia e auto-reveladora. Isso muitas vezes ocorre quando se está ocupado com algo totalmente não relacionado. 'sai do nada' como um presente, um dado adquirido. É como a resposta para uma pergunta não dita. É satisfatório, resolve um quebra-cabeça subjacente e está liberando em seu efeito na psique. É sem esforço. Em caso de dúvida, seu nível de verdade pode ser calibrado.

P: O que torna o pensamento tão tenaz?

R: Todo o conteúdo mental representa apegos, e subjacentes estão o apego ao eu e o apego ao que se acredita ser a fonte de sobrevivência e felicidade. Também é a identificação de alguém. Na realidade, a fonte da felicidade é o Eu, e não o eu.

P: Como se realmente processa o conteúdo do pensamento?

R: Primeiro, verifique experiencialmente se alguém está apaixonado pelo pensamento/eu e que o trabalho espiritual é essencialmente o desapegos a pensamentos e posições, opiniões e memórias apreciadas, cujo valor foi inflado e superestimado pela identificação narcisista. O núcleo do 'ego' é o narcisismo.

Em segundo lugar, discernir a fonte do amor por si mesmo. Terceiro, esteja disposto a entregar os objetos do amor ao pensamento e adorar a Deus em vez de si mesmo. Em quarto lugar, fique disposto a entregar todos os anexos ao conteúdo da 'mente'.

P: Existe uma técnica simples e viável?

R: À medida que o pensamento surge, será notado que ele surge de um vazio e vazio primordial e silencioso. Em seguida, toma forma e recebe uma carga de energia. Isso está associado a ser emocionalmente reforçado ao longo do tempo. Essas opiniões recorrentes passaram a ser consideradas verdades básicas. Consequentemente, eles influenciam e determinam traços de caráter e atitudes que desencadeiam respostas emocionais que podem aumentar para graus severos, como é demonstrado pelo zelota. A gravidade desses anexos pode levar ao suicídio, homicídio, guerra e morte física.

Embora essas posições básicas sejam desafiadoras de liberar, a recompensa espiritual é muito gratificante. Muitas dessas posições foram ensinadas durante a infância, então elas derivam autoridade de sua origem parental e do reforço pela sociedade. Algumas dessas crenças básicas são ampliadas e se tornam leis pelas quais se vive. Eles então se identificam com patriotismo, religião, identidade étnica, gênero e credos sociais. Eles vêm a ser considerados axiomáticos e fora de questão. Até mesmo trazê-los para consideração resulta em defesas pelo ego.

Algumas Posicionalidades Axiomáticas Básicas do Ego.

1. Os fenômenos são bons ou ruins, certos ou errados, justos ou injustos, justos ou injustos.

2. Os 'maus' merecem ser punidos e os 'bons' recompensados.

3. As coisas acontecem por acidente ou então são culpa de outra pessoa.

4. A mente é capaz de compreender e reconhecer a verdade da falsidade.

5. O mundo causa e determina as experiências de alguém.

6. A vida é injusta porque os inocentes sofrem enquanto os ímpios são impunes.

7. As pessoas podem ser diferentes do que são.

8. É crítico e necessário estar certo.

9. É crítico e necessário vencer.

10. Os erros devem ser endireitados.

11. A justiça deve prevalecer.

12. Percepções representam a realidade.

Para abordar esses tipos de questões, é útil lembrar que a única obrigação de alguém é a Verdade do Si mesmo e da Divindade. Este processo, portanto, exige deixar de lado todas as posicionalidades queridas porque nada que se acredita é verdade. Na verdade, axiomas são ilusões que criam sofrimento e resultam em muita destruição. Esses 'axiomas' são barreiras à iluminação e criam uma infinidade de dualidades porque surgem da percepção linear em vez da Realidade espiritual não dualista.

Do ponto de vista da Realidade, nenhum desses supostos axiomas contém qualquer verdade, e mesmo que o fizesse, seria irrelevante. Todas essas crenças queridas são, na melhor das hipóteses, noções infantis desejosas de um mundo de faz de conta. A justiça absoluta é intrínseca à criação, mas invisível à percepção humana, por ser consequência da onisciência. A vontade de entregar essas proposições axiomáticas, bem como o destino do mundo a Deus, eventualmente, resulta em uma clareza de visão espiritual que resolve todas as questões e ilusões.

Uma das proposições mais difíceis decorre do problema recorrente da polaridade da 'dualidade dos opostos'. Talvez uma simples ilustração ajude na resolução desse paradoxo recorrente, pois o paradoxo dos opostos resulta em um ou/ouness constante que os faz soar como se fossem realidades ou possibilidades alternadas e distintamente separadas.

Na verdade, os opostos não são opostos, mas são apenas gradações lineares ao longo da mesma linha e não ao longo de linhas diferentes.

Exemplo 1.

Graus Fahrenheit.

— 3.000
— 2.000
— 1.000
— 500
— 100
— 50
— 0
— -50
— -100
— -200
— etc.

Exemplo 2.

Valor.

— Precioso.
— Valioso.
— Vale a pena.
— Ativo.
— A+.
— Neutro.
— Pouco atraente.
— Obstáculo.
— Horrível.
— Feio.
— Repulsivo.

Pelo exame, pode-se ver que estes são apenas graus variados da presença de calor (Exemplo 1) e conveniência (Exemplo 2) ou sua ausência. Note-se que na verdade não há 'opostos' de quente versus frio ou precioso versus inútil. Todos estão, de fato, apenas ao longo da mesma linha e não em duas linhas diferentes de gradação.

Podemos citar outros exemplos:

Exemplo 3.

Meu Deus.

— Celestial.
— Muito Bom.
— Bom.
— Agradável.
— 'Ok'.
— Meio que 'Ok'.
— Justo a Medio.
— Não Muito Bom.
— Insatisfatório.
— Ruim.
— Malvado.
— Horrível.
— Ghastly.
— Horrível.

Exemplo 4.

Luz.

— Brilhantemente Cegante.
— Luz muito brilhante.
— Brilhante.
— Luz Muito Forte.
— Luz.
— Luz Subjuada.
— Dim.
— Crepúsculo.
— Escuro.
— “Pitch Black”.

As gradações estão todas no mesmo continuum, não em duas opostas. Há apenas uma faixa de qualidade contínua. Um verá que não há 'bom' que seja o oposto de 'ruim'. A escala à esquerda indica a presença ou ausência de Amor e, portanto, é apenas sobre Amor, assim como a escala à direita indica graus de luz e não opostos de luz versus escuridão.

'fatos' aparentes são ilusões de verdade, e é óbvio ver que tal denotação realmente depende totalmente do contexto. Em um nível absoluto, o contexto total incluiria a compreensão de cada contribuição para um evento ao longo da eternidade, além de um conhecimento igual de toda a história cármica de tudo e de todos os envolvidos. Isso explica as declarações espirituais de “Não julgue” e “O julgamento é meu”, diz o Senhor”. Não é que o ego

esteja incorreto; é simplesmente incapaz de chegar a uma compreensão precisa de qualquer evento aparente.

Há um alívio pacífico quando o julgamento e a crítica são abandonados porque causam culpa inconsciente constante, bem como medo de retribuição. O eu vive com medo das próprias punições e sentenças que apresenta aos outros porque, ao fazê-lo, cria medos de retaliação. A pessoa, portanto, teme a morte, o Dia do Juízo e um Deus que é duro e sujeito às próprias ilusões.

P: E o que é apenas um pensamento comum?

R: A observação revela que sentimentos e pensamentos sobem e caem como uma nota musical. Se o foco for rigorosamente direcionado para este exato instante, um pensamento será visto para surgir de uma matriz bastante vaga e primordial. À medida que começa a subir, é relativamente não formado, como a onda de uma onda que se aproxima. Então o pensamento primordial vago e ainda mal formado começa a tomar forma e atrair energia até que finalmente cresça em plena forma, onde atrai comentários, concordância e desacordo, significados associados e memórias. Agora está em plena força, com a emoção associada dando-lhe impulso. Assim que ele se cria, ele começa a declinar e gradualmente perde a definição e a forma, desaparecendo para o passado.

Se o foco do sentido de 'eu' está na crista ascendente, a pessoa nunca vive na realidade, mas está constantemente preparada com a expectativa de controle do próximo instante. Eles estão, portanto, constantemente preocupados com o futuro. Se o foco está na parte de trás da onda de queda, então o 'eu' tende a se apegar ao passado e a editorializar. Com alguma prática, o foco pode ser precisamente reduzido apenas à crista de ruptura da onda, pois naquele instante, não há passado nem futuro e nem arrependimento pelo passado, nem anseio nem antecipação pelo futuro. Tudo é testemunhado para ser como é. Sem editorialização ou antecipação, até mesmo a ilusão de 'agora' desaparece. A realidade é na verdade 'sempre' e contínua, sem 'agora' ou 'então'.

A rendição é um processo constante de não resistir ou se apegar ao momento, mas, em vez disso, entregá-lo continuamente a Deus. A atenção está, portanto, focada no processo de deixar ir e não no conteúdo do 'o que' que está sendo entregue.

Quando essa prática precisa de rendição é seguida, a ilusão

de 'serguir e cair' desaparece, assim como a ilusão do tempo. O ego experimenta a sequência do foco da percepção que então é atribuída ao tempo ou à mudança ou ao estar no 'agora'. Não existe realidade como 'agora'.

A percepção é linear, local e limitada a um ponto de vista fixo ou experiência; portanto, a partir de um único ponto de observação, parece haver um 'aqui' ou um 'lá', um 'isto' ou um 'aquilo', um 'passado' ou um 'futuro', um 'agora' ou um 'então' e espaço com dimensões e intervalos de tempo. É importante notar que 'elapse' significa duração, bem como pontos de partida e parada, que são obviamente arbitrários.

Se alguém pudesse imaginar como deve ser ser onipresente, o observador estaria testemunhando simultaneamente de cada posição minuto na Totalidade. Cada ponto de observação seria, portanto, experimentado como 'aqui'. Pode-se ver rapidamente que 'aqui' rapidamente se tornaria 'em todos os lugares', e o pensamento de 'agora' desapareceria no infinito. Portanto, a onisciência é a consciência de toda a totalidade igualmente em que o mundo não seria um lugar particular. Nada estaria mudando, nada estaria acontecendo e não haveria dimensão, duração, início ou fim.

Para tornar a compreensão mais profunda, perceba que o 'observador em todos os lugares presente e simultâneo' na verdade é tudo o que está observando. Não há sujeito nem objeto; consequentemente, a Presença é completamente autoconsciente porque é tudo o que existe como a Totalidade da Manifestação.

P: Se o ego/eu/mente for eliminado como ponto de referência, todos os conceitos lineares não têm sentido?

R: Isso está correto. Para ilustrar ainda mais, imagine que você está viajando para o espaço mais rápido do que a velocidade da luz, passando por todos os universos, sem pontos de referência. Se perguntado: "Onde você está", a resposta seria "Em nenhum lugar", pois não há "onde" para "estar". Sem parâmetros, a consciência só poderia se conhecer como consciência, pois sem percepção, nenhuma descrição ou diferenciação é possível.

P: Isso seria o Não Manifesto?

R: Não, seria o Manifesto se manifestando apenas como consciência. Da Consciência Infinita surge a existência, e depois a existência como vida. (Calibrado nível 995.)

P: Parece tolice fazer a pergunta, mas 'quando' tudo isso

ocorreu?

R: O processo está fora do tempo e eternamente contínuo. Isso continua para sempre, e é assim que sempre foi. A criação é contínua, sempre e contínua. As vindas e vindas dos universos são uma ilusão de percepção. Não há universos surgindo e passando, na medida em que não existe tempo em que universos ou qualquer outra coisa possa entrar ou sair da existência. Isso é o que se entende pela Unidade de Todoss. Essa verdade pode ser percebida, mas não explicada.

P: Para compreender o Infinito, é precessa ter uma consciência Infinita?

R: Não há nada para compreender. Isso implicaria uma dualidade entre o conhecedor e o conhecido. Na realidade, eles são idênticos. O Infinito sabe em virtude do fato de que é Tudo.

Para esclarecimento, a consciência pode ser entendida ou descrita como tendo duas camadas ou níveis. A camada mais alta é infinita e além de todas as ilusões, como mudança, temporalidade ou sequência. A camada abaixo tem a capacidade de conscientização e inclui o registro de tudo o que acontece nos níveis mais baixos, incluindo todos os pensamentos, decisões e ações do eu. Também registra todas as decisões da vontade espiritual individual, que serve como o que poderia ser chamado de intermediário de transição entre o finito e o infinito. Uma analogia mecânica seria como as engrenagens diferenciais do trem de acionamento de um automóvel que sincronizam a ação variável ou inação entre o motor e as rodas.

À medida que se entrega as posicionalidades básicas, descobre-se esses axiomas básicos e descobre que abaixo de cada nível de crenças há níveis ainda mais profundos. Alguém é trazido cara a cara com os fundamentos de como a mente acredita que sabe qualquer coisa ou como até acredita que sabe (epistemologia).

Eventualmente, chega-se à incrível descoberta de que a 'mente' não é realmente capaz de realmente saber nada, e que a ilusão que ela conhece é uma pretensão e uma vaidade. Por analogia, pode-se perguntar como um par de binóculos sabe o que é visto através dele, ou como o ouvido conhece a música. O computador conhece os programas de software? A mente só pode 'pensar' em um assunto. Para realmente 'saber', seria necessário ser o conhecido. Podemos pensar em um gato, mas apenas um gato realmente 'sabe' o que é *ser* um gato.

O pensamento é um dispositivo de processamento com grande valor pragmático; no entanto, presume que conhece os dados, mas na verdade não tem capacidade inata de saber. A crença fabrica um 'conhecedor' interior imaginário que se torna o 'eu'. Da mesma forma, fabrica um fazedor imaginário de ações, um ator de atos e um pensador imaginário de pensamentos.

O 'eu' ou o 'eu' que constitui o núcleo do eu ilusório (ego) é um composto da memória do fazedor imaginário de ações, do pensador de pensamentos, do ator de ações, do escolhido de escolhas e do criador de planos. O pensamento faz tudo isso porque está configurado para processar de forma dualística, com a presunção de um sujeito e de um objeto. No entanto, quando se procura por esse fazedor imaginário de atos, tal entidade não existe. Quando os programas foram apagados, a pessoa se assusta ao descobrir que a fita de gravação está em branco e não há 'eu' ou 'eu' por trás de todos esses programas.

O 'eu' que é tão ciosamente guardado e estimado é uma série elaborada de camadas de programas, cujo último programa subjacente a ser desfeito é que as outras camadas de programas são reais e 'eu mesmo'. Com essa descoberta, por um momento o ego/eu está com medo. Sua pseudo-autoridade fraudulenta como autora da realidade está sendo revelada. O medo da inexistência surge então, seguido pelo medo da própria morte, pois é apenas o eu ilusório que está sujeito à morte real. Neste ponto, a pessoa se agarra à última crença vaidosa de que se é o núcleo e o autor da vida de alguém. Nesta afirmação, é verdadeiro na poide em que é o autor da vida do 'ego'. Neste ponto, o devoto agora enfrenta a rendição do aparente núcleo da vida de alguém a Deus. Este é o momento crucial final e final que atrapalha a iluminação. Devido à sua extrema importância, o assunto é abordado em um capítulo separado.

CAPÍTULO QUATRO.

O 'Ego' e a Sociedade.

Estrutura Social como Contexto.

P: Como se deve lidar com o aparente conflito entre a ilusão chamada 'ego', o mundo e o trabalho espiritual?

R: A fonte de alegria do esforço espiritual decorre do trabalho em si e não depende dos resultados ou da realização de objetivos. Cada movimento para frente tem um deleite interior. Há, por exemplo, um prazer

interior que acompanha o progresso. A substituição do ressentimento pela aceitação pacífica é sua própria recompensa. Há uma alteração progressiva na visão de si mesmo e dos outros. Quando isso acontece, a própria história de vida pode então ser recontextualizada a partir de um entendimento mais compassivo.

P: Se o sistema de crenças chamado de 'ego' (eu) é a fonte da dor e do sofrimento da vida, como se desenvolve compaixão por ele?

R: Cada pessoa que nasce começa com um nível de consciência calibrado, que é uma abreviação para toda a herança cármica de alguém. Sem memória consciente de ter pedido isso, agora se é confrontado com um corpo animal e uma 'mente' literal e abstrata. Além disso, todo um conjunto de condições é apresentado simultaneamente porque também se herda um corpo emocional, bem como um físico, e tudo isso tem que ser integrado aos meandros da vida familiar e social em uma civilização complexa com seus próprios programas inatos que evoluíram ao longo da história.

Quando se olha para todo o quadro do que significa ser humano, pode-se desenvolver compaixão não apenas pela sociedade como um todo, mas também pelos indivíduos que a compõem. Não apenas o indivíduo é confrontado por uma enorme complexidade, mas também por uma consciência que é inconscientemente influenciada por campos de energia difundidos e invisíveis dos quais eles desconhecem.

Dentro dessa complexidade, o indivíduo agora tem que lidar com a sobrevivência e aprender habilidades complexas em vários níveis. O indivíduo também está ciente de que um único erro grave pode trazer desastre à sua vida, ou até mesmo morte física. É como se a entidade tivesse que andar pelo campo minado da existência humana para sobreviver, quer deseje ou não.

Além dessas condições, há também a necessidade de desenvolver um senso orientador de si mesmo e de identidade. A autoimagem que é formada é central para toda tomada de decisão. Esse eu então combina todos os objetivos e ideais e os integra com a posicionalidade moralista. Sem saber, um aspecto do eu se separa e se torna o inimigo interno, o vitimizador/atacante e o autor da culpa, do remorso, do medo e do autojulgamento implacável.

Mesmo o computador mais avançado estaria inundado e

desigual à tarefa de ser o equivalente a um único humano. Um fato convincente que torna essa observação certa é que a entidade humana tem que lidar não apenas com dados conscientes que poderiam ser colocados em um computador, mas também tem que lidar com dados inconscientes e campos de energia dos quais eles não têm compreensão, bem como propensões cármicas individuais ou de grupo desconhecidas; assim, nenhum computador poderia ser programado, já que uma grande parte dos dados mais significativos está faltando.

Como resultado, o humano tem uma enorme tarefa a realizar. Para fazer isso, é ainda mais prejudicado pela estrutura e função do cérebro, com seus circuitos de recompensa e prazer embutidos e seu software ingênuo e facilmente programável. Em uma tentativa de lidar com a complexidade dos dados, a mente usa o atalho de agrupar dados em classes e algoritmos lógicos. Portanto, ele tem que ser capaz de determinar instantaneamente cada bit de entrada, seja diferente ou semelhante a todos os outros dados. Além disso, toda essa complexidade incrível não é apenas tratada pela mente e seu software, mas também é esmagadoramente "experiente". Há pouco tempo para analisar a experiência, pois no momento de sua ocorrência, já é um dado e incluído no pacote que a mente edita automaticamente e arquiva no banco de dados da memória. Os dados são arquivados não apenas de acordo com o formulário, mas também de acordo com gradações sutis de sentimento que determinam de forma importante onde as informações serão armazenadas. Alguns são recuperáveis, mas uma parte considerável agora está enterrada e indisponível para recall consciente.

Por exemplo, alguns dados são armazenados no arquivo 'doloroso-não lembrar'. Alguns desses dados de dor arquivados e agora irresperáveis, no entanto, são armazenados como munição potencial para autoataque e auto-tortura dolorosa de culpa, remorso e até suicídio. Qualquer ocorrência pode tropeçar no gatilho de autoataque e liberar uma barragem de autopunição. Um mecanismo que o ego usa para se proteger é renegar os dados dolorosos e projetá-los no mundo e nos outros. O mundo então fica povoado com inimigos odiosos cuja origem era realmente interna, e o ego agora teme ataques de fora em vez de de dentro. Paranóia é um acompanhamento para ter um ego.

Quando se recapitula de forma abrangente a situação do homem, torna-se óbvio que, a partir de seus próprios recursos limitados, a sobrevivência, a felicidade e o sucesso são frágeis. Em grande número, mesmo a sobrevivência não é realizada e milhões de pessoas morrem de várias armadilhas e desastres.

Mesmo que não sejam pessoais, pode-se ficar preso nos

problemas de ego da sociedade que se manifestam como guerra, peste, fome ou acidentes.

P: Se até mesmo um único erro pode ser fatal, como a sobrevivência é possível nessas condições?

R: Por si só, o eu pessoal não pode realmente sobreviver, muito menos prosperar, em um ambiente de complexidade interna e externa. O que foi descrito é na verdade o mundo da forma, mas o humano é mais do que apenas um ego vulnerável porque a vida é apoiada pelo poder da dimensão não linear do espírito. É a orientação dominante do espírito que permite a sobrevivência, apesar das reivindicações do ego ao contrário. O espírito é como o governador em um motor, sem o qual o motor se transformaria em autodestruição.

O espírito na forma de consciência integra toda a massa de dados do instante para o instante, e sua saída é a experiência subjetiva da vida momento a momento. Isso contrabalança o grande comprometimento do ego, que é sua incapacidade de discernir a verdade da falsidade.

P: A sobrevivência é determinada pelo nível de consciência de alguém?

R: A experiência subjetiva da vida, qualquer que seja seu conteúdo, é profundamente influenciada pelo nível de consciência, assim como as escolhas que aparecem como opções. Se o esforço da vida é satisfatório ou agradável depende das posições de alguém, que determinam como as situações são contextualizadas. Se olharmos através dos níveis no Mapa da Consciência (p. 561), podemos ver a probabilidade de escolhas que estão abertas e que prevalecem dentro dos parâmetros de um determinado nível de consciência. O prazer resultaria do cumprimento das metas que caracterizam esse nível, e as emoções negativas resultariam do fracasso em fazê-lo.

A personalidade é complexa e inclui identificações e subpersonalidades às vezes chamadas de 'alter egos' que podem levar a conflitos. Uma subpersonalidade geralmente tem objetivos diferentes do outro. Estes podem alternar na aparência consciente devido às circunstâncias da vida ou períodos de idade. Objetivos espirituais tendem a sintetizar a complexa organização do ego e dar-lhe equilíbrio.

P: Qual parte o intelecto cumpre?

R: Através do intelecto, as posicionalidades são refinadas e colocadas em símbolos abstratos e definhamento. Tudo

> isso é subsumido sob o requisito geral de razoabilidade lógica e linear. Embora isso seja operacionalmente útil, também reflete que o intelecto pode ser manipulado para fazer com que qualquer posicionalidade pareça razoável. O intelecto, no entanto, lida não apenas em forma, mas também é capaz de incorporar valores espirituais em sua mentação. Isso acontece progressivamente à medida que se evolui no Mapa da Consciência. Quando o intelecto é libertado de motivos ocultos, ele é capaz de uma conceituação abstrata refinada. O defeito básico, no entanto, permanece em que é incapaz de dizer a verdade da falsidade ou realmente compreender o contexto, e tende a ignorar dados que entrariam em conflito com suas posicionalidades.

Além disso, confunde efeitos com 'causas', que é um de seus principais defeitos. É incapaz de compreender e contextualizar a diferença entre os reinos do linear e do não linear. Também tem uma tendência a complicar demais as soluções para problemas a ponto de eles se tornarem praticamente impraticáveis.

O que aparece na superfície da sociedade parece ser uma infinidade de problemas, mas pelo uso da análise de fatores críticos (veja *Poder versus Força*), eles muitas vezes têm uma raiz comum. Por exemplo, podemos fazer uma lista de problemas sociais "insolúveis", todos os quais são considerados decorrentes de diferentes 'causas' no mundo, como pobreza; rodovias lotadas; imigração maciça; aumento do consumo de gasolina e energia; destruição ambiental; agências governamentais esmagadas; eliminação progressiva das florestas tropicais; produção excessiva de CO2; alta tributação; cidades do interior lotadas onde o crime e a pobreza prevalecem; poluição do ar; poluição do ar; aquecimento global; aterrosos superlotados; tribunais, prisões e prisões superlotados; salas de emergência superlotadas e custos médicos esmagadores; custos esmagadores da Previdência Social; um serviço postal sobrecarregado por déficits; falta de lixões; diminuição da vida selvagem e recursos naturais; ameaçado extinção de espécies; poluição do oceano; carga excessiva de casos para todas as áreas de bem-estar e serviços humanos; serviços de proteção infantil sobrecarregados; custos crescentes de bem-estar e serviços sociais; longas esperas pelo serviço de todas as agências; longas filas em supermercados; engarrafamentos; aumento dos custos policiais; escolas superlotadas; escassez de professores; escassez de enfermagem; aumento dos níveis de poluição sonora; invasão da privacidade em todos os níveis; escassez de matérias-primas; escassez de espaço despejo para materiais tóxicos; fontes de

energia sobrecarregadas; poluição de riachos, lagos e rios; a epidemia de AIDS; e nações e continentes famintas.

Apenas listar todos esses problemas supostamente diversos traz a consciência de que todos eles decorrem da mesma base única - o fato muito simples e óbvio de se ver, mas despercebido, da superpopulação. Assim, vemos o paradoxo de que o envio de ajuda financeira a um país resulta em um surto na taxa de natalidade e um agravamento do nível básico de pobreza (por exemplo, Haiti). Os já aparentes fardos para a sociedade da superpopulação questionam a sabedoria das políticas de imigração não regulamentadas que, embora sejam contestadas por setenta por cento do público americano, são favorecidas por oitenta por cento dos formuladores de políticas elitistas (*República do Arizona*, 2002).

Durante os últimos séculos, o nível de consciência da população humana mundial foi de 190. Neste nível, a superpopulação foi mantida sob controle pelas consequências inevitáveis da negatividade que se seguiu. Por exemplo, grandes guerras mundiais exterminaram gerações inteiras, e grandes epidemias exterminaram vinte e cinco por cento das populações. (Só o experimento social do presidente Mao matou mais pessoas por fome do que a Primeira Guerra Mundial, e o genocídio matou mais milhões.) Na era romana, a vida média era de quarenta anos.

Em contraste, muito recentemente, o nível de consciência da humanidade saltou de um 190 negativo para um positivo 207. Embora os pontos quentes permaneçam, o mundo civilizado não está mais a fim do extermínio em massa. A Guerra Fria terminou, as guerras quentes se tornaram localizadas e as nações da Europa diminuíram e pararam sua fúria nacionalista.

Neste novo nível de consciência, a destruição em massa que manteve a população sob controle tornou-se mitigada e a população mundial subiu, assim como a vida média. O país mais populoso do mundo, a China, foi então forçado a tomar medidas sérias. À medida que a população mundial dobra e depois dobra novamente, o período de tempo entre cada duplicação se torna progressivamente mais curto. Isso é comum a qualquer população biológica fechada, sejam moscas da fruta, coelhos ou pessoas. Em uma sociedade mais segura, onde os extermínios em massa são eliminados, cada geração exacerba a proliferação. A população que se seguiu precisa automaticamente de mais território, mais comida e mais serviços, e a expansão metropolitana gera a expansão suburbana, o que significa o fim de mais habitat em um ambiente natural.

O Ego e a Estrutura Política da Sociedade.

P: Estávamos olhando como o intelecto cai em erro.

R: Podemos citar exemplos da história recente, bem como da sociedade atual. As posicionalidades intelectuais reúnem favor dentro de certos grupos intelectuais. Há a ascensão e a queda dos esquemas utópicos, que eram muito comuns na década de 1930. Um esquema popular na época era eliminar dinheiro e colocar créditos de 'hora de trabalho' em seu lugar, uma tecnocracia. Vários 'ismos' e esquemas socialistas e utópicos vieram e foram, dos quais o comunismo ainda permanece. O isolacionismo e o pacifismo foram popularizados. 'Esperanto' foi apresentado como uma nova língua mundial. Nos Estados Unidos, os mesmos grupos tentaram forçar o sistema métrico a uma população relutante. As pessoas não estavam felizes com Centígrados ou quilômetros, então foram deixadas de lado e as pessoas voltaram confortavelmente à familiaridade de Fahrenheit e milhas. O idealismo coletivista-fazenda do presidente Mao resultou em uma das maiores fomes da história, e trinta milhões de pessoas morreram. As pessoas não estão motivadas a trabalhar em uma fazenda 'coletiva' como fazem por conta própria.

Por um período de tempo, a elite intelectual teve uma lua de mel com o extremo esquerdista do comunismo. Isso resultou em sedição e até traição, com os cientistas se tornando agentes de espionagem para a Rússia e compartilhando segredos atômicos com a KGB, como Los Alamos e o Projeto Manhattan; tal duplicidade foi contínua durante a Guerra Fria. Essa informação permitiu que os russos começassem a planejar a super bomba atômica com a qual toda a civilização humana seria destruída em caso de derrota.

Operacionalmente, pode-se ver que, a longo prazo, a posição política de extra-esquerda é mais perigosa do que a de extreita, na medida em que encobre sua intenção sob a veste de ovelha de retórica pieosa que seduz o ingênuo a abrir os portões para o Cavalo de Tróia, liberando assim as forças de opressão, guerra e morte.

O defeito básico das posicionalidades políticas defeituosas é que elas distorcem o conteúdo, bem como ignoram o contexto. O conteúdo pode parecer idealista, mas se torna falacioso em um

contexto diferente. Quando o contexto é ignorado, um conceito idealista pode se tornar mais destrutivo do que o problema original que deveria corrigir. Portanto, tais idealismos são fracassos em contraste com a sabedoria, que inclui contexto e não apenas conteúdo. O fanatismo é voltado para capturar a juventude e os impressionáveis. Historicamente, assim que os regimes revolucionários ganham poder político ou militar, eles matam a classe educada, talentosa e profissional e os sábios (por exemplo, os jacobitas e a guilhotina).

É importante detectar e depois corrigir falácias políticas porque a má política resulta em má lei que, por sua vez, se torna um fardo para a cidadania. Em nossa sociedade atual, isso pode ser visto na aceitação judicial da sofistia da culpa e no deslocamento da responsabilidade pessoal para uma "causa" demonizada e supostamente externa, exemplificada pelas infinitas extensões da lei de ato ilícito, ações coletivas e controle dos legisladores pelas associações de advogados de julgamento. Em algumas partes do país, essa tendência chega a tais extremos que equivale a extorsão legalizada (como no Condado de Jefferson, Mississippi). A culpa projetada deslocada tem sido historicamente a justificativa para a maioria das distorções sociais das quais a guerra é a mais óbvia.

P: Existe um valor para a identidade nacional?

R: Sua desvantagem é o nacionalismo no sentido negativo, mas sua vantagem é o esforço cooperativo patriótico e o espírito de fraternidade. Isso foi visto na interação dos Aliados na Segunda Guerra Mundial, na qual cada nação manteve sua identidade, mas tinha um espírito comum crítico que estava ligado a outros países na mesma situação. A interdependência serve ao objetivo do todo quando eles estão espiritualmente unidos. Patriotismo é simplesmente amor pelo próprio país e não deve ser confundido com nacionalismo.

P: O ego parece potencializar o extremismo.

R: O excesso é o resultado do desequilíbrio. Os extremos políticos da extrema esquerda (nível de calibração 190) e da extrema direita (nível de calibração 90) são marcadamente não integrados, falaciosos e destrutivos. A posição política de estra-esquerda representa o 'Luciférico' na medo em que busca negar a Deus, distorcer o conteúdo, ignorar o contexto e confiar na força legal e nas ameaças de ações judiciais para intimidar. Também distorce e abusa do verdadeiro

significado da liberdade de expressão. Em seguida, torna-se o apologista e defensor da destruição social pela dependência da sofisia, distorção intelectualizada e percepção desequilibrada. Busca poder por si só.

A posição de direita se torna 'satânica' e representa as forças da degeneração moral, violência, criminalidade, guerra e massacre. Uma coalizão de extremos negativos é, portanto, capaz de derrubar toda uma sociedade pela sequência da distorção luferícia da realidade que abre a porta para as forças satânicas. Ambos os extremos são totalitários na prática e atraem adeptos porque a mente humana é incapaz de discernir a verdade da falsidade.

A história fornece exemplos intermináveis de mudanças de um extremo para o outro. A opressão dos senhores da guerra da China foi violentamente substituída pela opressão do presidente Mao. A crueldade dos czares russos (por exemplo, Ivan, o Terrível) foi simplesmente substituída pela de Stalin. A ingenuidade do público o torna suscetível à sedução por retórica frouxa (“Trabalhares se unem; você não tem nada a perder além de suas correntes”). No mundo de hoje, o canto do cisne é demonizar a democracia e o 'capitalismo' como o 'grande Satanás' e, assim, dividir o mundo novamente em facções em guerra.

O Buda exaltou a sabedoria de “O Caminho do Meio”. A moderação é, portanto, a posição mais viável.

P: Os ativistas 'politicamente corretos' parecem precipitar uma série interminável de conflitos e conflitos sociais. Qual é o cerne do problema?

R: Eles são elitistas e calibram em 180, o nível de orgulho e vaidade do egoísmo. O erro é novamente um de ignorar o contexto. Embora supostamente igualitários, eles paradoxalmente adotam atitudes superiores e se apresentam como o alto terreno moral. Eles tentam ganhar poder e controle sobre os outros através do idealismo romantizado.

Há a ênfase excessiva da categoria de "política", que ignora a totalidade da realidade humana e não consegue ver que o aspecto "político" da vida é apenas uma das qualidades da vida humana e não tem precedência sobre a sobrevivência ou a felicidade emocional. Isso é característico tanto da "extra esquerda" quanto das posições políticas da "extra direita", que são igualmente totalitárias na prática real; a minoria então governa a maioria. (A Gestapo e a KGB mostraram a verdadeira intenção por trás de agendas políticas supostamente libertacionistas.)

Posições políticas duvidosas não têm uma boa história; por

exemplo, a verdade do que realmente aconteceu em anos anteriores no tratamento dos doentes mentais foi grosseiramente distorcida no filme, *One Flew Over the Cuckoo's Nest* (que calibra em 185). Como resultado, os elitistas desmontaram todo o sistema nacional de saúde mental que, francamente, estava funcionando muito bem. Pessoas mentalmente doentes agora vagam pelas ruas e enchem as prisões. Os resultados a longo prazo da posição politicamente correta são muitas vezes desastrosos para um grande número de pessoas. Por exemplo, a atual Comissão do Presidente sobre Cuidados de Saúde Mental relata que todo o sistema de saúde mental é uma "destruição; incapaz, descoordenado, ineficiente, incoerente, fragmentado, frustrante, disfuncional... devido à camada de vários programas "bem-intencionados" que desperdiçam pelo menos US$ 80 bilhões anualmente e deixam mais de 50% dos doentes mentais não tratados". (Sharar, 2002.)

As consequências sociais resultantes da implementação de qualquer programa de engenharia social podem ser previstas com antecedência. Aqueles que calibram abaixo de 200 serão prejudiciais. A sala de aula tradicional da primeira metade do século passado nos Estados Unidos foi calibrada em 405. Após a implementação de posicionalidades políticas e a influência do sindicato dos professores (que calibra em 202), a sala de aula média agora calibra em 285. O enorme declínio se reflete no agravamento dos comportamentos em sala de aula, no desrespeito à autoridade e na violência contra os professores.

Pela calibração de posições diplomáticas em assuntos internacionais, o mesmo benefício preditivo está disponível. Isso já foi utilizado em consulta com governos estrangeiros com sucesso surpreendente. É possível analisar as prováveis respostas a qualquer mudança de posição e, assim, ser capaz de evitar conflitos e até mesmo grandes desastres. Os Estados Unidos têm uma imagem negativa em muitas partes do mundo que, por análise histórica, poderia muito bem ter sido prevista e, assim, evitada. Ainda hoje, a provocação continua ingenuamente (por exemplo, um comentarista de televisão insulta o presidente do maior país do mundo que, por sua vez, habilmente e com experiência diplomática supera a provocação). A atitude de superioridade calibra em 190, é, portanto, antagônica e cria inimigos.

A maioria das posições ingênuas emana do mundo acadêmico que, classicamente, em seu destacamento de torre de marfim, não está exposto às realidades da vida humana (ou seja, contexto). Para substituir essa falta de experiência, muitas vezes usa estudos estatísticos desequilibrados que são inerentemente defeituosos

porque excluem o contexto, o domínio não linear e os elementos 'humanos' tão importantes, como a sabedoria. As descobertas são então apresentadas ao público de maneira desequilibrada para que uma histeria substitua outra. A academia é fortemente tendenciosa politicamente. Noventa e quatro por cento dos professores universitários da Ivy League estão comprometidos com o liberalismo, e apenas seis por cento são um pouco conservadores (*Arizona Republic*, 2002). Grupos estudantis conservadores são realmente excluídos dos conselhos estudantis. Assim, na prática, o liberalismo nega a verdade de seu título nominal, ou seja, na verdade, é reacionário e exclusivo. Secretamente, ele se considera aristocrático.

P: **Há uma progressão constante da histeria pública que representa um desequilíbrio.**

R: As pessoas entram em pânico mesmo que um distúrbio afete apenas uma em cada dez milhões de pessoas (mais pessoas morrem na banheira). Ao longo dos anos, esses anteriormente chamados de 'miasmas' incluíam o ar noturno, estresse, hormônios, correntes de ar, infecções focais, germes, imoralidade, poeira, demônios, ar ruim, partículas, 'químicos', falta de luz solar, má nutrição, mau saneamento, aglomeração, falta de sol, íons positivos, implantes mamários, infecções por fungos, estagnação colônica, venenos sanguíneos, venenos de fígado, colesterol, respiração superficial, experiência sexual na infância, toxicidade de metais pesados, envenenamento por mercúrio de obturações dentárias, monóxido de carbono, CO2, gases tóxicos, mofo e muito mais.

Estima-se que a poluição em qualquer cidade grande seja equivalente a fumar dois maços de cigarros por dia e aumenta significativamente a incidência de câncer em uma grande porcentagem. A exaustão automática do próprio carro está emitindo mais hidrocarbonetos (outro miasma) e gases tóxicos do que fumar um charuto. Mais toxinas são absorvidas enquanto está sentado em um engarrafamento do que pela fumaça do cano do zelador enquanto ele acala pelo corredor.

A prevalência de uma doença reflete a publicidade dada a ela e os convidativos "bolsos profundos" de alguma indústria demonizada (por exemplo, 'fast food'). O corpo humano está sujeito aos medos da mente que então tendem a se manifestar à medida que a mente segura o pensamento do medo e lhe dá energia. Isso tem um efeito supressor no

sistema imunológico porque o medo desencadeia a disfunção dos meridianos da acupuntura e do sistema nervoso autônomo; essa disfunção crônica potencializa o aparecimento de doença ou disfunção real.

A propagação do medo resulta no desenvolvimento de fibromiocite, miocite, síndrome do intestino irritável, síndrome da fadiga crônica, doença ambiental, neurastenia e várias formas de hipocondríase. A mente humana é inatamente inocente, desprotegida, muito sugestiva e facilmente programada. Isso foi chamado de efeito 'nocebo', que tem sido objeto de estudo por instituições como a American Health Foundation.

P: Muita publicidade é dada a informações negativas sobre saúde.

R: Muitas das chamadas informações de saúde são distorcidas e apenas refletem uma agenda política ou financeira oculta. É uma posicionalidade egoísta que o público ingênuo acredita que representa relatórios 'científicos' objetivos. Nada poderia estar mais longe da verdade. Todas as declarações supostamente científicas representam a exposição de uma posicionalidade. Os dados são seletivos e, mais importante, desequilibrados, na mede que apenas parte da história é apresentada, e os fatos que mudariam a influência do relatório são suprimidos.

P: E as relações médico-paciente?

R: Muita pesquisa clínica falaciosa é relatada em revistas profissionais porque o impacto e o efeito do contexto são ignorados. Isso é claramente demonstrado através da experiência clínica, bem como em nossa própria pesquisa, que mostra que o viés e o nível de consciência de um investigador são mais determinantes dos resultados aparentes do que os fatores que estão sendo estudados. Assim, muitos médicos que estão focados no negativo e enfatizam os efeitos colaterais negativos dos tratamentos acabam tendo incidências muito maiores de efeitos colaterais do que os médicos que têm um nível mais alto de consciência e, portanto, esperam resultados positivos. Em alguns casos, o efeito deletério de um contexto negativo é realmente mais influente sobre o resultado do que o efeito benéfico da medicação.

Devido a esses fatores, usando pesquisas de testes musculares, é possível prever com precisão o resultado de

um projeto de pesquisa antes mesmo de começar. Isso se deve a dois fatores principais: (1) O contexto é muitas vezes mais poderoso do que o conteúdo e (2), na realidade da potencialidade quântica, o tempo é transcendido e, portanto, o passado, o presente e o futuro não são sequenciais, mas coexistentes; assim, o 'futuro' pode preceder o 'presente'.

P: Muitos dos 'miasmas' resultam em doenças ou sintomas?

R: Isso está correto. Curiosamente, a maioria das doenças mencionadas acima desaparecem sob hipnose. Isso é conhecido na psicanálise há muitos anos. Por exemplo, o paciente de um psicanalista desenvolveu asma em resposta ao que na verdade acabou sendo rosas de papel. Sob hipnose, o paciente, paradoxalmente, não teve nenhuma reação a rosas reais. Descobertas como essa começaram a era da medicina psicossomática, na qual os conflitos reprimidos estavam ligados a sintomas e doenças. A Escola de Psicanálise da Universidade de Chicago foi a líder no campo e, eventualmente, nasceu a Academia de Medicina Psicossomática. A famosa autora Louise Hay ficou conhecida mundialmente por seus estudos que ligam mecanismos espirituais/filosóficos/psicológicos aos sintomas e suas bases inconscientes. O psiquiatra John Diamond então ligou atitudes a vários órgãos e meridianos, e o teste muscular se tornou uma ferramenta de investigação.

Nessas investigações, o efeito curativo das afirmações positivas foi demonstrado. As afirmações poderiam ser ligadas a pontos específicos de acupuntura, músculos e meridianos para influenciar positivamente o sistema imunológico, cujo papel havia sido associado à supressão da função da glândula timo. Todas as escolas de pesquisa acima delinearam de forma demonstrável a ligação de atitudes, emoções e sistemas de crenças negativas à patologia humana.

Outra observação interessante é que, em casos bem autenticados de transtorno de personalidade múltipla, uma das personalidades pode ter uma doença enquanto as outras não. Isso dá ênfase à intensa interconexão entre a consciência e o corpo, assim como há uma conexão inata entre o nível de consciência e a patologia da sociedade.

P: Os extremos são o único resultado do desequilíbrio?

R: O 'resultado não intencional' surge da negação devido a uma posicionalidade que ignora o contexto. O hipotético

não está fundamentado no real e é uma abstração que ignora o fato de que a vida humana cotidiana ocorre de forma bem diferente. Isso ocorre porque o resumo é uma idealização. Vimos a ascensão do estado de bem-estar social, que tinha uma disposição de que o bem-estar não seria concedido às mães de crianças se houvesse "homens saudáveis na casa". Isso, é claro, resultou em homens deixando as crianças sem pai. As crianças proliferaram nos papéis de bem-estar à medida que o bem-estar era pago per capita, dependendo de quantas crianças havia. Para facilitar o bem-estar da mulher e das crianças, o homem simplesmente deixou o domicílio.

A histeria se propaga pelo 'poderia' de um exemplo hipotético. Informações de mídia desequilibradas são captadas pela população e o 'efeito nocebo' então surge como uma mudança estatística. As pessoas são muito sugestivas e facilmente programadas pelo medo. Os relatos conflitantes da incidência de câncer em mulheres que estão ou não usando hormônios na pós-menopausa são típicos.

P: A natureza de um segmento da sociedade pode então ser diagnosticada apenas calibrando seu nível de consciência?

R: Muito mesmo. Não é uma questão de rotulagem mais do que medir a temperatura da água está rotulando a água. O nível calibrado de uma população se correlaciona com a natureza de seus problemas sociais. O ódio e a guerra são endêmicos de certas regiões do mundo hoje, onde se escondem sob bandeiras de nacionalismo, religião ou tradição. Mesmo agora, essas chamadas tradições resultam em morte, escravidão e mutilação. Em sociedades mais sofisticadas, a negatividade e a violência são defendidas pela sofisia das distorções deliberadas, como a mídia "Não influenciamos a opinião pública, apenas a refletimos". Atender à degeneração é desculpado porque é 'lucrativo' ou 'liberdade de expressão' (por exemplo, videogames baseados em perseguir e matar mulheres; pornografia infantil; música rock de gângster com mensagens profanas, sádicas e degenerativas; ou criminalidade e violência).

Uma breve investigação de teste muscular sobre supostas causas de problemas endêmicos revela que eles são apenas o reflexo do nível predominante de consciência dessa população. Não há outras 'causas' externas. Quando as limitações do ego se tornam politizadas, as repercussões

sociais se seguem, muitas vezes a um grande custo para a população.

P: E a guerra?

R: Os mecanismos básicos da guerra são claros e simples. Genericamente, equivale ao ditado acima mencionado: O Lúciferico abre as portas para o satânico entrar.

A ideologia política prepara o terreno para o desencadeamento de paixões primitivas. A caneta é mais poderosa que a espada. A ideologia política partidária proselitismo usando retórica, demagogia e persuasão propagandista para chamar o apoio.

Frases de efeito favoritas ouvidas geralmente são variações de "direitos" proclamados ou o endireitamento de alguns "erros" percebidos. 'Vítimas' desses supostos 'erros' são desfiladas para despertar o emocionalismo e a indignação justa. A situação da 'vítima inocente' é então usada para acusar, culpar e demonizar supostos malfeitores que podem então ser atacados sem culpa e 'merecidamente' saqueados e punidos.

As distorções da ideologia política decorrem do que tem sido tradicionalmente descrito como energias 'Luciféricas' que buscam poder, controle, prestígio e ganho. Eles são frequentemente escondidos sob bandeiras de "roupa de ovelha" como pacifismo, movimentos de paz e idealismo político. Essas energias, como a matilha de lobos, aguardam sinais de fraqueza em uma presa pretendida. Quanto maiores os ativos da presa ('grandes bolsos'), mais vocifera é a demonização. Portanto, grandes corporações, indústrias ou instituições, incluindo governos, que são assentos de poder financeiro e político, são alvos favoritos. A configuração é como um melodrama onde os supostos cavaleiros de armadura brilhante salvam as vítimas dos malfeitores demonizados e, ao fazê-lo, realizam ganhos consideráveis, prestígio, poder e grande riqueza.

Como o cavalo de Tróia, as portas para a guerra são abertas pelas justificativas e persuasões da ingênuidade política que então soltam as energias 'satânicas' subjacentes de morte e destruição. A prevenção da guerra depende, portanto, da detecção precoce de seus prelúdios ideológicos por meio da exposição das falsas premissas inerentes (a distorção desequilibrada dos dados e a ignorância do contexto).

P: As guerras podem ser evitadas?

R: Os prelúdios da guerra são altamente visíveis, como pode ser visto em ideologias políticas pré-Primeira Guerra Mundial como *Das Kapital* e *Manifesto Comunista* de Marx e Engel, os escritos e discursos políticos de Lenin,

Mein Kampf de Hitler e o *Pequeno Livro Vermelho do* presidente Mao. A ocupação nazista da Europa foi justificada pelos conceitos ideológicos políticos de *lebensraum* (espaço vivo), cujas ideologias políticas foram fornecidas pelo professor Karl Haushoffer. Estes foram posteriormente combinados com a filosofia da eugenia para justificar o genocídio.

Distorções políticas são geralmente as de contexto, classe ou deslocamento no tempo ou nas condições. Por exemplo, à medida que a sociedade evolui, o que foi considerado normal ao meso tempo é mais tarde considerado prejudicial ou inaceitável e a reparação é então sendo necedida. A recompensa financeira ou militar é exigida dos cidadãos atuais para compensar o que agora é retroativamente considerado como vitimização em uma era passada (por exemplo, a brincadeira de Hitler sobre o tratado "injusto" de Versalhes). Na medida em que todos que vivem agora podem ser concebidos como sofrendo consequências reais de alguma condição passada, poderia ser construída, portanto, uma visão defensável de que todas as pessoas que vivem atualmente têm "direito" a recompensar pela ignorância passada e pelos erros de uma civilização mais primitiva. A injustiça pode ser citada em qualquer lugar em tempos passados.

O que é ignorado nas reivindicações de reparação é que a atual geração de descendentes já foi muito compensada pelos benefícios que acumularam para todos os cidadãos atualmente vivos devido aos grandes e rápidos avanços feitos pela sociedade em tempos relativamente recentes. Notáveis são o desaparecimento ou a curabilidade de muitas doenças que exterminaram multidões; os benefícios da tecnologia; invenções modernas; a redução da semana de trabalho; a progressão da igualdade de direitos; e a riqueza geral da população.

Mesmo o cidadão mais pobre de hoje tem vantagens que não estavam disponíveis nem mesmo para as classes mais ricas no passado relativamente recente. Uma visão mais equilibrada resultaria em gratidão por estar vivo no mundo de hoje, onde foram feitas provisões para qualquer possível condição humana. Os governantes do passado morreram de doenças das quais até mesmo os mais empobrecidos agora são protegidos pelas redes de segurança da sociedade moderna.

A sociedade, que é a projeção do ego coletivo, está em uma curva de aprendizado. É vulnerável a interrupções constantes, pois cada nova queixa é desenterrada por algum grupo que então sitia a mídia e os tribunais ou a opinião pública. Uma vez que o

paradigma tenha sido validado, as portas são abertas para uma progressão infinita de demandas de todos os segmentos da sociedade. O defeito inerente depende do conceito de 'causalidade', aquele grande 'gergelim aberto' para a saga infinitamente giratória de vítima e agressor na qual os protagonistas invertem os papéis em série. Os fatores que impulsionam os esquemas intermináveis são culpa, ganância e o conceito de causalidade e compensação (que impressionam juízes, júris e sentimento público crédulos). Como consequência, vivemos em uma sociedade litigiosa na qual todos são vulneráveis a ataques por mera acusação ou por ser alvo de culpa. Não se está mais protegido pela razão, lógica ou equilíbrio.

P: A sociedade representa principalmente a interação coletiva e a expressão dos níveis de consciência.

R: Isso é bem expresso. A maioria das dificuldades representa a incapacidade de aceitar a responsabilidade pessoal; por exemplo, se alguém come demais, é culpa do restaurante. Isso significa que o ego projeta a culpa em algum outro segmento da sociedade como a 'causa'. Essa propensão enfraquece o tecido social e leva a "curas" falaciosas que produzem mais conflitos controversos porque o processo em si não é integrado. Essa propensão a usar desculpas em vez de assumir a responsabilidade pessoal é um problema social progressivo.

Essa tendência agora está sendo notada, e seus efeitos estão sendo estudados e relatados na mídia (Pontari, et al., 2002). Os autores apontam que a confiança em desculpas para projetar a culpa nos outros leva à fraqueza moral e social e é destrutiva tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Observamos na pesquisa de testes musculares que a confiança na culpa resulta em uma diminuição crítica do nível de consciência e perda de poder.

O deslocamento da responsabilidade também resulta em ódio e ressentimento que alimentam a criminalidade, bem como o conflito de classe e a guerra. Assim, a sabedoria do axioma básico dos grupos espirituais dos Doze Passos é expressa como “Não existe tal coisa como um ressentimento justificado”.

P: E quanto à reforma social legítima?

R: O poder vem da integridade e da aceitação da responsabilidade pelas consequências de suas próprias ações, escolhas e decisões. Todas as escolhas têm riscos

inerentes, e fingir o contrário não é integral e é jogar para ganhar. A integridade de uma posicionalidade é refletida por níveis calibráveis que denotam motivo e intenção. A injustiça social torna-se corrisível quando apresentada de forma integral. Se, no entanto, as questões são deliberadamente distortadas, elas simplesmente levam a outra injustiça que tem que ser corrigida, e assim por diante, infinitamente. O lobo entra pela porta em pele de ovelha; portanto, é extremamente importante identificar a verdade da falsidade quando programas políticos são apresentados por algum segmento da sociedade. Todos os esquemas de auto-escrutação estão escondidos sob agendas de som piedoso para ganhar a aprovação popular.

As portas para a guerra são frequentemente abertas por pacifistas que fornecem a lógica por trás das construções terríveis, mas fatais, pelas quais a razão se torna a ferramenta da negação. Por exemplo, o departamento de inteligência não pode proteger o público por causa da restrição de ideologias políticas que foram promulgadas como legislação. A sofisia é baseada no pseudoigualitarismo, misturando níveis e aplicando mal conceitos por meio de ignorar o contexto.

P: Você pode dar uma ilustração do que quer dizer com a história recente?

R: É apresentado para todos verem pelos prelúdios da Segunda Guerra Mundial, onde a agenda de apaziguamento na Inglaterra foi representada por Neville Chamberlain (calibrado em 185), que apaziguou Hitler (calibrado em 125) e estava cego para os motivos reais de Hitler. A ingenuidade dependia de pactos de desarmamento e não agressão, que, é claro, Hitler não tinha intenção de manter. Winston Churchill (calibrado em 510) foi amplamente denunciado na época como um belicista porque não foi enganado pelos subterfúgios de negociações diplomáticas ingênuas. Quando Hitler atacou avertamente, a Inglaterra voltou para o realista Churchill para salvá-los do desastre que havia sido criado pelos idealistas. O custo líquido desse erro foi de no mínimo setenta milhões de pessoas mortas, além da destruição da Europa. Assim, o elemento mais perigoso em qualquer sociedade pré-guerra é representado pelos idealistas que, em pele de ovelha, trazem aquilo para o qual a humanidade foi advertida. O perigoso erro dos extremos políticos e simplificações idealistas é que

qualquer suposta realidade de seu progresso só pode ser apoiada ignorando o contexto, que é a realidade social geral que negaria a praticidade da posicionalidade política. Esse desequilíbrio garante o fracasso e o desastre humano, resultando no "resultado não intencional".

O tecido litigioso da sociedade já está tão ponderado com os extremos das manobras de precaução politicamente corretas que mal consegue funcionar. Por exemplo, testemunhe a paralisia do impasse da Agência Central de Inteligência, do Federal Bureau of Investigation, do Serviço de Imigração e Naturalização, da Agência de Segurança Nacional e da segurança do aeroporto, o que contribuiu para o fracasso em evitar o bombardeio do World Trade Center.

As mesmas atitudes que contribuíram e foram as principais responsáveis pelo desastre ressurgiram quase imediatamente depois para tentar bloquear a detecção de terroristas ou a implementação da justiça militar/criminal, mesmo que os culpados fossem presos. A posição controversa demoniza a autoridade autêntica e se torna a defensora do criminoso. Assim, ele se torna o apologista para o que não é integrado, levando em conta sua calibração negativa. O paradoxo é que a distorção Luciferica da verdade protesta contra o uso público do termo 'Deus' recorrendo aos tribunais para exercer os direitos dados por Deus garantidos pela Constituição dos Estados Unidos, a fim de secularizar a sociedade e, assim, paradoxalmente, remover sua própria fonte de autoridade para o direito à liberdade. (A Constituição calibra em mais de 700; a posição 'politicamente correta' calibra em 180.) Compreensivelmente, portanto, o elitista se sente 'desconfortável' com qualquer referência a Deus.(Lúcifer se recusou a reconhecer a soberania de Deus através do orgulho e da ganância pelo poder.)

Essa posicionalidade é incapaz de distinguir a verdade da falsidade e, devido à distorção que é realmente uma falha extremamente grave de discernimento, resulta na incapacidade de identificar corretamente o agressor e a vítima. Isso leva a uma mudança paradoxal de tais papéis em que a suposta vítima se torna e é revelada como a verdadeira perpetradora. Todo o movimento da 'victimologia' (e sua psicologia pop associada) é inatamente prejudicial na medida em que patologiza as vicissitudes da vida que todo adulto maduro tem que aprender a lidar.

P: Qual seria o efeito da remoção da referência a Deus na Constituição ou no Compromisso de Fidelidade?

R: O poder é um reflexo da Verdade, que é um aspecto

descritivo da Realidade da Divindade. A Constituição dos Estados Unidos é calibrada como a mais alta de qualquer nação e está em 705. O Compromisso de Fidelidade é calibrado em 520, que é o do amor pelo país. Se a palavra 'Deus' fosse removida da Constituição, seu nível calibrado cairia de 705 (Verdade) para 485 (Inteligência e Razão). Se 'Deus' fosse removido do Compromisso de Fidelidade, seu nível calibrado cairia de 520 para 295 (Entusiasmo e Boa Vontade). A América é a nação mais poderosa do mundo. A adulteração de sua própria fonte de poder seria, portanto, desastroso não apenas para este país, mas para o mundo inteiro, que olha para os Estados Unidos em busca de inspiração, liderança e exemplo. Os Estados Unidos representam esperança, liberdade e a oportunidade para a melhoria da vida.

O ódio aos Estados Unidos por outros decorre apenas da inveja. Os sábios imitam o sucesso; os venenosos, em vez disso, procuram destruir o que é invejado por ciúme. A extra-esquerda e a extrem-direita procuram demonizar os Estados Unidos. Mesmo neste momento de conflito e estresse, os não integrados fazem visitas suplicantes aos inimigos dos Estados Unidos e se juntam aos demonizadores. Dar ajuda e conforto ao inimigo é tradicionalmente o papel do turncoat e seditionista que, no final, são considerados pela sociedade como o mais baixo dos baixos. É interessante que até os criminosos na prisão sejam patrióticos. Assim, a profanação intencional de valores universais é vista como o mais hediondo dos crimes e visto como um anátema. Os traidores exigem segurança especial nas prisões federais; até os assassinos os odeiam.

Racionalidade e a Estrutura da Sociedade.

P: Então, a razão em si mesma não pode ser confiável?

R: A dificuldade com a racionalidade é que ela não leva em conta a desvantagem da natureza humana. Presume-se que um líder nacional estrangeiro não seria tão irracional a destruir sua própria nação e povos. Isso ignora o fato de que o ego no seu pior não tem respeito pela vida humana, incluindo a da própria família ou compatriotas. Líderes 'Egomaniac' têm um momento no palco do mundo e depois matam mais de seus próprios compatriotas do que o inimigo. Hitler desprezou o povo alemão. Stalin matou milhões, assim como o presidente

Mao e, mais recentemente, Milosevic. A Revolução Francesa matou mais franceses e patriotas do que seus inimigos. Saddam Hussein sacrificou um exército inteiro. Líderes japoneses forçaram o bombardeio atômico de seu próprio país e compatriotas, e os terroristas do Oriente Médio ainda forçam ataques a seus próprios países e suas populações.

A partir disso, podemos ver que o problema com pessoas 'decentes' é que elas são ingênuas e projetam seus próprios valores nos outros como presunções. Subestimar o inimigo é a armadilha mais notória de países e líderes militares.

P: Como esses erros de cálculo podem ser evitados? O custo para a humanidade de tal ignorância é enorme. Centenas de milhares—na verdade, milhões de pessoas—morrem como resultado da falta de informações simples e básicas.

R: As consequências da cegueira paradigma são devastadoras. O nível calibrado de cada sociedade é único e representa parâmetros profundamente diferentes de 'realidade' social e, portanto, política. Cada nível presume limitações de comportamentos, crenças e atitudes permitidos. Não há sequer um acordo comum quanto ao valor da própria vida humana. Cada nível tem expectativas, posições intelectuais e limites diferentes. Ao lidar com outros indivíduos, grupos sociais ou governos e seus líderes, é crucial estar ciente de seus níveis calibrados e do que esse nível significa nessa cultura. O que é 'justo' e 'ético' para uma sociedade é considerado censurável ou mesmo covarde por outra. Todo político tenta estimar esse valor usando pesquisas para descobrir os interesses adquiridos de um eleitorado. As empresas usam técnicas de pesquisa de mercado para orientar embalagens e publicidade.

Em assuntos políticos ou militares internacionais, a falha em avaliar com precisão o 'clima' predominante de outra cultura leva a grandes fiascos. Por exemplo, o povo de Cuba não "se levantou em protesto" contra um regime repressivo; na verdade, Fidel Castro governou por mais tempo do que qualquer outro governante na terra hoje. O pensamento dos burocratas que estão nos anos 400 é geralmente totalmente incongruente com as "realidades" mantidas por uma população nos anos 200 ou 300, muito menos aquelas que estão muito abaixo de 200. Alimentos e empregos são mais importantes do que uma forma democrática de governo, o

que soa irrelevante e impraticável para aqueles do mundo que enfrentam a fome diária. As populações não são impulsionadas pela lógica, mas por paixões que muitas vezes são irracionais ou mesmo extremas e destrutivas.

A falta de respeito por outras culturas e tradições é uma fraqueza. O respeito pelos estilos culturais de outras pessoas e sua posição na curva de aprendizagem da evolução sociopolítica é essencial para uma boa diplomacia. Para influenciar os outros, primeiro é necessário 'ter o ouvido deles'. Esta é uma regra no trabalho clínico. Um princípio da psicanálise é “nunca fazer uma interpretação diante de uma transferência negativa”. (Será rejeitado.)

P: Se o 'outro lado' aprender sobre o valor do teste muscular, isso não seria uma desvantagem?

R: Interessante e profundamente significativo é que o teste muscular só pode ser usado com precisão por pessoas que calibram mais de 200. Ainda mais profundo é que não apenas os assuntos de pergunta e resposta devem ter mais de 200, mas também o motivo da própria pergunta (que é apresentado na forma de uma declaração) tem que ser integrado e mais de 200.

Isso é realmente incrível e lembra que “apenas os mansos herdarão a terra” e que “o lobo em pele de ovelha” agora está desmascarado e revelado. A menos que alguém seja integrado e bem intencionado em propósito, este teste simples não funciona. Paradoxalmente, o teste da verdade é negado àqueles que se dedicam à falsidade. Assim, este teste não pode ser usado para fins egoístas ou egoístas. O acesso do 'mal' à verdade é negado em que a verdade é a essência do Criador. Considerando que a inocência da humanidade era anteriormente o calcanhar de Aquiles, essa inocência agora retorna como o caminho real para a vitória final da verdade sobre a falsidade.

P: Como a intenção ou o motivo limita o uso do teste?

R: A pesquisa revela que o teste não pode ser usado com precisão por aqueles que negam a soberania da Verdade de Deus. Na medida em que a verdade é um reflexo da Divindade, a negação inconsciente de Deus impede seu uso para motivos egoístas. Esta é uma consequência da natureza da Criação e não de alguma decisão arbitrária, moralista e justa de Deus de 'punir os ímpios'. A verdade de Deus está além do ataque.

Esses fatos explicam por que algumas pessoas que

experimentaram testes musculares obtiveram resultados contraditórios. Um motivo não integrado pode ter sido o fator decisivo. Por exemplo, o erro mais comum relatado surgiu quando as pessoas tentaram calibrar seu próprio nível de consciência. Neste caso, o motivo faz uma grande diferença. Por um lado, pode ser um desejo sincero de verificar onde eles estão em seu trabalho espiritual, enquanto outras pessoas querem saber por razões de orgulho espiritual ou busca de status. Quando feito de forma não integrada, números altos incorretos geralmente ocorrem, mesmo acima de 1.000 (o que é impossível). Portanto, se o motivo é humildade, as respostas são diferentes do que se alguém for motivado por orgulho ou ganho. O verdadeiramente buscador espiritual não tem necessidade de classificação, autoridade ou prestígio. O principal requisito é simplesmente o de integridade.

Como exemplo, se um detetive investigar um crime por causa de seu compromisso de servir à justiça e proteger os inocentes, o resultado será bem diferente do que se o detetive estivesse fazendo a pergunta por motivos de ódio ou vingança contra o criminoso. Uma vez perguntamos se, durante a Segunda Guerra Mundial, Churchill teria sido autorizado a usar o método. A resposta foi sim. Então perguntamos se Hitler teria permissão para usá-lo, e a resposta foi não. Neste exemplo, pode-se ver que o poder do domínio não linear prevalece sobre o mundo linear da força.

P: E o ateu ou agnóstico?

R: Pesquisamos isso e descobrimos novamente que depende do motivo. Se o cético manteve as convicções por sinceridade espiritual e honestidade, o teste funcionou. Se eles fossem motivados por ganância ou ódio a Deus, então o motivo não seria integrado e o teste não estaria disponível. O universo não é ingênuo. Todas as consequências são apenas reflexos da integridade do campo de consciência onipresente. O teste muscular é apenas uma ferramenta para determinar se a verdade está presente ou não. A verdade não tem

oposto, como falsidade ou 'off-ness'. Nada está escondido do campo da consciência. Aparentemente, é melhor ser um ateu integrado ou agnóstico do que um religioso religioso não íntegro.

P: A sociedade exibe extremos tão divergentes. Como é possível não ser crítico?

R: A vida humana exibe o carma coletivo de indivíduos e grupos, que expressa todas as possibilidades e opções, desde as mais severas até as beatíficas e sublimes. Poderia ser visto, portanto, como purgatório, na medida em que há a oportunidade de o carma 'ruim' ser desfeito, o perdão para substituir a condenação e o amor substituir o ódio. Há também a liberdade de escolher de forma diferente e recusar o acúmulo de mérito ou carma 'bom'. A evolução da consciência requer uma ampla gama de oportunidades e um campo de jogo que ofereça opções quase ilimitadas para o desenvolvimento. Se a vida humana representa um processo de aprendizagem, então a sociedade é a escola ideal que oferece uma gama extremamente ampla de opções para que inúmeros níveis de consciência se desenvolvam, progridam, definam, identifiquem e compreendam infinitas sutilezas, bem como aprendam lições mais grosseiras.

O ego é extremamente tenaz e, portanto, muitas vezes parece exigir condições extremas antes de deixar de lado uma posicionalidade. Muitas vezes é preciso a experiência coletiva de milhões de pessoas ao longo de muitos séculos para aprender até mesmo o que parece ser uma verdade simples e óbvia, ou seja, que a paz é melhor do que a guerra, ou o amor é melhor do que o ódio.

O nível de consciência é determinado pelas escolhas feitas pela vontade espiritual e, portanto, é a consequência, bem como o determinante do carma. A liberdade de evoluir requer um mundo que ofereça a maior oportunidade de subir ou descer a escada espiritual. Visto dessa perspectiva, este é um mundo ideal e sua sociedade é constituída por uma ampla gama de opções experienciais.

A liberdade é a oportunidade de moldar o próprio destino e aprender as verdades espirituais inerentes que são essenciais. Para que o mérito ou demérito ocorra, as escolhas devem ser feitas em um estado de crença e experiência de que são "reais". Assim, até mesmo a ilusão subserve o crescimento espiritual, pois parece real no momento.

A vida humana, assim, subserve o espírito. O mundo é menos doloroso de testemunhar se for apreciado como a melhor escola, na qual ganhamos a salvação e servimos uns aos outros por nossas próprias vidas.

P: Qual é a melhor atitude para ver a sociedade?

R: Um de benevolência compassiva. A psique da pessoa

média é sobrecarregada por camadas de sistemas de crenças programados dos quais eles desconhecem. Por ingênuidade e crença no princípio da causalidade, as supostas causas e suas soluções são buscadas "lá fora". Com a maturidade e a sabedoria da espiritualidade, a busca se torna direcionada para dentro, onde a fonte e a resolução são finalmente descobertas.

CAPÍTULO CINCO.

Realidade Espiritual.

P: Qual é a 'estrutura' do domínio espiritual?

R: Embora seja sem estrutura como comumente entendido, tem características (análogas aos 'observaveis' da Mecânica Quântica) que são bastante discerníveis por seus efeitos. Embora possamos impor uma estrutura intelectual a essas qualidades, elas existem apenas na menção do observador. Os níveis calibrados de consciência, por exemplo, não são realmente separados uns dos outros, mas na verdade são potencialidades que podemos graduar de forma verificável para facilitar a compreensão.

Para facilitar a compreensão intelectual da transição do mundo macroscópico, 'objetivo', comum de forma e lógica para a realidade subjetiva, 'microscópica' e não linear da subjetividade, pode ser útil resumir as diferenças entre o antigo paradigma linear euclidiano/newtoniano da realidade e a compreensão mais avançada da dinâmica não linear e da ciência da Mecânica Quântica e da física teórica avançada subatômica. (Veja o Apêndice D.) A partir disso, observaremos que o substrato invisível do mundo fisicamente observável é a potencialidade quântica que é comprovadamente afetada pela consciência e intenção humanas.

Newtoniano.

Ordenadamente
Lógico
Previsível
Determinista
Literalmente
Pedestre

Reducionista
Separado
Discreto
Causa
Atomístico
Forçado
Causado
Provável
Mensurável
Sequencial
Estabelecido
Temporal
Computacional
Limitado
Realidade
Permanente
Constrangido
Conteúdo
Objetivo
Força
Certo
Terminado

Mecânica Quântica.

Desordem
Ilógico
Imprevisível
grátis
Criativo
Imaginativo
Progressivo
Intermisturado, Interconectado
Difuso
Potencialite
Coerência não local

Reativo
Responsivo
Compreensível
Observável
Simultâneo
Potencial
Dependente do Tempo/Independente
Estocástico/Caótico
Ilimitados
Possibilidade
Alterado pela Observação
Expansivo
Contexto
Subjetivo
Energia
Incerto
Preparado

Em contraste com a força, não há limite para o poder. O poder é um atributo de Deus e, portanto, é ilimitado. Inclui toda a Criação, todos os seus universos, e está sempre em perfeita harmonia e equilíbrio. Pode-se dizer, analogamente, que o poder corresponde automaticamente à 'demanda' feita sobre ele. Um incremento de apenas uma pena inclina a escala. Embora uma oração possa parecer uma pena, o universo responde. Isso não significa que a oração seja necessariamente concedida de forma literal. A maioria das orações é feita ingenuamente para ganhar ou mudar o curso dos eventos; no entanto, a oração coletiva e integral pode ter um efeito positivo no curso da evolução humana. Orações que incluem uma rendição à vontade de Deus decorrem de uma motivação maior.

P: E quanto a 'acidentes'?

R: Os chamados acidentes são uma ilusão de percepção no domínio da forma, que se baseia em uma expectativa linear. Com o teste muscular, os elementos ocultos são revelados e a ilusão de 'acidente' desaparece. A única possibilidade hipotética de que um verdadeiro acidente ocorra exigiria que ele "aconteça" fora da Todade da Criação, o que é uma impossibilidade. Para que um chamado acidente fosse observável, por definição teria que ter ocorrido dentro do universo discernível. Tudo

representa a consequência do efeito de todo o universo em todo o tempo. Nada está fora da harmonia cármica e equilibrada do universo. 'Chaos' é um termo que denota limitação. Isso se apoia na presunção de que a realidade se limita à percepção. Uma palavra melhor para caos é 'insondável', 'imprevisível' ou além da compreensão lógica, análise estatística ou probabilidade lógica.

O Livro de Gênesis afirma que antes da Criação havia caos, ou seja, escuro, incompreensível (para o homem), além da descrição e sem forma. A Luz da Divindade criou existência e forma em virtude da falta de forma, que era a própria fonte da própria forma. A luz (consciência) surgiu da escuridão (consciência).

A Gênesis é escrita em uma linguagem que foi escolhida para ser o mais próxima possível de descrever o que é essencialmente indescritível. Em essência, Gênesis começa com a descrição do Não Manifesto se manifestando como Criação, declarando e afirmando assim que Deus é a única fonte de Tudo o Que É.

Do não linear invisível surgiu o linear como uma expressão da potencialidade infinita de Deus. Que a Divindade Infinita foi declarada como a fonte de toda a Criação foi a verdade mais importante revelada à compreensão do homem. Do Não Manifesto (a Divindade) surgiu a Criação como a manifestação de Deus como Criador. O núcleo e o substrato dessa criação era a capacidade para a qualidade da própria existência.

A consciência era a luz (fonte de energia) do surgimento da vida. A luz da consciência, ao encontrar a matéria, evoluiu como vida biológica, que, em Gênesis, evoluiu da vegetação para o reino animal e para a humanidade. Assim, foi declarado que a Criação e a evolução prosseguiam de 'de cima para baixo', da Potencialidade Infinita para a realidade da matéria literal, que foi então imbuída da consciência da vida. As formas inferiores então evoluíram 'para cima' em sua complexidade para o homem.

A evolução de formas de vida menos complexas para formas de vida mais complexas é um processo que ocorre no domínio não linear (ou seja, o 'elo ausente' procurado) e depois aparece no mundo visível da forma, conforme descrito por Darwin. A explicação científica da evolução realmente não entra em conflito com a realidade espiritual porque não aborda as questões não lineares, como a criação da capacidade de existência como forma no campo da consciência, ou a origem da própria energia da vida. A linearidade do tempo pertence apenas ao reino da percepção e não à Realidade última. Assim, a evolução é o desdobramento da Criação como parece à percepção.

A descrição acima é afirmada por testes musculares, o

que também confirma que a evolução é o desdobramento da Criação para a percepção, e que a Criação e a evolução são na verdade a mesma coisa.

P: As religiões do mundo diferem em sua ênfase sobre se Deus é transcendente ('lá fora') ou imanente ('aqui').

R: A teologia (que calibra de 480 a 485) representa os esforços do intelecto. Assim, está limitado à forma e sua contextualização de uma realidade que está realmente além da forma e, portanto, além do alcance da razão ou da lógica. A teologia utiliza conceitos para tentar denotar realidades que estão realmente além da conceituação precisa e que só podem ser confirmadas pela realidade da experiência subjetiva. A consciência subjetiva da realidade espiritual é, portanto, chamada de 'inefável', como foi descrito por William James no grande clássico, *Variedades de Experiência Religiosa*.

Como apenas a subjetividade absoluta da experiência espiritual não linear pode fundamentar a verdade, a teologia não tem a autenticidade e a autoridade do místico, sábio ou avatar realizado. A teologia pode ser bastante brilhante e precisa, no entanto, quando inclui e dá reconhecimento adequado à verdade revelada pelo sábio iluminado.

Para ser capaz de abordar a Realidade Absoluta, uma teologia adequada tem que ser muito erudita em sua epistemologia. (Como o homem passa a saber de alguma coisa ou saber que sabe, e por que meios isso ocorre, ou é mesmo possível sem a intervenção divina?)

Se a realidade subjetiva do sábio é incluída junto com os entendimentos que acompanham o esclarecimento, então é bastante evidente que Deus é simultaneamente imanente (como Si Mesmo) e transcendente, (ou seja, o Supremo). O uso da palavra 'ambos' é uma conveniência semântica. 'Ambos' implicam dois estados diferentes, enquanto que, na realidade, Deus é Total Unidade, e os termos 'imanente' ou 'transcendente' são categorias de percepção e menção e não representativos da Realidade.

Mesmo com a lógica, é óbvio que um Deus transcendente também teria que ser imanente, caso contrário, Deus seria caracterizado como limitado. Isso resultaria em uma representação ridícula de que Deus está em todos os lugares do universo, exceto no homem, para que cada homem seja como um buraco na totalidade do universo. Isso seria como retratar a onipresença de Deus como um bloco de queijo suíço com a humanidade vivendo

nos buracos.

P: Então apenas a experiência subjetiva real e a realização da Presença como Si Mesmo tem alguma realidade radicalmente absoluta?

R: Essa é a verdade, e é aquela que resolve todos os argumentos espirituais e esclarece toda a confusão. A verdade espiritual é radicalmente subjetiva, assim como é, por exemplo, a experiência de um pôr do sol ou alegria ou felicidade. A intelectualização é basicamente uma especulação abstrata que deve ser confirmada pela experiência.

No final, não importa o quão científica ou lógica uma teoria possa ser, ela não é comprovada até que sua autenticidade seja confirmada no nível da experiência. A validade ou 'verdade' de um projeto de aeronave, por exemplo, não é comprovada até que o avião seja realmente voado, assim como uma receita é confirmada pelo consumo real da comida. O intelecto é bem-sucedido quando pode prever com precisão o que pode ser confirmado apenas pela experiência subjetiva. Isso também é apresentado por vários sistemas filosóficos que apontam que, a menos que uma palavra denote uma realidade verificável experiencialmente, não é um fato, mas apenas uma tautologia (ou seja, uma hipótese ou construção intelectual estritamente semântica).

P: Parece óbvio que o hipotético tem que ser confirmado por verificação subjetiva e experiencial. Em vista disso, por que o argumento religioso persistiu ao longo dos séculos e resultou em conflito religioso e partidarismo?

R: É baseado na confusão sobre a fonte da verdadeira autoridade. Isso foi agravado pela raridade estatística da subjetividade final do Iluminismo. Também resulta na falta de consciência dos limites do intelecto e sua incapacidade de compreender de forma inclusiva a relação entre os domínios linear e não linear. O intelecto lida com postulações hipotéticas e probabilidades que podem ou não ter o potencial de verificação experiencial. Se o intelecto conclui que o não linear não pode ser confirmado experiencialmente, então ele tende a rebaixar essa verificação subjetiva como 'irreal', 'mística' ou 'não científica'. Este é o epíteto favorito do reducionismo materialista.

A dificuldade enfrentada pela teologia e religião, no entanto,

é que a informação na qual a estrutura religiosa se baseia foi fornecida a partir da experiência radicalmente subjetiva da iluminação do místico, do sábio ou do avatar sobre o qual uma religião é fundada. Se o rigoroso tradicionalista religioso insiste que a subjetividade não é real, então todos os fundamentos religiosos são infundados. Ao longo da história, Cristo, Buda, Krishna e todos os sábios hindus esclarecidos foram auto-realizados, pois todos foram transformados pela Realidade subjetiva da Presença/Divindade de Deus.

Por causa da raridade do estado iluminado, cada religião então presumiu que seu originador e fundador era "o único", e a possibilidade de que houvesse outros na história que chegassem ao mesmo ou estados avançados semelhantes de consciência não foi considerada. Na verdade, eles eram frequentemente denunciados. Essa limitação da compreensão é compreensível, pois é impossível para a consciência comum apreciar e compreender o profundo significado do Iluminismo.

Além dessas dificuldades, o ego/mente é incapaz de discernir a verdade da falsidade e, portanto, não tem meios absolutos para confirmar o autêntico do falso. Para aumentar a dificuldade, não apenas o estado de iluminação era extremamente raro, mas quando ocorreu, a maioria que o experimentou desapareceu da sociedade ou, se não o fez, seu estado iluminado não foi reconhecido ou compreendido. Como resultado, prevaleceu a ilusão de que nunca ocorreu. É característico das religiões agir como se toda a verdade estivesse parada e imóvel desde a época do fundador original. Por causa dessa opinião, pensava-se que não havia mais nada a ser conhecido.

Considerando que a Verdade é completa e imutável, pelo contrário, a compreensão e a capacidade de compreensão do homem avançam e mudam significativamente em todas as áreas do conhecimento. Com isso, o significado e o significado se tornam contextualizados de modo que, embora a verdade não mude, a compreensão do homem sobre ela certamente muda.

Quando o nível de consciência da humanidade estava em 190 ao longo dos séculos (era aproximadamente 90 na época do Buda e em 100 na época do nascimento de Jesus Cristo), a verdadeira compreensão da verdade espiritual foi limitada principalmente aos espiritualmente dotados. Agora que o nível de consciência da humanidade está em 207, o caminho está aberto para que a espiritualidade seja absorvida e valorizada amplamente. Já há uma apreciação generalizada pela existência de valores espirituais em muitas áreas anteriormente seculares da sociedade. Embora a maioria das pessoas ainda seja adversa à "religião" no mercado, elas estão abertas a valores espirituais, especialmente

se esses valores não forem rotulados como "espirituais". Na medida em que a sociedade está agora acima do nível de consciência 200 (o nível de Integridade), ela dará uma ênfase cada vez maior aos valores integrais (espirituais), e provavelmente veremos a demanda por ideais e padrões espirituais (verdade) se expandir dentro da comunidade empresarial e da sociedade em geral.

P: Quão importante é a Escala de Consciência no avanço da compreensão da espiritualidade?

R: O teste muscular e a Escala de Consciência calibrada são notáveis porque, pela primeira vez na história, há um meio objetivo de verificar a realidade espiritual, bem como seus níveis multitudinos de expressão. Este estilo de pesquisa é familiar à sociedade, na medida em que seu mecanismo e aplicações são análogos à localização de frequências de campos de energia no espectro eletromagnético. A sociedade também está familiarizada com a análise espectroscópica, onde não é o material, mas a radiação do material que está localizado em uma escala especificada, cuja precisão é verificada ao longo do tempo por sua consistência e utilidade. Eventualmente, a confiabilidade e a utilidade prática de tal método estabelecem seu valor e parâmetros de confiabilidade. Em muitas áreas da ciência, uma escala de espectro de radiação é a principal fonte de informação sobre matéria, energia e até mesmo objetos que estão além da detecção sensorial.

Há conhecimento comum da análise de rotina do espectro radiante para discernir a natureza do universo ou a idade das galáxias distantes e incêntras. A humanidade também está familiarizada com o contador Geiger comum e os emblemas de exposição à radiação usados pelos trabalhadores em usinas nucleares para discernir em uma escala o que não é visível na forma física.

Enquanto as escalas de radiação familiares foram desenvolvidas para medir o universo material e os reinos invisíveis e sutis da forma, não é surpreendente que uma técnica muito semelhante esteja disponível para refletir a natureza dos reinos do domínio não linear. Os campos de energia invisíveis da consciência tornam-se identificáveis empregando um estilo de detecção que não é diferente de outros em uso comum em todos os ramos da ciência. Isso proporciona o desenvolvimento de uma ciência da realidade espiritual que é de grande benefício para a humanidade.

O valor da informação que pode ser derivada do estudo

das dimensões não lineares da realidade é muito maior do que aprender os detalhes de estrelas distantes. A Escala de Consciência tem profundo significado para todos os aspectos da vida humana, porque é de fato o próprio substrato da mente em todas as suas atividades. Um nível de consciência calibrável é intrínseco a cada detalhe da vida humana em todas as suas expressões, sem exceção. Portanto, é o aspecto mais importante da vida humana e, quando totalmente compreendido, será visto para eclipsar qualquer outro aspecto descritível.

P: O nível de consciência é então mais importante do que *qualquer* outra coisa na vida?

R: Quando todas as implicações dos efeitos da consciência são compreendidas, torna-se muito evidente que isso é assim. Vamos primeiro olhar para o fato esmagador e surpreendente de que um nível de consciência calibrável e discernível já está presente no nascimento. Portanto, investigar e explicar como isso pode acontecer em um universo onde nada acontece por acidente leva a um estudo profundo do assunto da evolução da consciência, comumente chamado de 'karma'. Como os anéis da seção transversal de uma árvore, o 'passado' de uma entidade é revelado.

O nível de consciência está correlacionado com a posicionalidade perceptiva e intelectual e, portanto, determina a visão de mundo e a experiência dele. Isso, por sua vez, se correlaciona com opções, escolhas e respostas que se refletem em atitudes, decisões, interesses vocacionais e objetivos de vida. O nível perceptivo contextualiza e determina as opções de valores, significado e significado.

O nível de consciência também é intrínseco à composição psicológica e à emotividade de alguém, bem como à visão de mundo, saúde física e psíquica e estilo de vida. Mais importante ainda, o nível de consciência também se correlaciona com a capacidade de consciência espiritual e se a visão de Deus é transcendente, imanente ou ambos.

A capacidade de consciência espiritual reflete nas atitudes filosóficas, incluindo a visão da sociedade, história, sistemas judiciais, política e instituições governamentais. Também influencia o senso inato de responsabilidade, a autoestima e as identificações de personalidade. O conjunto psicológico que se segue determina quais conteúdos mentais devem ser aceitos ou rejeitados, reprimidos ou racionalizados, projetados nos outros ou virados contra o eu. Em seu resumo, esses fatores

psicológicos classificarão todas as experiências ou conceitos como bons versus ruins, prazerosos versus dolorosos e atraentes versus repelentes. Essas escolhas têm consequências fisiológicas concomitantes no sistema de recompensa automática do cérebro dentro do sistema nervoso central que podem, assim, liberar adrenalina ou endorfinas, hormônios do estresse ou corticóides, hormônios neurais simpáticos ou parassimpáticos, serotonina ou norepinefrina, etc. Tudo isso, por sua vez, afeta as taxas metabólicas e os fluxos de energia nas vias energéticas autônomas e de acupuntura, influenciando o fornecimento de energia, a vitalidade e o funcionamento de todos os sistemas de órgãos do corpo, incluindo até mesmo o foco e o campo de visão momento a momento.

P: Se praticamente tudo na vida de alguém depende da evolução do nível de consciência, parece que, além das meras necessidades de sobrevivência, desenvolver esse nível de consciência eclipsaria todos os outros empreendimentos em importância.

R: Isso parece ser assim, mas isso tem que ser integrado ao contexto geral da vida de alguém. Esforços e atividades podem permanecer os mesmos, mas precisam ser recontextualizados e reposicionados dentro de uma estrutura espiritual. Para espiritualizar a vida de alguém, é necessário apenas mudar o motivo. Estar constantemente ciente do motivo real de alguém tende a trazer à tona a posicionalidade e os pares de opostos, como ganho versus serviço ou amor versus ganância. Estes então se tornam visíveis e estão disponíveis para o trabalho espiritual porque agora se está consciente deles.

Os países ocidentais são meritocracias nas quais o esforço é feito em prol do ganho; esta é uma função inata do sistema de recompensa do cérebro. (Como o presidente Mao descobriu com seu experimento de fazenda coletivista, ao ignorar o sistema de recompensa inato do cérebro, os agricultores coletivistas perderam sua motivação, resultando na maior fome do mundo. Trinta milhões de pessoas morreram como consequência dessa ideologia política.)

No trabalho espiritual, não há ganho mundano tangível a ser adquirido, mas há uma recompensa interior de prazer, satisfação, prazer e até alegria. As metas substituem os ganhos como motivos.

A realidade espiritual é uma fonte maior de prazer e satisfação do que o mundo pode fornecer. É infinito e sempre disponível no presente em vez do futuro. Na verdade, é mais

emocionante porque se aprende a viver na crista do momento atual em vez de na parte de trás da onda, que é o passado, ou na frente da onda, que é o futuro. Há maior liberdade de viver na emocionante ponta da faca do momento do que ser um prisioneiro do passado ou ter expectativas do futuro.

Se o objetivo da vida é fazer o melhor que se pode fazer a cada momento de existência, então, através do trabalho espiritual, já se escapou da causa primária do sofrimento. No quadro de parada do presente radical, não há história de vida para reagir ou editar. Com essa mente única, logo se torna óbvio que tudo simplesmente "é como é", sem comentários ou adjetivos.

Se, no exato momento de passagem de cada instante, houver uma vontade completa de se render totalmente a ela, pode-se de repente, em um piscar de olhos, transcender o ego, e o caminho se abre para a Realização em que a Luz de Deus como Eu revela a Fonte de toda a Existência e Realidade. Se o ego não tem passado, presente ou futuro para se concentrar, ele fica em silêncio. É substituído pelo Silêncio da Presença e, portanto, o caminho para a iluminação repentina está disponível o tempo todo. Ocorre naturalmente quando o fascínio pela história do 'eu' do passado, presente ou futuro é abandonado. A ilusão de 'Agora' é substituída pela realidade de 'Sempre'.

P: **Se essa prática espiritual rigorosa fosse seguida exatamente, o 'eu' não morreria?**

R: Sim, seria. Quando isso ocorrer, não haverá um funeral porque, na realidade, nunca houve um 'eu'; era simplesmente uma ilusão o tempo todo. Quando o 'eu' morre, então o verdadeiro 'eu' nasce na consciência, que é o Não Nascido—a fonte de consciência e existência.

P: Se a realidade espiritual é de tal magnificência, por que alguém escolheria qualquer outro objetivo?

R: Um simplesmente não está ciente. As escolhas que resultaram em nosso nível inato de consciência, ou carma, estão além da lembrança comum. Não importa o que tenha ocorrido antes, a natureza básica do trabalho espiritual é a mesma. A única diferença é que a pesquisa cármica especificaria a origem do conteúdo em uma dimensão de tempo.

P: Existe valor na pesquisa cármica de vidas passadas?

R: Há algum conforto nessa explicação que torna certas dificuldades mais compreensíveis e, portanto, mais fáceis de aceitar. Se alguém traçar um padrão de vida de

volta ao passado, há menos probabilidade de se entregar à autopiedade, ressentimento, culpa ou um sentimento de que os eventos da vida são injustos. Geralmente se descobre que o que está ocorrendo nesta vida foi feito no passado com os outros.

A pesquisa cármica revela que os padrões de vida tendem a ser 'impessoais', na medida em que certas energias foram colocadas em movimento que se expressarão nesta vida através de qualquer canal fortuito disponível. Qualidades como egoísmo ou crueldade com os outros no passado podem se recuperar nesta vida. Sem consciência cármica, eles podem levar à negação e autopiedade ou indulgência no papel de mártir ou vítima. Quando esses padrões de vida adversos são detectados, eles podem ser desfeitos através de intensa oração e perdão. Se isso não for feito, a psique do indivíduo energizará os mecanismos internos inconscientes de autoataque, culpa, autoculpa e depressão. Pode-se dizer que a pesquisa cármica é um esforço terapêutico que apoia consideravelmente o avanço e a compreensão espiritual.

P: A pesquisa cármica é realmente necessária?

R: Não. Muitas coisas podem simplesmente ser vividas até sua conclusão. No entanto, as pessoas geralmente notam padrões recorrentes em suas vidas e começam a suspeitar que eles podem muito bem ter se originado em alguma vida passada. Usando testes musculares, as pessoas muitas vezes ficam surpresas ao descobrir que o que elas tinham intuito o tempo todo de fato ocorreu.

Se alguém pretende fazer pesquisas de vidas passadas, é útil lembrar que a história geral da humanidade ao longo dos séculos tem sido bastante negativa. Quando o nível de consciência da humanidade estava abaixo de 200, havia negatividade em massa na forma de superstição, escravidão, supressão de mulheres, crueldade, medo, peste, guerra, tortura, execução e até mesmo obliteração de populações inteiras por hordas selvagens. Ao mesmo tempo, havia um número considerável de pessoas que não se envolveram nessas coisas, mas mesmo assim, suas vidas foram influenciadas por sua ocorrência. Portanto, ao fazer pesquisas de vidas passadas, é necessário estar preparado para evitar ser crítico. Eventos passados foram uma expressão na época da natureza animal inata do homem que era e ainda é inerente à estrutura e aos mecanismos da anatomia do cérebro.

Em baixos níveis de consciência, o ódio justificou o extermínio total do inimigo, mesmo pelos milhões. Na verdade, fazer isso trouxe grande glória ao conquistador. A escravidão, que poupou a vida de muitos milhares, foi na verdade um passo à frente e deu valor à vida humana. Paradoxalmente, os escravos muitas vezes viviam vidas muito mais longas do que a população da qual foram capturados (na verdade, duas vezes mais tempo do que no sul americano). No atual nível de consciência da humanidade em 207, o massacre e a escravidão são vistos como bárbaros e repreensíveis pela sociedade civilizada ocidental, mas por muitos séculos, eles foram aceitos em todo o mundo como aspectos normais da vida humana.

Usando o método de teste muscular da pesquisa de vidas passadas, pode-se diminuir a influência do passado assumindo a responsabilidade por ele como um erro espiritual ou moral e falta de evolução. Agora pode-se fazer uma escolha diferente que é mais compassiva, acompanhada de oração e perdão. Os comportamentos animais nas culturas atuais, bem como nas passadas, resultaram em muitas decisões e atos baseados em raiva, ganância, ódio, matança e lealdade à matilha, e todos dependem da força. Pode-se dizer que os valores verdadeiramente humanos de ética e responsabilidade espiritual são de origem relativamente recente na espécie. Eles são, de fato, tão recentes que não foi até 1986 que o equilíbrio da humanidade mudou do comportamento negativo, não integrado e destrutivo para o lado positivo. O que parecia 'apenas' até muito recentemente não parece mais assim em uma sociedade mais esclarecida.

P: A vida e a experiência humanas se expressam em tais extremos, desde o indescritivelmente horrível até o sublime. Como isso pode ser?

R: Este mundo pode ser visto como uma oficina espiritual em que as consequências dos erros passados podem ser retrabalhadas para que, esperançosamente, alguém 'escolha de forma diferente desta vez'. As consequências de ações passadas não são devidas a algum julgamento ou mecanismo de 'punição' por parte do universo espiritual; em vez disso, elas são meramente inatas ao seu design intrínseco. Eles não são bons nem ruins. Não se é punido por algum Deus arbitrário por erros do passado; em vez disso, apenas os segue até suas consequências e aprende que o que é descrito como "pecado" é essencialmente um erro baseado na ignorância. A civilização está evoluindo de uma consciência e compreensão primitivas para uma

consciência e compreensão cada vez mais. Continentes inteiros ainda vivem na miséria, pobreza e destrutividade caótica. Este mundo poderia ser descrito como purgatório, pois inclui todo o espectro de possibilidades, desde a base extrema até a santidade. Os padrões são identificáveis no inconsciente coletivo no qual os arquétipos foram identificados pelo psicanalista suíço Carl Jung.

Digamos que alguém descuidadamente deixa cair um fósforo em um celeiro de feno e o celeiro queima. A queima do celeiro de feno não é uma punição pela queda descuidada do fósforo; é apenas que o fósforo coloca em movimento uma condição que desencadeia uma cadeia de eventos. Se alguém desejasse queimar o celeiro de feno, o efeito seria considerado uma recompensa. Se não for desejado, seria uma perda. Na verdade, não é nenhum dos dois.

O espírito evolui ao longo de grandes períodos de tempo temporal, com reencarnações periódicas na oficina espiritual da terra para crescimento e reparos. Quando todos os reparos foram feitos, a vida terrena perde seu valor, e a atração e o renascimento no domínio humano cessam.

P: O carma pode ser 'escapado'?

R: Não há apenas 'ruim' no padrão cármico de alguém, mas também o carma 'bom' acumulado, geralmente referido como 'mérito cármico', sem o qual esta vida nem sequer teria ocorrido. O Buda ensinou que ser humano já é uma grande sorte e a oportunidade não deve ser desperdiçada; portanto, não perder tempo para a vida é fugaz. Ele enfatizou a importância de aproveitar essa oportunidade de ouro e não gastá-la em atividades mundanas, pois elas são efêmeras e baseadas em ilusões transitórias. Esta admoestação também foi repetida por Jesus, que ensinou que é melhor armazenar tesouros no céu, onde são eternos, do que na terra, onde são transitórios e corrompíveis.

Os padrões cármicos são influentes, mas não imutáveis devido às opções disponíveis para a vontade espiritual. A correção ocorre como uma questão de intenção, escolhendo uma opção maior em vez de uma menor. A tentação é o ressurgimento do velho padrão que se apresenta repetidamente até que uma decisão seja finalizada e resoluta. Um erro cármico não resolvido tende a se repetir de tal forma que pode ser reconhecido e sua posicionalidade subjacente identificada. Uma abordagem mais útil é investigar uma possível inversão de papéis - é a vítima

nesta vida do que se perpetrau nos outros em vidas passadas, e agora as ondulações na água estão apenas retornando como as ondas desta vida.

Se alguém está desconfortável com o conceito do termo 'karma', então é igualmente útil simplesmente chamá-lo de 'o inconsciente'. Se fizermos isso, poderíamos então dizer em linguagem psicológica que na vítima desta vida está o perpetrador oculto no inconsciente pessoal ou coletivo de vidas anteriores que agora inconscientemente provoca ataques de outros.

Raramente uma pessoa está disposta a olhar dentro de si mesma para a origem de suas dificuldades, porque tende a ser projetada sobre os outros no jogo interminável de vítima e agressor. A posicionalidade da vítima egoísta do ego é tenaz, e o ego jogará o jogo até o ponto da morte física. Para se proteger, o ego irá a qualquer extremo.

Na prática clínica, vê-se o desfile interminável das duplas mortais de perpetrador e vítima. O padrão não se resolve experiencialmente, psicologicamente ou espiritualmente até que a vítima assuma a responsabilidade por algum aspecto de sua própria personalidade, embora reprimida, que desempenhou o papel do provocador. É muito informativo observar o grau de tenacidade pelo qual a vítima se recusa a reconhecer qualquer responsabilidade.

Na maioria das disputas domésticas, pode-se ver que a vítima conhecia muito bem todos os limites além dos quais o agressor não poderia ser empurrado e, com uma única observação, desencadeou o ataque. A observação desencadeante é direcionada a um ponto específico da psique do agressor que é conhecido por ser vulnerável.

Por exemplo, uma mulher se aproximou do marido e queria fazer sexo, mas ele não estava no clima. Ela se sentiu rejeitada e depois o esfaqueou com uma faca verbal, observando: “Bem, eu acho que você não é muito homem”. Ela conhecia muito bem sua herança cultural, e esse comentário realmente o empurrou para o limite da potencial violência que, neste caso em particular, ele parou no último minuto. Em vez disso, ele saiu e se divorciou. Foi um insulto que ele não conseguia lidar. Questionar a masculinidade é um ponto vulnerável bem conhecido com o qual algumas mulheres sabem como desencadear um homem emocionalmente instável.

É sempre importante descobrir exatamente qual foi a última frase que foi dita por uma vítima antes de uma agressão. Novamente, na arena doméstica, os homens usam o silêncio em vez de insultos para empurrar seu cônjuge para o limite para que

possam dizer: “Eu não disse nada. Ela acabou de entrar em uma raiva e começou a quebrar móveis.” Nós vemos o mesmo fenômeno no jogo de disputas internacionais e violência. Cada lado joga tijolos na polícia até que eles façam com que a polícia atire para que a 'vítima inocente' (de preferência uma criança) possa ser filmada e usada para inflamar mais violência. Há marchas anuais em que os supostamente 'inocentes' trazem violência retaliatória a seus próprios compatriotas.

Embora o nível crítico de integridade seja o próprio limiar do progresso espiritual, pode-se ver que, pela estrutura do ego, pode ser difícil de alcançar. A força do ego é tal que só pode ser superada pelo poder espiritual.

O buscador espiritual mais educado assume a responsabilidade pelo que parece estar acontecendo 'lá fora', já que a investigação interna sempre revela que a percepção e a fonte do 'lá fora' é realmente 'aqui'. A interação dos programas de ego da sociedade é fascinante para a mente, o que explica a popularidade dos filmes onde, de um espaço seguro, as manobras sutis do ego podem ser observadas no palco do mundo. À medida que se observa a história se desenrolar, vê-se a sedução da lealdade das massas (que é devida apenas a Deus) para subverter essa lealdade aos egos inflados dos supostos líderes. A subversão da verdade espiritual para fins políticos é tão antiga quanto a civilização e continua desenfreada até hoje.

P: Não há como escapar do ego e do seu carma?

R: A iluminação é a única fuga total, e o esforço espiritual ajuda a soltar sua preensão.

P: O ego é a fonte do carma?

R: É o seu locus e repositório. É muito importante perceber que o ego e o carma são uma e a mesma coisa. Por testes musculares simples, em menos de um minuto, uma enorme quantidade de informações úteis pode ser obtida sobre a origem de um problema. No entanto, o que é importante é que o problema ainda esteja presente. Separar esta vida dos outros é apenas um artefato criado pela percepção. Na realidade, há apenas uma vida com reencarnações periódicas porque as condições são favoráveis para a resolução de certos problemas.

Por exemplo, o campo de batalha na guerra oferece a oportunidade para as almas cruzarem a linha de 200 (do Medo à Coragem) diante da morte corporal por um princípio mais alto. Para superar o medo, os jovens ao longo da história têm sido notórios por suas atividades com risco

de vida e atração por ocupações e esportes de alto risco. Touradas, paraquedismo, corridas de motocicleta, etc., permitem que eles conquistem seu medo da morte corporal e, assim, conquistem a covardia. Embora esta seja uma realização psicológica, ainda falta grande mérito espiritual, porque esse salto sobre o campo de energia de 200 só pode ser feito quando a corajosa derrota do medo é feita em nome de um princípio superior, como lealdade, dedicação a Deus, país, verdade ou honra. Isso foi simbolizado pelo cavaleiro de antemora quando ele pegou uma luva ou uma rosa de uma mulher simbolicamente significativa e a carregou com ele em sua busca ou cruzada.

P: Como outra vida terrena serve a alguém com mais rapidez?

R: Na verdade, há segundos divididos em que as opções se apresentam. Estes são momentos muito críticos a serem observados e, com uma mente única, eles se tornarão aparentes. Esses momentos de decisão duram aproximadamente 1/10.000 de segundo, conforme estimado pelo teste muscular. O milagre surge nessa lacuna. Neste instante, o Espírito Santo está presente e disponível diretamente pela graça de Deus. No minúsculo intervalo do ego, o Espírito Santo capacita a oportunidade, e este é o 'espaço' no qual o livre arbítrio opera. É neste momento que o guerreiro pode escolher misericórdia ou crueldade, vida ou morte.

A oração e o compromisso espiritual dão consentimento à Presença como o Espírito Santo para "criar um espaço", como parece, na progressão das sequências em tempo temporal para aquele instante crítico de consciência. Com base nas leis do universo, esse instante dividido não abre a menos que seja convidado. Deus não força ninguém a Escolhê-Lo. Todo o progresso espiritual é por convite e livre escolha, que são consequências da oração e da intenção espiritual, pois essas lacunas são dons ocultos.

P: Por que Jesus Cristo não ensinou sobre carma?

R: O fato de que o ego e o carma são um e o mesmo tornaria a abordagem direta do assunto supérflua. Poderia ter sido pensado como um desvio desnecessário que, se apresentado, teria parecido um desvio para a cultura dos tempos. Em uma cultura mais espiritualmente avançada, como na Índia e no Extremo Oriente, o assunto já havia sido aceito e era bastante familiar para as pessoas. A população na época de Jesus provavelmente teria

considerado o assunto estranho ou inaceitável.

Jesus estava ciente de que a salvação depende da liberação voluntária dos aspectos negativos do ego (pecado) e da luta pelo amor incondicional e pela virtude espiritual. Se o ego é o foco do esforço espiritual, então sua dissolução sinaliza o fim do carma que estava envolvido em sua formação. Ele ensinou que o destino (karma) da alma foi afetado negativamente pelo pecado e, portanto, seu destino (karma) era o céu ou o inferno.

Tanto o Buda quanto Jesus também sabiam que o ego não poderia ser superado sem o poder e a ajuda espiritual de um professor, um salvador ou intercessão pelo Espírito Santo. A necessidade de um professor já era uma tradição aceita pelas religiões orientais, na qual o sábio desempenhava um papel crucial como fonte ou fonte do poder espiritual e do ensino da verdade. Se isso é ou não um requisito na vida de um indivíduo pode ser discernido e esclarecido pelo uso de testes musculares.

Jesus reconheceu a reencarnação quando afirmou que Elias havia retornado como João Batista (Mateus 11:7-14 e 17:10-13). Conforme revelado pela pesquisa espiritual usando testes musculares, Jesus nunca teve vidas humanas anteriores, mas em vez disso desceu do Céu. Seu propósito era revelar a verdade da Realidade de Deus e do Céu, e sua missão era a salvação da humanidade.

De acordo com a mesma metodologia de pesquisa, um salvador é necessário para todos os que calibram abaixo do nível 600. Em contraste, o propósito do Buda, que teve muitas vidas anteriores, era ensinar o caminho para o Iluminismo, ou seja, alcançar o nível 600 ou além. Assim, o Buda lembrou encarnações anteriores e enfatizou as lições do carma e a importância de evitar o carma negativo (pecado) que impediria que a alma fosse para o Céu após a morte física.

Aqueles buscadores que são mais espiritualmente evoluídos escolhem a virtude e o Céu por amor a Deus, em vez de simplesmente evitar o pecado por medo ou culpa. Se o pecado é principalmente ignorância mais instinto animal, é contraproducente 'odiá-lo' e, assim, ficar aprisionado em uma posicionalidade adicional do ego.

P: Por muitos anos, você foi consultor de muitas organizações religiosas, incluindo freiras e padres católicos, ministros episcopais e um mosteiro zen, e ainda aconselha monges e clérigos. O teste muscular é de uso prático?

R: Nos últimos anos, havia experiência espiritual interior, visão espiritual, consciência e discernimento que ainda

são o esteio, juntamente com a intuição. O problema que surgiu ao longo dos anos foi como discernir estados espirituais dos patológicos. Eles poderiam ser colocados na forma de uma lista. A diferenciação agora é bastante simples e rápida, usando o teste muscular.

Estado Espiritual Autêntico.

Samadhi
Êxtase religioso
Iluminação
Iluminação
Piedosa
Inspiração
Visões
Professor Espiritual Autêntico
Experiencial
Devoção
Comprometido
Noite Escura da Alma
Destacamento
Não Anexo, Aceitação
Estado Transcendente
Confiança
Estado Avançado
Beatific
Humildade
Compartilhamento Espiritual
Compromisso
Inspirado
Choque de Deus
Êxtase Espiritual
Líder Espiritual Genuíno
grátis
Ensino

Estado Patológico ou Não Espiritual.

Catatônico
Mania (hiper-religiosidade bipolar)
Grandiosidade
Delírio Religioso
Escrupulosidade (obsessivo-compulsivo)

Imaginação
Alucinações
Serro Guru, Impostor, Vigarista Espiritual
Intelectual
Zealotria, Hiper-religiosidade
Obcecado, Lavagem Cerebral por Culto, Vitimado
Depressão Patológica
Retirada, Indiferença
Passividade
Mutismo
Ingênuo
Psicose, Egomania
Euforia
Baixa Auto-estima
Proselitização
Religiosidade
Messiânico
Desorganização Esquizofrênica
Estado Maníaco, Alto em Drogas
Polítido Espiritual, Líder De Culto
Psicopata
Controlando

P: Qual é a resposta para o desafio dos cientistas de mente de provar a 'realidade' espiritual?

R: A realidade espiritual é verificável, mas não demonstrável. O termo 'prova' é limitado na aplicação ao paradigma newtoniano da realidade, que é baseado na forma e em um processo implícito chamado causalidade. A prova é limitada ao conteúdo e à forma.

O que é 'provável' não é a Realidade, mas apenas a percepção ou a mentação. A realidade é subjetiva e conhecível apenas em virtude da identidade com o conhecido. 'Provables' pertencem à classificação e ao nível de limitação e são abstrações arbitrárias cuja única 'realidade' é apenas a consequência da seleção e identificação. O fenomenal não é da mesma dimensão que o noumenal.

CAPÍTULO SEIS.

Realização.

P: Diz-se que existem dez mil caminhos para Deus, mas um grande número de religiões e escolas espirituais afirmam que o deles é o único caminho. Como isso pode ser?

R: As reivindicações de exclusividade geralmente são devidas à ignorância ou são tentativas de controlar as pessoas. Se olharmos para as histórias de todos os grandes professores espirituais ao longo do tempo, eles chegaram aos seus entendimentos através de uma variedade de caminhos. O que é comum a todos os professores esclarecidos é que eles entregaram totalmente o ego. Como isso aconteceu foi diferente para cada um deles, mas o resultado final foi o mesmo. Deus não exibe favoritismo ou exclusividade. A escolha resulta da inspiração espiritual e das tendências cármicas do buscador. Todos já foram 'escolhidos por Deus'. O Eu já está presente ou então a vida e a existência não estariam. A aceitação depende do indivíduo. O amor de Deus é absoluto e incondicional. O céu não "é" para algumas pessoas e "não é" para outras, nem o sol brilha em apenas alguns poucos selecionados que foram escolhidos arbitrariamente. Deus é completo e total. A lisonjeia é uma noção humana. Pode-se adorar o sol, mas o sol é imune à manipulação.

A realização não é um 'ganho' ou uma realização, nem é algo que é 'dado' como recompensa por ser bom. Estas são todas noções desde a infância. Deus é imutável e não pode ser manipulado para conceder favores ou seduzido por barganha ou adulação. A adoração beneficia o adorador, reforçando o compromisso e a inspiração. Deus está quieto, em silêncio e imóvel.

P: Quais são as qualidades mais valiosas para um buscador espiritual?

R: Comece com certeza e uma sensação de segurança em vez de auto-dúvida ou timidez. Aceite sem reservas que você é digno da busca e esteja resolvido a se render totalmente à verdade sobre Deus.

Os fatos que devem ser aceitos sem reservas são simples e muito poderosos. A rendição a eles traz um enorme avanço espiritual.

1. A prova viva do amor e da vontade de Deus por você é o presente de sua própria existência.

2. Não se compare com os outros em relação à 'santidade',

mérito, bondade, demérito, falta de pecado, etc. Estas são todas noções humanas, e Deus não é limitado por noções humanas.

3. Aceite que o conceito de 'o medo de Deus' é ignorância. Deus é paz e amor e nada mais.

4. Perceba que a representação de Deus como um 'juiz' é uma ilusão do ego que surge como uma projeção de culpa da punição da infância. Perceba que Deus não é um pai.

5. O ensinamento de Cristo era essencialmente e simplesmente para evitar a negatividade (níveis calibrados abaixo de 200), e o objetivo de seu ensinamento era que seus seguidores alcançassem o Amor Incondicional (nível de calibração de 540). Ele sabia que, uma vez que o nível de Amor Incondicional era alcançado, o destino da alma após a morte era certo e a alma estava segura. Esta é essencialmente a mesma conclusão que é ensinada pelas grandes religiões do mundo, como o Budismo da Terra do Lótus.

6. Perceba que a salvação e a iluminação são objetivos um pouco diferentes. A salvação requer a purificação do ego; a iluminação requer sua dissolução total. O objetivo da iluminação é mais exigente e radical.

7. Esclareça que não é um 'você' pessoal que está buscando a iluminação, mas uma qualidade impessoal de consciência que é o motivador. A inspiração espiritual e a dedicação levam adiante o trabalho.

8. O conforto substitui a insegurança quando se percebe que o objetivo mais importante já foi alcançado. Esse objetivo é estar no caminho da dedicação espiritual. O desenvolvimento espiritual não é uma realização, mas um modo de vida. É uma orientação que traz suas próprias recompensas, e o que é importante é a direção dos motivos de alguém.

9. Agradeço que cada passo à frente beneficie a todos. A dedicação espiritual e o trabalho de uma pessoa são um presente para a vida e o amor da humanidade.

10. Não há cronograma ou rota prescrita para Deus. Embora a rota de cada pessoa seja única, o terreno a ser coberto é relativamente comum a todos. O trabalho é superar e transcender as falhas humanas comuns que são inerentes à estrutura do ego humano. Alguém gostaria de pensar que eles são pessoais; no entanto, o ego em si não é pessoal. Foi herdado junto com se tornar um ser humano. Os detalhes diferem com base no carma passado.

11. A oração intensa aumenta a dedicação e a inspiração e facilita o progresso.

12. A Graça de Deus está disponível para todos. Historicamente, a 'Graça do Sábio' está disponível para o

buscador espiritual comprometido. A força do ego pode ser formidável e, sem a ajuda do poder dos seres espirituais superiores, o ego não pode por si só transcender a si mesmo. Felizmente, o poder da consciência de todo grande professor ou avatar que já viveu ainda permanece e está disponível. Focar em um professor ou em seus ensinamentos pela meditação torna o poder desse professor disponível para o buscador. É a vontade de cada sábio verdadeiramente iluminado que todo buscador espiritual tenha sucesso, e não apenas os membros de algum grupo específico ou exclusivo. Assim como o buscador individual de avanço espiritual beneficia toda a humanidade, assim também a iluminação dos Professores beneficia o buscador. Esse poder e energia estão disponíveis para recorrer. Não há requisitos ou obrigações.

P: Por que o trabalho espiritual muitas vezes parece uma luta?

R: O ego tem modos habituais de determinar a percepção. Eles precisam ser identificados primeiro antes de poderem ser desmontados. É ter que desistir da culpa por ter um ego. Isso pode ser facilitado examinando suas origens.

O humano está em uma posição muito difícil na evolução da consciência. A vida neste plano é tradicionalmente retratada como começando a partir do 'esooze' primordial e tendo organismos primitivos. Desde o início da vida biológica, vemos que um organismo é confrontado com vários desafios para a sobrevivência. Os motivos e dispositivos básicos do ego são simples e óbvios se simplesmente olharmos para os produtos da vida animal.

A vida humana envolve as estratégias do animal: territorialidade, competição de espécies, guerras de território, dominação de grupos, caça, matar rivais, rituais de acasalamento, proteção e nutrição dos jovens, rivalidade entre irmãos, intimidação e controle dos outros. Além disso, há o medo de ataque, perigos e o medo de expulsão da matilha ou do rebanho. Esses padrões animais estão enraizados em respostas fisiológicas e emocionais como os chamados instintos.

Ao longo dos milênios, surgiu uma sofisticação desses instintos como padrões de comportamento aprendidos que foram reforçados pela contribuição e treinamento da sociedade e dos pais. Estes não se tornaram apenas individuais, mas fortemente reforçados padrões sociais que foram formalizados em posicionalidades e sistemas de crenças políticos, nacionalistas e judiciais. O intelecto tornou-se uma ferramenta importante para a

sobrevivência, e sua sofisticação permitiu a elaboração de todos esses programas basicamente animais. A consciência não tem programas inerentes; todos eles são inseridos como software no próprio hardware da consciência.

Embora agora expressas no intelecto, as configurações básicas desses padrões de sobrevivência surgiram do mundo animal. Até mesmo a educação é dedicada principalmente à sobrevivência e ao sucesso. Os motivos inerentes ao ego são, portanto, sobrevivência e ganho, ambos baseados no medo.

Os mecanismos do organismo humano também são regulados pela neuroquímica e estrutura do cérebro, com suas respostas inerentes de dor/prazer. Este mecanismo de recompensa autoacionado é outra armadilha que deve ser contornada. A engenhosidade humana atraiu esse mecanismo pela descoberta de dispositivos artificiais de recompensa/prazer, como substâncias artificiais às quais a química do cérebro é vulnerável e reprogramável; assim, há até uma propensão genética herdada ao vício que então eclipsa e substitui todas as outras buscas de objetivos.

Para piorar as coisas, todos esses níveis de comportamento e atitudes programadas emitem um campo de energia no campo de energia coletiva de toda a humanidade. Eles são, assim, reforçados a partir do campo de influência, que é inacessível à consciência comum. Esses níveis de consciência são reforçados ainda mais pela mídia e por todas as formas de comunicação humana que apoiam esses programas e introduzem aprovação e desaprovação social.

Embora essa recapitulação das raízes biológicas do ego possa parecer óbvia, o objetivo é aumentar a consciência da origem e importância desses mecanismos que são inerentes e inatos, em vez de auto-criados pessoalmente. O alívio da culpa e uma maior compaixão por si mesmo e pelos outros ocorrem ao perceber que a pessoa individual não criou voluntariamente a estrutura do ego, nem ninguém mais. A condição humana é principalmente um 'dado' cármico. Pode ser aceito com compaixão como tal sem condenação e, portanto, não é nem bom nem ruim. A humanidade vive no reino da tensão entre os instintos emocionais e o poder de contrabalançamento do despertar espiritual (ou seja, o conflito animal/anjo).

P: Se o ego está biologicamente enraizado, geneticamente propagado, socialmente reforçado e fortemente reprogramado, como ele pode ser superado?

R: Pode ser transcendido. Mais importante não é a natureza

do ego, mas o problema da identificação com ele como o 'eu', o 'eu' ou 'eu mesmo'. O ego foi herdado como um 'isso', e na verdade é um 'isso' impessoal. O problema surge porque se personaliza e se identifica com ele. Esse 'isso' da estrutura do ego não é único ou individual, e é relativamente semelhante, com variações cármicas, em todos. O que realmente varia de indivíduo para indivíduo é o grau em que se é escravizado por seus programas. O grau de dominância é, portanto, determinado pela medida em que se identifica com ele. Inerentemente, não tem poder, e o poder de recusar os programas do ego aumenta exponencialmente à medida que se progride espiritualmente. Esse é o verdadeiro significado do Mapa da Consciência.

Quando vemos como as pessoas são dominadas pelos programas do ego, percebemos que, sem consciência ou insight, elas são relativamente incapazes de se ajudar. Dizemos que eles são 'impulsionados' pela ganância, ódio, medo, vício ou orgulho. É um erro adotar a posicionalidade hipotética e moralista que 'eles deveriam conhecer melhor'. Na verdade, esse realmente não é o caso. Ser inconsciente significa exatamente isso; assim, o 'pecado' pode ser visto realmente como uma limitação na evolução da consciência. Essa limitação foi

denominado 'ignorância' tanto pelo Buda quanto por Jesus Cristo. À medida que a evolução se expressa em gradações, algumas pessoas estarão mais longe na estrada do que outras. Quando vemos esse fato simples, o perdão e a compaixão substituem a raiva, o medo, o ódio ou a condenação. A vontade de perdoar os outros se reflete em nossa própria capacidade de autoperdão e aceitação.

P: A aceitação da limitação não seria expressa de forma pecaminosa à beira da imoralidade ou da falta de ética?

R: Compaixão e perdão não significam aprovação. Aqueles que vivem nos campos de energia abaixo de 200 estão sujeitos a um tormento implacável. Na tradição cristã, é ensinado a orar pelos pecadores. Ao mesmo tempo, é aconselhável também evitar e se dissociar da não integridade e da negatividade ('mal') em vez de confrontá-la. Os 'pecaminados' podem ser vistos como infelizes cujo crescimento espiritual ainda é rudimentar.

P: O objetivo de se familiarizar com o ego é desarmá-lo e

abrir o caminho para a aceitação?

R: Nós vemos que tentar 'superar' o ego sem realmente entender isso traz culpa, autocondenação e outros sentimentos negativos, que é uma das principais razões pelas quais muitas pessoas estão relutantes em se envolver no trabalho espiritual. Por causa disso, as pessoas têm medo de ser honestas consigo mesmas e tendem a projetar a desvantagem do ego nos outros ou até mesmo em Deus. Ciúme, retaliação, vingança, parcialidade, etc., são todos atributos do ego e não de Deus.

De um contexto maior, podemos ver que o ego não é "mal", mas é principalmente um animal auto-interessado. A menos que o 'eu animal' seja compreendido e aceito, sua influência não pode ser diminuída. Como um animal de estimação, o animal interior pode ser cômico e divertido, e podemos apreciá-lo sem culpa e estamos ansiosos para treiná-lo e devidamente quebrado. Este treinamento é o que se entende pela palavra 'civilização'.

P: Por que tanta atenção é dada ao ego?

R: A realização é um processo progressivo. O progresso espiritual é apressado pela compreensão da verdadeira natureza do ego. Não é um inimigo para ser atacado ou derrotado, nem é um mal ser derrotado. É dissolvido pela compreensão compassiva. A maioria dos erros militares e diplomáticos são feitos por não primeiro estudar completamente o inimigo. Isso foi lamentavelmente admitido por muitos líderes militares famosos. Tanto Napoleão quanto Hitler subestimaram os russos. Hitler subestimou a determinação dos britânicos. Stalin subestimou a duplicidade dos alemães, e o Almirante Yamamoto disse lamentadamente depois de Pearl Harbor: “Nós despertamos um gigante adormecido”.

Portanto, é aconselhável que o buscador espiritual esteja familiarizado com a estrutura do ego e esteja ciente de que ele não é dissolvido por negação ou culpa. Curiosamente, o domínio do ego é enfraquecido pela aceitação, familiaridade e compreensão compassiva; em contraste, é reforçado pela autocrítica, condenação, medo e vergonha.

P: O ego não soa mais tão formidável quando visto com compaixão.

R: O ego é transcendido porque não é a realidade final, mas apenas um conjunto de ferramentas de sobrevivência do

mundo animal. Suas expressões emocionais também são exibidas por crianças. O ego, portanto, não é apenas o animal, mas também a criança. Freud demonstrou que o poder do inconsciente foi desfeito na psicanálise pelo método de tornar principalmente o inconsciente consciente. Anna Freud descreveu os mecanismos de defesa do ego. Por causa de seu trabalho, estamos familiarizados com os conceitos de repressão, supressão, negação e projeção, bem como a ação de virar impulsos instintivos para dentro contra o eu. Assim, os impulsos que eram biologicamente inatos do mundo animal estavam escondidos no que a psicanálise chamou de 'Id'. Os mecanismos de controle do 'superego' (a consciência) foram derivados dos pais e da sociedade, e o ego consciente então teve o trabalho de conciliar esses impulsos biológicos básicos com a sociedade. O 'ego-ideal' era a imagem idealizada do que o eu desejava se tornar. Incluiu as identificações positivas com heróis, traços idealizados, ideais espirituais e estilos de personalidade. A 'persona' era aquele aspecto do ego que era apresentado à sociedade, e seu estilo era então a chamada personalidade. O psicanalista suíço Carl Jung ampliou esse paradigma da psique para incluir a dimensão espiritual do homem que, curiosamente, como os impulsos biológicos, também é inerente como um 'dado'. Jung também viu a semelhança da humanidade, que ele chamou de 'inconsciente coletivo', que operava mais por símbolos do que por conceitos.

Nos últimos anos, a natureza do eu foi elaborada pela chamada 'autopsicologia', e os aspectos espirituais foram mais estudados como 'psicologia transpessoal'.

Os problemas inerentes ao mero fato da existência de alguém se tornaram objeto de 'análise existencial' e, assim, a psicologia sofisticada emergiu na área crítica que havia preocupado a filosofia ao longo dos séculos, ou seja, o atual 'humanismo'.

P: É necessário conhecer todos esses assuntos para compreender o ego?

R: Não, esta é apenas uma revisão para apreciar a luta da humanidade para se conhecer. Estes representam os esforços do intelecto para transcender a dominação do ego.

P: **Do exposto, torna-se evidente que o intelecto não é a**

resposta para o ego, mas na verdade é o seu refinamento.

R: Isso está correto. O intelecto calibra nos anos 400, o que é uma bênção para a sociedade em sua expressão como ciência, com suas vastas realizações em medicina e tecnologia. O intelecto, no entanto, é uma espada de dois gumes. Pode salvá-lo de morrer de malária, mas também pode inventar armas nucleares e gás venenoso. Os 400s ainda estão lidando com forma e forças, sejam elas moléculas ou conceitos. A limitação é inerente à própria forma, e suas limitações não podem ser evitadas pelo refinamento, mas apenas indo além delas. Assim, aqueles que desejam ir além da forma olham para o domínio não linear, tradicionalmente chamado de 'espiritual'. É ter que ir além da força para o reino do poder porque o ego intransigente é tenaz e fortemente reforçado.

Considerando que a forma requer grande esforço, em contraste, a graça do poder é sua capacidade de realizar imensas tarefas sem esforço. É a qualidade única do poder que realiza grandes efeitos e não sua quantidade, porque não existe no reino do quantificável.

O poder espiritual se assemelha a um catalisador na medida em que se transforma sem ser usado no processo. Observe na vida pública, por exemplo, como até mesmo um pouco de “sinto muito” pode impedir que toda uma guerra surgia entre as nações. A maioria das guerras gera a partir do campo energético da consciência que calibra nos níveis de ganância, ódio ou orgulho. O antídoto para o orgulho é a humildade, o que não significa se humilhar, mas sim desistir da vaidade e fingir e considerar uma avaliação realista. O benefício da verdadeira humildade é que ela evita a desgraça posterior do 'ovo no rosto', bem como a autodestruição.

Humildade realmente significa avaliação precisa e realista e consciência de limites e parâmetros. Assim, o intelecto não está incorreto; é apenas a ferramenta errada a ser usada para chegar a uma consciência espiritual mais avançada. Um intelecto inteligente se torna consciente de suas limitações e, assim, busca respostas fora de si mesmo. Também vemos isso na vanguarda mais recente da ciência, que agora está tentando entender a natureza da consciência, sem a qual ela não pode progredir significativamente.

P: Nós vemos que o ego é um passo necessário na evolução da consciência. Depois que o universo da

forma foi explicado e estudado, o próximo passo é olhar além da forma para tentar encontrar sua fonte?

R: Essa é a progressão lógica. O estudo da forma é fascinante para o intelecto em suas expressões de física, química, astronomia, cosmologia, etc. O homem então começa a perguntar de onde veio o universo e para onde ele está indo. Na verdade, isso demonstra outro instinto animal que é muito importante, o da curiosidade. Para encontrar comida, um companheiro ou abrigo, o animal está sempre procurando instintivamente e parece ter uma curiosidade insaciável. A exploração é inata à humanidade, e seus níveis mais altos levam à investigação espiritual. Isso levanta as questões de quem sou eu, o que sou, de onde vim, qual é a origem e o destino do eu e quem e onde está Deus.

P: A curiosidade é então uma vantagem para o buscador espiritual?

R: Com humildade, é um servo útil. Sem discernimento, no entanto, pode levar a sérias armadilhas. A curiosidade pode levar o buscador ingênuo a becos sem le distrações inúteis, bem como armadilhas e armadilhas sérias e dolorosas. É aqui que um verdadeiro professor é necessário. Novamente, humildade significa aceitação do fato indiscutível que não pode ser repetido com muita frequência: *A mente humana é incapaz de discernir a verdade da falsidade.* Se não fosse assim, não teria havido guerras na história, nem problemas sociais, nem ignorância ou pobreza. Todos seriam esclarecidos, e o nível de consciência da humanidade não teria permanecido em 190, século após século.

P: Como essa cegueira surgiu?

R: O animal vive no mundo da forma. Os elementos básicos da sobrevivência são corpo, comida e a capacidade de discernir inimigos. O cérebro animal evolui, portanto, para facilitar a percepção. À medida que olhamos além do conteúdo do ego, chegamos a uma qualidade de importância crítica para o buscador da iluminação - sua função básica de percepção. Isso é de grande utilidade para o animal, mas resulta na criação de dualidade no campo da consciência, na qual a localização, a direção e o tempo surgem porque são necessários para a sobrevivência do animal. Por exemplo, para pegar uma presa, é necessário formar uma percepção dualista de

um 'aqui' versus um 'lá'. A limitação da forma resulta na dependência dos sentidos. Assim surgem os conceitos de espaço e distância, e o ego conclui que essa percepção significa realidade.

Não havia razão para o animal suspeitar que havia uma realidade maior, porque suas necessidades e sua realização estavam todos dentro do reino do conteúdo e da forma. O homem evoluiu além de ser apenas um animal quando o ego aprendeu a manipulação de imagens na forma de pensamento. Essas imagens se tornaram mais sofisticadas e permitiram o discernimento de como as coisas eram iguais, bem como de como eram diferentes (por exemplo, a clássica analogia cérebro esquerdo/cérebro direito ou computador digital versus analógico).

O prescérebro se ampliou para lidar com os agora complexos requisitos computacionais do pensamento em conceitos abstratos, símbolos e linguagem. O prosencéfalo, no entanto, era um 'add-on' para o velho cérebro animal. Assim, o novo cérebro tinha a vantagem, mas também a desvantagem do antigo e do novo. Não houve interruptor de desconexão entre as duas regiões; assim, as emoções animais poderiam inundar o intelecto com medo, raiva, ganância, etc. O intelecto também poderia fabricar sequências de imagens que estavam associadas às unidades dos animais.

P: É a estrutura do ego e não apenas seu conteúdo que é o maior impedimento?

R: Isso está correto. O progresso espiritual é possível porque a mente, através da compreensão, é capaz de recontextualizar o conteúdo do ego e discernir seu próprio mecanismo.

Uma vez que isso ocorre, não se está mais cegamente 'na mercê' do ego. Essa progressão é retratada nas famosas imagens Zen 'ox-herding'. Nesta sequência, primeiro, o ego é como um animal selvagem; na próxima foto, é domado e controlado. Em seguida, o ego é transcendido e, na última foto, desaparece.

P: Você pode resumir o elemento crítico para a evolução da consciência para o estado de iluminação?

R: Observe que o ego habitualmente assume uma posicionalidade. Na pessoa ingênua, geralmente é não dito ou inconsciente. A posicionalidade então cria automaticamente uma dualidade de opostos aparentes.

Neste ponto, a mente está criando o mundo da percepção, que é como uma lente que distorce, amplia ou diminui o significado e o significado. Essa percepção é o produto de sistemas de crenças e presunções e, portanto, se torna um filtro de distração. Portanto, a essência não pode ser percebida a partir de uma posicionalidade dualista.

A entrada é executada através dos programas de software que editam simultaneamente os programas recebidos. A realidade é, portanto, obscurecida e escondida atrás de uma tela perceptiva; portanto, o eu vive em uma tradução percebida e editada de informações. Esse processamento cria um atraso de tempo extremamente pequeno (estimado em 1/10.000 de segundo). Essa função de edição da percepção interpreta simultaneamente o significado no qual o intelecto e, especialmente, a memória desempenham papéis significativos.

P: A estrutura e a complexidade das funções do ego e a propensão para editar automaticamente as percepções fazem com que pareça um obstáculo formidável.

R: Se conhecemos sua estrutura e modo de função, então sabemos sua suscetibilidade. Isso se torna experiencialmente aparente durante a meditação; do ponto de vista impessoal da testemunha/observador, observamos como ela funciona. A percepção eventualmente ocorre de que o 'eu' não é o conteúdo ou os dados, mas um campo impessoal várias etapas removidas do conteúdo dos programas. Então percebe-se que é o público e não o participante ou sujeito.

Muitas práticas e técnicas espirituais evoluíram ao longo dos séculos para facilitar essa desidentificação com o ego e seu mundo de dualidades perceptuais limitadas de conteúdo. Isso também é auxiliado pelo conhecimento espiritual da natureza da consciência. Uma informação correta tem dentro de si o poder de cancelar grandes quantidades de conceitos e posicionalidades errôneas. A informação espiritual é acompanhada por uma onda portadora de alta frequência de grande poder que se origina do Si Mesmo do sábio, professor ou avatar e, portanto, é muito mais poderosa do que o fraco campo de energia do ego.

Saber que o Eu é contexto e que, em contraste, o eu é conteúdo já é um grande salto em frente. O buscador ingênuo simplesmente continua reasmusando o conteúdo.

As vidas são gastas lutando para superar o ego e seus pecados, de modo a eventualmente alcançar a promessa de um Deus que se acredita estar em outro lugar no lugar (céu) e no tempo (após a morte), ou talvez muito, muito mais tarde em outra vida, se alguém tiver acumulado mérito suficiente ou carma "bom".

P: O progresso espiritual pode parecer lento ou de repente se tornar rápido e inesperado.

R: Humildade e rendição em grande profundidade, bem como a oração, podem encurtar o processo. A aparente duração do tempo é porque se está procurando um resultado. Mesmo quando as energias do ego foram 'desconectadas', seu impulso parece precisar acabar. Por exemplo, quando um navio gigante, como um grande petroleiro, para seus motores, muitas vezes continua várias milhas mais longe antes de finalmente parar. O ego muitas vezes parece entrar em colapso de forma fragmentada. Uma vez que a fé na realidade do ego como sendo o verdadeiro eu é prejudicada, sua dissolução já começou. Quando a lealdade e a lealdade de alguém são deslocadas do ego para a realidade última de Deus, um espaço é criado. Para essa abertura flui a Graça de Deus, representada pelo Espírito Santo.

P: Como outra vida terrena serve a alguém com mais rapidez?

R: Na verdade, há segundos divididos em que as opções se apresentam. Estes são momentos muito críticos a serem observados e, com uma mente única, eles se tornarão aparentes. Esses momentos de decisão duram aproximadamente 1/10.000 de segundo, conforme estimado pelo teste muscular. O milagre surge nessa lacuna. Neste instante, o Espírito Santo está presente e disponível diretamente pela graça de Deus. No minúsculo intervalo do ego, o Espírito Santo capacita a oportunidade, e este é o 'espaço' no qual o livre arbítrio opera. É neste momento que o guerreiro pode escolher misericórdia ou crueldade, vida ou morte.

A oração e o compromisso espiritual dão consentimento à Presença como o Espírito Santo para "criar um espaço", como parece, na progressão das sequências em tempo temporal para aquele instante crítico de consciência. Com base nas leis do universo, esse instante dividido não abre a menos que seja convidado. Deus não força ninguém a Escolhê-Lo. Todo o progresso espiritual é por convite e livre

escolha, que são consequências da oração e da intenção espiritual, pois essas lacunas são dons ocultos.

P: E a renúncia mundana? É considerado necessário por alguns ensinamentos.

R: Há uma tradição de deixar totalmente o mundo comum e se tornar um recluso solitário ou se juntar a uma ordem reclusa ou mesmo silenciosa ou a uma ordem monástica formal. O monge e a freira foram respeitados ao longo da história por sua dedicação espiritual, o que exigiu abstinência, pobreza, castidade, humildade, serviço e simplicidade. Até mesmo para o aspirante espiritual médio, alguns ou mesmo todos esses elementos podem ser respeitados em vários momentos, mesmo que apenas para retiros formais por tempo limitado. Livrar-se de posses mundanas geralmente ocorre, assim como se retirar do glamour do mundo e se mudar para locais e estilos de vida mais serenos.

Em seu sentido mais amplo e básico, renúncia significa a descartação da ilusão e a obstrução à realização da verdade e da Realidade de Deus. Assim, todos os caminhos para Deus renunciam à falsidade e são dedicados àquele que irradia amor, paz, santidade, compaixão, perdão, misericórdia e caridade. Também significa a escolha de renunciar à ignorância pela Verdade, à escuridão à Luz e às tentações do ego, como ódio, raiva, orgulho, malícia, ganância e egoísmo. Renúncia também significa liberdade da armadilha dualista da denúncia, ou de se tornar polarizada e presa nas posicionalidades das 'polaridades dos opostos'. A renúncia mais simples é simplesmente recusa ou não aceitação. Para escolher 'up-ness', não é necessário 'lutar contra down-ness', mas apenas recusar a alternativa.

Seção Dois.

A Realização de Divindade.

CAPÍTULO SETE.

A Realidade Radical do Eu.

P: Se a Presença de Deus como Eu não pode ser experimentada pela mente ou pelo pensamento, como ela pode ser conhecida?

R: Não é necessário saber sobre o Si Mesmo, mas simplesmente torná-lo, deixando de lado o não-Eu. A realização surge como uma transformação subjetiva.

P: Diz-se que o buscador e o procurado são um e o mesmo. Isso está correto?

R: Na verdade, está incorreto. 'Aquilo que está procurando o Si Mesmo' é o ego-eu; portanto, eles não são os mesmos. O Eu não tem necessidade ou capacidade de procurar o que já é.

P: Por que este livro é simplesmente chamado de *I*? A expressão usual para a consciência de Deus é "Eu Sou".

R: 'Am' significa ser. A verdade final está além do is-ness, beingness ou qualquer verbo intransitivo. Qualquer tentativa de autodefinição, como "Eu sou o que eu sou" ou "eu sou", é redundante. A realidade final está além de todos os nomes. 'Eu' significa a subjetividade radical do estado de Realização. É em si a declaração completa da Realidade.

P: A verdade final é a mesma que 'vazio'?

R: O termo 'vazio' criou muita confusão e engou as pessoas ao longo dos séculos. Implica nada, ou inexistência, o que não é uma possibilidade no Real. Não há oposto de Deus. Somente a Verdade tem existência real. O que é mais comumente entendido pelo termo 'vazio' é ausência de forma, ausência de substância ou não dualidade. Muitas vezes é confundido com inexistência. Confundir a Suprema Allidade com nada/vazio é ser vítima da falsidade de tentar provar que a inexistência realmente existe.

P: Existem traduções dos ensinamentos budistas que descrevem a realidade última como 'Vazio'.

R: Aqui é onde o teste muscular da verdade pode ser de grande serviço. A não forma do Não Manifesto não deve ser confundida com nada ou inexistência. A palavra 'nada' significa literalmente 'nada', ou não forma (ou seja, não manifesta; a *anatta* do Buda). Está vazio de

todas as formas, incluindo mentalizações, e assim, paradoxalmente, é tudo. Da mesma forma, se você não está em lugar nenhum (sem posição no espaço), então você está em toda parte. Se você não está limitado no tempo, então você é atemporal. O que é ilimitado por forma, tempo ou espaço está obviamente em todos os lugares sempre, e todo presente (onipotente, onipresente e onisciente). A 'Natureza do Buda' é a Inmanifesta.

P: O que significa que o poder é a expressão e a consequência do contexto?

R: É o contexto que define limites e possibilidades. O contexto ilimitado é concordante com o Infinito Não Manifesto, cujo poder é infinito.

Na definição final, Deus é um contexto ilimitado do qual surge o poder infinito. Nós vemos sua expressão nos universos visíveis, que estão se expandindo à velocidade da luz. Além da forma, tais concepções, no entanto, não têm realidade concordante.

P: Muitas perguntas que surgem, portanto, não são realmente respondíveis.

R: Isso é verdade. Isso ocorre porque muitas vezes são apenas tautologias. Eles simplesmente significam o que são definidos como significando, mas não têm corolário em existência. A mente presume que uma menção que parece lógica e intelectualmente razoável deve ter uma realidade concordante. Esta é uma das principais fontes de falácia na vida humana. A natureza especiosa da intelectualização especulativa é revelada pela descoberta de que ela não tem representação concordante na realidade. A validade da verdade é baseada apenas na existência real e, portanto, subjetivamente verificável. Historicamente, vemos exemplos constantes disso em políticas sociais fracassadas e desastres políticos. O erro é o calcanhar de Aquiles da academia, cuja contribuição para a sociedade recebe mérito e status indevidos. O hipotético não é o Real. Isso também dá origem aos erros grosseiros de cálculo de agências de inteligência fracassadas de vários governos sobre os motivos e prováveis ações de outros países. A falácia básica é a presunção de que 'outras pessoas' são governadas pela ética, lógica e razão, o que é um erro grave. É por isso que este país está sempre "surpreso" com a resposta de outros países ou segmentos da sociedade que têm

agendas muito diferentes.

Academia calibra nos anos 400. Outras sociedades e grandes segmentos da sociedade calibram muito mais baixo e muitas vezes estão muito abaixo de 200. Tais sociedades são governadas por conveniência, ódio, ganância, egoísmo, emotividade, etc. Assim, a "comida para os pobres" enviada para outros países é habitualmente comandada pelos ricos que não sentem nenhuma obrigação para com a classe mais baixa "não merecedora".

P: Se a realidade final é a subjetividade radical, como ela pode ser transmitida ou comunicada de forma significativa?

R: Não é comunicado verbalmente. Torna-se conhecido por ser isso. Essa propensão é facilitada pela Graça (nível de consciência) do professor. É uma identidade auto-existente. Na realidade, não há a tríade de mim, de você e de uma mensagem; todos são iguais. O Eu é a mensagem. Por exemplo, para experimentar a luz do sol, nada precisa ser conhecido, falado ou comunicado sobre ele. A existência já está completa e total. Toda definição já é uma abstração e, portanto, não a realidade que ela descreve.

A fonte de tudo o que existe é a Divindade; assim, tudo o que existe já é perfeito. Sem essa perfeição, nada poderia existir. Do ponto de vista da iluminação, pode-se dizer que o linear é observado a partir do contexto do não linear. Para colocar de forma diferente, a existência é a manifestação da Divindade como forma. Por si só, o universo é, portanto, inofensivo. O ponto de vista da iluminação transcende o experimentador, o observador, a testemunha e até mesmo a própria consciência.

P: Por que a palavra 'Self'?

R: A experiência da Presença é radical e profundamente subjetiva. É comumente presumido pela mente que Deus está 'em outro lugar', ou seja, acima, além, transcendente, no céu, ou em algum lugar na história ou no futuro. Tradicionalmente, no entanto, Deus é descrito como transcendente e imanente. O termo 'Eu' enfatiza que Deus é descoberto dentro como a realidade última que está subjacente à existência real de alguém no 'aqui e agora' (por exemplo, "O céu está dentro de você.").

Diz-se que o Buda evitou usar o termo 'Deus' por causa da prevalência de equívocos em torno dele. Ele queria evitar todas as limitações que essa conceituação confunde. O Eu como

Consciência é frequentemente referido na literatura como Luz. Como contado em Gênesis, o Inmanifesto tornou-se Manifesto primeiro como Luz, que foi o brilho da energia de Deus que tomou forma como o universo.

O termo 'Eu' também supera a noção dualista de que se está separado de Deus. Historicamente, a imagem de que há um pecador aqui na Terra e há um Deus lá em cima em algum lugar do céu é o ponto de vista do ego. Assim, para a maioria das pessoas, o termo 'Deus' implica 'alteridade'. No entanto, não há separação na Altude da Criação, por isso é impossível que os criados sejam separados do Criador. A iluminação é, portanto, a revelação do Si Mesmo quando a ilusão da realidade de um eu separado é removida.

A consciência constante da existência de alguém como 'eu' é a expressão sempre presente da divindade inata do Si Mesmo. Esta é uma experiência universal e constante que é puramente subjetiva e da qual nenhuma prova é possível ou necessária. O 'eu' do Eu é a expressão da Divindade como Consciência, que, portanto, está além do tempo e da forma. A verdade dessa identidade é obscurecida pela dualidade criada pela percepção e desaparece quando todas as posicionalidades são abandonadas.

P: Como se encontra a Realidade?

R: A verdade é subjetividade radical. Com o colapso das ilusões de dualidade, incluindo a suposta 'realidade' de um 'eu' separado, resta apenas o estado do 'eu' Infinito, que é a manifestação do Inmanifesto como o Si Mesmo.

Não há assunto nem objeto. Como o espaço infinito, não há distância, tempo, duração ou localidade. Tudo prevalece simultaneamente. Tudo é auto-evidente, autoconsciente, auto-revelador e total.

P: Se a Realidade está sem divisão, como a forma aparece?

R: A forma é uma expressão da potencialidade da consciência à medida que evoluiu como um aspecto da Criação. O substrato da forma é sem forma e, no entanto, inato à expressão da forma como criação. Assim, a forma e a criação são uma observação.

P: Qual é a relação do termo 'Verdade' com Deus?

R: A fonte de poder infinito é o contexto infinito. Deus é um contexto infinito, que é a Divindade não manifesta chamada de "a Divindade". Do contexto infinito não manifesto da Divindade surge Deus como o Criador do universo manifesto, que é, portanto, sem começo ou fim.

O aparecimento e o desaparecimento dos universos é uma ilusão de percepção. Essa ilusão é referida nos *Vedas* como "O Sonho de Indra". Indra, como a Realidade Suprema, manifesta um universo como um sonho. Quando Indra expira no sonho, um universo aparece, e quando Indra respira, o universo desaparece. No próximo suspiro, outro universo aparece, e assim por diante, infinitamente.

A pesquisa científica atual chegou a uma aproximação da idade do universo e da teoria do "big bang". Ele afirma que o big bang ocorreu há bilhões de anos, mais ou menos. Em tempo infinito, bilhões de anos equivalem a um microssegundo. Assim, há uma série infinita de universos e dimensões, sem fim.

P: A forma é então a percepção?

R: A percepção, como a consciência, é uma qualidade impessoal de consciência. A Realidade absoluta é o substrato da consciência. A consciência é uma qualidade impessoal da Divindade expressa como consciência e não é dualista e não linear. A consciência é como um espaço infinito capaz de consciência. A consciência é uma qualidade da Essência Divina. Na realidade, não há sujeito nem objeto.

P: Explique novamente o que se entende pelo termo 'eu'.

R: A declaração "Eu" é a única frase completa e precisa pela qual a verdade absoluta pode ser descrita com precisão. Adicionar o termo 'am' é redundante e impreciso porque 'am' implica ser, e a realidade absoluta está além do ser ou ser.(Nível calibrado 997.) Esses termos criariam inerentemente uma polaridade de opostos, como existência versus inexistência, ou ser versus não-ser.

P: O Eu é o 'eu'?

R: É difícil para a mente entender a autoidentidade absoluta. A mente está acostumada a pensar em termos de um sujeito e um predicado em que uma declaração adjunta um substantivo com um verbo, como beingness ou is-ness ou doingness. O que tem existência já é total e completo ou não existiria. A existência não requer dependência de alguma outra condição. A existência condicional é, portanto, uma ilusão do ego/mente que acredita que nada existe, exceto como dependente de algo fora de si mesmo. A existência é auto-completa e incondicional. A existência é apenas pela graça de Deus,

pela ordenança Divina. (Esta declaração verifica no nível de calibração 998.) A aparência reflete as condições e, portanto, é transitória.

Explicação.

A mente é usada para descrições e definições em termos de qualidades, condições e causas presumidas. Assim, para a percepção, nada é completo ou total em si, mas sempre depende de outras considerações. Isso se deve à propensão da mente dualista para a separação no tempo e no espaço e à superposição da suposta e imaginária explicação de um operante misterioso chamado 'causa'. Assim, para a mente, tudo depende das condições e é visto como uma temporalidade que, portanto, requer explicação para a compreensão. Declarações mentais presumem uma separação entre sujeito e objeto ou condições, ou seja, sujeito, advérbio ou adjetivo e predicado. (A causalidade é calibrada em 426.)

Na realidade, nada requer uma explicação. Nada é causado por mais nada. A existência não requer explicação nem tem qualquer dependência de qualquer outro estado ou qualidade. Esse entendimento é esclarecido pela percepção de que nada em si tem qualquer 'significado'. Portanto, também não tem um 'propósito'. Tudo já está completo e meramente auto-existente como sua própria auto-identidade.

Como exemplo, 'espaço' apenas 'é'; ele apenas 'fica lá' sem fazer nada. Não pode ser medido porque a medição é apenas uma menção arbitrária. Nenhuma razão é necessária. Seria uma mentira inútil perguntar: “Por que é o espaço” ou “Qual é o seu propósito?” Não há 'porquê' para qualquer realidade. Nada no universo requer um 'porquê', nem nenhuma verdade se revela nem mesmo fazendo a pergunta. Perseguir a questão do "porquê" é perseguir o rabo e acabar com meras menções divertidas.

Vamos olhar mais para a questão de 'quando'. Na Realidade, que é atemporal e infinita, não há 'quando'; nem há eventos ou acontecimentos a serem explicados, nem há sequências, durações ou causas.

Pode-se ver que todas as explicações, descrições, discussões e condições são meramente menções abstratas. Para escapar dessas menções, é necessário ir além da dualidade porque a mente habitualmente escolhe uma posicionalidade a partir da qual cria uma ilusão perceptual baseada nessa posição que obscurece a Realidade.

O Eu não é condicional; não tem qualidades e não é dependente ou explicável. O Eu não tem duração, começos

ou finais, localização, forma ou limitações. É o brilho do Si Mesmo que ilumina a existência, sem a qual não haveria consciência. O Eu está além do processo. Todas as descrições são inadequadas e inaplicáveis ao Si Mesmo.

P: O que se entende pelo termo 'místico'?

R: O místico conhece, experimenta e identifica o Eu como contexto e conteúdo, ou seja, contexto é o conteúdo. O conteúdo do ego é transitório e um produto da percepção, e como um filme, não tem existência independente. O conteúdo da percepção é um subproduto automático da posicionalidade e anda de mãos dadas com a criação das ilusões de percepção. A ciência é a autoridade do domínio linear e do paradigma newtoniano; o místico é a autoridade do domínio não linear.

P: Como a linguagem é forma, como o místico que vive na realidade da falta de forma não linear pode transmitir informações?

R: O ensino realmente ocorre simultaneamente em dois níveis. O primeiro e mais importante é o silêncio e sem forma, que ocorre além do nível da mente e é não verbal. Isso se transparece como uma consequência do poder intrínseco do nível de consciência do professor. Poderia ser comparado a uma onda portadora que acompanha as palavras do professor e é uma qualidade da Presença como Eu.

A inspiração e o poder espiritual da verdade do místico são acompanhados e são um produto da Divindade, cujo campo de energia se arrasta no campo de consciência do aluno. Esta Graça tem sido tradicionalmente referida como a "transmissão de não-mente", (paradoxicamente chamada de 'mente', que significa não forma e não-ego). Isso foi descrito em *Os Ensinamentos Zen de Huang Po,* e também pelo Buda que transmitiu consciência não verbal a seu aluno quando ele lhe deu uma flor. O desejo do aspirante espiritual pela verdade é o consentimento que torna a aceitação frutífera.

O campo de energia do professor é uma manifestação da Presença. É esse campo que explica o milagroso, as curas, vários fenômenos místicos e as realizações repentinas que ocorrem espontaneamente na presença do professor. A transmissão silenciosa pode ser comparada ao fenômeno do arrastamento. Isso é uma consequência do poder do próprio

campo e é impessoal. O efeito do campo de consciência do professor no do aluno é demonstrável por simples calibração (isso é feito rotineiramente antes e depois das palestras).

P: Se a Verdade é sem forma, como ela pode ser transmitida através de palavras?

R: Toda a forma é simultaneamente baseada na que é sem forma, e é a sem forma que acompanha a forma das palavras que é responsável pela transmissão. As mesmas palavras ditas como um mero aprendizado intelectual não têm o poder da onda portadora que facilita a compreensão pelo ouvinte. Palavras transmitidas com poder trazem uma transformação no ouvinte.

Uma explicação mais específica é que a transmissão do professor para o aluno é através dos sistemas de energia espiritual superior que estão além do da mente, ou seja, os chamados 'corpos' causais, budistas, de Cristo e atmáticos que, por sua vez, têm campos de energia dentro deles comparáveis ao sistema de chakras. O conteúdo e a informação verbal são registrados através das capacidades mentais mais altas (pensamento abstrato) e inferiores (pensamento literal), mas as energias de maior frequência da presença do professor ativam os sistemas de energia espiritual adormecido do aluno.

Assim, a transmissão de 'não-mente' (paradoxicamente chamada de 'mente'em alguma literatura) realmente significa que há um sistema de energia mais alta que, como um garfo de afinação, é definido em ação vibracional pelo processo silencioso. Isso facilita o conhecimento experiencial, em vez de apenas a intelectualização.

Muitos alunos espirituais são amplamente lidos e já sabem mentalmente sobre muitas verdades espirituais, mas a informação é armazenada apenas na memória do corpo mental e, portanto, aguarda a ativação pela presença real de um professor em quem esses corpos espirituais superiores são altamente energizados.

O desejo sério de alcançar a iluminação conduzirá o aluno até que tal professor apareça. Para ser bem-sucedido, no entanto, o aspirante precisa ser capaz de discernir o falso do verdadeiro. Muitos buscadores ingênuos são enganados e com esperança viajam longas distâncias para estar com o que foram levados a acreditar que são verdadeiros professores por causa de sua fama, glamour ou reputação. Muitos desses 'professores' que podem muito bem ter até milhões de seguidores calibram nos 200s ou até mesmo abaixo de 200. Alguns calibram nos anos 400. Mais peculiarmente é que alguns líderes espirituais amplamente conhecidos calibraram tão alto quanto os anos 500 quando

começaram a ensinar, mas desde então caíram muito abaixo de 200.

O verdadeiro professor não se identifica com nomes ou títulos, pois não há 'pessoa' presente. Ensinar é uma função.

P: A compreensão do aluno depende do nível de consciência do professor?

R: A compreensão é baseada no efeito do Si Mesmo ou representada pela vontade, abertura, intenção e o nível de consciência do ouvinte, bem como do professor. É uma experiência comum e cotidiana para as pessoas saberem de algo, mas muitos anos podem passar antes que de repente "entendam". Essa prontidão é muitas vezes uma consequência de períodos de reflexão, contemplação, oração e potencial cármico.

P: Qual é o benefício de aprender ensinamentos que parecem incompreensíveis no momento?

R: Eles só parecem obscuros para o intelecto. Eles plantam a semente, e a aura espiritual do aspirante incorpora o campo de energia transmitida da aura do professor. Certas informações são transformacionais em si mesmas. A exposição à alta verdade inicia um anseio na psique. O Buda fez essa observação quando disse que, uma vez que uma pessoa tenha ouvido falar da verdade iluminada, ela nunca ficará satisfeita com nada menos, mesmo que leve inúmeras vidas para alcançá-la.

P: Quais características facilitam a compreensão e a transformação?

R: Dedicação, devoção, fé, oração, rendição e inspiração. Quando as barreiras são abandonadas, a Verdade se revela espontaneamente.

P: Como a posição do místico ao longo da história é explicada?

R: O místico foi reverenciado e perseguido como um herete. A autoridade do místico decorre da Presença, o Divino 'Eu' do Si Mesmo. Isso tem sido visto como sacrilégio por religiões autoritárias cujas crenças são limitadas apenas a um Deus transcendente (por exemplo, Meister Eckhart); os místicos foram, portanto, excomungados, queimados na fogueira ou mesmo crucificados pelas autoridades religiosas. A maioria dos místicos se aposenta da sociedade. Alguns, em virtude de um grande esforço, retornam ao mundo, mas estão em silêncio sobre seu estado interior.

P: Depois de um evento tão importante como a realização repentina, por que o místico escolheria permanecer em silêncio?

R: Não é uma questão de escolha, mas de capacidade. Não há realmente nada que possa ser dito. Verbalizar esse estado é difícil e requer circunstâncias favoráveis, bem como alguma propensão inata ou impulso cármico. Para se comunicar sobre esse estado, é necessário reenergizar a forma, o que requer um gasto considerável de energia. É muito mais fácil e natural simplesmente permanecer em silêncio. O silêncio também serve de uma maneira diferente e pacífica. Neste caso, houve muitos anos de silêncio antes que surgasse a capacidade de falar sobre essas coisas.

P: Um místico mantém uma personalidade?

R: Isso é um pouco difícil de explicar. A "personalidade" restante é realmente impessoal. É uma 'persona' interativa que é capaz de participação aparentemente comum em assuntos humanos em andamento, mas é meramente testemunhada e autorizada a fazê-lo, e não é obrigatória. É um instrumento ou ferramenta útil do Si Mesmo. O grau de participação é arbitrário e geralmente serve apenas ao momento. Como o corpo, a personalidade não tem importância real; é uma atividade transitória, voluntária e parcial, semelhante a ir ao cinema. No cinema, pode-se levantar e sair a qualquer momento, e assim é com a persona. Se a participação for de serviço, é permitido que ocorra. Como o corpo, a personalidade não é identificada como 'eu'. Na verdade, é um 'isso' útil. O envolvimento da personalidade como atividade acontece por conta própria, mas também pode ser desenergizado por um simples desapego volitivo. Permitir que a personalidade participe também requer lembrar como o mundo vê as coisas e se ajustar a ela para parecer apropriado.

Os assuntos do mundo aparecem como um teatro que supervaloriza o inconsequente e ignora o que é profundo. As comunicações do místico, portanto, muitas vezes refletem o paradoxo, e a vida é recontextualizada como o humor do 'teatro do absurdo'. Assim, o místico muitas vezes ri misteriosamente do que o mundo considera uma grande tragédia. Isso se deve ao absurdo da comparação entre ilusão e Realidade. O místico está ciente da realidade

intrínseca e tenta refleti-la de volta em um estilo que é catalítico para ativar a capacidade latente de consciência espiritual.

À medida que ascendemos à Escala da Consciência, há uma progressão de um nível de poder calibrável; no entanto, ainda mais importante, além do poder, há uma mudança na qualidade da essência desse nível. Pode-se dizer que a informação na extremidade inferior da Escala é como chumbo, enquanto as informações perto do topo da Escala são como platina. O chumbo é relativamente inerte; no entanto, uma pequena quantidade de platina pode catalisar muitas toneladas de minério.

P: Muitas vezes é difícil entender o significado da informação espiritual.

R: A verdade espiritual está além do significado; não 'significa' nada. Só pode ser conhecido, e esse conhecimento só pode ser obtido por se tornar. O significado é uma menção e uma definição. A verdade espiritual é uma consciência subjetiva que está inatamente além da intelecção. Por exemplo, o que um lindo pôr do sol 'sube'? Não 'simanda'; é apenas surpreendentemente o que é, completo e total em si mesmo. Deus é uma consciência e experiência diretas, uma realização, uma revelação e a perfeição absoluta da subjetividade pura.

P: Como o Eu se sente?

R: É central, sólido, profundo, quieto, imutável, não local, difuso, abrangente, pacífico, tranquilo, confortável, seguro, alegria sem emoção, amor infinito, proteção, proximidade, segurança, realização completa e ultrafamiliar.

É radicalmente inato. É o melhor 'em casa', o núcleo da Realidade e da Consciência. É o 'eu' total e completo de Tudo o Que É ou sempre foi ou poderia ser, além de todo tempo, lugar e condições. É o conforto, o calor e a segurança do Amor total, incondicional e eterno. É incondicional e sem dor ou vulnerabilidade. Está além de toda mentalização, dúvida, dúvida, palavra ou emoção. É paz, silêncio e quietude, profundo e infinito. É da qualidade da Divindade, que é radiantemente auto-evidente e abrangente. O Amor e o Poder de Deus são um e o mesmo.

CAPÍTULO OITO.

O Místico.

P: A realidade que você descreve é obviamente intensa e total, mas sua descrição às vezes parece quase abstrata. Como isso aconteceu? O que o 'eu pessoal' realmente experimentou?

R: Pode ser difícil se identificar com um estado completo e omitir uma descrição das experiências que o precederam. As experiências anteriores foram muito intensas e profundas, e uma descrição delas pode ser útil para um buscador espiritual.

P: Experiências incomuns começaram no início da vida?

R: O início desta vida', como relatei em outro lugar, começou de repente e surpreendentemente aos três anos, antes do qual havia apenas o esquecimento. Fora desse esquecimento, de repente houve a consciência chocante da existência. Esta condição de uma consciência da existência emergiu de um aparente nada e, na verdade, não foi uma descoberta prazerosa, pois com ela veio a possibilidade aparentemente oposta e o medo de não ter existido. Assim, com a consciência da existência, surgiu a ansiedade e o medo de seu 'oposto' imaginário como uma possibilidade.

A dualidade dos opostos da existência versus inexistência é um paradoxo que na verdade não se apresenta como uma barreira para a progressão da iluminação até que o nível de consciência atinja aproximadamente 840. Aos três anos, não havia languação ou menção sobre a experiência; ocorreu em um estado de consciência não verbal, mas muito intenso, altamente consciente e claro. No entanto, também estabeleceu o terreno para o objetivo final desta vida - resolver esse paradoxo e evoluir além dele.

P: Como um estado tão avançado já poderia estar presente em uma idade cronológica tão jovem?

R: No nascimento, todos já têm um nível de consciência calibrável. A consciência evolui ao longo de grandes extensões de tempo temporal, das quais qualquer incorporação é apenas um capítulo. (Antes deste nascimento, essa consciência tinha sido seguidora do caminho da negação e acreditava que a realidade final era o vazio.)

P: Que impacto essa experiência teve e como foi a vida da criança?

R: A criança era contemplativa, quieta, introspectiva e preferia a companhia de adultos, tendo pouco em comum com outras crianças que pareciam excessivamente agressivas, barulhentas, físicas e sem sentido em suas atividades. Havia uma espera impaciente fora da infância, querendo acabar com isso para seguir em frente com o que era mais real e significativo.

P: Mas e o jogo?

R: Nunca foi interessante, a menos que levasse a um produto ou à aquisição de novas informações. Havia, no entanto, uma sensibilidade à estética, como a música clássica ou a beleza da natureza. Participar da 'igreja alta' em uma grande catedral foi uma experiência muito significativa e agradável. A beleza dos vitrais, o incenso, o som do grande órgão e do coro completo, o esfaletamento da procissão e a magnífica arquitetura e estatuária eram muito atraentes e significativos. A beleza era o interesse e a atração centrais.

P: E a própria religião?

R: A instrução religiosa era Alta Episcopal e, quando menino, havia serviço na catedral como um acólito e um coro, mas a desvantagem disso foi o desenvolvimento da escrupulosidade.

P: Você mencionou em um trabalho anterior sobre uma iluminação que aconteceu em um banco de neve. Foi uma experiência de quase morte?

R: A possibilidade de morte nunca ocorreu. Refúgio da nevasca tinha sido procurado cavando um buraco em um grande banco de neve. Por dentro, havia uma sensação de alívio e relaxamento e, eventualmente, profunda paz. Então uma suflação de luz dourada de Amor Infinito permeou e substituiu a consciência comum. Todo o local e tempo pararam e a existência foi por uma Presença Infinita que não era diferente do Si Mesmo. Houve a percepção de que o verdadeiro Eu sempre existiu e sempre existiu e que nenhuma ameaça à existência era possível. A mente parou e foi substituída por um conhecimento e, simultaneamente, o corpo era irrelevante.

A mesma experiência se repetiu mais tarde na vida sob diferentes circunstâncias, durante as quais a profunda paz, a quietude e a presença de Deus eram inconfundíveis. Isso eliminou completamente todo o medo da morte e trouxe uma atração por tudo o que é pacífico, bem como um desinteresse em qualquer coisa que tivesse a ver com agressão ou violência.

P: No entanto, mais tarde você se tornou um agnóstico, apesar de todas essas experiências profundas. Por quê?

R: Uma vez, inesperadamente, a totalidade do sofrimento humano apareceu de repente como uma revelação dentro dessa consciência. Foi esmagador e enorme. Ingenuamente, a mente culpou Deus em vez do ego humano por esse sofrimento maciço, que levou à rejeição do Deus como entendido e comumente concebido pela sociedade naquele momento da vida. A razão e a inteligência então se tornaram o guia para o comportamento.

A *Idade da Razão, de* Thomas Paine, substituiu a Bíblia como uma fonte de padrões tracáveis de comportamento. A vida era então vivida muito mais confortavelmente sem o medo e a culpa constantes do pecado que pareciam ser o foco da religião na década de 1930. Tornar-se um agnóstico/ateu resultou em uma sensação emocionante de liberdade, como se as pesadas cadeias de pecado e culpa tivessem sido jogadas fora.

P: Você permaneceu um agnóstico?

R: Formalmente, sim, tanto quanto o deus da religião, mas intrinsecamente, havia um impulso para chegar à verdade da realidade e da existência. A filosofia da leitura foi deixada de lado durante a faculdade de medicina e foi substituída por um interesse em psicologia, psicanálise e no estudo da natureza da mente humana. Este treinamento também incluiu uma extensa psicanálise pessoal que foi muito eficaz em certas áreas, mas ineficaz no esforço geral para descobrir o núcleo da realidade existencial.

Eventualmente, houve uma enorme prática clínica que foi exaustiva. Com o tempo, várias doenças dolorosas se desenvolveram que finalmente se tornaram incapacitantes. A luta para continuar funcionando foi muito cansativa.

A última grande área de investigação foi o domínio espiritual. Por causa do pecado e da culpa associados ao

cristianismo, os ensinamentos de Buda eram atraentes porque ele falava da existência da verdade absoluta sem ter que acreditar em um conceito tradicional de Deus. Isso levou a ler a literatura do budismo e visitar o primeiro Instituto Zen em Nova York. Isso resultou na prática de meditação formal e sentada por uma hora duas vezes por dia diariamente por muitos anos.

Apesar de todos esses esforços, as doenças progrediram e eventualmente resultaram em um profundo desespero. Foi no Inferno das profundezas do desespero negro e da desesperança que essa consciência perguntou: "Se há um Deus, eu peço a Ele ajuda". Esse foi o último ato final do 'eu', a personalidade/ego/mente que, após um período de esquecimento, desapareceu para sempre e foi substituída por uma Presença Infinita. A mente ficou em silêncio; todos os pensamentos foram substituídos por um conhecimento que emanava da Allness da Divindade. Essa revelação foi descrita em outro lugar e se tornou uma condição permanente.

P: Como a vida no mundo então procedeu?

R: O estado prevaleceu, mas com esforço, muito gradualmente permitiu um retorno tênue e lento ao mundo e ajudou os pacientes. Funcionar no mundo era difícil e comparável a obter um novo conjunto de óculos. O corpo agora era 'navegado' pela Presença e não pelo sentido interno anterior de direção. As ações e a fala do corpo aconteceram por conta própria e foram espontâneas e auto-atuadas, em vez de serem dirigidas por um foco central de um eu pessoal. O antigo breve atraso entre a decisão e a ação havia desaparecido. Em vez de serem sequenciais, eles agora eram simultâneos. O discurso ou ação foi a decisão. Essa qualidade persiste.

Mesmo a propriocepção (equilíbrio corporal) tinha uma qualidade diferente. Onde o corpo estava no espaço e o que estava fazendo não se registrava com algum foco mental central como antes. Não havia mais um sentido associado ao corpo de um 'eu' que está fazendo algo. Isso exigiu ajustes e reorientação para o espaço/movimento/ação. O suposto 'fazedor' interno de ações não existia mais, e o senso de si mesmo incluía contexto e conteúdo, enquanto que, anteriormente, incluía apenas conteúdo. O foco central habitual a partir do qual as pessoas normais operam desapareceu. A ação ou o discurso se origina de todo o

campo, que inclui a totalidade de toda a existência anterior.

P: O que parece iniciar a ação?

R: Ocorre espontaneamente como resultado da Presença em sua expressão como uma aparência ou percepção. Não existe tempo em que um evento específico possa ocorrer. Há apenas uma mudança de foco de atenção.

P: E quanto à comunicação verbal?

R: Sua natureza mudou. Na realidade, nada muda; nenhum evento ocorre. Não há nomes reais para nada, nem há nenhuma sequência aparente ou separação das chamadas ocorrências. A quietude interior da graça do Espírito Santo transforma as palavras audíveis e faladas de outras pessoas em um significado mundano e interpreta o significado em uma forma concebível.

P: Essas mudanças são puramente subjetivas ou há mudanças fisiológicas realmente demonstráveis?

R: As ondas cerebrais do sábio operam predominantemente na frequência theta lenta de aproximadamente quatro a sete ciclos por segundo (4-7 cps), ou até mais lenta. As ondas alfa da meditação comum estão na faixa de frequência de oito a treze cps (8-13 cps), e as ondas cerebrais de uma pessoa normal estão predominantemente nas frequências beta rápidas de mais de treze ciclos por segundo (13+ cps). Subjetivamente, o sábio vive em silêncio interior. A energia do discurso de outra pessoa ativa uma qualidade desse silêncio que é inicialmente sem forma, mas depois começa a tomar forma como um conhecimento não verbal sobre o que está sendo dito. Isso facilita uma resposta verbal aproximada. É como se o significado fosse transmitido por uma tradução do não linear para o linear. Isso é feito espontaneamente por uma capacidade impessoal inata à própria consciência. O processo não está sob nenhum tipo de controle 'pessoal'. Talvez possa ser comparado à música sendo transferida para o código digital e depois retraduzida de volta para a música.

O processo de tradução causa um atraso na compreensão mentalizada. Parece ao mundo como se alguém tivesse dificuldade de audição ou distraído. É preciso esforço e energia volitivo, e prestar atenção ao mundo é cansativo. O modo de comunicação preferido é não verbal; portanto, a linguagem corporal é muito significativa, e conversas longas

são difíceis e frequentemente evitadas. O humor é muitas vezes um atalho para transmitir uma mudança de contexto que ilumina o significado sem uma longa explicação. As comunicações habituais do mundo parecem muito trabalhosas e frequentemente parecem ser rotas enerrosas para evitar alguma verdade simples e central. O estilo de comunicação preferido lida com essência e não com detalhes.

P: A comunicação então se torna progressivamente não verbal?

R: Isso é verdade. Na linguagem comum, falamos de intuição para explicar o fenômeno. Às vezes é incorretamente chamado de telepatia. 'Tele' implica comunicação através do espaço ou da distância. Embora duas pessoas possam parecer distantes uma da outra no domínio linear, na Realidade, há apenas uma consciência que permite que uma pessoa capte a intenção da comunicação da outra pessoa antes de ser falada. Assim, a palavra falada se torna apenas uma confirmação do que já foi sentido porque na consciência, não há distância ou espaço para atravessar.

Um exemplo disso foi um experimento de quatro dias com doze estudantes espirituais (eles eram membros de um grupo de Curso em Milagres) em uma grande casa em uma cidade do leste dos EUA. Embora familiarizados, eles não estavam realmente familiarizados um com o outro, e o voto para o retiro era manter o silêncio, “não importa o que aconteça”. Em vinte e quatro horas, todo o grupo se tornou 'telepático'. As necessidades de todos foram atendidas; as refeições apareceram sem planejamento prévio, e cada um conhecia os pensamentos do outro. Por exemplo, se alguém na mesa apenas pensasse a palavra “sal”, alguém passaria espontaneamente o sal, sem palavras sendo ditas. Tudo progrediu por quatro dias em perfeita harmonia.

Todos mais tarde descreveram toda a experiência como mística, mágica, fascinante e bonita. Houve uma grande relutância em retomar o discurso no final do fim de semana. O discurso implicava diversidade, enquanto o silêncio implicava unidade. A renúncia do ego/eu pessoal da fala facilita a sobreposição do sentido de Si mesmo para que ocorra uma semelhança de consciência. Em poucos dias, o silêncio parecia muito mais natural do que a fala.

P: Então é preciso energia para se comunicar verbalmente.

R: Sim. A socialização verbal é cansatisa. É preferível estar sozinho na natureza ou em silêncio com os outros. Tudo é como está, sem necessidade de explicação. É desprovido do distanciamento perceptivo do ego. O senso de Si Mesmo é diminuído pela energização do ego/eu. Comparativamente, o Si Mesmo é silencioso e pacífico, enquanto o Eu é barulhento. O verbiage não é essencial para comunicar significado ou significado. Testemunhe o gato. Ele apenas tem que ficar em silêncio na frente de seu prato para convidar o proprietário a preenchê-lo de comida. Cada movimento transmite um conhecimento de uma condição ou estado de sentimento. O gato assume que as mensagens estão sendo transmitidas. Se perceber que a mensagem está sendo perdida, recorre a uma vocalização de "miau" ou patas no armário de comida.

P: Como se vive então no mundo?

R: Alguém participa, mas não está envolvido ou ligado a ele. Pode-se observar sem ser crítico. O distanciamento exigiria a retirada do mundo, enquanto o não apego permite a participação, pois não há participação nos resultados. O jogo é divertido, mas qual lado 'ganha' não tem importância.

P: Como são as experiências e estados subjetivos nos diferentes níveis?

R: O nível de Amor Incondicional, que calibra em 540, é notável. É acompanhado por uma sensação de alegria, e a pessoa está 'apaixonado' por tudo e por todos, por toda a vida. Pelos altos 500s, a incrível beleza e perfeição de tudo o que existe é esmagadora e prevalece como êxtase espontânea. A percepção desaparece para permitir que a beleza da existência brilhe a partir do que o mundo considera caseiro ou até feio. Até mesmo um beco de lixo agora parece uma pintura de natureza morta. Um pedaço de Kleenex meio removido de sua caixa, com suas linhas fluidas, agora revela uma beleza de forma como se fosse uma escultura tridimensional ou uma pintura de Georgia O'Keefe. Uma vez que o estágio da beleza e perfeição de tudo o que existe brilha, a consciência da Divindade como sua essência começa a emergir. No nível de consciência 600, é esmagador.

A verdade espiritual é um reconhecimento que nasce espontaneamente e é auto-óbvio. Tudo cumpre seu próprio destino intrínseco. Nada é externo a qualquer outra coisa,

nem é causado por qualquer outra coisa. O que o mundo assume ser "causas" é visto como meramente meios ou condições.

P: O que motiva a ação depois disso?

R: A palavra 'motivação' não se aplica mais. A ação ocorre por conta própria, talvez energizada por uma inspiração espiritual impessoal. As necessidades desaparecem e não há ganhos a alcançar. Tudo está completo. A manifestação aparece em uma sincronicidade harmoniosa, e o prazer substitui a antecipação. Uma sensação inalterável de conclusão permeia toda a ação. Nada na natureza precisa fazer nada; tudo parece estar se tornando o que é. Não há fazedor de ações; as ações são o fazedor. O potencial é atualizado.

Na dualidade, há um 'isso' (eu) que é imaginado como a 'causa' da 'aquelo' (ação). Na realidade, a ação e o eu são um e o mesmo. Não há pensador separado dos pensamentos. São os próprios pensamentos que são os únicos pensadores do momento; eles não são diferentes ou separados.

P: O que explica a paz?

R: O desaparecimento de tempo, antecipação, necessidades, desejos ou falta. Na dualidade, há uma ansiedade constante, a clássica 'angústia existencial', que cria uma tensão constante que resulta da experiência subjetiva de uma sequência de tempo e lugar. Assim, o ego sempre se sente incompleto, inseguro e vulnerável a qualquer momento. Também teme que a felicidade sempre possa ser perdida, os ativos destruídos ou que o corpo possa ficar doente ou morrer.

P: Quais foram as mudanças físicas que você notou?

R: Parece que o cérebro diminuiu a velocidade e é um instrumento receptor para a consciência que não se origina do cérebro, mas o ativa. O prazer dos 500s altos é provavelmente acompanhado pela liberação de endorfinas. É requintado. Os cientistas procuram erroneamente uma área do cérebro que "causa" a consciência de Deus ou a experiência de quase-morte; no entanto, o cérebro só pode registrar o que já é. Não tem poder para causar nada. Experiências extraordinárias e profundamente transformadoras de quase-morte ocorrem em pessoas 'flatliner', com morte cerebral que sobrevivem milagrosamente.

Por analogia, o medo surge da percepção, e seu

concomitante é uma liberação de adrenalina. Descobrir de onde a adrenalina surge no corpo não explica o medo porque a adrenalina é apenas uma consequência e uma concomitante, não a causa, que já ocorreu no campo de percepção da consciência. Seria ingênuo assumir que descobrir onde a alegria é experimentada pelo cérebro é a causa dessa alegria. O cérebro e sua fisiologia existem dentro do mundo da forma, e os estados espirituais se originam dentro da realidade não linear da não forma. Da mesma forma, pode-se supor que há um 'respiro interior' que faz com que o corpo respire. Na verdade, com muito pouca observação, pode-se ver que o corpo 'se respira', e que não é o originador da respiração, mas seu receptor.

P: E o sistema nervoso?

R: A visão é diferente porque, nos estados mais altos, depende-se da visão periférica em vez da visão central. Há uma perda do reflexo de estreso e nada faz o corpo ficar fraco com o teste muscular. O sistema nervoso experimenta angústia à medida que a consciência evolui rapidamente. Pode haver dores estranhas ou uma sensação de queimação em todo o corpo, como se a eletricidade de alta tensão estivesse passando pelos fios do sistema nervoso. O desconforto físico aumenta de forma bastante acentuada pelos 800s ou 900s. É grato que o Buda tenha descrito esses fenômenos há vinte e quinhentos anos. Ele disse que, à medida que sua consciência se aproximava da iluminação, seu corpo estava devastrado pela dor como se seus ossos tivessem sido quebrados, e ele se sentia como se estivesse sendo atacado por inúmeros demônios. Saber isso foi muito útil.

P: Esses estados sensoriais persistem?

R: A cada avanço do nível de consciência, houve um aumento em sua intensidade. Às vezes, todo o funcionamento parou até que a intensidade das sensações dolorosas diminuiu. Pesquisas investigativas revelaram que os nervos levam anos para acomodar a energia mais alta. O pico de capacidade anterior do sistema nervoso humano foi alcançado no nível de calibração de 1.000. Parece que, historicamente, não poderia tolerar o estresse de níveis além disso sem uma assistência muito especial.

P: As mudanças físicas dificultam o funcionamento no mundo?

R: Sim, às vezes é bastante difícil e, na verdade, às vezes nem é possível. Quando há um grande salto na consciência, há até mesmo uma perda de equilíbrio físico. Há uma hipersensibilidade à luz e uma desinclinação para entrada sensorial, como luz brilhante ou som. O corpo às vezes está vacilando, instável e relativamente fraco, e há uma grande perda de apetite e o recurso a uma dieta líquida. Se o corpo persistir, é devido a um forte compromisso espiritual de mantê-lo para algum propósito superior, porque o mundo da forma perdeu importância como tal.

P: Existe uma correlação entre a frequência das ondas cerebrais, o funcionamento do sistema nervoso e o nível de consciência predominante?

R: As frequências de ondas beta (14 cps) são adaptáveis aos requisitos do ego para responder rapidamente às mudanças na forma de conteúdo. A frequência de onda diminui para a faixa Alfa de 8-13 cps em estados de meditação onde a ação e a tomada de decisão não são necessárias. No estado esclarecido de nível 700 aproximadamente calibrado, a frequência do EEG diminui para a faixa Theta de 4-7 cps à medida que a consciência está alinhada com o contexto imutável, em vez de se concentrar na forma. Em níveis ainda mais altos de consciência no silêncio impensado da Presença, a frequência da onda cerebral de Theta pode diminuir até 2-3 cps, e o rastreamento eletroencefalograma é caracterizado por baixa amplitude e baixa tensão.

CAPÍTULO NOVE.

Os Níveis de Iluminação.

P: Os níveis de consciência de 600 a 1.000 indicam que existem realmente diferentes níveis de iluminação.

R: Presume-se historicamente que existem apenas dois estados possíveis de consciência: não iluminado (o ego/mente) e iluminado (além do ego), também chamado de 'não-mente', Mente (ou seja, a mente de Deus), a natureza de Buda, a Verdade, a Realidade, o Si Mesmo, a Presença, Deus, o Último ou o Supremo. Através da pesquisa de consciência, bem como da experiência interior, pode-se definitivamente afirmar que esse não é o caso. De fato, existem níveis entre os níveis

600 e 1.000.

Os níveis mais altos de verdade podem ser calibrados com tanta facilidade e precisão quanto qualquer um dos outros. Cada nível representa um estrato de consciência que também é representado por professores espirituais históricos e tradições espirituais.

Escala Calibrada de Consciência:
Os Estados Iluminados e Divinos.

A Divindade Suprema—Deus Não Manifesto.	Infinito
Deus se Manifesta como Divindade/Criador.	Infinito
Arcanjo.	50.000 +
"Eu" como Essência da Criação.	1.250
"Eu" da Realidade Suprema.	1.000 +
Cristo, Buda, Krishna, Brahman.	1.000 +
Avatar.	985
Deus (Eu) como Logos.	850
Eu como Além da Existência ou Inexistência.	840
Professor do Iluminismo.	800
"Eu"/Auto-Divindade como Alidade (Beatífica, Visão).	750
Sábio—Eu como Deus Manifesta.	700
Eu como Existência.	680
"Eu Sou".	650
Iluminação.	600
Santidade.	575

Neste trabalho e em trabalhos anteriores, o surgimento do nível de consciência 600 foi descrito em algum detalhe porque é a marca clássica da iluminação sobre a qual os buscadores espirituais ouviram mais. Isso é compreensivelmente, pois a transição dos altos 500s para os 600s é deslumbrante e espetacular em seu início, e então se torna profundamente pacífica à medida que se instala e amadurece.

Muitas vezes, esse estado é acompanhado por uma desinclinação para permanecer no mundo comum e, de acordo com a pesquisa de consciência, apenas cinquenta por cento desses seres continuarão a viver em uma condição física. Dos que persistem, apenas alguns falarão, ensinarão ou escreverão. A maioria busca o isolamento ou um retiro espiritual. O destino

como momento cármico desempenha um papel no resultado e na decisão de funcionar no mundo novamente, o que é reconhecidamente um pouco difícil.

P: Como os níveis mais altos podem ser diferenciados?

R: Cada nível de consciência não é apenas um nível de poder calibrado, mas também tem uma qualidade característica. Os números do nível de consciência logarítmica são realmente uma retenuração, uma generalidade e uma forma de denotação. Os números não podem realmente ser estudados matematicamente porque, à medida que aumentam, denotam mudanças na qualidade. Portanto, uma tentativa de comparar os números matematicamente seria como comparar platina e chumbo por seus pesos atômicos. O chumbo é relativamente inerte e não reativo, enquanto a platina é poderosamente catalítica. Um grama de platina pode catalisar toneladas de minério. Da mesma forma, H2Oat a baixa temperatura é um sólido; em temperatura média, como água, é um líquido; e a uma temperatura mais alta, é um vapor gasoso. Há, de fato, um estado triplo em que, no vácuo, todos os três podem ocorrer simultaneamente.

Portanto, uma descrição significativa deve incluir contexto. O poder é uma manifestação de contexto. À medida que a potência aumenta, as descrições que eram pertinentes em níveis mais baixos não são mais apropriadas.

Uma analogia útil do campo de consciência é comparar a escala calibrada com um espectro eletromagnético. Começando na extremidade inferior, há infra-som, que apenas os elefantes podem ouvir, e no outro extremo, há ultra-som. Há luz que vai do infravermelho invisível através do espectro de cores para o ultravioleta. Além disso, há raios X; ondas de rádio; ondas gama, beta e cósmicas; fótons e muito mais. Embora os números possam denotar frequências, os números são apenas um pequeno aspecto da descrição adequada. As estimativas de potência no domínio não linear são por definição calibrada não linear e não são literalmente mensuráveis por padrões lineares.

Outro exemplo seria o uso de fenômenos biológicos como dispositivos de medição. Por exemplo, em vez de um termômetro, as temperaturas podem ser determinadas pela taxa de crescimento de bactérias, e o lapso de tempo pode determinar as taxas de reprodução. Tipos semelhantes de testes são realmente usados todos os dias em laboratórios de ciência forense.

Os níveis calibrados de consciência são uma maneira abreviada de denotar um grande estrato de desenvolvimento humano que decorre de um ponto de vista que determina a percepção e o que é significativo, significativo ou real nesse nível. Em geral, os níveis de consciência calibrados implicam a capacidade de compreender a verdade espiritual; atitudes sociais, emocionais e intelectuais; capacidades ocupacionais; objetivos; e interesses. Os níveis também estão relacionados à saúde psicológica ou física e à longevidade, bem como à ética, moral, comportamentos sociais e privados, à probabilidade de criminalidade e à capacidade de compreensão.

Os níveis de consciência também se relacionam a assuntos mundanos, como renda, habilidades, ativos, personalidade, atitudes, responsabilidade, tipos de objetivos, orientação familiar, status socioeconômico e até mesmo coisas como resposta a comerciais, publicidade e hábitos de compra. Os níveis também implicam a capacidade de felicidade, satisfação e amor. Eles até se relacionam com estilos de socialização, seleção de entretenimento e material de leitura, preferência por canais e programas de televisão, hábitos e recreação.

Com a consciência da importância dos níveis de consciência, qualquer aspecto da vida humana pode ser examinado em diferentes níveis. Embora todos os itens acima sejam significativos para a vida terrena, eles têm ainda mais importância para o destino espiritual quando a vida física termina. A consciência precede essa vida física e continua muito depois dela.

> Pode-se dizer que, dentro de um determinado contexto, o único significado real desta vida terrena são as consequências que se decomem à realidade espiritual de alguém, que tem uma trajetória atemporal. O destino do espírito será para o bem ou para o mal, dependendo das escolhas e decisões que se faz. Esta declaração está de acordo com os ensinamentos de todas as principais religiões e verdadeiros professores espirituais ao longo da história humana.
>
> Grandes culturas históricas se concentraram principalmente no destino da alma e nos preparativos para sua transição para outros reinos. O Egito certamente se destaca como um exemplo marcante com o qual todos estão familiarizados. As grandes pirâmides são simbólicas da compreensão do homem desse destino final.

P: Quando o nível de consciência ultrapassa 600, ele geralmente permanece lá ou continua a progredir

espontaneamente?

R: A condição acima de 600 é auto-sustentável e geralmente permanece estacionária. Nenhuma energia é necessária. Alguns seres nesse nível deixam de funcionar, exceto por receber visitantes, e alguns permanecem em silêncio, apenas transmitindo sua bênção aos buscadores espirituais. O estado se sente e está completo.

P: Se for assim, por que o esforço espiritual continuaria?

R: Não é realmente uma escolha 'pessoal'. O poder da Presença age como um campo magnético. Se a consciência do ser iluminado tem a capacidade de seguir em frente, ela o faz porque tem as qualidades inatas necessárias para os estresses que se seguirão. O compromisso espiritual e a dedicação devem ser absolutos com determinação resoluta, sustentada pelo amor de Deus e pela inspiração Divina.

P: Para continuar, existem outros obstáculos a serem suponados?

R: Existem as 'confrontações com os opostos' que são precipitadas a cada aumento no nível de consciência. Eles são muitas vezes inesperados e aparecem de repente, sem aviso prévio. Há também os confrontos das forças que dominam o 'lado negro' dos campos de consciência. Descrições adequadas de tais eventos foram contadas por Cristo e pelo Buda. Nos níveis mais baixos, essas forças são apropriadamente descritas como 'satânicas', personificadas como 'Mara' (a má) por Buda. Energias satânicas são aquelas que cercam as tentações clássicas de sedução, glamour, vício, sensação e emoção, bem como derramamento de sangue, crime, guerra, matança e emoções em todas as suas formas. Em sua extremidade mais baixa, as energias satânicas são expressas através do 'baço' da inveja, ódio, ciúme e vingança, que prevalecem e dominam as energias em todas as partes do mundo. Assim, a paz ou uma poderosa fonte de paz no planeta é considerada uma ameaça por essas energias. Isso pode ser entendido quando se vê que eles controlam populações, nações e culturas inteiras por longos períodos de tempo (por exemplo, as hordas bárbaras, a Alemanha nazista e os fanáticos islâmicos).

A energia satânica também é chamada de demoníaca quando as forças possuem a consciência de um indivíduo, como um serial killer. Quando isso acontece, a pessoa

'possuída' pode entrar em amnésia, períodos em que as energias satânicas resultam em selvageria. Às vezes, a pessoa possuída entende que há uma energia possessora e até lhe dá um nome. Quando isso acontecer após um crime, a pessoa afirmará honestamente que pessoalmente não 'fez isso'. Muitos afirmam que estavam obedecendo à 'voz de Deus' (comando alucinações).

Foi necessário ao mesmo tempo calibrar o que acabou sendo um caso bastante estranho em que um visitante insistente de um país estrangeiro era inadequadamente persistente e despertava suspeita pela estranheza do pedido. Às vezes, a pessoa calibrava nos 300s altos e, em outros momentos, ele calibrava extremamente baixo (em 70). Na medida em que um nível de consciência calibrado não flutua dessa maneira, foi finalmente determinado que duas consciências diferentes habitavam seu corpo. Um era definitivamente satânico, enquanto o outro era uma pessoa normal nos altos 300s. Quando a personalidade nos anos 300 dominou, ele era razoável e um tipo de pessoa muito positiva. Quando a outra personalidade assumiu, ele ouvia a 'voz de Deus' dizendo-lhe para fazer coisas muito horríveis a ponto de ser literalmente bastante perigoso.

As energias satânicas também dominam e dominam muitas atividades de sensação e prazer, incluindo muitos videogames e produções de mídia envolvidas com violência, sedução e assassinato. Essas seduções são armadilhas óbvias que um aspirante espiritual ignorará intuitivamente. Eles também dominam as regiões geralmente entendidas pela palavra 'pecado'. Apesar dos avisos óbvios, não é incomum que antigos 'gurus' caiam na armadilha da sedução e se envolvam com seguidores. As energias satânicas afetam os chakras inferiores.

Os desafios e armadilhas menos óbvios decorrem das energias mais sofisticadas e sutis mais bem descritas como 'Luciféricas'. Eles têm a ver com poder, controle, fama, riqueza, importância e prestígio, bem como cálculos frios, que exigem a rejeição do amor, compaixão ou preocupação com os outros. Essas energias prevalecem em algumas áreas da academia, burocracias e mundos corporativos, onde os valores humanos e a qualidade de vida são sacrificados para ganhos políticos e financeiros. Esse tipo de pensamento é exemplificado, por exemplo, por uma decisão corporativa de que é mais barato pagar os feridos ou mortos do que melhorar o produto.

Enquanto as energias satânicas são direcionadas para os chakras inferiores (base, sexual e baço), as energias Lucifericas são direcionadas para os chakras superiores, ou seja, o plexo solar (ganância, ganho e orgulho), coração (vende o amor por

poder ou vantagem), garganta (fala distorcida) e o 'terceiro olho' (percepção distorcida e capacidade de discernir a verdade). A energia luferícia do orgulho também é direcionada ao chakra da coroa, onde a rendição a Deus é substituída pelo orgulho do ego e pelo egocentrismo egoísta.

A principal ferramenta da energia Luciferica é a distorção da verdade. Assim, é direcionada à mente e depende de falsas promessas e meias-verdades.

Embora a mente possa se defender contra as energias satânicas confiando na moralidade simples, ela tem pouca defesa contra distorções da verdade apresentadas de forma convincente porque a inocência intrínseca do substrato da mente não tem a capacidade inata de discernir a verdade da falsidade. Se o destino de alguém é para melhor ou pior pode depender da interpretação de até mesmo uma única palavra ou frase.

> Na sociedade atual, várias posicionalidades políticas/sociais são reflexos de orgulho (elas calibram em 190). Essas distorções da verdade dependem da negação do contexto e da parcialização do conteúdo
>
> É a energia Luciferica de poder e prestígio que prende o líder espiritual despreparado quando eles atingem o nível em que são tentados a exercer o controle do poder espiritual sobre os outros. Vemos isso demonstrado nas intermináveis lutas de poder entre as religiões do mundo ao longo dos séculos.
>
> Quando o nível espiritual de um buscador dedicado se torna bastante avançado, parece desencadear uma resposta daquelas energias que percebem o avanço como uma ameaça. Essas forças ameaçadas podem até literalmente surgir e assumir a forma de um confronto direto na forma de uma presença que parece ultrapassar a consciência de uma pessoa com quem se está falando.

P: Você já experimentou uma situação dessas?

R: À medida que se evolui, é, como diz o Buda, asselada por demônios de todos os tipos, bem como por ataques psíquicos. E eles de fato se manifestam, às vezes diretamente em uma forma e cenário mundanos.

Uma peculiaridade de tais confrontos com a energia luciferica ou satânica é um grau incrível do que só pode ser chamado de 'estupidez aberta'. Esta marca nunca deve ser ignorada, pois é um sinal infalível e uma doação morta da presença de uma energia luferícia ou satânica. Por exemplo, uma pessoa aparentemente inteligente e articulada de repente dirá e fará coisas que são totalmente incongruentes e

até ultrajantes, como declarar que são "mais altas que Jesus". Essa afirmação ridícula foi dita descaradamente, mesmo por 'gurus' famosos com muitos milhares de seguidores e reputações mundiais.

Isso foi realmente experimentado em uma conversa com um líder espiritual relativamente conhecido que de repente afirmou, com uma voz diferente, que ele não só era “superior que Jesus”, mas que “Jesus e Buda eram apenas astrais”. A energia ofuscante que acompanhou essas declarações foi realmente horrível. A entidade astral então insistiu que quantias consideráveis de dinheiro deveriam ser cobradas por ensinamentos espirituais e que a verdade só deveria ser vendida por um preço. Ele também afirmou que os industriais eram mais altos do que Jesus ou Buda.

Também se pode de repente encontrar a tentação no nível não físico quando tenta persuadir alguém a usar o poder sobre os outros por causa do poder em si e não necessariamente para qualquer ganho externo. Isso às vezes pode ser encobrulhado na forma de uma inocência persuasiva. O poder por si só tem sido uma armadilha para muitos que poderiam tê-lo entregue a Deus para o bem de toda a humanidade.

As chamadas "forças das trevas" são compostas por entidades que recusam ou negam a Deus e, portanto, negam o Amor e a Verdade. Eles são o “Povo da Mentira”, conforme descrito por M. Scott Peck, um psiquiatra, em seu livro de mesmo nome, escrito na década de 1980.

> As energias Lucifericas são hábeis em destruir o poder da verdade, propagando distorções, mal-entendidos e deformação sofisticada e sutil, distorcendo conteúdo ou mudando o conteúdo para outro contexto. Isso é comumente visto no erro de 'quarterbacking de segunda-feira de manhã', ou seja, o conteúdo é transferido para outro período de tempo. Isso é comumente feito em intelectualizações sociopolíticas quando os costumes sociais atuais são projetados para trás na história e, assim, os eventos passados são feitos "errados". Isso é explorado sem vergonha por grupos politicamente motivados com um machado para moer que tentam fazer a geração atual se sentir culpada sobre como a sociedade funcionava no passado distante. Tais distorções são propositais, não integradas (calibrando abaixo de 200) e jogam no modelo vítima/perpetrador. Ele se propaga porque é visto como politicamente e financeiramente lucrativo ou implica uma posição moralmente "superior". Tais mudanças de tempo ignoram que todos os aspectos das sociedades anteriores eram mais rudimentares e subdesenvolvidos.

P: Ainda há um motivo para evoluir através de níveis mais altos?

R: Não. Isso surge não como um motivo, mas da Todade do Si Mesmo, que então engloba toda a humanidade. A compaixão é pela consciência da humanidade como um todo. Um é inspirado à perfeição de ser um espelho perfeito para refletir a graça de Deus por ser compartilhado por todos. A verdadeira autoridade espiritual está enraizada na Verdade e, portanto, não tem necessidade ou desejo de ser autoritária. Não tem argumento nem tem um desejo ou uma necessidade de aceitação. Seria um uso indevido do poder espiritual tentar usá-lo para controlar as mentes das pessoas. O autoritarismo é intrinsecamente inseguro e, portanto, tem que insistir no acordo com seus sistemas de crenças; é a antítese da liberdade.

As religiões se tornam totalitárias quando procuram forçar as pessoas a chegar a um acordo. A verdade espiritual é benevolente e concede liberdade a todos. A coerção é estranha à verdade espiritual. Se um professor espiritual afirma que motivos e ações negativas terão consequências espirituais deletérias subsequentes, é apenas uma declaração de fato e não uma tentativa de usar essas informações para controlar os outros. Um verdadeiro professor não tem desejo de poder e está além do ganho ou da perda; portanto, respeita os direitos dos outros de cumprir seu próprio destino cármico.

CAPÍTULO DEZ.

A Natureza de Deus.

Ao longo da história, o homem ouviu falar sobre a 'Vontade de Deus', a 'Palavra de Deus', as 'Leis de Deus' e os 'Mandamentos de Deus', e estes muitas vezes trouxeram consternação em vez de esperança. Portanto, devemos investigar exatamente como o homem realmente soube da realidade de Deus e o que pode ser acreditado e verificado.

Tradicionalmente, as principais avenidas de conhecimento sobre Deus têm sido por revelação, iluminação, inspiração e introspecção, bem como por intelecção e dedução. A teologia tem sido a província do estudo específico da religião e do desenvolvimento do conhecimento intelectual do homem sobre Deus.

A teologia é principalmente um exame histórico dos

elementos pelos quais o conhecimento surge e se mistura à epistemologia e à filosofia da metafísica. Os elementos básicos necessários para qualquer forma de conhecimento tornaram-se, portanto, o foco da análise, bem como da especulação.

A religião pressupôs que a compreensão, muito menos a experiência da verdade de Deus, está além dos mortais comuns. Assim, historicamente, a religião tem sido a principal fonte de informação da sociedade sobre a natureza da Divindade.

As verdades de todas as religiões se originam da consciência dos místicos que eram os avatares sobre os quais as religiões foram fundadas. Estes eram gênios espirituais uniformemente realizados por Deus que foram capazes de compartilhar sua experiência, informação e conhecimento para o benefício da humanidade. Quando confirmamos seu nível de iluminação com a técnica de calibração descrita, chegamos aos seguintes exemplos:

Cristo.	1.000.
Buda.	1.000.
Krishna.	1.000.
Apóstolos Cristãos.	930.
Moisés.	910.
Zoroaster.	860.
Muhammad (na época do escrita do Alcorão).	740.

Também podemos confirmar a verdade de todos os grandes professores, mestres, santos e sábios iluminados ao longo da história, bem como o nível calibrado de autenticidade de todas as escrituras e ensinamentos sagrados durante esse tempo. Assim, chegamos a um núcleo muito sólido de informações confiáveis com corroboração cruzada que abrange todas as fronteiras raciais, étnicas ou religiosas, bem como a identificação com uma concordância que é verificável ao longo dos séculos de culturas totalmente diferentes.

Coletivamente, as fontes verificáveis e autênticas para o conhecimento do homem sobre a natureza da Divindade são realmente bastante impressionantes em sua unanimidade e correlação. Surge uma subestrutura de verdade irredutível que é soberana para todo o conhecimento e que, além disso, agora é verificável por técnicas de calibração recentemente descobertas para que os ensinamentos possam ser compreendidos, linguados

e representados para o homem moderno de uma maneira compreensível para o intelecto comum. Uma teologia moderna está agora disponível, que é lógica e capaz de afirmação.

É importante estar ciente de que a Verdade não é demonstrável ou sujeita a prova, nem está na categoria ou província do conhecimento que é mensurável, como o assunto da Lógica. A verdade é apenas o que é verificável pela realização da realidade experiencial subjetiva. 'Provables' são meramente proposições, enquanto a verdade, como o espaço, meramente 'é' e, consequentemente, não é discutível. As descrições podem ser desafiadas, mas não a realidade da subjetividade.

Da totalidade de fontes autenticamente verificáveis de conhecimento espiritual pode ser destilada uma quintessência absoluta e irredutível, um núcleo de validade absoluta que transcende todas as posicionalidades ou editorialização para vantagem ou ganho. Da fonte da realidade subjetiva da qual essas palavras emanam, bem como da derivação da experiência espiritual do homem ao longo da história, as seguintes declarações podem ser feitas com absoluta certeza:

1. Deus é manifesto como a Totalidade e a Totalidade da Criação e simultaneamente não manifesta como a Divindade, a Potencialidade Infinita e a fonte ou 'vazio' antes da forma.
2. Deus é infinito além do tempo ou das representações do espaço ou da localidade, sem começo ou fim.
3. Deus é onipresente, onipotente e onisciente.
4. Deus é a fonte e substrato de consciência, consciência, conhecimento e senciência.
5. Deus é a única fonte da energia da vida.
6. Deus é a fonte da evolução e da Criação, que são uma e a mesma coisa.
7. Deus é a fonte e presença de paz, amor, quietude e beleza.
8. Deus está além de todos os universos e materialidade, mas é a fonte de Tudo o Que É.
9. Deus é a única fonte de existência e a potencialidade do ser.
10. Deus é o contexto final do qual o universo e toda a existência é o conteúdo.
11. Deus é a fonte a priori sem forma de existência dentro de todas as formas.
12. Deus não está dentro da província do demonstrável ou do intelecto.
13. Deus é a fonte e a essência do estado subjetivo de 'I-ness' chamado Iluminação.
14. Deus é a subjetividade radical da Auto-realização.

15. Deus é descritivamente imanente e transcendente.

16. A experiência humana da Presença de Deus é a mesma em todas as idades, todas as culturas e todas as localidades.

17. O efeito na consciência humana da experiência da Presença de Deus é subjetivamente transformador e idêntico ao longo da história humana. Deixa uma marca atemporal que é verificável como uma calibração de um nível registrado de consciência.

18. A essência de Deus não inclui fragilidades humanas, como parcialidade, desejo de controle, favoritismo, dualidade, julgamento, ira, raiva justa, ressentimento, limitação, arbitrariedade, vaidade, vingança, ciúme, retaliação, vulnerabilidade ou localidade.

19. As variabilidades das representações da Divindade refletem as variabilidades da percepção humana e as projeções dos impedimentos do ego e suas posicionades.

20. A pureza da Presença de Deus é tradicionalmente a essência da qualidade inefável da santidade e é a base para o termo descritivo 'sacrado'. O que é desprovido de conteúdo é o equivalente à Inocência.

21. Quando os obstáculos da mentação humana, da emocionalidade e das estruturas do ego das quais são derivados são transcendidos, o Eu como Deus Imanente brilha por conta própria, assim como o sol brilha quando as nuvens são removidas.

22. Deus é o contexto e a fonte da unidade cármica de toda a Criação, além de todas as descrições ou limitações perceptuais, como tempo ou espaço.

23. A verdade é verificável apenas pela identidade com ela e não por saber sobre ela.

A verdade absoluta dessas declarações sobre a Realidade da Divindade foi corroborada publicamente em 13 de julho de 2002, diante de uma audiência de mais de duzentas pessoas durante uma palestra pública. O público foi dividido em cem equipes de testes musculares. A verdade de cada declaração foi então testada por todo o público simultaneamente. A confirmação de cada declaração foi de cem por cento (nível calibrado 1.000), e o procedimento foi gravado em vídeo. O objetivo era apresentar uma documentação credível da Verdade no mundo de hoje para fornecer validação que não depende de relatos históricos ou autoridade eclesiástica, que muitas vezes são objeto de dúvida na sociedade moderna.

Tradicionalmente, estados de auto-realização têm sido referidos como iluminação ou consciência transcendente que,

pela Graça, são compreensíveis em essência pela consciência humana quando é desprovida de obstruções. A testemunha do estado de realização ou iluminação só pode relatar sua ocorrência. Por mais estranho que possa parecer, naquele momento, não tem 'significado' como tal. O significado e a conclusão são então derivados posteriormente.

Se a totalidade do conteúdo da consciência humana for iluminada, então as consequências e derivações dos níveis de consciência se tornam aparentes, assim como um mapa permite que o destino de certos caminhos se torne mais claro. Assim, o sábio ou avatar simplesmente aponta as consequências de ir em várias direções com base na revelação da certeza da unidade cármica absoluta e da divindade da Criação que, em previsibilidade, são comparáveis às leis físicas, como as da gravidade.

O sábio então confirma que as leis cármicas da Criação supledem todas as ilusões e erros do ego. A mensagem a ser transmitida pelos ensinamentos espirituais é que, assim como o corpo físico está sujeito às leis da física linear newtoniana, o corpo espiritual está sujeito às leis da verdade espiritual não linear, que são bem diferentes. Por causa do nível rudimentar da evolução da consciência do homem, o avatar, místico ou sábio foi iluminado para ensinar a diferença entre os dois domínios.

A vida humana parece representar um processo ou dimensão de preparação pelo qual a vida como consciência evolui da energia vital mais simples, como as células do corpo através da elaboração como forma, e progride através do reino animal, e para cima através da complexidade do primata e da evolução de uma inteligência para permitir a compreensão. À medida que a inteligência se desenvolve, ela se torna capaz de investigar e entender o significado e a derivação abstrata da essência, além da forma, ou seja, o conteúdo em relação ao contexto. Fora do contexto surge a inferência e a busca por Fonte na capacidade de consciência espiritual.

O animal sabe e ama que *é*, mas não tem conhecimento de sua origem ou destino. O sábio espiritual emerge como consequência daquele nível de consciência que descobre sua fonte e proclama a descoberta para a informação de todos. A informação espiritual então ilumina as possibilidades do destino da alma na cessação da fisicalidade humana.

Quando a humanidade ouve sobre as notícias, alguns indivíduos ficam muito animados ou temerosos e, portanto, se tornam autoritários. Eles se formam em grupos, e vários indivíduos relatam experiências únicas ou estranhas. Eles então se separam do grupo e começam suas próprias interpretações do

que foi revelado. Além disso, eles nominalizam suas declarações como 'regras', 'regulamentos' ou pronunciamentos autoritários que se tornam 'cânon', 'lei' ou doutrinas eclesiásticas.

Alguns desses desvios ao longo do tempo recebem tanta ênfase indevida que realmente obscurecem e eclipsam as verdades das quais foram derivadas. Alguns ficam tão distorcidos que acabam sendo e transmitindo exatamente o oposto do original, por exemplo, que é o mandamento de Deus matar os inocentes, os infiéis ou os americanos em nome de Deus.

Assim, a inocência da consciência é, ao mesmo tempo, seu calcanhar de Aquiles e vulnerável ao ataque das energias que realmente recusam a verdade espiritual. O que podemos concluir examinando todas as informações espirituais verificáveis disponíveis para o homem é que a unidade cármica de toda a Criação, além de todo o tempo ou expressão, é imutável em suas manifestações e concordância com sua unidade, a que chamamos de Deus.

Seção Três.

Os Obstáculos.

CAPÍTULO ONZE.

Transcendendo o Mundo.

Transcendendo a Dualidade: A Polaridade dos 'Opostos'

Para transcender com sucesso os aparentes 'opostos', só é necessário ver que o que parecem ser dois conceitos diferentes ou opostos são na verdade apenas gradações de possibilidades que mudam a qualidade à medida que progridem ao longo de uma única linha de base de percepção. Anteriormente, usamos a temperatura como modelo para desmontar os aparentes opostos de 'quente' versus 'frio'. Para facilitar a linguagem, a mente escolhe algum ponto ao longo de uma escala progressiva para separar todas as medidas ou qualidades em dois grupos contrastantes. Eles são então percebidos de forma dualística como 'opostos' e se tornam uma fonte de conflito. Na natureza, vemos que não há opostos, pois são apenas menções sem existência externa.

À medida que as condições mudam, a aparência também muda. A baixa temperatura, a água é um sólido chamado gelo. À medida que aquece, ele se transforma em um líquido chamado água. A uma temperatura mais alta, ferve e se transforma em um gás ou vapor. A uma temperatura ainda maior, a água (H2O) se transforma nos gases separados de hidrogênio e oxigênio. Não dizemos que gelo e vapor são 'opostos' ou que hidrogênio e oxigênio são 'opostos'. Na melhor das hipóteses, a rotulagem é uma conveniência linguística que tem um propósito pragmático ou utilitário limitado, mas útil.

Embora a explicação acima possa parecer óbvia e mundana, na verdade é de considerável importância porque exibe os princípios básicos pelos quais se pode desmontar os erros perceptivos que resultam na dualidade. Após o exame, as polaridades sociais aparentes também simplesmente se dissolvem em progressões, como ricos/pobres, tem/não têm, educados/ignorantes, saudáveis/doentes, inteligentes/burdos, fortes/fracos e liberais/conservadores.

O que seria considerado "pobre" nos Estados Unidos seria visto como "muito rico" em outros países. À medida que as posses aumentam, há uma linha divisória imaginária entre ricos e pobres. Esta é uma definição arbitrária que depende das condições econômicas e da inclinação política. Estes representam apenas posições ao longo de uma escala de gradiente, assim como alto não é o oposto de curto, nem é forte o oposto de fraco.

As emoções são outro exemplo comum de gradação em que feliz não é realmente o oposto de infeliz, pois há vários graus de todas as emoções. O amor não é o oposto do ódio, nem a ganância é o oposto da generosidade. Fazer tais declarações exigiria denotar graus e julgamentos de valor progressivos, como quanta irracionalidade seria necessária para discernir a sanidade da insanidade.

Na realidade, não há opostos. Posicionalidades são meramente menções arbitrárias. Quando a luz solar passa por um prisma, ela difracta a luz em um espectro de cores. Seria tolice dizer que o infravermelho é o oposto do ultravioleta.

Nas emoções subjetivas e experimentadas da vida diária, a pessoa reage às preferências através do princípio do prazer, que é inato à função cerebral, de modo que as observações pessoais mais simples e frequentemente ouvidas têm a ver com gostos e desgostos. Estes então se tornam socialmente codificados em aparentes opostos.

O Paradoxo do 'Bom' versus 'Mal'.

Para transcender os grandes opostos aparentes clássicos do bem e do mal, é benéfico apreciar novamente que todos os opostos aparentes são as consequências ilusórias da rotulagem coletiva a partir de um ponto arbitrário ao longo de uma escala que inclui apenas uma variável, não duas. Podemos construir uma escala de 'desejabilidade' de ações, comportamentos e eventos humanos que começa no topo com 'maravilhoso' e declina de 'indesejável' para 'terrível' e, finalmente, para 'horrível' e 'catastrófico'.

Isso pode ser modificado para se aplicar a qualquer área da vida humana, dependendo do resultado ou valor desejado (por exemplo, lucro comercial, produção agrícola, felicidade pessoal, conduta moral, etc.). A consequência de qualquer evento se tornaria automaticamente classificada descritivamente ou denominada 'boa' ou 'ruim', dependendo de sua influência no resultado desejado. A partir dessa observação, podemos confirmar que o que é considerado 'verdade' depende do contexto.

Do ponto de vista religioso histórico tradicional, desobedecer a Deus (Jardim do Éden) estava no topo da lista de possíveis males, seguido pelo fratricida (Caim contra Abel), que foi então seguido por patricida, matricida, infanticídio e a desfinação dos inocentes. Mais abaixo na lista veio tortura, crueldade, escravidão, caos, homicídio culposo, estupro e agressão e agressão contra pessoas. Em seguida, seguiram-se ofensas contra soberania, propriedade, dinheiro e artigos de valor. Foram adicionadas à lista ofensas contra valores humanos, como liberdade, dignidade e escolha pessoal, bem como valores éticos e morais e direitos morais, incluindo direitos e, finalmente, emoções.

A falta de clareza sobre regras, leis e padrões de comportamento refletiu a falta de certeza sobre o contexto. O contexto em si é muito complexo e muitas vezes vago ou não especificado, o que resulta em jurisprudência para definir nuances da gravidade das ofensas. As definições aparentemente simples de 'certo' versus 'errado' muitas vezes desafiam o melhor da inteligência humana. O discernimento reflete a produção de fatores de interação complicados e intrincados, como educação, idade, QI e maturidade, bem como elementos étnicos, regionais e históricos.

Consequentemente, o manto do oficialismo não reposta facilmente sobre os ombros da responsabilidade. A moralidade e a ética mudam com o ponto de vista, que, por sua vez, reflete a contribuição da sociedade em um ponto evolutivo da história e o

desenvolvimento da civilização. Mesmo uma descoberta científica aparentemente menor em um laboratório pode mudar um veredicto exaustivamente derivado de 'culpado' para 'inocente' (ou seja, teste de DNA).

Quando vemos a extrema complexidade de tentar definir o contexto, parece que a sabedoria aconselha a evitar declarações fáceis e fáceis ou julgamentos. O que parece ser uma verdade aparentemente óbvia pode, em segundos, ser transformado em seu oposto por uma simples descoberta de um processo matemático mais avançado produzido por um computador.

Parece que o que é considerado 'verdade' flutua de segundo para segundo, e com essa fluidez, há uma variabilidade correlacionada de ética, moralidade e sutilezas do bem e do mal. Como exemplo, podemos olhar para a pesquisa cerebral atual que demonstra que os psicopatas (o reincidente criminoso crônico) têm defeitos do córtex do lobo frontal de origem genética. Eles têm uma incapacidade genética de aprender com a experiência, ou de atrasar a gratificação, ou de entregar impulsos de curto prazo para objetivos de longo prazo. Esses indivíduos geneticamente prejudicados devem ser vistos como maus, maus, criminosos ou errados e ser punidos? Por exemplo, um criminoso muito famoso que cortou os braços de sua vítima de estupro para que ela não pudesse se defender, foi libertado depois de cerca de dezoito anos de prisão, e em vinte e quatro horas ele estuprou e assassinou outra mulher. Paradoxalmente, ele implorou para não ser liberado, pois sabia que seria obrigado a fazê-lo novamente.

Observamos que o que é muito animalista é muitas vezes rotulado como mau. Assim, o contexto não dito de todas as representações do bem contra o mal reflete a posicionalidade de que todos os eventos que apoiam a vida humana, o bem comum e os valores espirituais são bons, e aqueles que têm o resultado oposto são chamados de maus ou maus.

Se examinarmos a escala arbitrária do bem versus o mal de além da condição humana para o seu efeito na vida, então toda a moralidade e o julgamento dualista caem dentro do contexto maior. A própria vida não tem opinião; ela apenas 'é'. A vida se desvia sem esforço rapidamente de uma forma para outra sem reação ou resistência inata. Nem sequer registra uma reação à mudança de forma. A vida, como a luz, é inatamente sem forma e além de preferência, resistência ou reação.

O dilema moral é resolvido compreendendo os ensinamentos de Jesus Cristo de que o mal está nos olhos de quem vê; no entanto, paradoxalmente, transgredir resulta em sérias consequências para o humano que ignora a realidade espiritual e comete intencionalmente o pecado. A evolução espiritual traz

consigo novas responsabilidades e consequências cármicas.

Com a pesquisa investigativa, descobriu-se que a vida animal é geralmente alheia e mal percebe quando 'morre' porque simplesmente continua ininterruptamente em seu corpo etérico. O animal aparentemente não está ligado à fisicalidade da forma; assim, quando uma mosca é esmagada, ela continua voando em sua forma etérica e nem percebe a mudança. O gato ou cachorro sonhador não diferencia entre a vida dos sonhos e a vida fisicamente experimentada, nem valoriza uma mais do que a outra.

A morte não é possível para a vida mais do que uma sombra pode matar a luz. A verdade não é prejudicada ou negada pela falsidade, e apenas sua expressão pode ser mal compreendida ou deturpada. Não há oposto da vida, a Deus, à Verdade ou à Todo o Sim da Realidade.

A partir da análise da origem dos conceitos de bem e mal como percepções da consciência humana, podemos entender a resposta à pergunta frequentemente colocada ao longo dos tempos: “Como um bom Deus pode criar um mundo que inclua o mal?” A resposta, é claro, é que Ele não fez. Os opostos aparentes existem na mente do homem como percepções e posicionalidades.

À medida que a consciência humana evolui, todas as representações de julgamentos do bem, do mal e de valor refletem um nível de consciência que é calibrado e relativamente previsível. Se a consciência evolui, ela assume uma responsabilidade moral, ética e espiritual cada vez mais avançada. O que é visto como uma virtude em um nível de consciência pode ser visto como uma falha em outro nível. Assim, bondade, consideração e perdão são valores dos níveis mais altos e podem ser vistos em níveis mais baixos como fraquezas, defeitos ou falhas. Nós vemos a mesma mudança de valores quando há uma grande mudança de contexto, como as regras de comportamento durante a guerra são diferentes daquelas em tempo de paz. Países e culturas inteiras alternam entre ser amigos ou inimigos ao longo de longos períodos de tempo, e o aliado de uma década se torna o inimigo da próxima e depois volta. As cintilações da vida humana e da sociedade refletem as mudanças no conteúdo, contexto e posicionalidades de percepção, todas as quais interfacem e refletem novamente o nível de consciência predominante e calibrável.

A polaridade moralista é tradicionalmente a maior área de conflito da civilização. É responsável pelo assassinato de mais pessoas do que qualquer uma das catástrofes da natureza, porque segmenta a humanidade em ódio, culpa, vingança, assassinato,

suicídio e muito mais. Também estabelece a base ideológica para todas as guerras pseudo-religiosas que desfilam sob a bandeira de alguma religião, mas desconsidera e viola completamente todas as premissas da religião sob a qual as perseguições e ataques terroristas são conduzidos, ostensivamente em nome de Deus.

Mesmo 'céu' e 'inferno' não são opostos, mas apenas regiões espirituais bastante diferentes. Os mesmos fenômenos ocorrem em ideologias políticas, como comunismo versus democracia, totalitarismo versus liberdade e comunismo versus socialismo. Se examinarmos muito do que o mundo tradicionalmente chama de mal, o que descobrimos não é o mal, que é uma abstração, epíteto e rótulo; em vez disso, vemos comportamentos que poderiam ser descritos como primitivos, infantis, egoístas, narcisistas, egoístas e ignorantes, complicados pelos mecanismos psicológicos de negação, projeção e paranóia para justificar o ódio.

Em muito comportamento criminoso, o "mal" pode ser facilmente visto como uma forma de insanidade e a atuação a partir de impulsos infantis e irracionalidade. O excesso religioso ou político é interpretado como indignação justa, que supostamente remove toda a responsabilidade pessoal; ou seja, a desculpa básica é o chamado 'princípio' racionalizado. O ego adora agir pela vaidade do 'princípio'. Por mais incrível que possa parecer, após a inspeção, populações, países e civilizações inteiras podem ser facilmente persuadidos pela propaganda a desistir de suas vidas e propriedades, e até mesmo de suas famílias e crianças, a algum slogan banal. Fora do infantilismo, a psique imatura busca autoridade externa, que muitas vezes é apenas o consenso da opinião pública sob o escaldo da demagogia. O defeito real pode ser identificado mais corretamente como uma falta de evolução da consciência, além do defeito inato da mente humana e sua incapacidade de discernir a verdade da falsidade.

Para chegar ao cerne da questão, é de olhar para o fato de que a matriz e os fundamentos da crença são a vontade. O propagandista entende muito bem que a população está ansiosa para acreditar em uma mentira por causa do pagamento emocional experimentado pelo ego. Secretamente, as pessoas desfrutam do prazer da raiva 'cesta', ódio, autopiedade, etc. Com o tempo, isso foi rotulado como "tentação", que foi acusado de ser "lá fora" em vez de "dentro daqui".

A tentação vem de dentro; é apenas o desejo de experimentar a recompensa e as satisfações do ego de um impulso, mesmo que seja apenas uma curiosidade ou uma falta. O ego recebe uma emoção secreta, emoção e um senso temporário de auto-inflação ou importância, mesmo que isso se equise a matar os colegas de

classe apenas para 'ver como é matar pessoas'. Vejamos que a localização da tentação está dentro do próprio ego, e o mundo externo simplesmente fornece uma desculpa, um estímulo atraente ou uma oportunidade. Toda a auto-responsabilidade, culpa e culpa são aliviadas ao projetar a origem do problema no mundo externo como 'eles' ou 'meu passado me fez fazer isso'.

Assim como não há 'pensador' por trás dos pensamentos ou 'fazedor' por trás das ações, também não há nenhum 'tentador' interno real como tal. O ego gosta de fingir que o mal existe 'lá fora' e seduz o ego infeliz e inocente a cair inadvertidamente na armadilha da sedução. O verdadeiro tentador é o desejo de ganho do ego, seja sensação, emoção, vantagem, prestígio ou o prazer de controlar os outros.

Perceber a verdade acima libera-um da escravidão de culpa e ódio que decorre da dualidade clássica do bem versus mal que prevaleceu desde a alegoria de Adão e Eva. O diabo presumido representa as próprias propensões e desejos reprimidos do ego. O homem é, portanto, vítima da incapacidade de dizer a verdade da falsidade, bem como de ver as seduções do ego.

Os níveis calibrados de consciência refletem o grau de presença de Amor, assim como um termômetro registra a presença de calor. Cada nível representa um campo de energia que tem características inatas e que é identificável pela presença desses atributos. Cada nível também tem sua própria cultura na qual há líderes ou representantes simbólicos. Dentro de cada nível, há 'proeminência' e 'sucesso', conforme determinado pelos diferentes critérios e definições desse nível de consciência.

Do poder infinito do Supremo além de todos os universos, o Inmanifesto se manifesta como a Luz da Criação e de toda a vida. Isso irradia pelos céus e reinos celestes e aparece na Terra como os grandes avatares, os sábios iluminados e os santos. Depois, há as pessoas dedicadas cujas vidas são dedicadas à bondade e ao alívio do sofrimento. Em seguida está o amor inerente à pessoa comum, que se torna condicional. Então ocorre a consciência que é dedicada à inteligência e ao intelecto. O mundo do homem é apoiado pela vontade e sociabilidade da população e pela integridade do trabalhador diário.

À medida que a dedicação ao Amor diminui, o orgulho, o egoísmo e a raiva se tornam mais ocertos. O egocentrismo e a egocentricidade egoísta substituem o amor, e a escuridão se segue. Os campos de energia desprovidos de amor são conseqüentes da recusa de Deus e se tornam denotados como 'astral mais baixo', em que reinam as entidades luferícias e satânicas que invejam e odeiam a bondade e o amor como seus inimigos e buscam dominar ou destruir os vulneráveis. O

verdadeiro mal é o resultado de uma escolha da vontade espiritual e tem graves consequências espirituais e cármicas. Na pior das hipóteses, o mal extremo é escolhido por si só porque é mau. Isso caracteriza o verdadeiramente demoníaco.

A fonte psicológica do mal aparente é principalmente a infantilidade ingênua dos instintos animais primitivos do ego infantil, que tende a entrar em fúria se seus impulsos forem bloqueados pela autoridade externa. A mesma raiva de oposição ou rebelião narcisista caracteriza o criminoso, o delinquente adolescente, o belicista e o moralista puritano; eles são todos iguais.

Temer o mal é temer a falta de controle sobre os impulsos de alguém. O viciado em heroína médio começa como sendo apenas um da multidão e não quer parecer ser 'galinha', mas depois descobre que até mesmo uma dose é suficiente para começar a armadilha vitalícia. Na verdade, o vício não é da droga em si, mas da euforia que supera outras possíveis experiências humanas. O vício é um fenômeno psicológico, social e fisiológico nascido da ingenuidade e negação.

O aspirante espiritual, portanto, é sábio em se separar de todas as posicionalidades e opiniões e estar disposto a entregar as satisfações temporárias do ego por um objetivo maior. A história humana é o drama da interação dos egos coletivos de uma população dentro da qual a maioria geral calibra abaixo do nível de Integridade.

P: Isso ajuda a esclarecer os ensinamentos de Ramana Maharshi, que diz que não faz sentido tentar salvar o mundo porque o mundo que se percebe nem existe. Ele recomendou entregar o mundo a Deus e se concentrar em vez disso na auto-inquisitação.

R: Ele ficou claro que a aparência do mundo é o resultado da percepção dualista e dos mecanismos intrínsecos do ego. Tudo o que se pode realmente ver dentro do mundo são diferenças e preferências. Se alguém olha para uma floresta, vê-se árvores grandes e pequenas, árvores dobradas e torcidas. Não há propósito em entrar na floresta para tentar endireitar todas as árvores tortas. Não há nada 'errado' com árvores tortas ou aquelas que parecem estar caindo.

P: O sábio iluminado está além do carma?

R: Sim, mas apenas no sentido comum do carma humano pessoal, que decorre do ego. No entanto, tudo o que existe está incluído nos padrões cármicos gerais de todo

o universo e da Criação. Tudo ainda está dentro da Presença de Deus como Eu. Tudo o que vem à existência faz isso pelo 'carma' de ter sido criado por Deus. O carma básico da Realidade de Deus forma o contexto final do Manifesto.

A possibilidade da evolução da consciência é a herança cármica do homem. É universal e não pessoal. É livre para fazer escolhas e também é livre para recusar a Deus. Os reinos astrais inferiores são compostos por entidades que não são colocadas lá por Deus, mas estão lá por sua própria escolha.

A semente de dente-de-leão flutua no ar, e seu destino é definido pela interação de sua forma com os ventos predominantes. Como a semente do dente-de-leão, o homem tem uma determinada estrutura corporal, mas difere do dente-de-leão na medida em que tem o leme da mente e do espírito e, portanto, pode influenciar a direção e assumir a responsabilidade. Até muito recentemente, no entanto, embora o homem tivesse lemes, ele não tinha uma bússola e, portanto, sua responsabilidade era diminuída pela ignorância. O homem tinha o comando histórico de ser obediente a Deus, mas ele não sabia quem era Deus ou como Ele era. Ao longo dos séculos, a verdade espiritual tornou-se tão distorcida que até mesmo o servo mais disposto de Deus poderia ser levado a um grande distão por falsas crenças para extremos de comportamento como o sacrifício de crianças e civis inocentes para apaziguar ou agradar a Deus.

Não é necessário usar o rótulo "mal", pois é um termo inflamatório. Faz-se melhor descrevendo o comportamento pelo que é - egoísmo narcisista, engrandecimento do ego, ignorância, histeria em massa ou ação psicopática/criminal por impulsos animalescos. Esses comportamentos são caracterizados pela ausência de amor.

P: Como se pode ficar separado de tais catástrofes humanas?

R: Um contexto mais expandido permite uma visão mais destacada. A consciência humana evolui do animal e da criança para a adolescência curiosa e o adulto maduro, mas apenas muito raramente para aquele novo ramo da humanidade que poderíamos chamar de *Homo spiritus*. Embora indivíduos e grupos espiritualmente inspirados e talentosos existam há milhares de anos, seus números não foram grandes, e sua influência evidente foi limitada e prejudicada pela oposição e distorção. Pode-se observar o fluxo e refluxo da vida como flutuações que não são necessárias para rótulos pejorativos. A vida

humana é uma ótima escola. O distanciamento das posicionalidades, e especialmente das posicionalidades ocasionadas pela rotulagem, leva à serenidade, liberdade e segurança. Maior serenidade surge de se relacionar com o contexto da vida e não com o conteúdo, que é principalmente um tabuleiro de jogos de egos que interagem. Esse estilo mais amplo de se relacionar com a vida leva a uma maior compaixão e emancipação de estar no efeito do mundo.

É bom ter em mente o tempo todo que o ego/mente não experimenta o mundo, mas apenas suas próprias percepções sobre ele. A mídia explora a emotividade e o sensacionalismo nas imagens e a definha para provocar sentimentalismo, indignação ou indignação, ou para satisfazer a curiosidade pruriça. Quando vistos pelo que são, esses convites à reatividade podem ser recusados. Toda a vida flui e flui. Todos nascem, sofrem aflições e morrem. Há felicidade e tristeza, catástrofe e sucesso, aumento e diminuição. O mercado de ações sobe e cai. Doenças e acidentes vêm e vão. A dança cármica da vida se desenrola no teatro cármico do universo.

Todas as reações à vida são subjetivas. Não há nada acontecendo que seja horrível, emocionante, triste, bom ou ruim. É inútil manter uma posição de que as catástrofes não devem 'acontecer' ou que os inocentes 'não mereciam', ou 'não é horrível', ou 'deve ser culpa de alguém'. Com uma visão ampla, pode-se permanecer inaperturbado pelo conteúdo ou pelo contexto da vida. Isso requer desistir de julgamentos, expectativas ou 'sensibilidades'.

A potencialidade para eventos pode ser modificada pela mudança das condições, de modo a afetar o equilíbrio das propensões de uma forma ou de outra. Como exemplo, após um incêndio florestal, um observador sábio foi citado afirmando em um artigo de jornal que “Os incêndios não são nem bons nem ruins. Eles refletem as condições locais.” (Paxon, 2002.) O que é considerado "ruim" pelos residentes é saudável, natural e "bom" para a floresta a longo prazo.

Na Realidade, não há eventos; não há começos ou finais. O pano de fundo é silencioso, parado e não perturbado pelo filme. A realidade de uma pessoa é o contexto e não o conteúdo. A unidade da vida parece ser uma infinidade de percepções. O que faz as aparências do mundo parecerem reais é uma projeção do Brilho do Si Mesmo. O filme em si não tem realidade intrínseca como percebida. O local real do senso de realidade está totalmente dentro da consciência como subjetividade. Mesmo

que houvesse uma realidade independente e objetiva, ela só seria conhecida por causa da subjetividade interna de alguém.

P: Essa afirmação está realmente dizendo que a única Realidade é Deus.

R: Deus só pode ser conhecido e não provado. Além da subjetividade, nenhum mundo existe. Sem a presença de Deus, nada poderia ser conhecido ou experimentado, incluindo até mesmo a própria existência. A existência como subjetividade é completa, total e inteira, e é a própria base da alegria. O Eu é a Presença da Fonte da Existência como o 'Eu' Infinito.

P: Como é a experiência subjetiva ou a realização de Allness?

R: É uma consciência de uma condição que sempre esteve presente. A novidade da experiência sequencial desaparece, assim como a expectativa, o arrependimento ou o desejo de antecipar ou controlar. Existência como Existência é total e completa. Todas as necessidades de alguém já estão atendidas. Não há nada a ganhar ou perder e tudo é de igual valor. Seria como se todos os filmes fossem igualmente agradáveis porque o prazer decorre de 'ir ao cinema', e o filme que está passando é irrelevante.

Com a eliminação da preferência, toda forma é vista como igual em valor; na verdade, seu valor comum é apenas que ela tem forma. A erva daninha é a mesma que o diamante—cada um pode diferir na aparência, mas não no valor intrínseco. A beleza deles é igual porque é inata em todas as formas. Tudo é igual em virtude de ter existência. Nada está no processo de 'tornar-se'; já é sua própria identidade, completa e perfeita. A existência nunca é incompleta.

Um 'instante' é um artefato de atenção e não tem realidade independente. Não há 'instantes' no mundo. O desdobramento da Criação é contínuo; não vai do incompleto ao completo, mas do completo ao completo. Em um instante, pode parecer completamente 'isso' e, no instante seguinte, pode parecer ser completamente 'aquilo'.

Tudo existe fora do tempo e não dentro dele; portanto, nada existe no tempo nem está sujeito a ele. O tempo é apenas um estilo de percepção. Se alguém olha para uma cadeira, só se vê uma cadeira e não se vê tempo. Se alguém olha para um relógio, vê-se a mudança, mas não o tempo. O tempo é um conceito

abstrato projetado em forma observável.

A qualidade descritiva que chamamos de 'tempo' realmente fica parada. Os eventos parecem se mover, mas o tempo é inalável. O tempo não existe, não muda ou tem duração. É estacionário. A medição se move, os planetas se movem, mas os contextos do espaço e do tempo são estacionários. Não há realidade auto-existente como o tempo, e como o tempo é estacionário, é, portanto, sempre o que está além aqui ou agora. O tempo nunca muda porque não há nada para mudar. A mudança requer forma; o tempo não tem forma.

O tempo é um conceito de medição, e os conceitos existem apenas como fenômenos mentais. Sem a presença do cérebro humano, nem mesmo um conceito como o tempo poderia ocorrer. A mente assume que nada pode existir a menos que exista no tempo, o que é um jogo mental.

Se o tempo é inexistente, então a noção de 'lugar' também é. Podemos ver relações espaciais, mas não existe tal coisa como 'lugar'. Lugar' não tem existência independente; é uma menção.

'Espaço' é um conceito. A mente imagina que, se algo existe em um lugar, então esse lugar deve ser um espaço. Como o tempo, 'espaço' é uma imaginação. Não há 'lugar', não há 'onde', não há 'aqui' e não há 'lá'; também não há um 'quando'. A existência é independente da forma, tempo, espaço ou localização.

'Agora' também é um conceito. Há apenas eternidade; aquilo que é o Eu é sentido/conhecido como uma qualidade de sempre e não é experimentado como um instante atual que seria análogo a um lugar ou episódio em tempo linear. Na Realidade não linear, não há trilha de tempo sobre a qual posicionar um momento ou um instante denotável como 'agora'.

CAPÍTULO DOZE.

As Emoções.

O compromisso com os mais altos objetivos espirituais tende a trazer à tona os defeitos do ego, o que é de se esperar. Os defeitos são inerentes à estrutura do ego e não devem ser levados para o lado pessoal. O ego não é o verdadeiro 'você'; foi herdado como parte de nascer humano. Basicamente se origina do mundo animal, e a evolução da consciência é através de estágios primitivos da evolução da humanidade, então pode-se dizer que buscar a iluminação é recapitular a história da evolução humana.

A busca do Iluminismo é um compromisso muito importante e, de fato, é a mais difícil de todas as atividades humanas. Pode

ser alternadamente árduo ou emocionante, emocionante ou tedioso, exigente ou inspirado. Há grandes avanços, bem como obstáculos exasperantes e aparentemente impossíveis. É de se esperar que esse padrão seja par para o curso. O ego coloca resistências e luta pela sobrevivência. Portanto, quando suas propensões surgem, elas devem ser vistas como um sinal de sucesso e não de fracasso. Em vez de desânimo, o surgimento das resistências do ego deve ser tomado como um sinal de realização. A busca interior que caracteriza o caminho espiritual é uma recapitulação da evolução do ego desde os tempos pré-históricos até o presente, mas desta vez há o dom da liberdade para escolher de forma diferente.

Até agora, abordamos os níveis mais altos de consciência que calibram acima de 200, a estrutura intrínseca do ego e os meios pelos quais transcender as posicionalidades e desfazer o paradoxo dos "opostos" nos vários níveis. Com algumas modificações, os mesmos princípios podem ser aplicados aos níveis de consciência abaixo de 200. Estes tendem a se repetir como aspectos ocultos da personalidade e podem surgir apenas em certas atividades ou relacionamentos específicos. Estes são frequentemente referidos como defeitos de caráter ou problemas emocionais. Alguns podem ser persistentes e agravantes, exigindo remédios específicos.

Orgulho.

Há um nível normal e benigno de orgulho que é mais corretamente chamado de 'auto-estima' ou 'autocuidado'. Isso se refere a colocar o melhor pé para a frente e as satisfações normais que resultam do esforço e da realização bem-sucedidos. Essas formas de autoimagem positiva são o resultado do esforço e, portanto, são apropriadas e não necessariamente inflacionárias para o ego. Eles foram ganhos e têm uma base realista.

Orgulho como um defeito espiritual refere-se ao orgulho como uma atitude e uma posicionalidade. É uma arrogância que pode se aplicar a crenças, pensamentos, opiniões e a atitude geral de ser melhor do que os outros. Esta é uma superavaliação da autoestima que é comumente referida como egoísmo. Como não é baseado na realização e não é merecido, é frágil.

Como o orgulho é vulnerável, ele tem que ser constantemente defendido e pode ser acompanhado por uma atitude de "chip no ombro". Sua fraqueza geralmente é reconhecida no ditado comum “O orgulho vai antes de uma queda”. A vulnerabilidade ocorre porque é uma posicionalidade arbitrária. Orgulho é uma inflação do ego e, como um balão, é facilmente perfurado. A lisonja alimenta o orgulho porque o orgulho é vaidade. A vaidade

é egocêntrica na vida em que é psicologicamente baseada no narcisismo. Sua desvantagem é que diminui a capacidade de ser compassivo e amoroso com os outros.

O orgulho, em seu sentido espiritual mais estrito, refere-se à recusa em se render a Deus como a Fonte Suprema da existência de alguém. Portanto, é uma atitude sutil de competição com Deus pela soberania.

Sob a vaidade espiritual está a recusa da humildade porque, para o egoísmo, a humildade é mal compreendida como submissão, inferioridade e humilhação. Os verdadeiramente humildes são imunes à humilhação. A falsa humildade é baseada no mesmo mal-entendido. A verdadeira humildade é baseada em uma avaliação precisa, sem atribuir valor ou valor. Um cientista verdadeiramente preciso e humilde, por exemplo, está bem ciente do lado positivo, do lado negativo e das limitações do método científico, incluindo lógica e razão. Uma pessoa verdadeiramente humilde pode obter grande satisfação até mesmo de grandes conquistas sem orgulho e, portanto, pode levar o crédito sem assumir a posição secretamente orgulhosa de pseudo-humildade.

Os melhores antídotos para o orgulho são gratidão, satisfação e gratidão. A verdadeira humildade permite dizer, sem orgulho, que os fatos são apenas fatos. Pode-se ser humilde e, ao mesmo tempo, admitir que sim, eles são de fato os maiores e melhores em seu campo particular, pelo menos no momento atual. Isso é possível se não houver inflação do ego envolvida. Se o egoísmo está envolvido, então a pessoa sente que tem que adotar uma pseudo-humildade e fingir parecer humilde. A sociedade reconhece grandeza, grande realização ou status, mas sem necessariamente introduzir orgulho. A grandeza aceita realisticamente a importância de uma posição ou realização sem ficar inflada por ela. Para fazer isso, a pessoa muitas vezes separa o eu pessoal de seu papel, posição ou função. A personalidade que baseia o orgulho na inflação narcisista do ego tende a ter uma atitude 'intitulada' que não foi conquistada pela realização pessoal.

O direito como uma posição emocional/psicológica decorre da egocentrismo narcisista infantil não resolvida. É o 'bebê' escondido por trás da sensibilidade emocional furiosa do transtorno de personalidade limítrofe, bem como o ditador egoísta que insensivelmente provoca a destruição de seu próprio país e de sua população. A atitude intitulada também é o trampolim para a violência doméstica e crimes hediondos. O criminoso habitual se sente no direito de tomar à força o que é desejado à custa do sofrimento e da violação dos direitos dos outros.

A inflação do ego do direito o torna o núcleo do que é visto como mal na sociedade. É a fonte de conflitos domésticos e crimes. É a atitude secreta do "Direito Divino dos Reis" que é demonstrada pela crueldade excessiva e massacre perpetradas através dos tempos dos conquistadores militares e ditadores que dizimaram a população.

O egotismo é acompanhado por sensibilidade a menosprezões que fazem o sujeito se sentir invalidado e, portanto, irritado e paranóico. Essa volatilidade é vista no 'rager' crônico, no valentão e no militante cuja sensibilidade paranóica resulta em ver 'luzes' em todas as situações sociais. Muitas dessas pessoas se tornam litigiosas e pedem reparação de 'erros' que são apenas as distorções da percepção de atitudes limítrofes. Alguns se tornam manifestantes crônicos e podem ser vistos em todos os comícios ou desfiles de protesto.

A sensibilidade e a reatividade excessiva a ofensas reais, imaginárias ou delirantes podem liberar uma enorme raiva que é perigosa e maciçamente destrutiva, como matar muitos outros, incendiar casas e florestas, atirar em empregadores ("ir para o correio"), assassinar cônjuges e fazer tumultos.

O orgulho do direito também produz a característica falta de remorso vista nos criminosos, bem como a perpetração grosseira de genocídio porque o direito é acompanhado pela convicção de ser 'justificado'. Essa atitude é abertamente exibida nas culturas de gangues de rua, onde ser 'desrespeitado' justifica até mesmo o assassinato.

Essa "baixa autoestima" é a causa do comportamento antissocial tem sido uma ilusão de posição sociológica, psicológica e política por décadas. Pelo contrário, criminosos e outros desviantes inflaram e muitas vezes grandiosas auto-estima. Esse fato clínico facilmente observável agora está até atingindo a conscientização pública, conforme relatado na mídia (Sullivan, 2002).

Os conquistadores em guerra se sentem justificados a saquear e estuprar os vencidos, e "ressentimentos justificados" diariamente estragam a felicidade e a paz da pessoa comum. A mesma posicionalidade egocêntrica fomenta como ciúme e inveja, que são inatos aos melodramas emocionais negativos da condição humana. Assim, as ações e a emoção de despeito prejudicam a segurança emocional de muitas pessoas que passam a vida cuidando de queixas e autopiedade, bem como fantasias de vingança.

O egotismo leva a expectativas inflacionadas e, portanto, a pessoa está constantemente descontente por não ser tratada como 'especial'. A sociedade reage negativamente à vaidade associada e

às demandas excessivas. A pessoa "intitulada" pode ser vingativa e viciosa, bem como excepcionalmente vaidosa, competitiva, ciumenta e propensa ao ódio.

A atitude intitulada tende a ser tenaz, rigidamente defendida e muitas vezes não corrigida por qualquer meio conhecido. Essa atitude é basicamente psicótica, pois a grandiosidade interior é essencialmente delirante. A recalcitrância à correção explica por que a verdadeira criminalidade não é afetada pelo encarceramento, e o psicopata caracteristicamente é incapaz de aprender com a experiência.

O orgulho é desfeito pela inspiração da devoção que voluntariamente entrega sua vaidade a Deus. Com a evolução espiritual, mesmo a auto-estima não é mais uma necessidade ou mesmo um conceito significativo. Tanto o orgulho quanto a vergonha surgem de um julgamento auto-valorizado. Na realidade, 'valor' não é uma consideração. Tudo é como está, sem explicações ou adjetivos necessários. Para a consciência avançada, o que o mundo pensa ou acredita não tem significado ou importância real.

A psique humana se apega à qualificação e classificação de tudo em escalas sociais arbitrárias de conveniência, apelo ou valor. Vidas inteiras podem se dedicar a perseguir alguma mística na qual distinções sutis se tornam infladas e procuradas por seu simbolismo social. Isso pode levar a uma busca interminável de status, posses, riqueza e símbolos de distinção, bem como a necessidade de estar 'certo' sobre tudo.

O chamado orgulho espiritual também é busca de status, mas em um sistema de classificação diferente. Há até um orgulho em ser um buscador espiritual que é então 'melhor do que' materialistas grassos (por exemplo, o paradoxo de se orgulhar da humildade de alguém). Isso pode ser desfeito vendo que todos estão trabalhando para dominar um certo nível de consciência para que possam passar para o próximo. Diz-se que não se acaba com este mundo até que se tenha dominado. Assim, a Escala Calibrada de Consciência não indica níveis de "melhor do que" os outros, mas apenas "diferentes" dos outros como uma progressão evolutiva transitória.

Paradoxalmente, também é orgulho espiritual ter um julgamento negativo sobre orgulho, orgulho espiritual, uma vaidade ou desprezar os buscadores de status ou a mundandade. Embora o orgulho seja um impedimento para a iluminação quando é baseado em realização real, é um motivador útil para uma grande parte da população. Pode ser descartado mais tarde quando não for mais necessário, já que o cumprimento interno não o requer mais.

Nas tradições espirituais orientais clássicas, os termos sânscritostamas*, rajas* e *sattva* são usados para classificar amplamente os principais níveis de influências no universo, incluindo a psique humana. O nível de tamas é caracterizado por preguiça, falta de desejo, falta de ambição, descuido, falta de cuidado, falta de motivação, oposicionismo, resistência, recusa, egoísmo, negatividade, descuido, pobreza da mente e do espírito e falta de emoções positivas. As principais características dos tamas são inércia, resistência e falta. A saída do tamas é muitas vezes através do surgimento do desejo, da ganância ou mesmo da raiva, e do surgimento final do orgulho.

Rajas indica o nível de atividade, ação, realização, ganho e cumprimento de objetivos. O próximo passo, 'high rajas', é o nível de funcionamento máximo, que, na progressão espiritual, é transcendido e finalmente leva ao sattva, o nível de tranquilidade, paz e satisfação. Nesse nível, não é mais precesso provar nada, e os objetivos se tornam progressivamente mais espirituais e internalizados em vez de externos.

Em tamas, não se tem um suéter para usar ou então está sujo e cheio de buracos. Em rajas, o suéter é novo, limpo e limpo. Em rajas altas, tem-se uma coleção de suéteres de caxemira. Em sattva, pode-se novamente usar o suéter velho favorito que tem buracos de traça; no entanto, é limpo.

Um dos efeitos invisíveis da televisão é que ela trouxe desejo e raiva naqueles que estavam em tamas, e tendia a movê-los para rajas e o desejo de posses e um estilo de vida mais alto. Assim, cada nível tem seu próprio propósito, utilidade e valor, e quando visto no contexto de ser um estágio na evolução espiritual, pode ser observado com compaixão, sem julgamento.

A sociedade está constantemente aprendendo melhores métodos para motivar as pessoas que estão presas em tamas. Aqueles que vivem em desesperança e desespero não têm energia e precisam ser edificantes pela contribuição de interesse e pela educação e pelo aprendizado de estilos de enfrentamento mais eficazes.

Desejo.

O desejo é uma vontade que pode ser obsessiva e, quando excessiva, é chamada de ganância. É, no entanto, um impulso importante nos assuntos humanos e motiva toda a economia em um grau considerável. O desejo normal tende a ser seu curso até que os desejos sejam cumpridos. Sua origem primordial é a fome do organismo animal. A realização resulta em um senso de conclusão para que a psique seja livre para se transformar dentro e perseguir valores espirituais. Por si só, o desejo, como o

orgulho, não precisa ser condenado como errado, pois é socialmente útil se for canalizado para atividades benéficas, como educação e saúde. A Ganância é condenada principalmente porque a motivação é vista como egoísta e, portanto, exploradora dos outros. Isso leva ao desejo de controlar os outros e, portanto, representa um apego.

O desejo é alimentado pela ilusão de falta e que a fonte de felicidade está fora de si mesmo e, portanto, tem que ser perseguida ou adquirida. A importância do objeto do desejo é, assim, inflada e supervalorizada por seu simbolismo e mística. O prazer do sentido do Eu é bloqueado pelo desejo. Quando esse desejo é cumprido, o ego atribui a sensação de alegria resultante à aquisição de um externo. No entanto, esta é uma ilusão inteligente porque a fonte real do prazer é que o bloqueio para experimentar a alegria do Si Mesmo foi temporariamente removido. A fonte da felicidade experimentada é o brilho do Si Mesmo que brilha quando não é desligado por um sofrimento do ego.

Nos vícios, o desejo é muito poderoso e resulta na obsessão e compulsão do desejo. Drogas ou álcool realmente calibram muito baixo; no entanto, eles sedam as vibrações mais baixas do ego para que o Eu superior possa ser experimentado. As drogas ou o álcool não são capazes de criar um 'alto'; o 'alto' é o brilho do Si Mesmo. O ego atribui o sentimento prazeroso às próprias drogas.

Joy calibra com 540 ou mais; as drogas calibram em apenas 80 ou menos. Então, como uma substância que calibra em apenas 75 poderia 'causar' uma experiência que pode estar nos 500s altos? A resposta óbvia é simplesmente que não. Por analogia, as drogas dissolvem brevemente as nuvens para que o sol brilhe. O ego ingênuo atribui o êxtase, a alegria e a felicidade às próprias drogas. O viciado é realmente viciado na experiência da alegria do Si Mesmo e, portanto, repete o que se acredita ser a única maneira de ter essa experiência. Mesmo uma única experiência como essa é inesquecível. O desejo é pela 'alta' da alegria, não pela droga em si.

Para o aspirante espiritual, o desejo e os apegos são impedimentos para o progresso e, à medida que surgem, o que simbolizam pode ser entregue a Deus. Ao mesmo tempo, as posicionalidades que eles significam podem ser identificadas e entregues porque se tornam encargos progressivos. Frequentemente, em uma certa fase da evolução espiritual, é comum que os aspirantes se afastem de todas as posses. Mais tarde, as posses não são mais vistas como um obstáculo ou um ativo porque o senso de propriedade desaparece e as ilusões não são mais projetadas sobre elas.

Para desfazer as infinitas sequências de querer e desejar, é útil desmontá-las fazendo um exercício chamado “E então o quê?” Eu quero (um emprego melhor, mais dinheiro, carro melhor, diploma universitário ou o que quer que seja), seguido pela pergunta “E então o quê?” Descobrirá que a resposta é sempre a crença final de que “e então eu serei feliz”.

Na vida comum, a realização e o desejo trazem alívio temporário, mas logo a desejo simplesmente muda para um novo desejo. Sucesso e dinheiro são os objetivos ilusórios mais frequentes e não raramente se tornam uma obsessão.

É útil entender que, se alguém não está feliz com as circunstâncias atuais, as chances são de que a felicidade ainda seja indescritível quando as condições mudarem para atender ao desejo atual, ou seja, se a felicidade for indescritível agora, continuará a ser no futuro, porque a capacidade de localizar a fonte de felicidade ainda não foi encontrada.

O valor do ascetismo é que se descobre a capacidade de se contentar e feliz com apenas o mínimo de itens essenciais para a sobrevivência. Há uma grande alegria em perceber que realmente não se precisa de nada para ser feliz, nem mesmo estímulos externos, como televisão, música, conversa ou a presença de outras pessoas ou atividades. Em um nível mais avançado, aprende-se que até mesmo a diversão da atividade mental e dos pensamentos pode ser dispensada e que a consciência da própria existência é suficiente. Há uma felicidade ainda maior à medida que o Eu brilha como a Alinidade que impede toda falta ou alteridade. Não há então mais nada a desejar e nenhuma fonte de desejo, porque a Totalidade está completa em sua identidade como o 'Eu' Infinito.

Na vida comum, o desejo de sucesso e status como ambição é considerado normal e representa a qualidade da atividade dos rajas; portanto, é um sinal da evolução da consciência além da resistência da letargia. O buscador espiritual observa que não é a atividade ou posição bem-sucedida que é o obstáculo, mas o orgulho e o apego subjacentes. Pode-se transcender esses aspectos rendendo-se e dedicando todas as ações a Deus. A alegria da excelência é internamente gratificante, e o sucesso é acompanhado de gratidão em vez de orgulho.

Com a evolução da consciência, a ilusão do 'eu' pessoal por trás do desempenho desaparece, e a atividade é experimentada como autônoma e sem esforço. Esta é uma experiência comum que vem com empreendimentos em esportes e artes. O corredor rompe a barreira "eu não posso" e experimenta uma corrida sem esforço. O dançarino dança sem esforço e é inesgotável. O trabalhador entra em movimento sem esforço que está além da

exaustão. Qualquer atividade pode resultar na descoberta repentina do altruísmo, que é alegre e pode até se tornar êxtase. A percepção de que o Eu é o autor das ações de alguém e não o eu é uma alegria transformadora.

A espontaneidade da vida é uma expressão de essências que interagem sem esforço. O milagre da Criação é contínuo, e toda a vida compartilha a Divindade de sua Fonte, pois nada vem à existência, exceto por ordenança Divina. Uma vez que a sacralidade da vida é revelada, segue-se o conhecimento do que se entende pela frase, "Gloria em Excelsis Deo!"

Pode-se ver que qualquer chamado defeito ou obstáculo espiritual pode ser o próprio trampolim para sua transcendência. Pela recontextualização, o que foi negativo se torna um positivo e um caminho para a descoberta de Deus. Cada defeito contém um tesouro oculto, e todos os supostos defeitos são portas.

Culpa.

Este é talvez o bloqueio mais temido para o esforço espiritual e aquele que assusta muitas pessoas de embarcar em uma busca espiritual. As pessoas declaram que têm medo de olhar dentro de si mesmas por medo do que podem descobrir. A culpa é a fonte do medo de todos no Dia do Juízo, pois evoca imagens assustadoras do pecado, do inferno e da ira justa de Deus. A temível desvantagem de ser humano é subsumida como pecado/culpa/julgamento/condenação/punição/morte/inferno. É o pall que paira sobre a vida humana, que é então vivida no palco do alçapão para o inferno. A morte é temida como o gatilho que libera o alçapão a qualquer momento. Ouve-se que, no último momento, a vida passa antes de uma revisão, como o Espírito do Natal Passado, cujo dedo fantasmagórico aponta acusativamente. "Ó, ai, Espírito," dizem os humanos, "você não tem misericórdia? Já vimos o suficiente. Ouvimos as correntes de barulho. Qual será o nosso destino?"

Assim, muito medo é baseado na culpa porque o inconsciente projeta para o desconhecido sua imaginação do que condenou. Os auto-julgamentos passados são projetados em um Deus temível cuja vingança furiosa é poderosa e horrível demais para se pensar. Estes são os fundamentos do medo da morte, que é visto como a justiça final e justa de Deus, mas mesmo a morte não é suficiente, pois a divindade ira pode agora jogar a alma para o inferno para sempre.

Como consequência desse cenário temível, pessoas assustadas recorrem à negação e zom de qualquer realidade espiritual. Eles fingem que não há Deus, nem alma e nem vida após a morte e, portanto, esperam que esse cenário terrível seja

escapado entrando em um esquecimento misericordioso. “Depois da morte, não há nada” é o sonho deles de serem salvos por último da responsabilidade espiritual. Eles mantêm os dedos cruzados e mantêm a porta para 'todas essas coisas de imaginação' bem fechada. Os amigos respeitam esses desejos e lhes desejam sorte.

Todos (exceto psicopatas) estão familiarizados com as várias formas de culpa, como vergonha, arrependimento, auto-acusação, autocondenação, baixa autoestima, auto-ódio e sutil intropunitive de remorso. A pessoa religiosa tem um meio tradicional de aliviar a culpa por meio de confissão, penitência, absolvição, oração e determinação de fazer melhor, e pode-se compensar adicionalmente por uma dedicação renovada às boas obras.

A culpa é baseada em três posições principais. Estes devem ser entendidos antes que todo o assunto da culpa seja abordado em maior grau. (1) Como qualquer aspecto do ego, a culpa é baseada em uma posicionalidade que cria uma dualidade perceptiva dos opostos. (2) Acredita-se que a hipótese seja uma realidade. (3) Acredita-se que o ator da ação seja real.

A declaração típica de culpa é a seguinte: “Eu (erro #3) não deveria ter feito isso (erro #2); portanto, eu sou uma pessoa ruim (erro #1).” O ideal hipotético é considerado realista, enquanto, na verdade, a pessoa fez o que na época parecia ser possível ou razoável no contexto da época, com os pontos fortes e fracos que estavam então operacionais.

A definição de si mesmo como o 'eu' ou o 'eu' não é fixa, mas variável. Por ser variável, o contexto da ação tem uma influência igualmente variável. Se o eu pensar: "Estou desesperado", ele fará coisas que não faria se o eu pensasse: "Estou seguro". O eu idealizado não é o mesmo eu que joga no campo da vida. O ego/eu flutua de momento para momento. Em um instante, é benigno; em outro, com raiva; em outro, egoísta; e em outro, generoso. O eu das ações é ilusório, assim como o eu do momento presente também é ilusório.

As decisões decorrem de uma grande infinidade de fatores contribuintes subjacentes. A ação é, portanto, determinada por uma interação complexa de programas, tanto conscientes quanto inconscientes, que também incluem o efeito invisto do campo dominante da consciência ao qual se está sujeito no momento.

Esses fatores são intrínsecos ao que é chamado de "ética situacional", que é um entendimento mais avançado do que a moralidade literal em preto e branco e o julgamento, porque inclui contexto e não apenas conteúdo. Até mesmo os tribunais consideram fatores de mitigação (ou seja, contexto) ao avaliar um caso e, em alguns casos, os fatores de mitigação são tão

fortes que superam até mesmo a responsabilidade legal. Qualquer ato reflete a expressão da consciência humana ao longo de toda a sua evolução no contexto total do universo. Isso explica o ditado: “Parecia uma boa ideia na época”.

O ego é um conjunto de programas nos quais a razão opera através de uma série complexa e multicamadas de algoritmos em que o pensamento segue certas árvores de decisão que são variadamente ponderadas pela experiência passada, doutrinação e forças sociais; portanto, não é uma condição auto-criada. O impulso instintivo está ligado aos programas, fazendo com que processos fisiológicos entrem em jogo. O intelecto no antescérebro pode ser geneticamente prejudicado ou facilmente contornado por emoções fortes que surgem das camadas mais primitivas e profundas do cérebro. O ato também é influenciado pela fase de vida do indivíduo, bem como pelas forças cármicas invisus.

É benéfico examinar os motivos que levam a uma ação arrependida. Geralmente há medo, como o de perda, de ser controlado ou dominado, de falta ou fracasso, ou de perda de status. Além disso, há impulsividade e falta de informações suficientes para agir, como a diferença entre verdade e falsidade. Tudo isso é subsumido sob a generalidade de 'fraqueza humana'. Do ponto de vista hipotético e moralista, não se deve ceder à 'fraqueza', e quem deve ser culpado pelo fato de que a evolução da consciência não trouxe alguém à resolução santa, um cérebro saudável e genes benéficos? Poderíamos culpar o rincéfalo, aquele velho cérebro animal que é praz para sobreviver. Poderíamos culpar os pais ou a sociedade. Poderíamos culpar o condicionamento pavloviano da mídia. Poderíamos culpar o DNA e o pool genético humano do qual algumas pessoas nascem literalmente sem a capacidade de ter consciência e que se sentem com direito ao que quiserem. A testosterona certamente pode ser culpada por muitos erros na vida. (É um fato clínico que os homens castrados realmente vivem nove anos a mais do que os homens normais.) Poderíamos culpar a mídia por corromper a moral e glamourizar o mal.

Neste caleidoscópio de fatores que interagem, a quem devemos culpar? Quem deveria usar o pano de saco e as cinzas e bater no peito? Quando qualquer ato único for desmontado, descobrir-se-á que não tem uma causa determinante única, e o 'quem' que ostensivamente realizou o ato nem sequer existe mais. Mas, a mente diz: “Tudo isso não está apenas racionalizando a culpa?” Há a crença de que o sofrimento e a contrição tornarão as pessoas melhores.

Podemos ver pela complexidade inerente até mesmo de um

ato simples que apenas a onisciência de Deus seria capaz de julgar; assim surge o ditado espiritual, “Não julgue”. É a vaidade que leva o ego a pensar que é capaz de julgar os outros ou a si mesmo.

Não há indicação de nenhuma fonte de verdade superior de que Deus seja influenciado ou apaliguado pela culpa. Os grandes sábios da história não falam de culpa, mas se referem ao 'pecado' como sendo devido à ignorância. Eles ensinam que certos atos resultarão na transição da alma para reinos desagradáveis, enquanto a virtude leva a reinos mais altos após a morte física. Eles simplesmente fazem isso como declarações factuais; não são tentativas de ameaçar, intimidar ou assustar.

Erros passados devem ser vistos com compaixão e responsabilidade, que é a única maneira de corrigir um erro. É de ser que esclarecer a intenção do ato no momento, bem como a diferença entre culpa e arrependimento. O arrependimento é muitas vezes mais apropriado para ações passadas que não se saíram bem. A verdadeira culpa se aplica à intenção, enquanto o arrependimento se refere ao resultado desfavorável.

Pode-se facilmente observar que a mente muitas vezes não é racional ou confiável, nem tem os fatos necessários para justificar quaisquer ações. Ele tira conclusões precipitadas sem ter primeiro investigado uma situação. Além disso, as pressões circunstanciais são operacionais, e a mente está sujeita a episódios frequentes de 'microinsanidade' quando na verdade se torna bastante irracional. Esta é uma observação comum. As pessoas costumam dizer: “Eu devo ter sido louco na época.” Embora a mente geralmente cancele opções ou escolhas 'insanas', não se pode contar com isso absolutamente. Essa é uma das várias razões pelas quais as empresas exigem duas assinaturas em cheques de grandes quantidades.

Experiencialmente, a culpa é uma 'realidade' operacional até que os fundamentos do ego sejam removidos. Os buscadores espirituais às vezes são propensos a olhar para trás criticamente em suas ações passadas a partir de sua posição espiritual recém-descoberta. Todo autoexame deve ser feito com compaixão. Erros passados surgiram dentro de um contexto diferente. A melhor resolução de culpa é se dedicar novamente a Deus e ao próximo e ao perdão de si mesmo e dos outros.

O sofrimento não é mais um presente para Deus do que uma nuvem de chuva é um presente para o céu. A culpa pode se tornar uma auto-indulgência. Ele consome energia que é melhor transformada em serviço ao companheiro. É necessário perdoar a si mesmo e aos outros, ou então o ego se torna reforçado com a autocondenação. O ódio a si mesmo precisa ser entregue a Deus

e desistido como um egocêntrico e narcisista. É um apegamento ao passado onde a Realidade não é detectável.

Raiva.

A raiva começa na infância, onde decorre da frustração narcisista dos desejos. Sua base primordial é vista no mundo animal, onde brigas e discussões sobre comida, território e companheiros são inatos. Na vida adulta mais sofisticada, essa raiva se torna elaborada e se aplica a questões sociais e posicionalidades, como certo versus errado, culpa versus inocência e expectativas frustradas.

A raiva surge quando a percepção sinaliza uma ameaça ao ego que então regride para uma resposta animal básica. Na criança, a raiva pode ser direcionada para a figura adulta que é vista como frustrando seus desejos. Embora a origem da raiva seja intrapsíquica, ela é comumente projetada para fora ou destina-se a intimidar e controlar os outros.

Com uma mudança de foco do participante subjetivo para o observador, vê-se a ênfase narcisista nas expectativas como uma posicionalidade do ego que torna o indivíduo uma pessoa petulante ou propensa à raiva. A pessoa irritada secretamente se sente com direito a seus desejos e desejos e tem expectativas impossíveis de vida. A raiva também pode ser uma atitude e uma posicionalidade de ego vulnerável. Isso leva à agressão em vez da alternativa mais saudável da autoafirmação.

O antídoto básico para a raiva é a humildade, que é o contrapeso ao egoísmo que a alimenta. A criança dentro da pessoa zangada protesta contra a injustiça da vida, que na verdade é a percepção da criança petulante e mimada. O narcisismo gera a crença de que se merece obter o que se quer, pois o núcleo narcisista do ego está preocupado apenas com uma auto-importância inflada. Quando a criança percebe que o universo é indiferente aos desejos do ego, ele entra em uma raiva que se transpõe em padrões de conflito interpessoal. A raiva então se torna a tentativa fútil de controlar outros que se tornam objetos a serem manipulados ou culpados pela frustração.

A melhor defesa contra o desenvolvimento da raiva é ver os outros como iguais, diminuir as expectativas e, através da humildade, entregar o cumprimento dos desejos a Deus. Com o desapego progressivo e a renúncia às demandas e expectativas do ego, a raiva diminui.

A chamada raiva e indignação justas são inflações moralistas de posicionalidades e expectativas dos outros. Com o ódio, a raiva se fixa em um inimigo externo que na verdade é a projeção do ego de suas próprias tendências internas de ódio em representações simbólicas. O "ódio do pecado" ainda é apenas

ódio, e porque ainda é apenas ódio, não é moralmente superior. O 'ódio do pecado' cria o absurdo de um erro condenar um erro. Não há muito ganho em apertar o punho em ira indignada com os pecadores além do egoísmo da demagogia.

Uma das principais fontes de erro espiritual é misturar diversos reinos como se estivessem no mesmo plano e níveis de realidade. A baleia não luta com o tigre; eles existem em mundos diferentes. O conceito de Deus lutando com as forças do mal é uma impossibilidade criada por fantasias de medo e cheias de culpa. Na Realidade, não há ameaça possível ao céu, ou a Deus, ou à pureza da Realidade Absoluta. O Real existe e o irreal não, e o Real não é ameaçado pelo irreal.

O único lugar onde um encontro e interação entre as forças do bem e do mal poderia ser possível é nos reinos astrais inferiores ou na imaginação humana. A imaginação humana, como um filme, trata as impossibilidades como realidades e lhes dá interação gráfica, como em um filme como *Guerra dos Mundos*.

É útil lembrar que a mente é totalmente incapaz de dizer a verdade da falsidade e que a mente primitiva é ainda menos capaz. O mito, a fábula ou o épico satisfaz a necessidade de expressar certos medos e esperanças humanas sobre seu destino. Eles são poéticos, mas não factuais, nem refletem a realidade espiritual, muito menos a verdade absoluta. O irreal não precisa ser denunciado, pois apenas o que tem existência é capaz de ser denunciado. O irreal só precisa ser privado do direito de voto pela Verdade.

O Livro do Apocalipse (que calibra em 70) tem sido explorado por demagogos religiosos há séculos. Seu autor, John, calibra aos 70. A ingênuidade ingênua da população é um terreno fértil para manipulação e intimidação. Ao longo dos séculos, até o presente e incluindo, inúmeros médiuns, médiuns e profetas aproveitaram todo o drama do reino astral inferior. Repetidamente, os crédulos se preparam para o 'fim dos tempos'. Vários cultos e seitas religiosas se apaixonam pela lenda apocalíptica que surge de novo e de novo, surgindo e capturando a imaginação do impressionável. Toda a lenda é baseada na culpa coletiva do homem, medos e ignorância espiritual, além do orgulho esperançoso de estar entre os 'eleitos' e na especialidade de ser selecionado como um dos poucos favorecidos.

A falsidade é baseada na força e no medo; a verdade é baseada no poder. A falsidade é assustadora porque é baseada na ilusão. A verdade está além do medo ou do ataque. A falsidade ganha influência apenas pela fidelidade, pois não tem poder intrínseco. O temível 'fim dos tempos' refere-se aos reinos astrais

inferiores onde falsas ilusões recebem validade.

Medo.

Os principais apoios do ego são o orgulho (ignorância), o desejo (para propagar sua continuidade) e o medo (da morte). Destes, o mais primordial é o medo, porque a vulnerabilidade do ego é que sua realidade aparente é ilusória e, portanto, sujeita à desilusão.

O medo consciente mais prevalente é o da sobrevivência física, porque acredita-se que o corpo seja a principal realidade da vida. O corpo também é evidência de ser separado, único e individual; portanto, a mente se torna o instrumento que serve principalmente à sobrevivência física, além de seus apetes de conforto, status e segurança. Portanto, os esquemas e esforços para garantir a sobrevivência ou o sucesso consomem o tempo e a energia da maioria das pessoas. O ego se identifica com todas essas elaborações, e os medos e defesas se tornam inumeráveis e intermináveis.

Os investimentos do ego assumem a forma de orgulho e identificação com os sistemas de crenças; portanto, estes também devem ser defendidos. Isso resulta em um hiperalertismo ao perigo, como o do animal na natureza. Tudo o que é valorizado tem que ser defendido; portanto, o perigo se esconde em todos os lugares. O ego está sempre atento a cada leveza, insulto ou invasão em seu território. A mente é paranóica, e a paranóia coletiva pode dominar países inteiros, como a Rússia durante a longa Guerra Fria.

Por causa dos investimentos do ego, inúmeras posicionalidades e falsas identificações, seus medos são infinitos e se propagam continuamente. Eles diminuem apenas quando a identificação de 'eu' com as posicionalidades é retirada, e os medos relacionados à sobrevivência física e à separação diminuem como resultado da rendição total da vida e sobrevivência de alguém a Deus.

Os infinitos medos cotidianos são subsumidos sob as condições humanas comuns chamadas preocupação e ansiedade. Isso é tão prevalente que é aceito como parte de ser 'normal'. Numerosas atividades são motivadas pelo desejo de escapar do medo, e muitas vezes a maioria das atividades da vida se torna inconscientemente motivada pelo medo. Jesus Cristo disse que o medo foi a última negatividade a ser entregue.

O Buda enumerou os medos básicos há 2.500 anos como os de “doença, pobreza, velhice e morte”. Assim, são todos os medos de perda que se tornam difundidos e colorem todas as atividades: perda de privilégio, posição, título, reputação,

relacionamentos, juventude, posses, influência, poder, amor, dinheiro, força, habilidades, atratividade sexual, status, conforto, oportunidade, faculdades mentais e muito mais.

A tendência geral do medo é a da perda de ativos, o que, por sua vez, significa a perda de prazer e satisfação ou os meios de sobrevivência. A autoconfiança é a salvaguarda normal contra múltiplos medos, e essa capacidade é aprimorada pelo aprendizado muitas vezes doloroso de habilidades para a vida no decorrer dos eventos.

O elemento comum da maioria dos medos é que eles são baseados na ilusão de que a felicidade depende de externos e, portanto, vulnerável. Superar a ilusão de vulnerabilidade traz grande alívio e a correção de ser administrado pelo medo para que a vida se torne benigna e cheia de satisfação e uma atitude descontraída e confiante em vez de constante cautela.

A cessação do medo é o resultado de aprender que a fonte de felicidade e alegria é de dentro. Decorre do reconhecimento de que sua fonte é a alegria da própria existência, que é contínua e não dependente de externos. Isso resulta da entrega de expectativas e demandas sobre si mesmo, sobre o mundo e os outros. O pensamento “Eu só posso ser feliz se ganhar ou conseguir o que quero” é uma garantia de preocupação, ansiedade e infelicidade.

Os medos são eliminados pela aceitação graciosa das qualidades inerentes à condição humana, o que traz à consciência a percepção reconfortante de que os desconfortos de alguém são compartilhados igualmente por todos. Isso resulta em uma compaixão de cura por toda a vida. Tornar-se amoroso traz fim ao medo da perda do amor, porque o amor gera amor onde quer que ele vá.

O medo da sobrevivência é eliminado pelo conhecimento de que a sobrevivência contínua de alguém já é determinada e garantida pelo Si Mesmo e pela herança cármica. A hora exata da morte já estava definida no nascimento. (Esta declaração é testada como verdadeira com o teste muscular.) Perceba também que nenhum 'acidente' é possível no universo.

Também se pode fazer um exercício simples chamado “princípio da certeza do leito de morte”: Projete à frente a tempo para a cena inevitável da morte inevitável de alguém e apreciar que, para ter chegado ao fim, deve-se ter sobrevivido à duração do que era necessário para chegar ao fim. Todo o medo é totalmente eliminado pela realização do Si Mesmo, pois nesse estado está o conhecimento absoluto da imortalidade - que aquilo que é a Realidade real de alguém nem está sujeito ao nascimento ou à morte, muito menos às vicissitudes.

Um fato profundo que elimina o medo da sobrevivência é a percepção de que a sobrevivência de alguém é realmente mantida de momento a momento pelo Si Mesmo, que é infinitamente todo-poderoso. O ego/mente/eu faz o que faz para sobreviver porque está sob a 'supervisão' e o 'controle' da Presença de Deus interior. O ego leva o crédito por suas atividades e ideias que sustentam a vida sem perceber que é direcionado a fazê-lo pela influência predominante do campo e contexto todo-poderoso da vida, o Eu da Divindade.

A vida é sustentada pela própria Fonte da vida que está sempre presente. A razão pela qual tomamos vitaminas é porque a qualidade e o princípio do Si Mesmo aumentam a atração do que é melhorar a vida pelo tempo que for apropriado. Quando a duração prescrita da vida termina, então o Eu sustenta a existência da vida espiritual em vez da vida corporal.

A vida em si não está sujeita à cessação, mas apenas à mudança de forma. A Fonte e a essência da vida é Deus que não está sujeito à morte. Não se pode perder a fonte. A morte é o fim de um capítulo de uma série de histórias que finalmente só cessam quando o ego-autor se rende à sua fonte.

O Eu é como a avó interior que cuida de uma criança para que não se esqueça de levar uma capa de chuva ou de enviar o cheque de aluguel. Deus não é sinistro, mas amoroso. Os medos surgem da imaginação.

Quando examinado, descobrir-se-á que a maioria das atividades da vida está basicamente relacionada a garantir a sobrevivência física por meio de técnicas sofisticadas, como educação, saúde, sucesso, posses, casas, carros, dinheiro e status. A totalidade desses esforços se torna uma escravidão sem fim e fonte de ansiedade constante.

As pessoas que tiveram uma experiência fora do corpo ou quase morte se lembram da surpresa da profunda sensação de liberdade e paz que acompanha a perda da ansiedade existencial sempre presente de ter um corpo físico. A mesma liberação da ansiedade de sobrevivência ocorre quando o nível de consciência 600 é atingido. Nesse nível, a identificação do eu com o corpo cessa, e o corpo é testemunhado para se tornar completamente autônomo.

Os medos a serem superados estão relacionados às autodefinições do ego com posicionalidades, identificações e fisicalidade. Quando estes foram transcendidos, o ego enfrenta a morte da ilusão de que sua identidade presumida é a fonte de sua existência. A única morte real que é possível experimentar é a rendição da ilusão de que alguém é o autor da própria existência a um Deus que é realmente experiencialmente desconhecido e

incognoscível até que esse evento final ocorra.

O ego teme a perda da existência consciente, e sua rendição final significa enfrentar 'o grande desconhecido'. O último passo, portanto, requer grande coragem, fé e a convicção da verdade dos grandes professores. O núcleo do ego é então abandonado pela Graça Divina, e a revelação que ela garante apaga o último vestígio do medo porque sua fonte foi removida.

Tristeza.

A perda do que é valorizado devido ao anexo da identificação resulta em uma resposta emocional dolorosa única que aparece pela primeira vez na evolução da consciência no nível dos animais superiores. O cachorro, o gato, a matilha de lobos e a família dos elefantes lamentam a perda de um companheiro, companheiro ou membro do grupo. Essa vulnerabilidade é mais grave no bebê para o qual a perda da mãe é crucial e ameaça a vida.

A perda provoca reações fisiológicas e alterações nos neurotransmissores do cérebro. Há uma diminuição nos níveis de serotonina do cérebro e uma depressão do sistema imunológico. Além disso, há uma diminuição na energia física, uma perda de apetite e mudanças no padrão de sono. A angústia, no entanto, é principalmente emocional/mental e, quando grave, traz pensamentos de suicídio. É como se alguém tivesse perdido uma parte irrecaperável do eu e uma fonte insubstituível de felicidade. A dor pode se aprofundar em uma depressão grave e imobilizante e se tornar uma ameaça à vida, exigindo tratamento profissional.

A mente se agarra a pensamentos, memórias e imagens da pessoa, objeto ou condição perdida. A base para o luto e a perda é o apego, que pode incluir qualquer coisa que seja valorizada, como status, posição, juventude, título, pertences, associação ao grupo ou até mesmo detalhes de configuração ou aparência corporal.

A compensação da perda para o devoto espiritual é a percepção de que a perda representa uma oportunidade para maior liberdade. Um apego é um laço e uma grama do ego. Embora a renúncia inicialmente pareça um estresse emocional, desperta a percepção de que a escravidão teria que ter sido entregue a Deus no devido tempo no processo de deixar de lado a ilusão de que a fonte de felicidade é externa. A verdadeira fonte de felicidade e alegria é o Si Mesmo e não as identificações do ego/eu. Através de um exame minucioso, descobrir-se-á que a realização dos desejos reprime a dolorosa sensação de falta do ego, e no silêncio que se segue, é realmente a felicidade do Si Mesmo que foi então experimentada e não a aquisição do ego. A

fonte do prazer não era da coisa, ação ou evento em si, mas do fato de que, ao acalmar o sentimento de angústia do ego, a presença do Eu poderia ser sentida.

Este é o mecanismo por trás de todos os ganhos do ego. O desejo doloroso ou clamor do ego desejante é silenciado e, assim, o Eu interior é agradavelmente experimentado. O erro da mente é que ela atribui a fonte do sentimento de felicidade a 'lá fora' em vez de 'aqui'.

A dor da perda, portanto, não se deve à perda da pessoa ou objeto, mas é do próprio anexo. O apego é um investimento de energia emocional. No devido tempo, ele se reinveste em um objeto substituto ou, mais esperançosamente, em devoção a Deus.

Vergonha.

Ser ostracizado ou rejeitado pela sociedade ou pela família é temido por pessoas 'normais'. A consciência de uma pessoa psicologicamente intacta torna-se a internalizada (introjeto) dos padrões de comportamento dos pais e da sociedade. Isso é expandido para o juiz interno da autoestima como amabilidade e novamente projetado em Deus como o juiz final.

O senso de si mesmo encolhe com a desaprovação e se expande com a aprovação. A vergonha pode ser experimentada como desgosto ou constrangimento e, portanto, tem uma base social mais ampla do que a culpa, que tende a ser mais localizada ou intrapsíquica. A vergonha resulta em baixa autoestima, e o ego procura esconder ou evitar os outros. A vergonha pode ser de origem social e estar relacionada a características gerais, como idade, sexo, cor, origem étnica, classe, circunstâncias econômicas, inteligência, aparência pessoal, cor do cabelo, estatura, afiliação religiosa, etc. Pode ser doloroso em jovens adultos que se sentem vergonhosos com o peso corporal ou características faciais e corporais. Em alguns casos, o grau de fixação atinge proporções delirantes e patológicas.

Para desfazer a vergonha, é útil perceber que é baseado no orgulho. A perda de status é dolorosa na medida em que o ego depende do orgulho como um adereço à autoestima. Se não fosse pelo orgulho narcisista, um erro ou feedback negativo seria experimentado apenas como um arrependimento e atribuído à fragilidade e falibilidade humanas. Erros ajudam a manter a humildade.

A perda do que foi valorizado pode resultar em remorso, tristeza, tristeza, luto, luto e solidão. A perda decorre do apego, bem como da ilusão de que a pessoa ou o status do objeto era uma fonte de felicidade 'lá fora'.

Uma fonte de arrependimento e perda é a expectativa irrealista de si mesmo e dos outros. Nada no mundo da forma é permanente. Eventualmente, tudo tem que ser entregue à vontade de Deus. Para ter sucesso na rendição, é necessário perceber que a vontade de Deus não é personalizada para atender aos desejos individuais. A vontade de Deus é realmente o design cármico de todo o universo. Entregar-se à vontade de Deus é se render à verdade de que nada além da Realidade Suprema é permanente. Tudo o que surge na forma desaparece. Uma perda é uma oportunidade de se libertar de um apego.

A perda representa um apegado ao passado e substitui a memória pela consciência da Realidade. Em qualquer instante, não há perda nem ganho, ambos decorrentes de fazer uma história da vida de alguém.

Apatia.

À medida que a negação da realidade do Amor de Deus à medida que a verdade absoluta prossegue, ela se transforma em desesperança e, finalmente, na dessasão da apatia. Se o ego é o foco principal da identificação como 'eu', então seus fracassos falam de inutilidade e fracasso.

O ódio a si mesmo traz pensamentos ou atos de autodestruição e suicídio. A fuga pode ser procurada através de drogas, álcool ou psicose franca com alucinações, paranóia e delírios. O desespero enfraquece a resistência a entidades negativas que são atraídas pela presa vulnerável e, portanto, sugerem assassinato ou violência. A posse por entidades astrais inferiores pode levar a crimes grotescos, como assassinatos em série, que são caracteristicamente selvagens e horríveis. (Os assassinos de crianças em série calibram entre 7 e 35.)

Os níveis mais baixos de consciência (tamas) são expressos na sociedade coletivamente como miséria, crime, pobreza, indiferença, preguiça, grosseria, abuso, morte precoce, altas taxas de nascimento e mortalidade infantil; embriaguez, linguagem grosseira, hostilidade e desafio; falta de educação; contaminação da beleza, paz e natureza; e desdém pela sacralidade da vida. A crueldade é desenfreada, e a feiúra é celebrada pela grosseria das letras musicais, palavrões e sacrilégio.

A responsabilidade é rejeitada e substituída pela culpa. Há mordidas de ratos, acidentes, estupros, tiroteios, afogamentos, acidentes de carro, suicídio, roubo, roubo, drogas, armas, brigas e armas.

Nós dizemos de todos os itens acima, “Que horrível”, “Como vai gostar”, “Se você dorme com cães, você fica com pulgas”, etc. Assim, no inconsciente está a consciência sutil de que há um

campo de atração central para isso, bem como todos os outros níveis de consciência. Não apenas bairros, mas regiões geográficas inteiras e subcontinentes são o lar dessas energias. O verdadeiro criminoso é um reincidente, e a maioria eventualmente gravita de volta para a prisão como se estivesse atraída e em casa com grosseria e violência. A horrível qualidade de vida na famosa colônia penal da Guiana Francesa foi criada pelos presos - os próprios prisioneiros - e não pelas autoridades penais.

É interessante que a sociologia tenha descoberto recentemente a natureza desse campo de atração subjacente e o tenha rotulado de "o princípio da janela quebrada". A menos que os primeiros sinais de declínio sejam corrigidos em um bairro, eles atraem mais abuso, danos e negligência, e a taxa de declínio acelera como se houvesse uma atração semelhante a um ímã por tudo o que é negativo. Começa com grafites e eventos em guerra de gangues, drogas, tiroteios e incêndios criminosos (por exemplo, o South Bronx e Brownsville no Brooklyn, Nova York; o East End de Londres, etc.). Assim, os campos atratores dos níveis de consciência agem como se tivessem um atrativo magnético ou efeito repelente em outras energias, quase como se estivessem carregados ou polarizados. É o campo atrator da energia negativa da apatia que atrai as expressões sociais clássicas de pobreza, crime, superpopulação e declínio estrutural.

Assim, a pobreza não é basicamente uma condição financeira, mas é uma consequência concomitante e de um nível específico de consciência que não pode ser curado simplesmente por assistência financeira. Mais frequentemente, a ajuda financeira piora a pobreza, pois dá um estímulo à taxa de natalidade já excessiva que traz ainda mais pobreza

Na apatia/depressão, o sistema imunológico é suprimido, o que leva à propensão a acidentes e à redução da resistência à doença. Os neurotransmissores do cérebro (ou seja, serotonina e norepinefrina) são suprimidos, assim como a função da glândula timo. A perda de apetite leva à anorexia e à morte por fome.

A resposta clássica ao estresse foi descrita pela primeira vez pelos fisiologistas como “luta ou fuga” (ou seja, raiva ou medo). Mais tarde, Hans Selye definiu os estágios como (1) alarme, (2) resistência e, finalmente, (3) exaustão. Os três estágios têm características emocionais, psicológicas, fisiológicas e espirituais concordantes. Paradoxalmente, a 'noite negra da alma' pode levar à renúncia da egocentricidade básica que a está subjacente. É também a grande oportunidade espiritual de 'atingir o fundo' e entregar totalmente a vontade do ego a Deus. Isso resulta em recuperações aparentemente milagrosas e renascimento

espiritual.

Julgamento.

Este é principalmente um fracasso humano baseado no orgulho e menos enraizado em comportamentos animais primitivos do que as respostas mais básicas do ego que acabaram de ser discutidas. No entanto, mesmo em grupos de animais, o comportamento aberrante resulta em rejeição pelo rebanho ou pacote.

Em humanos, o condicionamento social estabelece comportamentos ou sistemas de crenças aceitáveis versus inaceitáveis. Denúncias e condenações pejorativas são institucionalizadas, e o julgamento é apoiado e incentivado. Os comportamentos são identificados com moralidade e ética e simplesmente classificados como bom versus ruim ou certo versus errado.

Porque o julgamento pode ser, e muitas vezes tem sido, tão extremo em suas expressões e consequências destrutivas na história humana, ele deve ser examinado de perto. De um ponto de vista puramente espiritual, paradoxalmente, o julgamento em si é algo que é julgado como 'errado' ou 'ruim'. Ao mesmo tempo, o não julgamento é descrito como errado ou ruim. Estes surgem de uma posição de que o julgamento é necessário para a sociedade, onde limites, normas e limites são vistos como necessários para a sobrevivência social.

A saída para esse dilema é reconhecer que o julgamento é uma visão moralista boa/ruim. É uma superposição sobre comportamentos desejáveis versus indesejáveis que poderiam ser vistos inversamente como aceitáveis, viáveis, integrais e construtivos versus inaceitáveis, inviáveis, não integrados ou destrutivos. Há aquilo que leva a Deus, à vida, à verdade e ao amor, e há, simplesmente dizendo, aquilo que leva na direção oposta. Assim, é realmente livre para apoiar ou rejeitar alternativas sem condenação.

A imersão da humanidade na armadilha do julgamento é energizada, apoiada e propagada pelos axiomas religiosos e presunções de que Deus é a base e a justificativa final para o julgamento. Este é, de fato, um dos principais baluartes das principais religiões baseadas no autoritarismo.

No nível da criança ou do animal doméstico, certos comportamentos são recompensados e os erros não são recompensados. Isso resulta em um condicionamento pavloviano, cujo conteúdo depende das circunstâncias sociais, incluindo a capacidade dos pais. Seu sucesso também depende da capacidade inata do sistema cognitivo, que é geneticamente transmitido. O

sucesso do sistema de condicionamento de recompensa/sem recompensa é ainda mais influenciado pela matriz emocional na qual a recompensa do amor pode ou não ser mais importante do que o medo da punição. No resultado mais bem-sucedido, a recompensa do amor se torna predominante.

Nos níveis mais baixos da evolução da consciência, o certo versus errado é equiparado principalmente no nível animal de ganho versus perda. Em outro nível, o motivo se torna o medo de consequências negativas, incluindo culpa. À medida que a consciência progride, os motivos para o comportamento incluem aprovação social, autoaceitação e autoestima. Isso então se funde no nível de 200 de integridade e responsabilidade moral. À medida que isso ocorre, falamos de formação de caráter e auto-respeito.

À medida que o egocentrismo e o egoísmo diminuem como motivadores, a capacidade de preocupação com a felicidade e o bem-estar dos outros ganha domínio e, assim, o amor (nível 500) e seu ganho ou perda se tornam dominantes. À medida que essa propensão amadurece, o amor se torna a expressão do que se tornou (nível 540) e é incondicional. O amor então se torna o campo e o contexto, bem como o conteúdo das intenções e ações.

Assim, fica claro que, à medida que a consciência evolui, ela não precisa mais do julgamento ou das polaridades do bem/mau como guia para o comportamento. A escolha do que é integral e amoroso ocorre espontaneamente porque é a expressão natural de uma compreensão evoluída da vida. O discernimento espiritual então transcende a necessidade de confiar no sistema perceptivo dualista preto/branco de um ego menos evoluído. A moralidade é suplantada pela Realidade e pelo discernimento espiritual.

Recontextualização dos Níveis de Consciência.

Cada nível representa um campo impessoal de energia que pode ser identificado por técnicas de calibração. Os níveis representam a progressão da evolução da consciência e estão de acordo com os desafios e tarefas apropriados a esse nível. Cada um, portanto, serve ao seu próprio propósito, como degraus. Cada nível pode parecer um impedimento ou mesmo prejudicial para aqueles que evoluíram além dele, mas, por sua vez, cada nível representa progresso e uma melhoria em relação aos níveis abaixo dele.

Assim, o mundo humano representa uma gama purgatorial de oportunidades e escolhas, do mais sombrio ao exaltado, da criminalidade à nobreza, do medo à coragem, do desespero à esperança e da ganância à caridade. Assim, se o propósito da experiência humana é evoluir, então este mundo é perfeito assim como é.

CAPÍTULO TREZE.

“Mente”.

Enquanto a maioria da humanidade ainda calibra abaixo de 200 e, portanto, é dominada por emoções primitivas, como apatia, desejo, ódio, medo, raiva, ressentimento e vingança, à medida que a consciência evolui em sociedades mais civilizadas, cruza-se o nível de Integridade em 200 e as pessoas confiam progressivamente no intelecto para resolver seus problemas com lógica, razão e educação. As sociedades civilizadas modernas calibram nos anos 300 e 400 (a América atualmente calibra em 431); assim, os bloqueios para o avanço da consciência espiritual não são principalmente os de pesada negatividade, mas, em vez disso, a própria razão se torna um bloqueio para a iluminação.

Embora apenas oito por cento da população mundial opere no nível de consciência dos 400, observamos a raridade estatística com a qual os níveis de consciência excedem os 400. Apenas quatro por cento da população calibra em mais de 500, e apenas 0,4 por cento calibra em mais de 540. Assim, os anos 400 representam a grande avenida para os níveis espirituais mais altos. Os grandes gênios do intelecto, historicamente da ciência e da descoberta ao longo de um período de séculos, calibram exatamente em 499.

A maioria dos maiores cientistas do presente e do passado eram bastante religiosos, e alguns até escreveram dissertações religiosas bem conhecidas. É uma característica comum que os intelectos mais brilhantes, incluindo os de gênios científicos famosos, incluíram a crença em Deus. À medida que o gênio avança para o seu maior desenvolvimento, o fato da existência de Deus se torna cada vez mais aparente e reconhecido. Por que, então, a consciência nesse nível de consciência para especificamente no nível de calibração 499? Deve haver algo no próprio intelecto que explique esse fenômeno recorrente.

Embora o nível de consciência 400 seja atingido por oito por cento da população mundial, e pessoas educadas, alfabetizadas e inteligentes em sociedades modernas e avançadas considerem a inteligência e a educação a 'norma', esse obviamente não é o caso da maioria da humanidade para quem a razão e a lógica desempenham um papel menor nas motivações da vida cotidiana. O nível de calibração é definido pela vontade espiritual, decisão, intenção e dedicação. É o nível que 'regula' os comportamentos e expectativas de si mesmo e dos outros. Torna-se a medida pela

qual os valores e motivos são definidos e os julgamentos são proferidos. Os padrões de um determinado nível então dominam a consciência e o complexo conjunto de operações do ego de esforço, valor e energia humana.

Razão, lógica, informação e suas expressões à medida que a ciência, a tecnologia e a indústria se tornam as instituições dominantes. Assim, eles se tornam as autoridades que são inspecionadas e estimuladas a resolver os problemas da sociedade coletiva, e espera-se que a ciência da psicologia mantenha a resolução e as respostas aos conflitos emocionais e pessoais. Essa fé na razão é agravada pelos rápidos desenvolvimentos da ciência e tecnologia da era da computação, na qual todos os problemas serão eventualmente vencidos por essa grande esperança da sociedade humana chamada 'pesquisa'.

Assim, o intelecto, a razão e a lógica são os destinatários da fé do homem moderno. No mundo moderno, embora uma parcela considerável da população seja ostensivamente ainda religiosa, o principal impulso da sociedade enfatiza o progresso no avanço do intelecto. O homem é confrontado com o desafio da sobrevivência diária no aqui e agora, e assim a religião, que é vista como derivada do passado antigo e depois novamente é projetada para o hipotético futuro distante, é colocada em segundo plano. A busca séria pela verdade religiosa é, portanto, muitas vezes adiada até mais tarde na vida, quando se envelhece e, portanto, parece mais pertinente.

Até o recente advento da pesquisa de consciência, a religião parecia ser intelectualmente irrelevante porque estava relacionada à história e aos eventos que ocorreram há milhares de anos em culturas estrangeiras. A única informação que poderia ser chamada de realmente interessante foram as descobertas periódicas de artefatos arqueológicos, ou fragmentos de documentos históricos, ou confirmações geológicas de algumas escrituras antigas. Os ensinamentos da Igreja se concentraram em eventos cronológicos no passado distante e, portanto, para o homem moderno, a religião histórica, além do conjunto de preceitos morais bastante óbvios, parecia ter pouca relevância para a vida moderna. A insatisfação resultou no surgimento de igrejas não confessionais mais recentes que enfatizam a ativação da verdade espiritual e dos conceitos religiosos experiencialmente nas atividades diárias.

A aparente inadequação da religião para responder aos desafios da vida humana levou à ênfase no desenvolvimento do intelecto e da razão, como podemos ver pelo surgimento do brilhante avanço intelectual representado pelos grandes filósofos da Grécia antiga. A própria mente tornou-se objeto de

investigação da filosofia, da qual a epistemologia se tornou seu maior ramo.“ Conheça a si mesmo” foi o chamado que levou à investigação do próprio conhecimento. Como a mente humana sabe e como sabe que sabe, e sua capacidade de saber pode até ser comprovada ou demonstrada?

Foi fora da ontologia, metafísica, cosmologia e das inspeções internas do funcionamento do intelecto que as leis da ciência e da lógica surgiram. Paradoxalmente, a física moderna é o produto final das dissertações de metafísica supostamente não científica. Nos últimos tempos, os quebra-cabeças da mecânica quântica (ver Apêndice D) e da física teórica avançada despertaram o interesse na base filosófica do pensamento científico, pois sem ela, a compreensão atinge os limites estabelecidos pelo contexto. Os fatos são interessantes e intrigantes, mas a verdadeira questão então surge, o que eles significam?

De considerável interesse para o estudante de filosofia e epistemologia é a questão onipresente ao longo das eras da relevância da razão, da lógica e do intelecto para a realidade de Deus e a natureza da Divindade. A pergunta tem sido repetidamente expressa como: “A capacidade do homem de pensar, saber e raciocinar é realmente uma qualidade de Divindade?” Assim, o debate filosófico leva ao exame das qualidades da consciência sem as quais não poderia haver discurso ou conhecimento para abordar o assunto.

No final, a finalização de todo o diálogo científico/filosófico/metafísico/psicológico/intelectual/religioso/espiritu ou semântico se dissolve na consciência do substrato da consciência chamado consciência e subjetividade. A realização final é que a própria consciência - a capacidade de estar consciente, saber, sentir, sentir ou até mesmo argumentar - é a priori para toda a experiência humana. Com essa percepção vem a questão crucial recorrente: "A fonte dessa consciência é um eu pessoal, ou é uma qualidade da Presença dentro do homem, uma qualidade da Divindade? A resposta a que se chega então soletra a diferença entre os níveis calibrados dos 400s e dos 500s.

É interessante que, caracteristicamente, pesquisadores e escritores extremamente brilhantes, conhecidos e publicados na base científica da pesquisa de consciência calibram nos 400s muito altos. Isso indica que a consciência do pesquisador se identifica como 'mente'. Assim, a compreensão é contextualizada para ser o produto dos próprios pensamentos, e não como um presente da Mente Universal, ou seja, Deus como o Logos, o substrato que torna possível toda a consciência ou compreensão. (A realização de Deus como Logos calibra no nível 850.)

O nível dos anos 400 tende a identificar o eu com

pensamento, pensamento, 'mente', razão e lógica. Portanto, desconfia da intuição e do domínio não linear, mesmo que esse domínio seja a própria fonte ou substrato da própria mente. A armadilha do intelecto é que ele se vê como a fonte de sobrevivência e não como meramente um mecanismo ou uma ferramenta pela qual o Eu sustenta a existência na forma humana.

O intelecto inconsciente presume que a fonte de sua capacidade de pensar e estar consciente é o cérebro físico, que novamente é apenas o meio, o mecanismo e a ferramenta pela qual o linear e o não linear interagem. Se alguém acredita que a fonte da vida é o material ou percebe que é o espiritual diferencia os anos 400 dos 500.

Se explorarmos a relação entre a mentalização e o cérebro usando as técnicas de pesquisa de consciência já descritas, encontramos a confirmação de que os pensamentos existem independentemente do cérebro. O cérebro é ativado por pensamentos e é seu correlato dentro do domínio físico da forma, assim como o corpo físico é o correlato do corpo etérico. (Eles são isoméricos.) Como um rádio que converte ondas de energia invisíveis em som inteligível, o cérebro é um instrumento receptor das energias das formas de pensamento. Assim, os campos de atração do domínio não linear da consciência influenciam muitas 'mentes' e cérebros simultaneamente. Como um transmissor de rádio inadível, o campo do atrator irradia um campo que é acessível aos instrumentos com os quais tem concordância. (Observe que o mecanismo é 'concordância' e não 'causalidade'.)

Um nível de consciência calibrável existe então como um campo independente que contém formas de pensamento concordantes sintonizados com a 'frequência' desse campo de atração. O campo, portanto, sustenta, apoia e dá um 'lar' a formas de pensamento semelhantes. Se uma mente individual se sintoniza com esse nível de consciência, o campo tende a potencializar o surgimento de pensamentos associados. Isso pode resultar no fenômeno do arrastamento à medida que as emoções associadas aumentam a energia de alinhamento e compromisso com o campo e sua personificação como 'eu'.

Assim, vemos grandes massas de pessoas se emotendo e se comportando em concerto como se estivessem hipnotizadas. Os exemplos mais espetaculares são as respostas históricas da multidão aos discursos públicos exortativos de Hitler e as periódicas manifestações públicas em massa que até hoje irrompem em resposta aos demagogos.

O contágio da histeria em massa é lendário e tem sido a ferramenta favorita do propagandista. A mesma

sugestionabilidade, que é exibida pelos comportamentos da multidão, é exibida de maneiras menos óbvias pela resposta pública a outras formas de informação e comunicação. As ideologias se popularizam e tendem a se autopromulgar. A mídia de notícias desencadeia respostas em massa e histeria, assim como publicidade, filmes e programas de televisão, como esportes e eventos mundiais divulgados. É como se a psique coletiva do público fosse um campo de resposta gigante e potencial que está apenas aguardando uma melodia para colocá-la marchando em uma direção ou outra.

As massas são tão fáceis de manipular que os mestres do jogo de manipulação interpretam o público como um instrumento musical gigante. As fórmulas se tornaram padronizadas; por exemplo, o filme de choque horrível com açougue grosseiro; o conto sentimental e triste de garotinha; os 'tots' se afogando na piscina familiar; o insulto indignado à honra do país; o prelado perverso; a degeneração da juventude; o assassinato de celebridades; ou a última descoberta médica que provoca ansiedade. Há a história política justa de rotina, a última história de terror de guerra e a mais recente violação de 'direitos', completa com marcha de protesto. A inclinação política da mídia simplesmente dá mais segundos ou minutos de exposição a um lado da história ou ao outro. (O favorito atual é focar a câmera de notícias de televisão nas vítimas civis inocentes de um lado do conflito ou do outro, e a seleção de qual lado do conflito é vítima e qual é o agressor é determinada pela inclinação política do editor de notícias.) A mídia, portanto, vê a humanidade como um coletivo, com gatilhos e respostas previsíveis, e cada segmento pode ser manipulado e orquestrado pelo uso de símbolos, slogans e posicionalidades apropriados.

P: Embora 'ilusões em massa e a loucura das multidões' sejam bem conhecidas há séculos, qual é o significado de tudo isso para o indivíduo que está se esforçando para transcender os níveis comuns de consciência na busca da iluminação?

R: O estudo da psicologia de massa revela ao aluno espiritual a natureza ilusória dos sistemas de crenças que foram ingenuamente considerados pessoais e únicos. Cada nível de consciência é mantido no lugar por suas posicionalidades básicas. Se suas exposições públicas forem examinadas, elas são muito mais fáceis de identificar e ver como aspectos impessoais de um campo geral, em vez de como um atributo pessoal de si mesmo. O campo de cada nível de consciência é sustentado por postulados básicos e sistemas de crenças que foram

enumerados em outros lugares. O que foi ingenuamente acreditado como opiniões pessoais pode então ser visto como simplesmente produtos de um campo. Também pode ser observado que muitos postulados básicos têm uma aceitação tão ampla que são automaticamente subscritos de forma acrítica. Podemos chamar esse fenômeno de "estar no efeito dos postulados", que, na pessoa inconsciente, ocorre principalmente fora da consciência. Para o aluno espiritual, essa consciência é de importância crítica porque cada postulado estabelece um contexto que é uma restrição e limitação, com suas dualidades resultantes de percepção e crença.

Alguns exemplos comuns que ilustram o princípio de limitar os postulados são:

1 Há um lado certo e um lado errado em cada conflito.
2 Há uma causa para tudo.
3 Alguém é responsável por tudo.
4 Alguém é o culpado por eventos e acidentes infelizes.
5 Há uma resposta para todas as perguntas.
6 Tudo tem um oposto.
7 Tudo tem um significado.
8 Todos são capazes de razão.
9 A realidade de todos é realmente basicamente a mesma.
10 Algumas coisas são melhores do que outras.
11 O tempo continua.
12 Algumas coisas são mais valiosas do que outras.
13 Reason é uma ferramenta confiável.
14 Lógica é prova.
15 Há uma realidade auto-existente, detectável e objetiva 'lá fora'.
16 O homem é superior aos animais porque ele pode pensar.
17 Todo mundo sabe o certo do errado.
18 Os culpados merecem punição e os bons merecem recompensas.

Embora esses postulados possam parecer diferentes, eles são na verdade inerentemente todos iguais na medida em que criam uma estrutura restritiva e limitação para transcender o domínio da forma e a própria estrutura do ego. Percebemos que o nível 500 denota não apenas um grande avanço na potência, mas, como o gelo se transforma em água a 32 graus F., também denota uma mudança de qualidade. O que começa a ganhar importância são qualidades como misericórdia, perdão, tolerância, tolerância, paciência, nutrição, estética, calor, simpatia, abertura, flexibilidade, jovialidade, concordância, humor, rendição, deixar

ir, ignorar, afeto, amor, transcendência, mente aberta, compaixão, paz, gentileza, fidelidade, graça e caridade. Aparece então a capacidade de suspender o julgamento, renunciar a posicionalidades e resolver conflitos através da rendição, de modo a ser capaz de intuir e apreender em vez de compreender logicamente. Há maior tolerância para a ambiguidade, e não é mais necessário estar certo ou ganhar ou se sentir superior aos outros. O "espírito" de uma empresa torna-se predominantemente importante, e há uma maior sensibilidade à intenção, com maior capacidade de discernimento espiritual.

A consciência do contexto torna-se progressivamente mais importante do que o conteúdo. Torna-se óbvio que o fim não justifica os meios e que a integridade tem um valor pragmático maior do que a conveniência. (A proposição de que “o fim justifica os meios” testa como falsa e faz com que se enfraqueça com o teste da verdade.) A fonte da felicidade é descoberta como uma qualidade interior inata, em vez de algo a ser obtido. A beleza inata de tudo o que existe se torna progressivamente aparente. Todas as coisas se tornam de igual valor, de modo que toda a vida e tudo o que existe são honradas por sua presença e pelo puro fato de sua existência. A perfeição de tudo o que existe se destaca, e a ilusão de imperfeição se dissolve. Cada coisa é a expressão perfeita de sua essência se manifestando como sua existência inata, simplesmente por ser o que é.

Tudo revela o milagre da existência e, portanto, tudo, sem exceção, é igual a todo o resto em virtude de sua existência. O milagre da existência é uma qualidade que substitui todos os outros. A santidade da Altude da Criação se destaca como autoevidente, e a manifestação da capacidade de existir demonstra sua divindade inata. Quando as presunções não são mais projetadas sobre o observado, o brilho da Divindade brilha do mundo, bem como do Si Mesmo. O Brilho de Deus como Eu brilha como o 'Eu' Infinito.

Independentemente do conteúdo, a capacidade de ser, de saber, de existir e de estar consciente são os substratos a priori da vida em sua expressão como consciência. Existir e estar consciente da existência substitui toda lógica, razão ou prova. A consciência está ciente de que está consciente. Para conhecer a Deus, só é necessário conhecer e compreender plenamente o significado que existe. Perceba que até o animal sabe que 'é' e ama sua própria existência. (No teste, isso calibra como uma afirmação verdadeira.)

O caminho do coração então ignora o intelecto e coloca sua fé na perfeição do amor, em vez da busca do intelecto e da razão. Para amar, o intelecto e a lógica são apenas ferramentas, mas não

são 'quem eu sou'. A mente não pode transcender a mente pela busca da mente, mas apenas pela rendição da ilusão da mente como salvadora. É pelo coração do Amor que se é salvo das limitações da mente pelo próprio amor. Somente o amor tem o poder de superar as crenças. Neste ponto, historicamente, o buscador é aconselhado a "jogár fora todos os livros e simplesmente ser. Rende tudo a Deus sem reservas. Pare de lutar e permita a realização do que você já é."

O desapego à identificação do eu como pensamentos é facilitado pela desvinculação do conteúdo das crenças do grupo, com suas agendas e reações bem conhecidas e previsíveis. Pode-se recusar-se a se identificar com eles como 'eu'. Entregar a identificação com o que se presumia ser 'eu' permite que o verdadeiro Eu brilhe como a qualidade imanente da Divindade que é a fonte da realidade desimperida do 'eu'.

P: Observamos que suas palestras sempre começam com a mesma declaração de abertura: "Tudo está acontecendo por si só; nada está causando mais nada".

R: A crença na causalidade linear é um axioma básico de toda a estrutura do sistema de crenças dualistas ego/mente. Ver através dessa ilusão é o salto mais importante e maior disponível para se aproximar da compreensão da Realidade.

É fundamental entender que a ilusão de causalidade linear como explicação para os fenômenos observados da vida é a principal e mais profunda limitação do pensamento. É o principal bloco que não pode ser transcendido nem mesmo por gênios intelectuais que calibram caracteristicamente em 499. O intelecto, que serve para ajudar o progresso da civilização, fica entrincheirado na psique e se torna o principal obstáculo à Realização. Embora a causalidade (calibração 426) seja uma grande ilusão, não é realmente difícil de resolver depois de desmontada.

Mentação, razão, lógica e linguagem são todas estruturadas dualisticamente, com base no axioma de que há um sujeito e um objeto, que há um 'isso' fazendo ou causando um 'aquilo'. A razão se esforça para encontrar uma conexão entre um fenômeno testemunhado e algum antecedente que é mais comumente localizado em tempos anteriores. A lógica então conclui que o que precede um evento deve de alguma forma ser sua 'causa' ou explicação. Ele confunde a sequência temporal com a causalidade.

O termo 'causa' é uma hipótese abstrata, uma tautologia e

uma intelectualização que não tem substrato concordante na realidade. É, na melhor das hipóteses, uma suposição operacional para satisfazer a exigência da mente de uma 'explanação'. A falácia surge da propensão da mente a fazer a pergunta redundante e fatal “Por quê?”

Afirmamos em outro lugar que não há 'porquê' para nada na Realidade e, de fato, nenhum 'porquê' pode ser respondido e ainda permanecer dentro da Realidade. Todas as respostas às perguntas "porquê" são intrinsecamente falaciosas, pois exigem um salto de observáveis verificáveis para suposições hipotéticas que são todas menções.

Eventos e condições têm uma fonte ou origem, mas não uma causa. O conceito de 'causa' limita a compreensão apenas ao conteúdo, enquanto, na realidade, todo o conteúdo está sujeito ao contexto. Este é o cerne da compreensão que permite que a consciência salte de 499 para 500.

Nem Deus nem a Verdade podem ser encontrados dentro da limitação do conteúdo apenas para, por simples observação, o conteúdo é apenas definição ou descrição, enquanto o contexto fornece significado, significado e concordância com a própria realidade da existência. Isso é importante para compreender não apenas no trabalho espiritual, mas também nas políticas sociais e políticas cotidianas.

Não contextualizar adequadamente o conteúdo tem sido historicamente a base para o massacre de milhões de pessoas em cada século ao longo da história humana. Ignorar o contexto é a maior fonte de catástrofe para cada geração de homens, e continua no tempo presente com as mesmas consequências catastróficas. Não há lição maior que precise ser aprendida para reduzir o sofrimento humano e acabar com a ignorância.

P: Se o conceito de causa é tão enganoso, de que outra forma os fenômenos podem ser explicados?

R: Essa é a pergunta única mais importante e crítica a ser examinada. Todos os fenômenos observados surgem da totalidade da evolução da Criação à medida que ela se desenrola para a percepção como observação progressiva. Nada surge apenas por conta própria, mas apenas dentro do campo do contexto. O que parece ser mudança é o surgimento da potencialidade fora de essência em manifestação (nível de calibração 750).

Contexto significa condições prevalecentes que estão sempre mudando e se desdobrando. O que era legal, são, normal, aceitável, ético e apropriado há duzentos anos não é mais o mesmo hoje. O que consideramos 'normal' hoje será novamente desacreditado, ridicularizado e considerado

abominável daqui a um século ou dois. Assim, o contexto inclui toda a vida e civilização, o estado do mundo e até mesmo o universo.

P: Como isso se aplica à vida cotidiana?

R: A 'causa' de qualquer coisa é sempre a mesma. É a totalidade de tudo o que existe agora ou já existiu ao longo da história. O contexto é o universo total. Podemos encontrar uma fonte e uma explicação, mas não qualquer item específico, identificável e hipotético que possa ser creditado com o poder implícito ou a faculdade de ser chamado de "causa". A "causa" de qualquer coisa não é um único elemento identificável, mas sempre um composto que constitui a fonte real que explica um fenômeno observado.

Os eventos são os produtos de propensão, facilitação, tempo, probabilidade, potencial, probabilidade, alinhamento, impulso, promulgação, seleção, aleatoriedade, condição, controle, favoritismo, sentimento público, clima, condições econômicas, moral, clima político, disponibilidade, oferta, necessidade, acessibilidade, clima emocional, moralidade social, etc. Ignorar o contexto composto é convidar o desastre, como a história tem demonstrado repetidamente.

P: Como isso se aplica a um comportamento individual específico?

R: A crença na causalidade linear resulta em presunções ingênuas sobre as supostas "causas" dos comportamentos. Na psicologia popular, por exemplo, isso leva a olhar para a infância de uma pessoa por "causas" explicativas. A ativação de certos comportamentos é resultado da constituição psicológica de uma pessoa como existe no presente e não como era ou poderia ter sido no passado. Por exemplo, o abuso na infância não "causa" criminalidade no presente; em vez disso, o mesmo campo de consciência de energia que favoreceu o abuso à criança agora está favorecendo a seleção de comportamentos criminosos.

Na compreensão do comportamento humano, os fatores mais importantes a serem considerados são a influência dos níveis predominantes de consciência tanto da pessoa quanto do locus na sociedade. Esses fatores superam todos os outros em grau e extensão de influência na escolha e no resultado. Somente pelo crescimento espiritual interior e pela escolha um indivíduo pode transcender a influência do

nível de consciência pessoal e social prevalecente.

P: Então o 'carma' ou consequências coletivas de ações passadas é principalmente o determinante de escolhas, ações e eventos?

R: Essa é exatamente a resposta. Tanto o conteúdo (ou seja, uma escolha individual) quanto o contexto (condições sociais) estão de acordo com seu nível de consciência calibrável. Os fenômenos sociais que observamos diariamente são o resultado da interação de campos de energia dominantes com características que facilitam profundamente e limitam a liberdade concordante de escolha ou comportamentos e que dependem das condições prevalecentes. Estes são o produto de múltiplos fatores que refletem a história do universo e são a fonte contínua de energias predominantes.

P: É simples ver que, se o mesmo campo de atração tiver domínio, os comportamentos não mudarão.

R: Digamos que uma criança ao nascer calibra apenas em 90. Como resultado, nasce para pais abusivos e negligentes que calibram aos 90 anos e que vivem em uma comunidade cheia de pobreza e crime. Como adolescente, a criança se envolve em crimes de rua, bem como em drogas e adota as atitudes antissociais, antieducativas e anti-responsáveis prevalecentes, que também calibram em 90. Após a prisão, o indivíduo é encarcerado em um campo de energia muito baixa com outros que constituem uma subpopulação de pessoas antissociais de opinião semelhante calibrando em 90. Após o lançamento, as alianças pessoais e as lealdades de grupo do campo de baixa energia prevalecem (ainda calibrando em 90). A recorrência é, portanto, a regra e não a exceção. (Muitas vezes é de setenta e cinco a oitenta por cento, ou até mais.)

A personalidade sociopática é incapaz de aprender com a experiência, é incapaz de controlar os impulsos e tem um defeito genético do córtex frontal para que a ameaça de punição não tenha um efeito dissuasor. Portanto, as penas de prisão apenas resultam no esforço maior do criminoso para evitar a detecção, em vez de cessar as atividades criminosas.

A natureza da criminalidade é a razão pela qual a política de "Três greves e fora" da Califórnia reduziu tanto crime. Isso tira o criminoso de carreira das ruas. O que os manifestantes da política não percebem é que os criminosos realmente só são presos e condenados por uma minoria muito pequena dos crimes que realmente cometem.

O caso divulgado de condenados fazendo a vida por 'apenas roubar uma bicicleta' ignora que a ostensível 'vítima' de uma lei 'injusta' na verdade tem cometido crimes às centenas, voltando ao início da adolescência. O flagrante desafio à legalidade por esse tipo de criminoso é o motivo pelo qual a polícia impede as pessoas por faróis traseiros impróprios. Eles sabem que a criminalidade é um estilo de vida crônico.

> Um estudo recente em uma cidade de tamanho médio do sudoeste descobriu que um incrível oitenta e cinco por cento dos caroneiros tinham registros criminais. Predadores sexuais geralmente molestaram dezenas ou até mesmo centenas de crianças antes de sua prisão atual. O mesmo padrão é visto em motoristas bêbados ou estupradores que finalmente são pegos.
>
> Assim, ignorar o contexto leva a soluções supostas, mas fúteis, porque o problema decorre de padrões de longa data que refletem a influência de um campo de consciência de energia dominante.

P: Os exemplos esclarecem a importância de entender a relação entre conteúdo e contexto. Eventos aparentemente diferentes não vêm de "causas" separadas, mas todos podem ter a mesma fonte atual em andamento.

R: A expressão de eventos é facilitada ou prejudicada pelas condições prevalecentes que afetam as probabilidades. Escolhas e decisões não são determinadas ('causadas') pelo passado, mas pela totalidade das condições no presente. A maior importância das experiências cronologicamente passadas é o grau em que elas ainda estão atualmente operacionais. O passado não 'causa' o presente; em vez disso, as mesmas condições (ou seja, nível de consciência) atualmente presentes potencializam a probabilidade de recorrência. Assim, a admoestação humana comum de “aprender com a experiência” implica uma vontade de evoluir e mudar para uma maior satisfação e um maior grau de felicidade.

P: Como se aplica melhor a compreensão da relação entre conteúdo e contexto a um esforço espiritual sério?

R: O eu (ego) se concentra em conteúdo linear e especificidades e se identifica com forma e limitação. O trabalho espiritual envolve retirar o apego ou a identificação com o conteúdo e, em seguida, perceber

progressivamente que a realidade de alguém é o contexto. A explicação mais breve é que 'eu' é conteúdo e 'Eu' é contexto. Podemos ver pela estrutura dualista básica do próprio pensamento como surge a crença em um eu separado (ego), que é então reforçada pelos pais e pela sociedade. Há um sujeito e um predicado conectados por um verbo que afirma ou implica 'causa'. Portanto, toda ação implica um agente causal central - o 'eu' pessoal do conteúdo, que é o eu pessoal reforçado por ter um nome e ser o destinatário de recompensa e punição. Essa mesma identidade se acumula para ser imaginada como o pensador por trás dos pensamentos, o fazedor por trás das ações e o ator por trás das ações, para que tudo o que ocorre se torne auto-referencial. Em seguida, fica imbuído de atitudes emocionais e gradações de julgamento. A personalização concentra toda a atenção no eu interior, que se torna progressivamente energizado como uma entidade supostamente independente e única.

O processo de mentação reflete o nível concordante da evolução da consciência. No nível da mente inferior, as emoções colorem a visão e dominam ou influenciam o pensamento. No nível da mente superior, a emoção é transcendida e o intelectuo torna-se sujeita a precisão, precisão e confiabilidade cada vez mais abstratas e sofisticadas. Eventualmente, a pretensão da suposta capacidade da mente de 'saber' qualquer coisa é transcendida pela inclusão progressiva do contexto, de modo que o conteúdo intencional é substituído pela gnose, que é a efulgência espontânea da Presença como Eu.

Na Realidade do místico, não há espaço ou espaço para o ego editar ou distorcer, pois o conhecedor e o conhecido são o mesmo. A subjetividade radical é, portanto, a fonte da Verdade em virtude da fusão do Eu com a Divindade e a Todade da Realidade. Isso é o que se entende pelo termo sânscrito “Purusha”, que é a fonte do conhecimento do sábio ou professor iluminado.

A unidade da Autoidentidade é o substrato do fenômeno conhecido como Revelação ou Realização. A iluminação é o estado finalizado que se segue e é incondicional, total e completo.

P: Esta explicação traz consigo um sentimento de satisfação e conclusão. Observamos que a recitação calibra em 999.9. O que isso significa?

R: Há uma perda de 0,1% no processo de o Não Manifesto se tornar Manifesto como forma na consciência, mas o sem forma é inato e constitui a própria fonte da forma.

Como analogia, pode-se usar o processo pelo qual um filme fotográfico exposto contém a potencialidade de forma que só aparece quando o filme é submerso na solução em desenvolvimento. A forma nascente se manifesta como consequência da condição favorável da intencionalidade, que é uma função da vontade e da escolha. Isso, por sua vez, refletiria o contexto, como potencialidades cármicas.

CAPÍTULO QUARTE.

Considerações.

P: Quais são os fatos conhecidos sobre a morte física?

R: O medo da morte física está subjacente a muitas outras ansiedades humanas e, portanto, algum esclarecimento do que se trata é útil. Há dois fatos importantes não amplamente conhecidos que são realmente muito importantes de saber. A primeira é que não se experimenta realmente a própria morte física, porque no momento da expiração do corpo, o corpo docente de experiente/testemunha/consciência deixa o corpo instantaneamente e sem dor e se sente imediatamente livre e muito aliviado. A surpresa é a descoberta de que alguém não está morto, afinal, mas bastante vivo. O corpo anterior é testemunhado como nem mesmo sendo atraente ou desejável. O eu renascido agora fica extasiado com sua redescoberta da imortalidade e das novas potencialidades para as quais se desperta. O corpo era como uma gaiola da qual agora está libertado. O corpo nunca foi a fonte do sentido de 'eu' ou existência, mas apenas parte de sua identificação com o conteúdo.

O segundo fato interessante e libertador que elimina muita ansiedade sobre a morte é que o tempo da morte física já foi definido de forma cármica. Embora o momento tenha sido determinado no nascimento, a natureza e as circunstâncias em torno do evento não são predefinidas, mas são influenciadas por outros fatores e escolhas. Isso pode envolver processos psicológicos, como a subjacência de culpa, a escolha de mecanismos simbólicos de morte, assunção de riscos, decisões de saúde, padrões culturais e, mais importante, sistemas de crenças mantidos pelo ego/mente.

Só de saber que não se experimenta e, de fato, não pode experimentar a própria morte física, e que o tempo já está predefinido, alivia muita preocupação desnecessária. A única 'morte' real que é realmente possível experimentar é a morte final do senso de si mesmo como o ego. Mesmo essa provação não precisa ser experimentada porque pode ser recusada pelo tempo que se desejar, e mesmo essa morte real não pode ocorrer sem o consentimento interno.

Porque o ego presume que é um corpo, ele acredita que "ninguém nunca sobreviveu à morte para nos dizer como era". Essa é uma crença falaciosa que desaparece além do nível de consciência 600, onde encarnações anteriores e mortes físicas não são apenas facilmente lembradas, mas as circunstâncias e o significado de cada morte são lembradas muito claramente.

Em geral, se a consciência da entidade estiver abaixo de 200, a morte pode ser a ocasião para reações de luto, raiva, ressentimento ou perda. Acima de 200, a morte representa uma oportunidade de aprendizado que serve para elevar a conscientização. Nos níveis mais altos, a morte apresenta uma oportunidade para grandes saltos na consciência.

Não é a fisicalidade de vidas anteriores que é importante, mas as lições espirituais que foram aprendidas. Ao olhar para uma sequência de vidas, pode-se ver a evolução da consciência através de seus vários estágios de aprendizagem.

Diz-se que, após a morte física, a alma média leva aproximadamente três dias para se desidentificar completamente com o corpo e se separar dele, incluindo trabalhar nos estágios de negação, luto e deixar de apego. Portanto, uma espera de três dias é geralmente recomendada antes do enterro ou cremação para evitar a interrupção do processo de separação. Em cada caso, o tempo apropriado pode ser determinado por testes musculares.

> Se afirmarmos em geral com o teste muscular que "É sensato esperar três dias antes de descartar o corpo", a resposta que obtemos é sim. Almas menos evoluídas geralmente levam mais tempo para fazer a transição do que aquelas que são mais evoluídas.

P: O núcleo do ego é frequentemente identificado como egoísmo, enquanto o objetivo espiritual é o altruísmo. São esses opostos?

R: Todos os pares aparentes de opostos são a ilusão de polaridade que surge automaticamente de uma posicionalidade. O que determina a natureza de um ato é a intenção. A intenção do egoísmo é a de obter e ganhar,

e seu propósito é a sobrevivência, enquanto o propósito do altruísmo é servir e dar. Ao considerar esses motivos contrastantes, é preciso evitar outra posicionalidade, a de rotular o egoísmo como errado ou ruim e o altruísmo como bom ou certo. Eles apenas representam diferentes graus da evolução da consciência e são alternativas, não opostos.

A origem do egoísmo é vista no mundo animal e funciona fora da estrutura residual animal-cérebro inerente ao cérebro humano. Torna-se manifestamente expresso em crianças pequenas. É parte do instinto de sobrevivência que busca a gratificação de desejos e desejos, bem como apetites e impulsos biológicos. Esses impulsos se estendem na vida humana como fazem no mundo animal para comida, água, territorialidade, fronteiras, posses, companheiros, etc. No adulto, estes se expandem em aquisições, prêmios simbólicos e a busca interminável por ganho e vantagem. Em excesso, eles se tornam definidos como ganância e serem conduzidos, e vê-se a exibição da mentalidade de animal-pack em rivalidade pela posição do 'macho alfa' ou 'fêmea alfa'.

Do ponto de vista biológico e psicológico, há um interesse próprio saudável que é essencial para a sobrevivência e a autoestima, mas se torna narcisismo patológico quando o ego é auto-reflexivo, na medida em que todas as ações são auto-referenciais. A premissa básica do egoísmo é “eu quero”. Esse desejo pode se transformar em desejo obsessivo e vício.

À medida que a consciência evolui, como a criança, ela aprende a desistir da ilusão infantil de que os desejos do ego ou seus direitos e expectativas hipotéticos devem ser atendidos para prosperar com sucesso. O ego narcisista infantil então se move do nível do bebê e sua relação com a mãe e descobre que a sobrevivência e o sucesso dependem do desistir do infantilismo e da cooperação de aprendizagem. Em troca, o ego agora recebe amor e aprovação por aprender a compartilhar e ser paciente, e a transição é apoiada pelos sistemas de recompensa de parentalidade adequada e responsável. Se esse tipo de parentalidade estiver faltando, o infantilismo persiste, juntamente com ressentimentos, raiva e autopiedade concomitantes. Maturidade significa que se aprendeu a encontrar gratificação a partir dos domínios não lineares de significado e amor. Há então a descoberta de que a felicidade não é um ganho externo, mas uma auto-satisfação interior, de modo que, em plena maturidade, a gratificação decorre do que se tornou, não do que se tem ou faz.

O ego infantil espera ganhar agarrando e recebendo. Mais

tarde, aprende a ganhar com o desempenho (boas notas na escola, etc.), produtividade e o prazer interior que acompanha o cumprimento de valores espirituais não lineares. À medida que progride, torna-se mais independente e para de tentar controlar os outros.

O egoísmo e o egoísmo são muito vulneráveis e levam à defesa sem fim e ao desejo de aprovação e acordo. O ego mais maduro se torna cada vez mais independente e finalmente aprende que sua fonte de felicidade e segurança vem de dentro. Com essa realização, os objetivos espirituais tendem a se tornar cada vez mais importantes e a integridade se torna a medida da felicidade. Isso leva à evolução da consciência, na qual o objetivo final se torna a perfeição do relacionamento de alguém com Deus.

Embora, a princípio, Deus possa ser acreditado como 'sem', a fonte da vida é simultaneamente sentida como 'dentro' e, finalmente, a Presença se revela como o Eu, que transcende qualquer diferenciação entre 'interior' e 'externo', mas é Todo Presente. O Supremo é simultaneamente imanente e transcendente.

Poderíamos chamar essa evolução da consciência, que rastreia os padrões do ego, como o caminho do "eu" para Deus (no qual a renúncia progressiva do núcleo narcisista do ego leva à descoberta de que a verdadeira fonte de felicidade, realização e alegria é o Eu). As muitas expressões do ego, incluindo sua vaidade de ideias, crenças, etc., podem ser vistas como uma expressão de grandiosidade, na medida em que se agarra à insistência de que seus pensamentos são valiosos e suas posicionalidades são corretas e importantes. O egoísmo é a base básica da vaidade e da ilusão.

P: Geralmente é afirmado que o egoísmo, o desejo e a ganância decorrem da falta.

R: Essa afirmação poderia ser virada para o seu oposto, que o egoísmo resulta de um excesso de vaidade e desejo. Não faltam expectativas ou demandas. O desejo excessivo cria a ilusão de falta, assim como os aparentes problemas de dinheiro são criados gastando mais rápido do que a renda. O desejo baseado em uma necessidade realista leva a um sentimento de conclusão quando se torna satisfeito. É um sentimento de realização e paz. Em contraste, a pessoa que é movida por desejos é incapaz de alcançar a satisfação, e dizemos que ela está 'sendo administrada por seu plexo solar' porque a vontade como um nível predominante de consciência não pode ser satisfeita.

Além da ganância usual por riqueza, posição e posses, o desejo pode se concentrar em muitas outras coisas, como novas experiências, novidade, relacionamentos, sexo, emoção, fama, vitória, admiração, crédito, poder e controle sobre os outros e uma infinidade de símbolos.

P: Qual é a diferença entre o interesse próprio normal e a autoestima do egoísmo?

R: O interesse próprio saudável inclui a preocupação com o bem-estar dos outros, enquanto o egoísmo desconsidera os outros. O interesse próprio não é destrutivo para os outros, é, portanto, integral e aumenta a autoestima. O egoísmo é separatista e busca ganho a um custo para os outros, levando a uma perda de autoestima interior. Portanto, é vulnerável, não integral e uma auto-inflação ilusória que leva à perda de auto-respeito. Uma ilusão que impulsiona o desejo e o desejo é que o objeto do desejo ficou imbuída de uma importância e significado exagerados, resultando em um valor e atratividade inflados. Uma vez que o objeto é adquirido, ele perde sua aura mágica e essa imagem sedutora agora é projetada no próximo objeto de desejo. Isso é bem conhecido na área de relações sexuais, onde a conquista é o objetivo e a atratividade do objeto desejado de paixão desaparece rapidamente. O objeto de busca, portanto, não existe na Realidade, e o que é perseguido é a promessa ilusória de valor inflado. O glamour sedutor da atração é uma inflação projetada do ego que usa o objeto desejado como fonte de felicidade. Como a verdadeira fonte de felicidade vem de dentro, a vontade ou o desejo não podem ser satisfeitos porque é uma projeção constante de especialidade sobre o externo e, portanto, é a busca de uma fantasia. À medida que um desejo se torna realizado e satisfeito, o foco passa para o próximo objeto de desejo em uma procissão sem fim, como uma cenoura em uma vara.

À medida que a consciência evolui através da rendição progressiva de posicionalidades, o mecanismo de desejo eventualmente desaparece e a gratificação surge da realização de objetivos internos. O sentimento de auto-suficiência substitui a necessidade quando a fonte de felicidade é encontrada dentro. O que precisa ser entregue não são os objetos de desejo, mas a qualidade do desejo e a imbuição dos objetos com a inflação mágica do valor. Após a investigação, essa inflação será descoberta como apenas uma energia animal. Para sobreviver, o

animal está constantemente buscando externamente. A maioria dos comportamentos supostamente humanos não difere da exibição que se pode observar em qualquer comunidade de primatas. A principal diferença que se verá é que, embora os primatas vocalizem, eles dependem mais da linguagem corporal para a comunicação.

P: Qual é o valor dos exercícios respiratórios?

R: Estes são especialmente úteis ao perceber que alguém está 'preso' em um nível mais baixo e muita energia se acumulou nos chakras inferiores. Para utilizar exercícios de respiração, é necessário ter uma compreensão simples do corpo etérico e do sistema de energia do chakra. A energia sexual pode se acumular no chakra base. Ódio, inveja, ciúme, vingança e rancor são energias no baço, enquanto ambição, ganho, controle, agressão e egoísmo são energias centradas no plexo solar.

O coração é o centro do amor e do perdão. A garganta está relacionada à comunicação, expressão e criatividade. O terceiro chakra do olho ou da testa se relaciona com a visão espiritual, e o chakra da coroa se relaciona com a consciência de Deus.

A energia espiritual/vital básica é geralmente referida como “chi”, ou energia kundalini, e corre não apenas por um canal especial na coluna vertebral, mas também ao longo da acupuntura e do sistema nervoso do corpo e pelos doze meridianos principais que eventualmente fornecem energia vital a todos os órgãos vitais do corpo. Essas energias e pontos de acupuntura estão simultaneamente relacionados a todos os músculos e grupos musculares específicos. Esta é a base para o teste muscular clínico, que é usado tanto diagnosticamente quanto terapeuticamente. A distribuição do fluxo de energia é alterada por atitudes e posicionalidades mentais. No teste clínico muscular, a fraqueza de um grupo muscular revela qual órgão está sendo patologicamente afetado e se relaciona a um ponto específico de acupuntura. A atitude negativa ou o sistema de crenças é descoberto por mais testes musculares e uma afirmação reparadora é prescrita.

No geral, o nível de energia do sistema de energia espiritual/acupuntura é mediado pela glândula do timo, que fica logo atrás do esterno superior. A função do timo é apoiar o sistema imunológico do corpo. Produz as chamadas 'células assassinas', ou células T, que destroem organismos invasores. A energia do timo é esgotada por estresses internos e externos causados principalmente por emoções e atitudes negativas que calibram abaixo do nível

200.

O exercício de respiração mais básico, simples e eficaz consiste em respirar a energia espiritual pelo canal espinhal, através do qual ela flui da base ou chakra inferior, até o coração, o terceiro olho ou o chakra da coroa. Esta é a técnica básica usada em muitas escolas espirituais, na qual simplesmente se imagina a energia fluindo pelo canal espinhal a cada inalação. Ao mesmo tempo, a energia está disposta a fluir para um locus mais alto. A prática é frequentemente usada durante a fase inicial da meditação formal, mas pode, por si só, constituir a prática meditativa.

À medida que se imagina a luz da consciência como energia fluindo pela coluna vertebral para os chakras superiores, quase imediatamente se sentirá uma mudança de energias e uma mudança de sensação interior. Além dos chakras corporais tradicionais, existem corpos de energia espiritual acima do chakra da coroa. Pode-se puxar a energia para cima através dos chakras superiores e imaginá-la passando pela coroa até os corpos espirituais superiores e até Deus. A energia é geralmente retratada como energia de amor leve ou iluminada de origem divina.

Técnicas de respiração mais intrincadas e especializadas são ensinadas pelas várias escolas espirituais. Antes de serem escolhidos (por exemplo, pranayama), eles devem ser verificados por testes musculares para determinar seu nível de energia calibrado e adequação para o praticante.

P: A existência do sistema de energia espiritual e das técnicas de respiração pode parecer estranha aos ocidentais. Eles são realmente de valor prático para o aspirante?

R: Sim, e geralmente, eles são benéficos. Há também problemas específicos em que os exercícios de respiração podem ser muito úteis. Por exemplo, uma pessoa obcecada por sexo pode encontrar alívio respirando a energia do chakra base para os centros de energia superior. Da mesma forma, uma pessoa presa em ódio, ciúme, culpa, ressentimento ou vingança aparentemente insolúvel encontrará alívio respirando a energia excessiva que se tornou bloqueada no chakra do baço. A pessoa excessivamente ambiciosa, materialista ou gananciosa se beneficiará descomprimindo as energias que se acumularam no plexo solar. O desgosto terá alívio ao respirar a energia do coração para o terceiro olho ou para o chakra da coroa, para que a

energia do amor pessoal (onde a perda foi percebida) seja transferida para o amor de Deus, que nunca pode ser perdido. A pessoa que não tem compreensão espiritual, consciência ou visão precisa respirar mais energia na testa, ou no terceiro olho.

Existem as técnicas clássicas e consagradas (as iogas clássicas, não a Hatha yoga) que dependem quase inteiramente da meditação da prática da respiração. Há muitos livros interessantes sobre as experiências subjetivas que surgem dessas técnicas que influenciam a chamada energia kundalini (espiritual).

Todas as práticas espirituais são inerentemente mais poderosas do que o buscador ingênuo imagina. Eles devem ser abordados com respeito, e o candidato deve obter informações de preparação adequadas. Há uma infinidade de praticantes espirituais e curandeiros de todas as variedades. O ditado "caveat emptor" se aplica e deve ser atedido. O buscador ingênuo é frequentemente pressionado por entusiastas a participar de práticas defeituosas e visitar carismáticos, os chamados curandeiros, médiundes, leitores de aura, canalizadores, birthers espirituais, transmédios, profetas e porta-vozes de celebridades mortas famosas.

Há também convites persuasivos para se juntar a várias seitas exclusivas, cultos místicos e similares, e se tornar um iniciado, estando assim a par de segredos antigos e poderes místicos. É importante lembrar o alto ensinamento: "Não jure nem faça nenhum juramento, nem faça quaisquer promessas ou compromissos vinculativos, nem cometa qualquer outra escravidão, pois dentro deles há consequências ocultas e invisíveis e armadilhas cármicas". Lembre-se de que a fidelidade se deve apenas a Deus, à relação de alguém com Deus e à pureza e santidade. Nenhuma organização tem nenhum favor especial a Deus, e todas as organizações como tal são baseadas em premissas e ilusões de ego. Se ligar à ilusão pode ter consequências cármicas inapercetíveis. Estas são detenções e armadilhas a serem evitadas pelos sábios. É óbvio que o objetivo de um juramento é vincular. O ego já está carregado de compromissos e bondages a uma infinidade de ilusões e não precisa ser prejudicado por outra.

Grupos que exigem juramentos de fide ou juramento por juramento (alguns dos quais incluem descrição de consequências demoníacas se o juramento for quebrado) prometem uma especialidade e uma exclusividade, como segredos ou uma trilha interna para Deus e favores especiais. É importante perceber que não há segredos ou favores especiais a serem concedidos. Tudo o

que precisa ser conhecido já está disponível. Deus não tem nada a esconder, nem o avatar. Os sábios iluminados, os professores espirituais avançados e os santos não têm nada a esconder. Os puros de coração e os honestos não têm nada a esconder.

O secredo é o manto, a ferramenta e o modus operandi das 'forças' que calibram abaixo do nível de consciência 200. A verdade não tem nada a temer e, portanto, não tem razão para se esconder. O que está propositadamente escondido obviamente não é de integridade, e o motivo da informação secreta (mantras, símbolos, rituais, etc.) é, francamente, vendê-la por um preço, que é monetário ou poder sobre outras pessoas.

As organizações que prometem especialidade estão apenas apelando para a vaidade do ego. O ego não vai parar em nada, porque não respeita limites devido ao seu núcleo narcisista. Ao longo da história, monarcas e ditadores demoliram voluntariamente suas próprias populações para satisfazer as vaidades do ego. A megalomania do ego escolhe o suicídio em vez de admitir que está errado.

As pessoas são muito resistentes a modificar seus pontos de vista. Na verdade, o último presidente da Flat Earth Society morreu recentemente. As organizações são lentas para se adaptar à mudança porque a mudança implica que sua posição anterior estava errada.

O Buda ensinou que o apego básico era aos sentidos, à sensação e aos objetos dos sentidos, incluindo os pensamentos. Portanto, o ascetismo é comum a muitas disciplinas espirituais que enfatizam o valor de estar livre de posses e mundanos.

P: Sexo e dinheiro são as tentações que são enfatizadas por muitos grupos espirituais como as armadilhas a serem evitadas.

R: Essa tradição tem valor, mas também resultados ambíguos. Primeiro, cria uma aversão e um senso de pecado ou culpa sobre os problemas. Também infla sua importância, criando assim um medo. Não são o sexo e o dinheiro que são os problemas, mas os apegos a eles. No estado não ligado, não há atração nem aversão. Professores como Ramakrishna baniam sexo e dinheiro para seus jovens alunos do sexo masculino. Ele considerou que eles poderiam ser contaminados até mesmo pela energia do sexo ou do dinheiro.

Na medida em que a ganância e o desejo se calibram abaixo de 200 (eles estão em 125), evitar foi uma tentativa de evitar o apego. No entanto, o desejo de sexo ou dinheiro vem de dentro e

pode permanecer dentro do ego, mesmo que não seja entregue ou agido. Nos níveis iniciais de treinamento espiritual, evitar pode muito bem ser o melhor curso porque os desejos são tão fortes. A mera vontade de sacrificar o prazer sensual ou o ganho mundano já é de valor para aprender a transcender as atrações e os impulsos instintivos, e a intensidade do compromisso espiritual é aumentada.

Ao longo da história e até o momento, houve vários 'gurus' bem conhecidos que se tornaram viciados em sexo, poder e dinheiro, e que encobriram suas ações com racionalizações inteligentes. Aqueles que exibem riqueza, um verniz de armadilhas espirituais e que aprovam a atuação sexual atraem muitos seguidores.

A base para esse paradoxo foi revelada através da pesquisa espiritual. Muitas vezes, os primeiros escritos de um guru famoso ou popular calibram bastante alto (geralmente nos 400s altos aos 500s médios). Então, depois de muito sucesso e aclamação, o nível calibrado do guru cai vertiginosamente, às vezes até abaixo de 200. Assim, não é incomum que haja uma grande disparidade entre os primeiros escritos de um professor e o nível posterior de consciência do professor. Em alguns casos, tanto recentes quanto atuais, os maus-comportos resultantes criam escândalo e consternação, e os seguidores residuais têm que recorrer à negação para racionalizar sua obediência contínua a um culto ou grupo de adeptos. Embora a própria calibração do antigo guru possa ter caído significativamente, a calibração dos escritos originais permanece a mesma.

A devoção ao guru agora caído pessoalmente, no entanto, é obviamente deletéria. Esse fato pode trazer um desânimo doloroso para os ex-devotos, mas o caminho para a iluminação é rigoroso. A devoção é devida a Deus e não a personalidades. Como o Buda disse, “Não faça imagens de mim.”

Um exemplo mais curioso e altamente significativo é o do profeta islâmico Muhammad, que calibrou em 740 quando escreveu o Alcorão. O Alcorão calibra em 700. Aos 38 anos, a calibração de Muhammad caiu de repente para 130, e ele pegou a espada. Curiosamente, quase assim que o Islã foi estabelecido, seu setor militante fundamentalista se tornou um invasor agressivo de outras nações e matou 'infiéis' por centenas de milhares. Isso começou durante a vida de Maomé, quando ele era participante e líder dessa facção.

Até hoje, as nações islâmicas calibram muito baixo e suas sociedades são caracterizadas por repressão misógina, crueldade e ódio. É de ser enfatizado que o que é verdadeiramente santo e de Deus traz apenas paz e amor. Assim, Maomé e alguns ramos

do Islã foram capturados e dominados pela forma satânica de energia negativa.

O perigo básico do ramo fundamentalista é sua atração pelos elementos mais baixos da sociedade que desejam o senso ego-inflacionário de empoderamento instantâneo quando se tornam guerreiros da Jihad e recebem licença para matar em nome de Alá. Assim, a arma se torna o símbolo social do favor e do fervor religioso de Deus, resultando no absurdo espiritual do 'santo assassino'.

A queda progressiva da cultura islâmica foi estudada e documentada por estudiosos modernos (B. Lewis, 2001; P. Watson, 2002; McGeary, 2002). Até mesmo uma criança pode ver o absurdo de massacrar pessoas em nome de "Allah, o Todo-Misericordioso". Em contraste, como mencionado anteriormente, o Alcorão calibra em 700. Portanto, é espiritualmente integrado seguir o Alcorão, mas não os fanáticos que subvertem sua verdade pelo poder político.

P: O ego e a sociedade são assolados por inúmeras armadilhas. Parece que o sucesso na purificação espiritual é árduo ou mesmo desanimador; a variedade de obstáculos parece imponente.

R: Há uma solução que é comum a todos. Basta encontrar a posicionalidade, ilusão ou impulso subjacente; entregue-se a essa base e os muitos problemas aparentes desaparecem. O impulso comum, ou a atração do ego, é basicamente o desejo de prazer. Portanto, não é o egoísmo ou a vaidade que é o problema, mas o prazer que é derivado do egoísmo em suas expressões como vaidade, justiça própria, estar certo, sucesso, sentir-se superior, etc. Não são a vingança e o ódio que são os problemas, mas o prazer e a satisfação obtidos com essas atitudes.

No nível de não apego, desejo e antecipação ou necessidade de gratificação não são mais uma pressão. O prazer físico surge espontaneamente da própria atividade como um prazer passageiro e pode ser interrompido e instantaneamente descartado sem um sentimento de perda ou decepção, porque cada momento é total e completo dentro de si mesmo. Se a música parar, não é uma decepção, nem a incompletude é experimentada como uma perda. É irrelevante se uma experiência continua ou não. A presença do Si Mesmo é completa, permanente e totalmente gratificante. Não tem necessidades. Tudo ocorre espontaneamente como uma expressão de sua essência intrínseca. Não há nada e ninguém

para 'causar' nada acontecer.

Como exemplo, quando se observa os combatentes no Oriente Médio atacar e contra-atacar, pode-se ver o imenso prazer e satisfação que são derivados e que continuam a alimentar o conflito e o caos intermináveis. Há uma glee secreta em odiar, punir, se equilibrar e matar o inimigo, porque se pode, ao mesmo tempo, se sentir superior, virtuoso e até mesmo como um mártir. Há um prazer secreto em provocar um ataque para que se possa aproveitar para ser a vítima inocente. O ódio é então inocente porque é justificado e glorificado por slogans patrióticos, pseudo-religiosos ou nacionalistas.

P: Por pura emoção, glamour e sedução, como um pacote de motivos tão 'recompensadores' pode ser recusado?

R: A combinação de fatores, mais precedentes históricos, leva a um vício em que os egos se alimentam do conflito e precisam propagá-lo. Os egos dos envolvidos em conflitos sociais são alimentados de ambos os lados e inflacionados pela atenção da mídia. A publicidade adiciona combustível ao fogo do fanatismo que atinge sua altura dramática e absurdo através de atos de ataques suicidas. Estes realmente constituem o 'teatro do absurdo'. Pode-se ver que a paz seria uma ameaça a este melodrama e a todos os seus retornos conscientes e inconscientes. A paz também seria uma ameaça para os líderes e os múltiplos ganhos envolvidos (dinheiro, publicidade, importância, etc.). A polarização é, portanto, cuidadosamente nutrida por ambos os lados, e quando a paz ameaça o jogo, um lado ou outro é levado a citar outra 'provocação ultrajante', com os gritos habituais e pedidos de ação de retaliação. Todo esse melodrama explora a credulidade do público em geral e da mídia, que alimentam o emotivismo, dando atenção gráfica detalhada às intermináveis atrocidades que na verdade foram deliberadamente fabricadas para manipular o sentimento público através do sensacionalismo.

O vídeo trágico mostrado da criança morta e da mãe que está lamingando é praticamente rotineira. Todo o cenário melodramático é uma manipulação grosseira que é uma orquestração projetada para inflamar paixões e escalar o drama. É a teatralidade em grande escala que, no final, é autodestrutiva por causa da falta de integridade interna.

P: Essa foi uma descrição e análise detalhadas.

R: Sim, porque exibe em grande escala exatamente como o ego funciona para que se possa identificar os mesmos fenômenos dentro dos planos e enredos secretos do próprio ego. Seus ganhos sub-reptícios são essencialmente os mesmos que este drama externo. O ego obtém um prazer sombrio e satisfação do sofrimento e de todos os níveis não integrados de orgulho, raiva, desejo, culpa, vergonha e tristeza. O prazer secreto do sofrimento é viciante. Muitas pessoas dedicam toda a sua vida a isso e incentivam os outros a seguir o exemplo. Para impedir esse mecanismo, o prazer da repaganha tem que ser identificado e voluntariamente entregue a Deus. Por vergonha, o ego bloqueia a consciência de suas maquinações, especialmente o sigilo do jogo da 'vítima'.

A moeda do reino do perdedor crônico, mártir, vítima inocente e sofredor sem esperança de catástrofes e doenças intermináveis é a repetição dos mesmos desastres. As prisões são povoadas por reincidentes. As pessoas reconstroem casas o mais rápido possível depois que a água drena para longe da planície inundada. Eles reconstruem nos caminhos dos vulcões e no topo das falhas do terremoto, nas praias varridas por furacões e nas encostas do deslizamento de terra, e nas vias navegáveis abaixo das barragens. Trabalhos perigosos não faltam trabalhadores, nem esportes radicais ou paraquedistas faltam entusiastas. Há uma procissão interminável de alpinistas escalando até a morte ou criando uma necessidade de resgate. Os negativos, portanto, são agradavelmente atraentes. Essa perversidade é uma das estranhas reviravoltas do ego pelas quais as pessoas se tornam viciadas no prazer e emoção do risco e no prazer do medo da morte e do ferimento. O prazer secreto do horror é uma atração pelo ego ao qual tais esforços se tornaram imbuídos de uma qualidade ou significado mágico maior do que a vida.

P: Então os programas do ego não continuam a menos que sejam secretamente prazerosos?

R: Esse é o segredo sobre segredos. A recompensa é um ganho de uma recompensa prazerosamente satisfatória. O ego aprendeu a ser muito inteligente para sobreviver. É capaz de recorrer a qualquer extensão ou ardilha de auto-engano e camuflagem. O mundo que testemunhamos é apenas o drama dos egos coletivos agindo no estágio perceptivo da forma e do tempo. Por séculos intermináveis, o drama humano tem sido um

jogo de maudlin construído sobre o prazer secreto do jogo não integral da falsidade. Isso seria provável quando se percebe que o nível de consciência da humanidade estava abaixo de 200 por muitos séculos. Agora que o nível é de até 207, a falsidade do jogo começa a se revelar. Até agora, a humanidade não tinha nem mesmo a capacidade mais rudimentar de dizer a verdade da falsidade. Os grandes jogos de golpe da vida humana agora estão sujeitos à exposição.

No início da década de 1990, os egos de oitenta e cinco por cento da população mundial se alimentaram e perpetuaram a negatividade, mas no ano de 2003, essa porcentagem já caiu para apenas setenta e oito por cento, mostrando que a substituição da falsidade pela verdade é inevitável.

P: O jogo da mentira negativa é autoperpetuante?

R: Essa é a razão de sua prevalência e duração. A maioria lucra de maneiras grosseiras e sutis. As satisfações do ego são mais prazerosas e viciantes do que a preservação da vida humana, muito menos a dignidade. Caracteristicamente, tudo o que é necessário são alguns desfiles, alguma retórica bombástica de um demagogo, além de um slogan atraente. Em resposta, podemos ver quarenta milhões de pessoas se escravizarem e marcharem ingenuamente para suas mortes e destruição. Isso envolve não apenas a destruição de seus eus pessoais, mas também suas casas e famílias.

'Morrer pela causa' é o chamado do Flautista que leva os ratos cegos pelo precipício. Infelizmente, os fanáticos estão dispostos a sacrificar não apenas a si mesmos, mas a levar outros junto com eles. Recentemente, uma revolucionária foi perguntada se ela sentia alguma culpa por todos os inocentes que foram massacrados no caos, e ela comentou: “Infelizmente, alguns têm que ser sacrificados para o bem da causa” (causa que significa 'sua' causa). Todo ditador está muito feliz por ter sua população sacrificando suas vidas por algum slogan popularizado. Até o momento, o mundo não pode diferenciar entre um verdadeiro líder e um ditador megalomaníaco, ou entre um estadista e um político vaidoso.

P: Como tais calamidades podem ser evitadas?

R: Ao aderir à verdade espiritual de que a obediência, a fidelidade e a rendição são devidas apenas a Deus. Como a mente é incapaz de dizer a verdade da falsidade,

seguir este ditado é a única segurança em que pode confiar.

P: O que perpetua as ilusões do mundo?

R: O prazer do lucro, poder, prestígio e dinheiro dos jogadores carismáticos e politicamente experientes que aprenderam a manipular os egos da população e jogar com a ignorância humana perpetua as ilusões. Isso é facilitado pelo domínio da mídia, que é o mais recente tabuleiro de jogo no qual a imagem é usada para controlar e seduzir. A mídia descobriu que nem é necessário ter qualquer realidade por trás das imagens. As chamadas técnicas de imagem 'não lineares' (aqui usadas de forma diferente do anterior) simplesmente ignoram a razão e o intelecto e programam diretamente a mente da população sem qualquer interferência. A realidade agora é considerada irrelevante. (Nas discussões atuais, é brincadeira sobre se existe uma realidade objetiva.) Pelo condicionamento Pavloviano, a mente ingênua é rapidamente programada e nem percebe que está sendo programada. Para os não integrados, valores como paz, honestidade, carinho, autenticidade e amor são apenas imagens a serem exploradas. A distorção é atualmente a manipulação mais favorecida na qual as imagens ignoram a razão.

P: Isso parece pernicioso.

R: Não, é apenas um lembrete de onde a sociedade esteve até o passado muito recente. É apenas recentemente que qualquer nível de integridade em larga escala está sendo descoberto como tendo um valor intrínseco e confiável que aparece sizavelmente no resultado final. Muitas corporações muito bem-sucedidas, no entanto, sabem disso o tempo todo e foram construídas sobre integridade e honestidade. Eles têm uma longa e respeitada tradição própria.

Em *Power versus Force*, o Wal-Mart foi citado como um exemplo da implementação bem-sucedida de valores integrais no mundo cotidiano do varejo e da gestão corporativa. Esses valores foram estabelecidos como padrões operacionais pragmáticos pelo fundador do Wal-Mart, e a precisão das declarações feitas em *Power versus Force* foi confirmada através da correspondência com o próprio Sam Walton. Agora, alguns anos depois, o Wal-Mart, com mais de um milhão de funcionários, tornou-se a maior e mais bem-sucedida corporação do mundo inteiro. Seu sucesso, portanto, é uma demonstração das consequências da integridade

como padrão de negócios.

Em contraste com o Wal-Mart (que calibra nos 300s altos), há o exemplo simultâneo e lamentável do colapso de várias corporações que aparentemente foram administradas por ganância, engano e desrespeito pelo bem-estar dos funcionários, acionistas e do público (Eles calibram em 90).

O exemplo marcante desses negócios contrastantes demonstra sucintamente o impacto prático da "vida real" dos valores espirituais que são acionados e colocados em prática. Tal exemplo certamente parece compensar a crítica de que a espiritualidade é 'airyfairy', impraticável ou apenas idealista. A integridade aparece na linha de fundo.

Ao contrastar essas corporações, pode-se ver que não é necessário empregar terminologia ou termos de julgamento como bom/ruim ou certo/errado. Simplificando, a integridade é forte, 'funciona' e é construtiva e bem-sucedida, enquanto seu oposto falha. A integridade é, portanto, prática; sua ausência leva à fraqueza e ao colapso.

> O conceito de que a integridade é uma força que vale a pena perseguir está entrando em agências governamentais que atualmente estão passando por várias campanhas de limpeza. A miscanação que pode prevalecer no nível de consciência 190 não é mais aceitável nem é tão facilmente escondida em um nível de consciência de 207. (Por exemplo, perceba o significado do fato de que as agências federais rotineiramente 'perdem' bilhões de dólares.)
>
> No passado, a medida do sucesso era ganho ou lucro, e a moralidade ou os princípios éticos eram sacrificados para o importante 'bottom line'. A nova medida de valor, no entanto, é a integridade pela qual corporações, agências governamentais, escolas e funcionários públicos agora estão sendo avaliados e examinados. Esta é uma consequência do aumento do nível de consciência da humanidade de 190 (orguido) para 207 (integridade). A demanda por integridade está derrubando figuras públicas e mudando as operações de muitas instituições sociais, de empresas de contabilidade a burocracias, e até mesmo a Igreja Católica. Até mesmo a mídia está sendo chamada para uma reportagem mais equilibrada e maior responsabilidade social.

P: Os fenômenos sociais e a história são frequentemente citados nesses discursos.

R: Sim, porque eles são muito informativos. A sociedade é apenas o ego coletivo em ação. É fácil de observar e estudar, por é realmente a externalização e dramatização

do ego. Pode-se identificar mais facilmente o erro se for considerado 'lá fora' em vez de 'dentro'; no entanto, com consciência, informação e compaixão, os mesmos erros podem ser descobertos dentro, sem culpa ou vergonha indevida. O ego é meramente a condição humana. É simplesmente uma construção e não realmente pessoal, exceto na medida em que se identifica com ela e a denomina 'eu'.

CAPÍTULO QUINZE.

Carma.

P: Em outro lugar você deu uma explicação sobre o carma. Você pode elaborar sobre isso?

R: Todo o universo e tudo o que ele contém operam como um desdobramento cármico unitário de Deus Manifesto, na medida em que cada elemento nele se torna a realização e a expressão de sua própria essência. Assim, a experiência da vida é a dança interativa de todos esses campos, que é a consequência da capacidade de existência divinamente ordenada. O que tem existência também pode ser criado com a capacidade de vida e, assim, se tornar um 'ser'. 'Ser' é existir com a consciência da própria vida como a luz que ilumina a capacidade de consciência. Na medida em que todo o universo e tudo nele é uma unidade cármica, a Allness da Realidade é a realização da iluminação. Se tudo é uma unidade cármica que se origina da mesma fonte, então ver qualquer separação é um artefato de percepção. Na realidade, um e muitos são os mesmos.

Qualquer pessoa que esteja familiarizada com testes musculares pode facilmente responder a todas as perguntas sobre carma. Em essência, o carma individual é um pacote de informações (análogo a um chip de computador) que existe dentro do domínio não físico da consciência. Ele contém o código de informações armazenadas que são intrínsecas e uma parte do corpo ou alma espiritual. O código representa uma condensação de todas as experiências passadas, juntamente com nuances associadas de pensamento e sentimento. O corpo espiritual mantém a liberdade de escolha, mas a gama de escolhas já foi padronizada.

É óbvio que as propensões tenderiam a se repetir, mas,

ao mesmo tempo, proporcionariam oportunidade de mudança; por exemplo, para transcender o paradoxo dos opostos. A alma pode escolher a reencarnação física, tornar-se uma descarnada ou explorar os reinos astrais e, assim, lutar em infernos e purgatórios ou, mais esperançosamente, seguir para os céus por causa do apoio e se render ao Amor, à Verdade, a Deus e/ou a um Salvador.

A escolha entre orgulho e humildade tem uma influência considerável no carma de alguém. Usando testes musculares, foi esclarecido que o objetivo do Buda era ensinar iluminação. Em contraste, Cristo veio como um Salvador para as almas de todos aqueles que não aceitaram sua realidade espiritual. O Buda ensinou a iluminação e Cristo ensinou a salvação.

Sem a compreensão do carma, a vida terrena parece ser injusta e cruel. Para os ingênuos, os ímpios parecem ir 'livres' enquanto os inocentes são mortos. Portanto, a fé é a muleta em que a maioria das pessoas confia para explicar esse paradoxo. Fé é a convicção de que há uma realidade divina além das aparências. A partir de nossa própria pesquisa e experiência, é bem fundamentado.

P: Por que algumas pessoas podem se lembrar de vidas passadas?

R: Abaixo do nível de consciência 600, geralmente há amnésia para vidas passadas por causa da identificação com o corpo/mente como a realidade de 'I-ness'. Essa amnésia pode ser transcendida em estados alterados de consciência, experiências fora do corpo, sonhos, estados hipnóticos, experiências de quase-morte e flashbacks espontâneos. A prática clínica da regressão de vidas passadas é bem conhecida e pode ser muito eficaz clinicamente para descobrir traumas e erros de vidas passadas que se manifestam nesta vida como doenças ou problemas psicológicos. O uso terapêutico da regressão de vidas passadas pode de fato produzir curas e resultados espetaculares. Além disso, as crianças pequenas também falam espontaneamente sobre vidas passadas, e algumas até se lembram de suas existências anteriores em detalhes verificáveis.

Acima do nível de consciência 600, vidas passadas são acessíveis porque a identificação do eu é com a testemunha/experimentador/consciência da consciência. Com o recall, pode-se ver que há uma concordância com os principais eventos espirituais significativos de vidas passadas e os eventos,

atitudes e configurações psicológicas desta vida. Após a reflexão, surge um padrão que reflete o que poderia ser chamado de jornada da alma.

O Buda lembrou inúmeras vidas passadas, mas essa consciência não faz parte da tradição judaico-cristã tradicional, embora seja uma grande compreensão de outras religiões do mundo que se estende até a antiguidade. A pesquisa espiritual revela que, embora o Buda tenha tido muitas reencarnações passadas, Jesus Cristo não teve, e Ele realmente 'desceu do Céu' sem ter nenhuma vida humana anterior.

Um caminho que exclui a consciência do carma deve então depender fortemente da fé ou não haveria outra maneira espiritualmente integrada de explicar os eventos da vida humana. A desvantagem é que, se a fé ou a crença for perdida, o espírito desiludido será vulnerável a afundar no desespero ou se agarrar a um substituto de Deus. No mundo ocidental, essa é uma ocorrência muito comum e explica o fato de que o intelecto, em sua expressão como razão/lógica/ciência, é agora a principal esperança para a melhoria da vida. Quando isso ocorre, a mente e a razão se tornam deificadas e tratadas como se fossem uma religião. As pessoas se dedicam com grande fervor a causas sociais e políticas e posicionalidades intelectuais que são então elevadas para se tornarem os novos supostos salvadores da humanidade. Essa propensão é característica dos níveis de consciência dos anos 400, que raramente são transcendidos.

> Vemos que noventa e seis por cento da população mundial nunca transcende o nível de consciência 499. O intelecto, no entanto, não precisa deslocar totalmente a espiritualidade; assim, muitas pessoas nos anos 400, embora tenham grande fé no intelecto, estão simultaneamente envolvidas em atividades religiosas ou espirituais. Os sábios sabem que o intelecto só pode levar um até certo ponto, e além disso, a fé e a crença devem substituir o conhecimento.

P: Quais são as várias potencialidades cármicas da consciência após a morte do corpo?

R: Eles calibram da seguinte forma:

Níveis de Consciência abaixo de 200 = Vários Níveis de Infernos e o Domínio Astral Inferior.
Níveis de Consciência 200-240 = Planos Astrais Internos
Níveis de Consciência 240-500 = Planos Astrais Superiores
Níveis de Consciência 500-600 = Reino Celestial
Níveis de Consciência 600+ = Céus Superiores (Não Forma)
A pesquisa revela que os céus são o destino apenas de almas

que calibram mais de 200 e que existem vários céus que refletem diferentes grupos espirituais e seus sistemas de crenças. Historicamente, várias religiões especificaram certos "requisitos" necessários para "entrar no céu". É como se cada grupo fosse para a 'sua própria' região celestial, mas ingenuamente assumisse que é 'o único'.

É reconfortante descobrir que existem várias provisões para o destino espiritual. Que cada um 'se depara o seu' está de acordo com as características gerais da consciência. A fé e a dedicação trazem suas próprias recompensas. Reconhecer que existem vários céus e que cada um está de acordo com seus próprios adeptos significa que o conflito religioso e a rivalidade podem ser dispensados por respeito e humildade. É a reivindicação ingênua de exclusividade que resulta na discórdia entre grupos religiosos.

Todos os grandes professores proclamam a seriedade de 'evitar o pecado', o que significa evitar comportamentos, atitudes e afiliações com os campos de energia que calibram abaixo de 200. Eles ensinam que esses são os caminhos para os reinos espirituais do grande sofrimento que, portanto, são chamados de 'infernos'. Os infernos se referem ao tormento espiritual e ao desespero, e a maioria das pessoas em suas vidas terrenas atuais já experimentou pelo menos alguns dos níveis superiores do 'inferno' de desespero, depressão, medo, terror, perda e ansiedade.

Parece óbvio que a culpa resultaria em um reino penitente de sofrimento no qual se pode alcançar grandes profundidades. Os níveis do inferno foram descritos com precisão por Dante. Artistas como Hieronymus Bosch geralmente ilustram os níveis superiores do inferno em que a forma predomina. Muito mais sombrios são os níveis mais baixos do inferno, que se tornam, paradoxalmente (como os níveis superiores da consciência), cada vez mais sem forma e finalmente afundam em pavor e desesperança intemporais, intransponíveis e sem nome.

Nas regiões mais baixas, o tempo pára e o sofrimento é experimentado como eterno e sem fim. Assim, à medida que se entra nos níveis mais baixos do inferno, aparece o conhecimento que pode ser visualmente experimentado como o sinal: "Abanda a esperança por toda a eternidade". Lá, a alma entra no inferno infinito do desespero atemporal como se estivesse totalmente e para sempre fechada da Luz de Deus.

Nesta vida, essa foi a experiência real. De alguma forma, das profundezas sem forma e atemporais do inferno, algum aspecto do espírito sobreviveu e orou: “Se há um Deus, peço ajuda a Ele”. Isso foi seguido, felizmente, pelo esquecimento. Após um

período indeterminado de tempo temporal, a consciência retornou, mas agora entrou em um reino completamente diferente e impressionante de esplendor, no qual todo o sentido anterior de si mesmo foi substituído por uma Presença Divina Infinita. A mente ficou em silêncio adeso com o esplendor da revelação da Divindade como a fonte e a essência de tudo o que existe. A verdade espiritual brilhou com profunda clareza. Todo o sentido de um eu pessoal separado havia sido obliterado, e a única realidade que permaneceu foi a Infinita Todade da Presença. Muitos anos depois veio a lembrança do Zen dizendo que "O Céu e o Inferno estão a apenas um dézimo de polegada de distância".

O poder da experiência levou trinta anos para se integrar, a fim de poder até mesmo falar ou escrever sobre ela. Não havia nada a dizer e nada que pudesse ser dito até que o trabalho ocorresse que permitisse uma explicação, o que resultou na escrita de *Poder versus Força*.

Antes da transformação, parecia haver um eu central que o ego assumiu ser a causa das ações. Isso foi totalmente dizimado pela Presença e, posteriormente, a ilusão de causa desapareceu e foi substituída pela consciência de que tudo está ocorrendo espontaneamente como resultado de sua essência como criada pela Divindade. Tudo está acontecendo espontaneamente por causa de sua própria natureza inata interagindo com a natureza inata de todo o resto. Não há 'causa' de nada. A ação é uma dança interativa da capacidade de resposta da vida.

Explicação

A declaração, "Não há 'causa' de nada", calibrada em 999. A Lei de Origem Dependente de Buda ou Co-criação Interdependente calibra em 965. A lei de Buda pertence à evolução da forma ou existência, ou seja, o Manifesto. No entanto, o Buda afirmou que o Último (o Vazio) estava além da forma e não havia nada que fosse permanente (ou seja, a Lei da Impermanência, ou *anatta*). A alma é o resíduo não físico do ego, e à medida que o ego se dissolve, até mesmo a alma pessoal com suas propensões cármicas se dissolve na Unidade Não Manifesta da Realidade Suprema. Na medida em que não existem 'coisas' separadas na Realidade Não Linear, nenhuma explicação como 'causalidade' é necessária. Por analogia, uma vez que uma gota de água cai no oceano, ela se torna uma com o oceano.

P: Por que esses estados extremos em ambas as extremidades do espectro espiritual nunca foram compartilhados com os outros?

R: Não havia nenhum contexto dentro do qual eles

pudessem ser explicados. Falar de tais assuntos para os outros não teria sentido. Houve uma vez um encontro espontâneo com um estranho nas ruas de Nova York, no qual a consciência iluminada da verdade do Si Mesmo foi trocada sem palavras e mutuamente reconhecida. Alguns anos depois, houve um breve encontro com Swami Muktananda, e algum tempo depois disso, houve uma longa troca ao longo de vários dias com Ramesh Balsekar. Isso implicou uma discussão sobre o significado de transcender os opostos da existência versus a inexistência. Ramesh Balsekar se tornou iluminado como resultado de ser tradutor e associado próximo de Nisargadatta Maharaj por mais de vinte anos.

P: Foi o estado de consciência que se apresentou em si mesmo como a Presença estacionária?

R: Foi parado por alguns anos, durante os quais houve uma reaprendizagem de como estar no mundo. Isso foi ocasionado pelo fato de que agora havia não apego em vez de desapego. Se houvesse desapego, não teria havido retorno ao mundo. Com o não apego, a personalidade é livre para interagir. Não tem efeito sobre o estado de consciência. Anos depois, no entanto, a consciência começou a evoluir novamente e a progredir. Isso exigiu deixar o mundo comum por muitos anos. Dualidades aparentemente abstratas de consciência espiritual avançada se apresentaram. Qualquer impedimento para o avanço da consciência foi acompanhado por uma dor intensa e ardente que foi experimentada como um tormento incessante. Uma vez que os portões do paradoxo foram transcendidos por uma recontextualização superior, a angústia desapareceu. Tornou-se evidente que esses eram alguns dos aparentes 'demônios' que haviam 'atacado' o Buda. Eles representavam as energias coletivas dos estados inferiores do ego que se acumularam na consciência ao longo de grandes extensões de tempo. É como se os próprios fundamentos do ego fossem fortemente defendidos, e a defesa aumenta em intensidade à medida que sua sobrevivência é ameaçada.

A oposição psíquica ao progresso espiritual tornou-se extremamente intensa. Em seguida, progrediu, e cada progressão foi acompanhada por uma recorrência do que poderia ser chamado de "ataque psíquico" pelo aparente

oposto da verdade mais avançada. Era como se os domínios estivessem sendo ameaçados pelo avanço da verdade.

Em uma ocasião, não havia presença mundana, mas no nível da consciência, houve um encontro com uma presença luferícia mais rarificada que prometia grande poder se alguém concordasse com ela. Quando isso foi recusado, recuou. Isso ocorreu no que pode ser analogamente referido como um teste de falha/aprovação de alta altitude. Pode-se ver e saber que Cristo passou por essa tentação e também a recusou.

Também era óbvio que nem todas as entidades que haviam alcançado esse teste de falha/aprovação haviam recusado a tentação. Por si só, a tentação foi habilmente apresentada não verbalmente como um entendimento de que "Agora que você percebe que está além de todo o carma, você está livre, sem qualquer consequência, para reinar com grande poder porque não há consequências para suas ações, e você não está mais sujeito a consequências".

Era claro que os grandes avatares haviam passado puramente por essa tentação, e também ficou claro que foi neste momento que vários aspirantes haviam caído. Assim, essa consciência rebateu, com uma declaração absoluta, de que a condição nunca poderia ser usada para ganho. Com a rededicação do poder desse nível ao serviço de Deus, a energia/entidade/consciência tentadora desapareceu. (O erro Luciferiano é que, embora um espírito tenha evoluído além do carma humano comum, ele ainda está sujeito às leis cármicas do universo e de Deus.)

A tentação Luciferica que ocorre neste nível é sutil e sofisticada. Joga com conhecimento e compreensão espiritual avançados, mas ainda incompletos. A apresentação é a seguinte: "Agora que você é liberado do apego do amor e percebe que todo o carma foi baseado apenas na ilusão e que não há Deus temível e julgador ou quaisquer 'outros' a serem encontrados, e agora que você está além da forma e, portanto, além do carma e totalmente livre, seu poder é ilimitado. Tenha esse poder como o seu." A oferta é se juntar ao poder pelo bem do poder e reinar no domínio luferício. A tentação é para o ego espiritual obter o poder de Deus, mas rejeitar o amor de Deus.

Historicamente, Jesus contou que Lúcifer pediu que ele se curvasse diante dele. Então ele teria o poder sobre todo o mundo. O significado geralmente inferido pela descrição de Jesus era se render a Lúcifer em vez de Deus. O Buda também descreveu tentações semelhantes. O reino de Lúcifer é desprovido de amor.

A ausência de amor também é um requisito para ser membro das altas fileiras do reino satânico. Isso surgiu visivelmente no treinamento de soldados japoneses em Nanquim durante a

Segunda Guerra Mundial, e também novamente no Camboja durante o reinado de Pot Pol. Simpatia ou compaixão pelo inimigo derrotado ou cativos foi insultada. A manifestação suprema foi de um soldado que alegremente baionou uma criança até a morte nos braços de sua mãe. É a energia satânica que surge como tortura. A conversão para as fileiras do 'mal' é completa quando o recruta obtém prazer e satisfação com a dor, agonia e o sofrimento dos outros, especialmente se eles forem inocentes e indefesos. A guerra é o melhor centro de recrutamento para seres satânicos que também são atraídos por estupro, pilhagem, incêndio criminoso e destruição em massa.

P: O que pode ser explicado sobre os chamados reinos astrais?

R: Há um número infinito de universos que existem em dimensões infinitas. O mundo é apenas uma possível expressão da Criação que chamamos de física a partir da posicionalidade do ponto de vista humano. Como o mundo visto a partir dessa posicionalidade humana, com sua egocentricidade humana inata, é considerado real, é então considerado que outros universos são fantasias ou irreais.

Agora temos um método confiável para investigar essas áreas de incerteza. Historicamente, a escritura sagrada não disse que tais reinos são irreais, mas, em vez disso, nos alertou para evitar os reinos sobrenaturais e outros. Os reinos astrais são domínios que são perigosos para os seres humanos por uma variedade de razões. Eles são invisíveis e não podem ser verificados por validação consensual e são domínios desconhecidos para a pessoa comum. Eles são ocupados por entidades cujas energias e intenções são desconhecidas. Eles são extremamente inteligentes e capazes de seduzir humanos inocentes para ceder à sua influência. Os reinos astrais inferiores também incluem entidades extremamente perigosas que têm a capacidade de 'assumar' a consciência de humanos mais fracos. Os domínios astrais inferiores contêm um número infinito de energias que soam piedosas e spuriosamente afirmam ser guias espirituais, com nomes como “Mestre”, “Baba”, “Irmão”, etc. O humano é crédulo por causa do pensamento de que qualquer coisa não física, misteriosa e mística deve ser 'espiritual'.

Há um número infinito de planos astrais que reivindicam autenticidade espiritual. Inúmeros channelers fizeram contato com eles e escreveram muitos livros sobre eles. Cada um desses domínios normalmente tem uma hierarquia espiritual, alguns dos

quais até afirmam incluir Jesus Cristo. Eles também incluem treinamentos e iniciações e são semelhantes ao culto em sua exclusividade e possessividade. Alguns desses reinos afirmam transmitir 'mistérios antigos' ou afirmam que seus ensinamentos se originam de místicos antigos, profetas, personagens bíblicos, sacerdotes egípcios, etc. Muitos incluem forte dependência de símbolos e rituais místicos.

Para os ingênuos, todas essas alegações parecem impressionantes. A sedução aqui é de glamour e especialidade, de modo a se tornar um 'iniciado' em uma antiga escola de mistério. Mesmo que isso fosse assim, encontra-se uma dificuldade instantânea aqui em que essas entidades estão em uma dimensão diferente da do humano. Mesmo que as reivindicações deles fossem válidas, o fato é que você, como humano, não vai se tornar um deles. Essas entidades estão vivendo em planos astrais obscuros. Eles podem dar alguma concordância a esse fato e convidar, em vez disso, a alma de uma 'viajar', com promessas de conhecer o deus de seu domínio que frequentemente tem um nome um pouco bizarro. Então descobre-se, se continuarmos, que além do 'grande deus', existem outros domínios mais vastos, infinitos em número, cada um dos quais é novamente governado por outra entidade com um nome misterioso. O requisito é muitas vezes um juramento de sigilo, além de uma taxa monetária substancial. (Observe que, na Realidade, o Supremo está além do nome e da forma.)

Ao pesquisar esse fenômeno, algo bastante interessante foi descoberto. Os planos astrais mais baixos são habitados por entidades que se recusaram e odeiam a Deus. Eles estão com ciúmes de Deus e aprenderam a imitar personalidades humanas, ambições e professores espirituais. Seu estratagema é controlar os humanos e desviá-los para um caminho deliberado no qual eles são bloqueados do acesso a Deus. Durante esta sessão de pesquisa, não foi perguntado por que eles haviam recusado a Deus, nem foram feitas mais perguntas. Sabe-se que muitas entidades nesses planos são especialistas em engano e que seu alvo favorito é um verdadeiro buscador espiritual ou até mesmo um aspirante relativamente evoluído que se apaixona por uma entidade astral que afirma ser maior do que Jesus Cristo.

Também se sabe pela ampla publicidade da mídia que energias demoníacas extremamente negativas, de fato, habitam temporariamente corpos físicos, muitas vezes resultando em criminalidade grotesca e assassinatos em série. Não é incomum que pessoas mentalmente doentes ou intoxicadas ou pessoas que tiveram lesões cerebrais recentes proclamem publicamente que ouvem Jesus Cristo ou Deus dizendo-lhes para agir de maneiras

que são obviamente o oposto de todos os ensinamentos espirituais verificáveis, exemplificados pelos atuais terroristas "religiosos".

Parece então que nascer humano é um grande presente e oportunidade, pois os humanos têm acesso à salvação, ao céu e à iluminação. Parece que essa progressão não é uma possibilidade espiritual para entidades em outras dimensões. Aparentemente, eles criaram alternativas a Deus que não têm realidade espiritual, como o diabo, Satanás, Lúcifer ou uma variedade de 'deuses' espúrios que reinam sobre seus domínios limitados como semideuses.

Parece que nenhum benefício real pode chegar a um ser humano que se envolve nos reinos oculto ou astral e sobrenatural. Na verdade, danos graves podem resultar. Observe o fato de que, mesmo no mundo comum da vida humana, a mente humana não pode dizer a verdade da falsidade, mesmo sobre assuntos simples. Se sim, que chance a mente humana tem de discernir a verdade ou a falsidade de entidades desconhecidas com agendas ocultas?

A conclusão das investigações sobre o assunto, portanto, chegou às mesmas conclusões da tradição espiritual: Evite (e isso significa nem mesmo 'se envolver' com) o sobrenatural por qualquer nome que ele se chame. Vamos perceber que este mundo foi abençoado de fato por grandes professores e ensinamentos espirituais, todos completos e totais, e não há necessidade de nenhum pseudo-ensinamento de 'outros reinos', não importa o quão impressionante, piedosamente ou sedutoramente apresentado.

O Supremo Infinito é o mesmo para toda a humanidade em todos os tempos. O Deus de todas as religiões humanas é o mesmo e transcende todos os deuses tribais dos tempos antigos. Deus é ao medor transcendente e imanente, tanto no céu quanto dentro de nós. O Eu realizado é o conhecimento de Deus Imanente, que está de acordo com os ensinamentos de Cristo de que o céu está dentro de nós. A Realidade infinita e atemporal também tem sido historicamente referida como a “Natureza de Buda, “Consciência de Cristo”, o “Supreme” de Krishna, etc.

O iniciado ingênuo precisa saber que existem caminhos falsos e enganadores inteligentes que ganham envolvendo os incautosos. Cristo alertou para “ter cuidado com o lobo em pele de ovelha”. Essa é uma distinção que agora pode ser feita com certeza e verificação validada consensualmente. Esta pesquisa é, portanto, dedicada a esse ensino.

P: No momento da publicação de *Poder versus Força*, algumas das estimativas calibradas foram feitas em

1994. Alguma mudança desde então? Por exemplo, naquela época, havia apenas doze pessoas no planeta que calibravam em 700, enquanto oitenta e cinco por cento da população mundial calibravam abaixo de 200.

R: Como resultado da progressão da consciência da humanidade, esses números mudaram. No momento, apenas setenta e oito por cento da população mundial está abaixo de 200. Isso é realmente um enorme avanço, com implicações profundas. Outra mudança é que o número de indivíduos calibrados em 600 também aumentou. As informações obtidas não são o resultado de cálculos matemáticos, mas de consciência espiritual e pesquisa de consciência. À medida que a consciência evolui, nações ou culturas inteiras estão, sem dúvida, passando por transições. Esses movimentos afetam a consciência de toda a humanidade.

É necessário transcender a ilusão de separação e perceber que toda a humanidade é uma, e que aqueles seres dotados que calibram mais de 600 pertencem a todos nós; eles fazem parte de nós. Eles são simplesmente os picos das ondas no oceano. Aqueles que calibram mais de 600 se identificam como toda a humanidade, que eles veem como amada e sagrada. Suas energias estão disponíveis para todos. Da compaixão inclusiva e incondicional vem a cura de toda a humanidade.

P: O carma determina o destino da alma?

R: A alma gravita para os reinos que escolheu por suas próprias ações. Cada ato da vontade espiritual é fortemente determinante. Uma analogia é que todos os atos da vontade são inseridos na consciência computacional (comparável ao banco de dados/arquivo de memória/disquete/CD), que é uma trilha permanente no corpo da alma dentro da consciência universal. Estes são padrões de frequência de minutos. Estima-se que seu conteúdo de energia era extremamente minucioso para os padrões mundanos (por exemplo, log 10 para menos 400 microwatts, etc.) Esses números foram obtidos por testes musculares e não por meios matemáticos ou experimentos em um laboratório de física. (Eles foram reconfirmados em setembro de 2002.) As pessoas estão familiarizadas com o termo 'watts' porque pagam suas contas de energia elétrica com base nos megawatts consumidos todos os meses. O objetivo das figuras e

> referências é meramente análogo a denotar de forma compreensível o registro de ações no domínio não linear. A física e a matemática do paradigma newtoniano não se aplicam ao domínio não linear, e é ingênuo tentar aplicar inadequadamente as ferramentas de um domínio a outro.
>
> Embora, em *Poder versus Força*, alguns meios tenham sido fornecidos para abranger os dois reinos, as ferramentas de um domínio não são estritamente aplicáveis a outro porque diferentes realidades decorrem de diferentes origens contextuais. Assim, um questionador disse: "Nada poderia ser menor do que um fóton". O que ele quis dizer era que nada menor do que um fóton poderia ser encontrado no domínio físico, onde a capacidade de medição é um conceito significativo. No domínio não linear e não físico da espiritualidade, tal afirmação não tem significado ou realidade, já que o não linear é, por definição, não físico, além da forma, não definível, não mensurável e além da matemática newtoniana.

Talvez a aproximação mais próxima do cruzamento do mundo mensurável microscópico newtoniano para a Realidade subjacente submicroscópica e invisível seja proporcionada pela mecânica quântica, na qual os 'observaveis' estão sujeitos a influência e mudança pelo mero ato de observação (o princípio de Heisenberg). A potencialidade quântica infinita desvia a interação da consciência e do substrato da matéria, ou seja, a potencialidade da onda/partícula e a imprevisibilidade no espaço ou posição. 'Observables' substituem 'mesurables' e, portanto, são vistos como seleções da intuição do observador, em vez de uma realidade auto-existente, fixa e 'objetiva'. (Veja o Apêndice D.)

Se um pensamento é menor que um fóton, obviamente não pode ser medido em termos newtonianos. No entanto, o destino da alma de alguém descansa completamente neste reino de poder inconcebível, no qual tudo o que é ou sempre foi é rastreável além do tempo. O Não Manifesto não está sujeito às leis do Manifesto. Pelo contrário, o Manifesto se desdobra de acordo com o potencial infinito do Não Manifesto, que se pode chamar de Leis da Criação.

Embora os números calibrados derivados através de testes musculares não sejam mensuráveis em termos de ciência tradicional, eles são clinicamente experiencialmente confiáveis, internamente consistentes e replicáveis ao longo do tempo por vários investigadores. O impacto na vida atual de uma pessoa e no destino de sua alma é profundamente alterado pela mudança da energia da consciência calibrável; portanto, é mais poderoso

do que qualquer condição física temporal. Tudo o que é mundano se transforma em poeira.

É essencial entender que a realidade espiritual não física não pode ser entendida em termos de intelectualização ou razão comum. O linear e o não linear surgem de diferentes paradigmas e diferentes contextos. O grande valor do teste muscular é que é o único meio discernível descoberto até agora para atravessar do linear para o não linear, porque registra e responde com base na qualidade invisível e inata chamada 'vida'. Todos os instrumentos, dispositivos e conceitos científicos são, por necessidade, estranhos à essência da própria vida. A ciência analisa as consequências da vida e sua forma. Quando a 'vida' está presente, o coração bate e as ondas cerebrais ocorrem. Quando a 'vida' está ausente, esses fenômenos param. Tanto o batimento cardíaco quanto as ondas cerebrais são apenas as consequências da presença da vida; elas não são a própria vida, o que é intangível.

Quando a "vida" deixa o corpo físico, ainda podemos rastrear sua presença e estado e verificar se a vida da energia vital continua, ininterrupta. A própria vida não está sujeita à morte. Se rastrearmos a energia vital à medida que ela sai do corpo, notamos que ela continua em seu nível calibrável, o mesmo de antes. A imaginação humana assume, é claro, que vai 'para outro lugar'. Na realidade, não há 'em outro lugar'. Fora do tempo, localização e temporalidade, não há nem 'aqui' nem 'lá'; não há nem 'agora' nem 'então'. Se o ego ainda predominar, a alma pensará que está 'localizada' em um reino específico de acordo com seu nível de consciência calibrável. Portanto, "encontrará" e experimentará sua própria definição de realidade em um reino não físico.

> A alma tem sua própria 'saridade' cármica. Chamamos seu destino de 'reinos internos (não físicos)'. A consciência é capaz da experiência subjetiva da 'realidade' em qualquer nível. Como vemos no gráfico anterior, os reinos da consciência além da fisicalidade ainda são capazes de aparecer como forma. A forma só pode ser explicada pela própria consciência, que está intrinsecamente além da forma. A forma só pode ser experimentada pelo que é inatamente sem forma. A forma pode então continuar a ser experimentada como uma realidade após a morte física. Há um número infinito de tais "realidades" não físicas que abrangem todos os níveis possíveis de consciência. Isso está de acordo com a sabedoria coletiva do homem ao longo dos tempos. Ser iluminado significa apenas que a consciência percebeu sua qualidade inata mais interna como

subjetividade não linear e sua capacidade de consciência.

P: Existe algo como 'carma coletivo'?

R: Nossa pesquisa indica que esse é realmente o caso. Ao longo da história, a humanidade participou e se identificou com muitas atividades em grupo por um consentimento da vontade espiritual. A história está repleta de invasões de grandes hordas de conquistadores, exércitos de homens, escolha ocupacional e outras identificações de grupo. Estamos sujeitos ao que nos identificamos. O padrão vibracional de escolha e identificação é registrado no próprio campo da consciência. Para atribuir a um grupo, a potencialidade sujeita um ao carma do grupo. Assim, grupos inteiros aparecem e desaparecem com o tempo e depois reaparecem mais tarde em diferentes roupas e expressões sociais.

A influência do contexto da consciência atrai e repele certos comportamentos ou propensão para renascer em certas tribos, nações, classes, gênero, raças, ocupações, etc. Vejamos que, ao longo do tempo, inúmeros desastres acontecem simultaneamente a grupos de indivíduos que compartilham o mesmo destino cármico.

P: Qual é a realidade subjetiva do sábio?

R: O Eu é além, mas inato, em todas as formas—atemporal, sem começo ou fim, imutável, permanente e imortal. Disso surgem consciência, consciência e uma condição infinita de 'casa'. É a subjetividade final da qual surge o senso de 'eu' de todos. A Realidade Infinita nem sequer se conhece como 'eu', mas como o próprio substrato da capacidade para tal declaração. É invisível e tudo presente. Em termos comuns, é mais como uma qualidade que é desprovida de qualquer conteúdo inato, mas é capaz de qualquer conteúdo. É a qualidade que torna possível experimentar ou testemunhar. A fonte do Si Mesmo é a realidade da Divindade. Embora seja a fonte da existência, não está sujeito a ela nem tal termo é aplicável.

P: Qual é o significado do termo 'graça de Deus'?

R: A graça de Deus poderia ser entendida como a certeza absoluta da coerência cármica de todo o universo em todas as suas expressões como reinos e possibilidades. A graça é a provisão dentro do reino da consciência para a disponibilidade de usar todos os meios para a salvação e

a liberdade absoluta. Por escolha, determina-se o próprio destino. Não há forças arbitrárias a serem reconhecidas. O amor escolhe o amor e vai para o amor. O mecanismo de perdão oferece esse mesmo perdão. Todo o universo é cercado pela compaixão, que está disponível para todos. A oração é eficaz. Deus não 'decide' de alguma maneira arbitrária. As qualidades inatas da Divindade são misericórdia e compaixão. Não há favores a serem procurados. Só é necessário aceitar o que já existe como um dado. A graça só pode ser aceita ou negada. Uma alma individual pode negar a aceitação porque não sente que merece, mas "'Não julgue', diz o Senhor". Caso contrário, estaria à mercê das posicionalidades do ego.

P: E o Dia do Julgamento?

R: O homem extrapola as qualidades do ego para Deus e depois teme a Deus. O Dia do Julgamento é todos os dias; já está aqui e é constante e sem fim. (O nível calibrado desta declaração é 999.)

P: Em uma vida física, quando o carma começa?

R: Um fato interessante que provavelmente é de grande importância para algumas pessoas saberem é que a alma ou espírito humano não entra no embrião até o final do terceiro mês de gestação. A pesquisa de consciência verificou esse fato repetidamente. O embrião é como uma casa que está sendo construída para um ocupante posterior. Até o final do terceiro mês, não há nenhum ocupante intrinsecamente humano como tal. Se o embrião abortar ou morrer no útero, a alma tem que encontrar outro embrião viável dentro do qual encarnar.

P: A ciência recente prevê que, eventualmente, haverá um fim para este universo. Se sim, o que será do destino humano?

R: Este universo físico é apenas um de um número infinito de dimensões. Por causa da identificação do ego com a fisicalidade, o tempo e o lugar, ele imagina que sua realidade está limitada a esse universo percebido.

P: É muito interessante que o espírito não se una ao corpo até o final do terceiro mês de gestação. Quando então a alma deixa o corpo físico no final da vida física?

R: Se a morte for súbita, ela sai instantaneamente. Se a

morte for lenta, ela começa a sair antes da morte física real. Em casos de senilidade, doença de Alzheimer ou deficiência progressiva e grave, o aspecto consciente do espírito parte e começa a se localizar nas dimensões espirituais. Qualquer um que tenha trabalhado em lares de idosos observou esse fenômeno como comum. A família também dirá que a pessoa 'não está mais lá'. O corpo de energia etérica ainda permanece com o corpo físico até o fim da fisicalidade, mas a consciência mental não é mais dominante.

Quando a consciência começa a se afastar do corpo físico, há uma perda progressiva de memória, orientação e capacidade de reconhecer os membros da família. A cognição e a compreensão não funcionam mais. Antes ou simultaneamente, pode haver um período durante o qual a pessoa tem 'cochilos de gato' e relata visitar vários reinos celestes. A maioria das pessoas moribundas exibe um profundo senso de paz.

P: Você disse antes que as pessoas realmente não experimentam sua própria morte.

R: Isso é verdade porque o sentido de 'eu' se dissocia do corpo, e a morte do corpo só pode ser testemunhada, se é que pode ser testemunhada. O corpo é apenas uma memória passada, e a consciência de uma nova realidade toma seu lugar. O corpo é meramente esquecido e deixa de ser uma realidade existente de qualquer interesse. A nova realidade na morte é esmagadoramente absorvente. Isso também é confirmado por experiências de quase-morte ou fora do corpo. É relatado na tradição espiritual que o espírito leva aproximadamente três dias para completar a renúncia total do corpo. Esse fato também é confirmado por testes musculares. Portanto, é tradicionalmente aconselhável esperar três dias após a morte antes de cremar o corpo, a fim de permitir que a alma complete o processo de separação sem anseio residual, queixas ou perda.

Quando o sentido de 'eu' não inclui mais o corpo físico, há a cessação do medo da sobrevivência. Uma infinidade de vulnerabilidades desaparece e é substituída por uma profunda sensação de segurança e bem-estar. Uma miríade de defesas e mecanismos não é mais necessária e, portanto, é abandonada com grande alívio. Além disso, esse medo básico subjacente do inconsciente de morte física que assola a vida de alguém desapareceu com gratidão. A perda da

identificação do ego com a fisicalidade vulnerável e a ilusão de que era a fonte da existência traz paz.

P: Que realidade existe para a morte real? Existe tal coisa?

R: Morte significa perda do que se identifica como eu. Assim, na verdade, há uma hierarquia de possíveis mortes. O mais básico é o medo da morte do corpo, posterior ao qual é o medo da perda de sensação, memória e história de vida. Depois, há o medo da perda do corpo emocional, e assim por diante. A verdadeira morte que está subjacente a tudo isso, no entanto, e que é realmente temida pelo ego, é a perda do ego como uma entidade separada e autônoma. Ao contrário de transcender a identificação do sentido de 'eu' com o corpo, a perda do senso da realidade do ego como 'eu' é experimentada como morte. Na verdade, é a única morte real que pode ocorrer.

Nesta vida, embora a transição no tempo temporal provavelmente tenha levado menos de um minuto, quando aconteceu, parecia ocorrer em uma profundidade tão profunda e estava além do controle ou da recordação. Como o colapso de um prédio ou um terremoto, uma vez que o processo começou, ele progrediu de seu próprio impulso e trouxe consigo um sentimento temporário de terror associado. Era como se a própria estrutura de tudo o que tinha sido o núcleo da realidade estivesse desaparecendo. Mas então, em seu lugar, brilhou a grande maravilha do Infinito 'Eu' do Si Mesmo. Por uma fração de segundo, os últimos remanescentes do ego que desapareceva foram atingidos de admiração. Tudo estava sem palavras e silencioso na quietude infinita e todo-poderosa da Presença. Toda a existência brilhou como uma expressão da Divindade, e a verdade de Deus abliterou toda ilusão e pretensão de pensamento. Foi completo e total.

P: Todo medo da morte é realmente o medo da morte do sentido de 'eu' do ego?

R: Isso é verdade. É formulado pela mente como o medo da morte do corpo, que, no entanto, é apenas uma tela. O ego realmente teme a perda de sua própria vida e identidade como 'eu', e a base para sua ansiedade é sua consciência de sua própria vulnerabilidade. Se o ego fosse baseado em uma realidade absoluta, seria além do medo, pois saberia que é atemporal e invulnerável. Em contraste, o conhecimento do verdadeiro 'eu' inclui a

consciência do absoluto do Infinito. O 'eu' pessoal é 'conteúdo', enquanto o 'eu' da Realidade é contexto. Por analogia, a nuvem está sujeita a mudança e dissolução, mas o espaço do céu é intrinsecamente inviolável. O tempo vem e vai, mas o próprio céu permanece inalterado. A iluminação é apenas a mudança de identidade da nuvem para o céu.

Assim, o sábio pode dizer: "Eu sou aquilo que é antes de todos os universos nascerem e permanecerá assim e como tal depois que todos eles desaparecerem. Intemporal, eu sou o Absoluto, não estou mais sujeito à morte ou ao renascimento."

CAPÍTULO DEZESSEIS.

A Porta Final.

Histórico.

Ao longo de eras, a consciência evoluiu como a 'alma'. Ele reencarna em uma série sucessiva de vidas, físicas ou não, que são registradas no nível de consciência da consciência como carma. A interação dos padrões cármicos com a totalidade do universo é expressa como os detalhes de uma vida identificada. Uma vez que a Realidade não linear se manifesta como existência, a consciência se identifica com a forma como o locus do 'eu' de um indivíduo aparentemente separado. Este eu reivindica a autoria e acredita que é a fonte de sua própria existência. À medida que a consciência da alma evolui, ela eventualmente procura se identificar e se reunir com sua verdadeira fonte. Como um órfão que procura seus pais, o ego/eu órfão anseia por voltar para um lar, mas perdeu o caminho.

Embora o ego se identifique com a linearidade da forma e do tempo, sua fonte de vida decorre do não linear. Isso é intuido como uma realidade efêmera, intangível, indefinível ou fonte final. À medida que as civilizações avançam, a fonte é, a princípio, pensada talvez como uma causa específica, localizada no sol, nas estrelas ou na lua. Mais tarde, torna-se intuição de ser sobrenatural e invisível e é identificado como espírito. Várias concepções de espíritos poderosos então evoluem para um deus celestial que, no entanto, tem características antropomórficas e semelhantes às humanas. Em algumas culturas, panteões inteiros de deuses e deusas evoluem com domínios específicos, como deuses da guerra, deuses da fertilidade, etc. Esses deuses foram alcançados por mecanismos conscientes e inconscientes. Os mitos e lendas do homem que evoluíram ao longo do tempo

foram definitivamente estudados pelo psicanalista suíço Carl Jung, que localizou suas origens na mente inconsciente do homem e seu uso como símbolos. Muitas divindades acabaram sendo projeções da mente inconsciente e mais tarde receberam expressão em fábulas e folclore. O homem também descobriu entidades espirituais por outros meios, como através de sonhos, visões, missões espirituais e as revelações psíquicas de peiote e outras ervas. As pessoas também tiveram experiências fora do corpo e quase-morte, visões xamânicas e estados alterados de consciência pela comunicação com outros reinos e entidades que só podiam ser contatados no estado de transe.

As experiências coletivas da humanidade se resumiram à consciência de que havia reinos diferentes do físico, e que as influências desses outros reinos desempenhavam um papel na vida humana. O próximo passo foi tentar indorar essas entidades e espíritos por meio de cânticos, adoração, oração, sacrifício, incenso, fumaça, dança, roupas e rituais. A humanidade era como um explorador ingênuo sem uma bússola ou um mapa. Portanto, a superstição e, em seguida, várias formas de mágica e práticas rituais surgiram. As formulações tornaram-se codificadas e segregaram as pessoas em religiões, seitas e cultos.

A ingênuidade dos exploradores impediu a consciência de que vários reinos estavam sendo descobertos. As entidades que dominavam alguns desses reinos acabaram sendo muito desagradáveis e, na verdade, bastante temíveis; alguns eram até demoníacos.

Os deuses foram responsabilizados por eventos terrestres e humanos. Acreditava-se que eles causavam terremotos, inundações, incêndios, fome e peste. O homem primitivo, portanto, compreensivelmente assumiu que os deuses estavam com raiva e redobrou os esforços para apaziguá-los com sacrifícios de virgens e guerreiros, comida e ouro. Culpa e penitência ganharam terreno. Parecia que os deuses haviam sido afrontados.

Mesmo com o advento do monoteísmo, as projeções antropomórficas da culpa e do medo inconscientes do homem persistiram. Com o monoteísmo, em vez de uma rama inteira de deuses para serem apazigados, agora havia apenas um superdeus. Mas mesmo esse superdeus monoteísta tinha todas as falhas humanas básicas do ego—ciúme, parcialidade, vaidade, ira, vingança e julgamento. Portanto, o deus monoteísta, como o ego, e como resultado do ego, foi visto como limitado por posicionalidades e dualidades. Ele dividiu os ímpios e os bons, os merecedores e os indecidos, os escolhidos e os condenados. Este

superdeus parcializado e deficiente então tinha favoritos de raças, nacionalidades e limites étnicos e geográficos escolhidos.

Embora esse superdeus monoteísta ostensivamente tivesse um lado bom (amor e misericórdia), esse lado bom era apenas condicional e, na verdade, não podia ser dependente. O superdeus monoteísta era, portanto, uma mistura de virtudes e falhas humanas. Nesse nível, o amor de Deus foi visto como condicional, ou seja, calibrado abaixo do nível de 540, mas Deus era capaz de amar e, portanto, calibrado pelo menos no nível de 500.

Na medida em que o nível de consciência de toda a humanidade ao longo dos séculos foi bastante baixo, as crenças falaciosas facilmente mantiveram o controle sobre a maioria da humanidade. O deus da ira e da destruição parecia crível. Ao longo desses séculos, apenas alguns místicos iluminados foram capazes de compreender plenamente a verdadeira natureza de Deus. Seus entendimentos foram ouvidos e registrados, mas não prevaleceram em toda a sociedade. (Como mencionado anteriormente, a consciência da humanidade no momento do nascimento de Jesus Cristo estava em aproximadamente 100, e na época e no lugar do Buda, estava em aproximadamente apenas 90.)

Através da meditação e da visão, os buscadores espirituais avançados descobriram uma verdade muito diferente da natureza da Divindade do que as massas. Enquanto um místico ocasional encontrou favor e as escolas de ensinamentos sobreviveram, muitos que alcançaram a iluminação permaneceram isolados e eram desconhecidos para a história. Corajosamente, muito poucos 'se tornaram públicos' e se tornaram os célebres grandes avatares da história, dos quais surgiram as grandes religiões do mundo. Apesar da pureza dos ensinamentos dos grandes avatares e sábios iluminados, as representações depreciativas de Deus dominavam. Progressivamente, essas contaminações do ego voltaram para a erudição das escrituras e obscureceram a verdade.

Como os aspectos negativos dessas distorções da natureza de Deus estavam próximos da experiência humana comum da época, eles foram facilmente apreendidos e explorados para subservir os motivos do poder e do ganho mundano que se seguiram da ameaça e da intimidação. Embora o núcleo da verdade tenha permanecido, as autoridades eclesiásticas da época interferiram para que a pureza e a simplicidade da verdade essencial fossem distorcidas e humilhadas por serem próximas e incluídas com dissertações que proclamavam o oposto da verdade. O monoteísmo dualista foi incluído e retratou imagens

destrutivas de Deus.

Durante séculos, o negativismo sombrio permeou as religiões ocidentais, com o período histórico da Inquisição como seu ápice. Por causa dos horrores dos tempos, a secularização da sociedade tornou-se progressista. As posicionalidades destrutivas que haviam sido atribuídas a Deus encontraram uma conversão pronta na justiça do nacionalismo e massacres étnicos "santários". Apesar da morte de milhões e da destruição de cidades e nações, a posicionalidade básica ainda opera e se reflete nos intermináveis conflitos sociais e políticos de hoje. A 'justiça' ainda é o princípio básico do totalitarismo, comunismo, autogoverno, perseguição religiosa, massacre étnico, conflito racial, luta de classes e grupos políticos zelosos. Essas expressões socializadas da posicionalidade dualista de ou ou continuam a prejudicar a vida de todo cidadão que eventualmente chegou a aceitar a perda da liberdade, sem protesto.

As sociedades civilizadas modernas tendem a calibrar nos anos 400, que é o nível de educação, ciência e tecnologia; portanto, o intelecto é a principal arena de foco. Considerando que, em um século anterior, as expressões das posicionalidades dualistas do ego resultaram em massacres bárbaros, em uma sociedade mais evoluída, o mesmo mecanismo do ego persiste. Para o intelecto cético, a verdade espiritual é ilógica, não provável e, portanto, irrelevante, apesar do fato de que para o intelecto mais maduro, avançado e educado, a religião e a espiritualidade continuam a ter um lugar importante e legítimo na vida.

A Constituição dos Estados Unidos foi brilhantemente trabalhada (ela calibra nos anos 700) para definir e separar claramente a verdade espiritual, sobre a qual a nação se baseia, da religião. Este documento reafirma a validade da verdade espiritual, mas impede a dominação política por qualquer religião e, ao fazê-lo, realmente garante a liberdade de religião. Este foi um discernimento sutil, na medida em que os fundadores reconheceram que as teocracias do passado sempre trouxeram sofrimento e desastre, enquanto a verdade espiritual trouxe liberdade e paz. Este foi de fato um entendimento muito esclarecido.

O objetivo de uma revisão histórica é recontextualizar a posição do aspirante que atravessou todos esses níveis incríveis de consciência por esforço espiritual e chegou às últimas portas para a iluminação.

O Momento Final.

O último confronto surge sem aviso prévio e, portanto, nunca

é cedo demais para estar preparado. Pode acontecer com um aparente novato, um 'idiota espiritual' ou até mesmo um ateu no ponto da morte. Pode acontecer com um pecador humilde nas profundezas do inferno; pode acontecer quando o carro rola sobre o penhasco de um impacto fatal; pode acontecer assim que um devoto está prestes a desistir; e pode acontecer depois de décadas de prática espiritual aparentemente fútil.

O 'momento final' se abre em um instante dividido como uma iluminação, realização e apresentação esmagadoras. O último passo pode ser a consequência da eliminação de tudo o que anteriormente estava em seu caminho em virtude da prática espiritual diligente. Muitas vezes há flashes de aviso preliminares de visão avançada, ou *satori* - momentos repentinos e não inexibidos de absoluta quietude e paz em que o tempo pára e a perfeição e a beleza da Criação brilham.

Os fundamentos do ego são sua ilusão de que é um eu separado e que as percepções que sua posicionalidade produz são reais. Quando essas estruturas são transcendidas, o ego traz suas últimas reservas.

Estes consistem na ameaça de morte ou na ameaça de enfrentar o vazio total de nada ou inexistência. Quando isso surge, rapidamente fica claro que agora se é forçado a tomar uma decisão e escolher. Nesta lacuna no fluxo da consciência chegará, além da lembrança consciente, o conhecimento do Sábio, do Bodhisattva, do Professor, do Avatar, do conhecimento dos seres Iluminados de todos os tempos. As instruções serão conhecidas: “Não se retenha nada; entregue completamente a própria vida a Deus. Esteja disposto a experimentar a morte. Recuse o Vazio, porque é apenas mais uma ilusão do ego e não tem realidade. A verdade não tem o oposto.” A fé nos ensinamentos daqueles que perceberam a verdade é crucial. Eles surjam na consciência e fortalecem a vontade de se render e experimentar a morte que é simultaneamente o nascimento do Si Mesmo.

Por convite e rendição, a morte se torna uma realidade experiencial. Pode ser assustador e intimidante por um breve momento. Não é como as mortes físicas que ocorreram em encarnações anteriores quando se deixou o corpo com grande alívio. Esta é na verdade a primeira e também a última vez que a morte real pode ser experimentada. Portanto, precisa ser passado apenas uma vez. Com a coragem da convicção e a inspiração do Si Mesmo e de seus professores, a pessoa se rende ao mergulho. Por alguns momentos, o último grande medo irrompe e se experimenta o que realmente significa morrer completamente enquanto a grande porta se abre para o Esplendor, além de toda a compreensão.

A Presença revela que o Esplendor Infinito é na verdade o próprio Eu. Inato é o conhecimento de que a realidade de alguém está além de todas as vidas, além de todos os universos, total e completa. Conhece-se a Alidade porque é a Totalidade. Não há mais nada para saber nem ninguém para saber sobre isso. A Presença oblitera tudo, me não a Realidade. Um está 'casa, por último'.

No silêncio repentino, se karmicamente destinado a fazê-lo, o corpo persiste. Surpreendentemente, não há 'eu' para executá-lo. Descobriu-se que é autônomo. O universo o administra sem qualquer ajuda. Ele prossegue em seu curso destinado e se apresenta por conta própria, embora por um tempo possa precisar da ajuda de outros para sobreviver. Se isso acontece ou não, no entanto, não é de interesse ou importância.

Se o corpo está destinado a sobreviver, vê-se que serve a alguma missão divinamente ordenada. A intuição infere que houve algum compromisso ou acordo prévio com esse destino que, no entanto, está além do recorde. O poder do amor de Deus como Presença impede qualquer possibilidade de resistência. Embora um retorno ao mundo não seja provável, quando ocorre, é fornecido com assistência não solicitada que se apresenta como se estivesse orquestrada para fazê-lo.

P: Para o iniciante ou mesmo para o devoto relativamente avançado, essas instruções podem parecer muito avançadas, mas devem ser importantes e relevantes ou não teriam sido fornecidas neste momento.

R: Nunca é cedo demais para ouvir a verdade. Não se deve embarcar na jornada sem convicção e coragem. Isso exigirá toda a força que se pode reunir. A busca da iluminação não é um empreendimento para os fracos de coração.

Para transcender os níveis de consciência, rejeita-se a negatividade e, assim, chega ao domínio espiritual propriamente dito no nível de consciência 200 (coragem e integridade) e, em seguida, desenvolve firmeza, indutividade e a capacidade de se concentrar, executar e produzir. No nível de consciência 350, a disposição predomina, juntamente com a capacidade de aceitação e a re-assunção da responsabilidade. Inteligência, educação e as ferramentas da lógica e da razão são úteis para dominar o mundo da forma. Embora o intelecto tenha sido uma ferramenta útil, agora se torna a barreira. No entanto, o intelecto curioso se interessa e descobre uma realidade

maior. O amor e os valores espirituais substituem os objetivos materialistas. Embora o amor seja condicional no início, não se está mais satisfeito com as barreiras e o objetivo se torna Amor Incondicional. Neste nível, a presença de Deus como Amor começa a transformar toda a vida, e a inspiração espiritual acena para a plena realização da Realidade que já está presente como o Eu.

Em qualquer fase dessa progressão da consciência, a porta pode se apresentar de repente. Pode abrir de repente, mesmo para aqueles que calibram bem abaixo do nível de 200, nos reinos da desesperança, depressão e medo, bem como nos vários níveis de inferno e sofrimento. Portanto, é importante ouvir o que pode parecer informação prematura. Uma descrição dessa porta final pode parecer formidável e até intimidante para o ego; no entanto, sem instrução antecipada, o confronto da porta por aqueles que estão despreparados pode realmente levar a dois erros importantes e sérios.

Embora seja necessário um compromisso sério para chegar à porta final, a vontade de entregar a vida a Deus pode vacilar. Voltar neste momento pode precipitar um sentimento muito profundo de culpa, fracasso e depressão grave. A sensação de que alguém falhou no esforço humano final pode ser esmagador. Neste ponto, o ego corre de volta com um ataque de retaliação em grande escala. Quaisquer remanescentes do ego são ressuscitados. Se o compromisso sobreviver, muita ajuda pode ser necessária; no entanto, a dor interior novamente impulsiona o motivo da transcendência e a recuperação é possível, mas, infelizmente, pode ser longa e dolorosa.

Quando o ego foi limpo de programas identificáveis, ele enfrenta a dissolução, já que seu software ou fitas foram apagados. No entanto, ainda tem um truque, uma grande armadilha na qual até mesmo adeptos espirituais famosos caíram. Este é o grande confronto com a suposta realidade do abismo do 'Vazio'. Que isso é apenas um produto do ego e não da Realidade já é conhecido pelos alunos dessas apresentações. Eles se lembrarão de que não há oposto à Todade de Deus. O nada não é nem uma possibilidade nem uma realidade. É a última tentativa desesperada de sobrevivência do ego.

A base para a aceitação e credibilidade desse erro foi estabelecida pelo mal-entendido dos ensinamentos do Buda. A tradução correta do Estado Iluminado como 'vazio' na verdade significa "desprovido de conteúdo, não contendo nenhuma coisa ou forma". Foi mal interpretado como significando "nada" como o suposto oposto de Allness. Usando a razão como uma ferramenta, pode-se ver que o nada não pode existir, ou ser, ou

representar uma opção válida.

O paradoxo do vazio do nada versus a realidade de Allness é a última grande posicionalidade a ser transcendida. Se não fosse pela autoridade presumida de certas interpretações erradas dos ensinamentos budistas, teria caído como um erro que é resolvível apenas por razão. Se o nada do Vazio fosse a realidade absoluta, então não haveria um buscador nem um vazio a ser encontrado. Para ser verdadeiramente vazio, mesmo o vazio não seria uma opção realizável, pois não haveria nada para perceber e ninguém para perceber.

O Vazio não deve ser temido, mas recusado. O Vazio é uma armadilha para o aspirante que segue o caminho da negação. Não se apresenta como uma opção para o caminho da afirmação, pois para tal caminho, o vazio se apresentaria como não-amor total.

A totalidade versus nada é uma dualidade clássica e é o último par de opostos a transcender. Quando se segue o caminho estrito da negação, o estado do Vazio como tal realmente se apresenta. Isso resulta do erro de evitar o amor devido ao mal-entendido do amor. O apego ao amor é realmente a armadilha e a barreira para a iluminação. Na realidade, o amor é liberdade, mas o apego ao amor é uma limitação.

Outro erro do caminho da negação é o ensinamento de que se deve liberar toda a beleza, perfeição e alegria. Aqui, novamente, o apego a isso é a barreira. Na verdade, esses são os atributos de Deus. Para negar os atributos de Deus é facilitar a chegada da opção do Vazio.

O Vazio é realmente muito, muito impressionante. Um está além do carma e de todos os programas. Esse estado parece ser infinito, infinito, não linear e para sempre. É tão profundo que impede qualquer pensamento. É uma não linearidade, desprovida de qualquer conteúdo. É importante, no entanto, que há algo faltando, e essa é a presença do Amor. Este estado se apresenta como 'além do amor' e, portanto, crível para o caminho da negação.

Na experiência desse estado de Vazio, simultaneamente presente estava o conhecimento de que, se o Vazio, ou a inexistência, eram a realidade final, então o que ainda existia para testemunhar o nada? Se o Vazio fosse o máximo, não haveria sobrevivência para reivindicar sua autenticidade. A benevolência do Si Mesmo parecia ser a fonte do chamado, mas responder a ele levou um esforço prolongado e intenso.

Essa dualidade final de se a Realidade Última é existência ou não-existência se apresentou pela primeira vez nesta vida aos três anos de idade. Esta alma já tinha ido assim antes e, como adepto espiritual, tinha escolhido o Vazio. Assim, a cada morte física, a

consciência entrou no Vazio por causa de sua crença em sua realidade, e então ficou chocada e surpresa ao se encontrar de volta em outra fisicalidade. Se o Vazio fosse a Realidade Suprema, nenhum retorno à consciência teria sido possível. Não há 'conhecedor do Vazio', pois tal conhecedor também teria sido anulado. Como o Vazio é uma ilusão e não uma realidade, não se pode ficar no Vazio. Quando se percebe o erro, reconhece-se que o que foi experimentado foi o esquecimento.

(O nível de calibração desta explicação do Vazio é de 1.000.)

O esquecimento não é um desejo indesejado do ego; na verdade, muitas pessoas conscientemente aguardam o suposto esquecimento da morte (o que significa que não há mais sofrimento possível). Pode-se ser simpático a esse desejo, mas a Realidade insiste que se retorne à consciência, à consciência e à continuação da evolução.

Para repetir, não há oposto da Totalidade, do Amor e da Totalidade de Deus. A menos que alguém esteja sem reservas disposto a entregar sua própria vida e morrer por Deus, então a purificação espiritual deve ser o objetivo do esforço em vez da iluminação.

P: Isso traz à tona um ditado frequentemente citado: "Nada é impossível para Deus!"

R: Isso é um absurdo paradoxal. Não é possível que Deus não seja Deus, pois exclui o significado da palavra 'possível'. Geralmente é citado no contexto de um argumento para justificar alguma posicionalidade. Como a proposição hipotética, não tem base na Realidade e é apenas um jogo semântico. Quando usada corretamente, a citação tenta explicar o improvável ou milagroso, mas não tem sentido, a menos que seja contextualizada corretamente. O milagroso é uma verdadeira possibilidade e, portanto, ocorre. Na maioria das vezes, no entanto, as ocorrências milagrosas são conhecidas apenas pelos participantes.

P: Qual parece ser o significado de "A Segunda Vinda de Cristo"?

R: Como a pessoa não iluminada acredita que é um corpo físico separado, a expectativa, portanto, é de uma reencarnação física de um Cristo com conexão histórica com essa aparência de Jesus há dois mil anos. O termo 'Cristo', no entanto, refere-se genericamente ao nível final possível de consciência neste plano. A consciência

consciente do Eu como Divindade se manifesta como Consciência de Cristo, que calibra em 1.000.

A previsão é que a Consciência de Cristo prevalecerá sobre a terra. Pode ser que, na medida em que a consciência da humanidade prevaleceu por muitos séculos em 190 e só muito recentemente saltou para 207, isso sinaliza a aparência inicial do domínio da Consciência de Cristo na Terra (calibrada como 'verdadeira'). Se uma fisicalidade é ou não necessária para confirmar que a realidade pode ser vista como relevante ou irrelevante. A necessidade da maioria dos humanos por um personagem humano real pode ser uma "necessidade" capaz de ser concedida.

Sempre há dificuldade em interpretar citações bíblicas quanto ao nível de significado pretendido e, portanto, o uso do teste muscular para a verdade pode ser muito informativo. Por exemplo, quando Cristo disse para construir esta igreja sobre esta rocha, ele quis dizer uma rocha física, St. Peter, ou a rocha de sua Verdade revelada? Uma rocha física é apenas transitória e sujeita ao tempo, mas a rocha da Verdade é para sempre sublime e transformadora. Presume-se que, mesmo que uma rocha física fosse referida, ela deveria ser simbólica do terreno sólido da certeza. Novamente, a palavra 'igreja' significa uma organização religiosa, corporação comercial ou um edifício arquitetônico, ou significa um corpo de

ensinamentos da verdade, como as Escrituras?

P: Além das práticas tradicionais de purificação espiritual, outras são recomendadas, como o método de auto-inquirigação ensinado pelo sábio Ramana Maharshi. Isso é eficaz ou espiritualmente prático?

R: Os ensinamentos de qualquer sábio são valiosos. Os ensinamentos de Ramana Maharshi calibram nos anos 700. Outro valor é que ele viveu nos últimos tempos e seus provérbios, como os de outro sábio iluminado de seu tempo, Nisargadatta Maharaj, foram registrados literalmente. Maharshi ensinou que existem dois caminhos principais abertos para o iniciado espiritual: (1) entregar-se e a vontade completamente a Deus, ou (2), pela prática da auto-inquiriação, realizar o Eu. Este último método depende de o buscador espiritual manter presente em sua mente a pergunta “Quem sou eu?” O foco da atenção deve ser retirado do mundo e direcionado para dentro para descobrir a Presença Interior como a Luz da Consciência.(Pode ser mais eficaz perguntar: “O que sou eu” em vez de “Quem.”)

Para usar sua analogia do projetor de filme, a lâmpada é a luz do Si Mesmo que brilha através das figuras do filme, que são o conteúdo das percepções, posicionades e crenças do ego. O filme é então visto na tela da consciência, e os não esclarecidos acreditam que são as figuras do filme.

Maharshi falou da importância de localizar e estar ciente do coração espiritual interior, que é um foco frutífero para a meditação. Ele também ensinou que não era necessário se retirar fisicamente do mundo, mas praticar o método continuamente à medida que se realizava os negócios diários habituais. Embora ele não tenha feito uma análise da anatomia do ego, ele descreveu as sete bainhas ou corpos espirituais que compõem a aura humana. Se um devoto não conseguiu fazer progressos satisfatórios, Maharshi frequentemente os enviava para visitar Nisargadatta Maharaj, que ainda estava ensinando e cujo estilo era mais brusco e conflituoso.

Como mencionado em outros lugares, quando Maharaj se esclareceu (ele calibra em 700), ele se afastou de seus negócios e família e seguiu em uma caminhada de Bombaim, ostensivamente para chegar ao Himalaia. Ao longo do caminho, no entanto, ele foi persuadido por outros a voltar para casa, onde se encontrou com visitantes em um pequeno sótão acima da Loja Bidi. Ele morreu em 1981. Sua prática espiritual foi baseada em uma fé completa e total na verdade de seu guru. Curiosamente, seu tradutor e associado próximo ao longo dos anos, Ramesh Balsekar, tornou-se esclarecido e mais tarde escreveu vários livros.

Na época de sua iluminação, Ramana Maharshi não era um devoto espiritual, mas apenas seguia sua religião ancestral em um grau médio. De repente, enquanto ainda estava na adolescência, ele sentiu que estava morrendo e, depois de experimentar sua própria morte, ficou surpreso ao ver que o corpo ainda estava vivo. Ele, no entanto, não falou por dois anos e foi mantido vivo por amigos. Durante o tempo em que ele estava em silêncio, um quase guru local afirmou ter sido seu professor e aparentemente inscreveu vários seguidores. Durante o restante de sua vida, Ramana Maharshi nunca deixou seu ashram. Ele morreu em 1950.

P: Esses exemplos demonstram que a porta final para a iluminação pode abrir sem cerimônia e inesperadamente a qualquer momento.

R: Os dois sábios mencionados acima sobreviveram com

sucesso. Aqueles que não conseguiram passar pela porta permaneceram em silêncio. Suas experiências, no entanto, teriam sido úteis para os outros se tivessem sido descritas. A partir da pesquisa de consciência, descobrimos que oitenta e quatro por cento daqueles que chegam à porta final para a iluminação não conseguem fazer a transição com sucesso. Portanto, é a serviço dos alunos sérios que esses ensinamentos são fornecidos e a natureza da condição é descrita em detalhes. Portanto: Seja resoluto no nível de absolutamente nenhuma reserva. Evite a atração dos reinos astrais. Cuidado com os lobos em pele de ovelha, ois eles são atraídos pelo devoto que está fazendo progressos significativos. Não aceite ninguém em sua vida que não passe no nível calibrável da Verdade. Mantenha seu objetivo espiritual sempre em consciência, não importa qual seja a atividade. Dedique todos os esforços a Deus. Lembre-se da verdadeira natureza de Deus e evite qualquer ensinamento que afirme o contrário.

Toda a verdade que é necessário saber já foi dita por seres reais neste planeta. Todos os grandes professores proclamam a mesma verdade, ois não há outra. O brilho do Eu dentro acena e fornece inspiração espiritual

e força. A presença de Deus dentro é a Fonte da existência; portanto, buscar a fonte está de acordo com a vontade de Deus.

O desejo de buscar a Deus ou a iluminação já é evidência de ter sido espiritualmente inspirado. À medida que o ego desocupa, o brilho do Eu eleva e inspira. Daí em diante, não é possível ficar sozinho. No momento crítico, o compromisso espiritual e a dedicação trazem a ajuda ininsperível dos grandes seres que não estão mais em corpos físicos, mas sua energia está na grande porta do momento final em que se é sustentado pelo Espírito Santo e pela sabedoria dos professores da Verdade.

Seção Quatro.

A Transcendência.

CAPÍTULO DEZESSETE.

O Caminho Interior.

Instrução.

O caminho mais direto para a iluminação é através da introspecção dedicada, meditação e contemplação do

funcionamento interno do ego, de modo a entender a consciência. O processo é energizado por intenção, dedicação e devoção, e o esforço total é apoiado pela inspiração espiritual. A dedicação está focada no próprio processo como uma rendição a Deus. O foco precisa ser intenso e é energizado pela fixidez e deliberação da intenção. O processo é de descoberta e se torna progressivamente auto-revelador.

Cada período de foco e prática é igualmente valioso. Eventualmente, a ferramenta de 'um ponto da mente' se torna aperfeiçoada, o que por si só é uma grande realização que requer devoção à tarefa. A devoção se torna auto-realizável e gratificante.

O foco real, como explicado em outro lugar, pode ser contexto ou conteúdo, ou seja, central (como focar no olho de uma mosca) ou periférico. O contexto inclui a totalidade da pessoa e do processo - a mente, o corpo, o estilo da prática, a pessoa, o cenário, a sala, o edifício, a cidade, o condado, o estado, o continente, o mundo, o céu, os planetas, a galáxia, o universo e a mente de Deus. Com a prática, qualquer estilo se torna familiar. Na verdade, pode-se tentar os dois para ver qual é o mais natural. Também é possível se tornar igualmente adepto em qualquer foco (central ou periférico).

Em circunstâncias comuns da vida, o funcionamento automático do ego/mente é dado como garantido e não está sujeito a escrutínio. O próprio processo de estudar a mente já começa a diminuir o aperto do ego. O senso de si mesmo começa a mudar o locus, e o sentimento do 'eu' interior de alguém começa a progredir através das camadas de consciência.

Este simples exercício/processo/praxis revelará níveis cada vez mais raros à medida que o "campo de gravidade" do ego de fascínio por conteúdo mental, pensamentos, sentimentos e diálogo é transcendido. As camadas ou campos se movem da 'coisa' literal e concreta e da forma do domínio linear e começam a mudar de especificidades para contexto.

Os Campos Progressivos de Realização.

Conteúdo.
Formulário.
Registre-se.
Reconhecimento.
O Observador/Experiente.

Contexto.
Consciência.
Observador/Testemunha.
Luz da Consciência.
Manifeste-se como Todo/Eu.
Não Manifesto (Deus).

À medida que a observação se move através dos níveis, o sentido de 'eu' e a autodefinição se movem com ele. A transição mais fácil é a percepção de que não se é o foco ou conteúdo da mente, mas o experiente/testemunha/observador imutável. Embora a história da vida mude, há sempre um aspecto da consciência continuamente assistindo e, em um nível ligeiramente diferente, experimentando. O sentido de 'eu' se move progressivamente do conteúdo para o contexto.

Para recapitular as etapas primárias: A mente observa um assunto de interesse que é constituído pela forma como pensamento, imagem, conceito, etc. Estes são registrados na consciência e, em seguida, desencadeiam o campo de processos de memória e respostas emocionais. Note-se que a memória é arquivada em suas áreas do banco de memória de acordo com sentimentos e julgamentos anteriores, como bom/ruim, prazer/dor, ok/não ok, etc. O registro desencadeia emoções associadas que são experimentadas no nível do observador/experiente. À medida que se posiciona o observador, descobrir-se-á que o sentido de 'eu' é identificável como uma qualidade impessoal que funciona automaticamente para mera 'experiência'. A mudança de identidade para este experimentador interno revela que ela funciona automaticamente, não importa qual seja o conteúdo da vida.

O próximo passo (fácil) é notar que a fonte de experiência é um campo chamado consciência, que é a priori para a capacidade de experimentar. Se a consciência for perdida, como no sono ou na anestesia, ou medicamente ("ir inconsciente"), nenhum dos campos inferiores opera. Sem a consciência da testemunha/experimentador, há amnésia, vazio ou esquecimento.

O próximo passo é mais sutil, na vez que é o observador/testemunha que sabe se a consciência está presente ou não. No nível de consciência, o pensamento é substituído pelo conhecimento do observador/testemunha como uma função impessoal da consciência. Essas faculdades ocorrem em função de sua própria essência e não de um eu pessoal.

O próximo passo é novamente mais sutil. É importante notar

que em todos os momentos há a Luz da Consciência, o campo total em que a consciência é possível.

O passo final e mais sutil de todos é a revelação do Eu como a derradeira Fonte de Consciência. O Eu então brilha e revela sua essência como a manifestação da Divindade que, por sua vez, se apresenta como a efulgência da Divindade - a Inmanifesta - a Fonte sem nome, infinita, suprema e última que é contexto infinito e, portanto, potencialidade infinita e poder infinito. A fonte da Criação é óbvia como a manifestação de Deus como Criador, da qual surge a Luz da Consciência como a Fonte da vida.

O sentido de 'eu' é uma identificação e um conhecimento, que são qualidades da Presença Interior que permitem a capacidade de conhecer o 'eu' como o Eu. Despojado de todas as pretensões, o sentido interior de 'I-ness' apenas se conhece sem qualquer conteúdo.

No estado de Unidade, não há separação entre a Presença e o Si Mesmo, e o eu desaparece à medida que a luz substitui a escuridão. O sentido de 'I-ness' é um com toda a existência no núcleo de sua Fonte.

A verdade é revelada de dentro como uma certeza absoluta porque essa certeza é inata à Presença. É radicalmente subjetivo como a própria fonte e núcleo primário do conhecimento absoluto. Não tem conteúdo porque não há nada a saber, já que a realidade de alguém é tudo o que existe. Portanto, é totalmente silencioso e desprovido de imagens, palavras ou conceitos.

Em sua totalidade, é o extremo final da subjetividade pura que oblitera todo o funcionamento mental. Nenhum conceito é possível na Luz Infinita da glória de Deus. Há uma profunda paz, segurança e 'em casa'. A conclusão foi finalizada. Não há mais ondulações, pois elas foram dissolvidas na infinita gentileza que é inata à essência da Presença. Para o contexto infinito, do qual toda a Criação surge, uma multiplicidade de universos é apenas um pensamento passageiro, tão minucioso que equivale a uma mancha fugaz mal discernível. A conclusão como Perfeição e Beleza irradia da Divindade onipresente que é a fonte infinita da existência.

A história e o tempo são produtos do ego. No reino do Absoluto, não há nada para registrar.

P: Esta recitação é realmente mais profunda. Calibramos o nível dessas informações em

999.9. Surge a questão, se o Absoluto está além do tempo e da forma, então como o carma se torna registrado e, portanto, rastreável por pesquisas

investigativas?

R: O nível mais alto do Manifesto é a Consciência, que é sem forma, mas capaz de registrar a forma. Ele só pode registrar o que é real e tem existência porque o que é falso é irreal e não tem existência; portanto, não consegue se registrar. O teste muscular só pode reconhecer e responder à verdade. Não tem resposta ao que não existe ou nunca aconteceu; portanto, não pode ser usado para prever o 'futuro'. O teste muscular não é um "sim/não", mas apenas uma resposta "sim", porque para o que não é verdade, não tem resposta. Na linguagem cotidiana, chamamos a falta de resposta de "não"; na realidade, é apenas a ausência de um "sim".

A consciência existe como um campo de energia sem forma inata, mas a inclui. Seu poder está disponível para a vida que energiza. A quantidade de energia disponível varia como a intensidade de uma luz que depende das condições locais. Por analogia, quanto mais próximo do sol, mais intensa é a luz e a energia da radiação.

A purificação espiritual é um processo pelo qual as obstruções à luz são removidas e sua unidade com o Si Mesmo é revelada. A analogia da luz e da escuridão é apropriada. A humanidade entende intuitivamente esse significado. O Iluminismo revela que a Fonte da existência - a Luz que foi procurada em outro lugar ou mais tarde - está brilhando neste exato momento.

P: Há alguma variação nas representações da Realidade Suprema (Deus) entre as religiões do mundo e entre elas e os grandes místicos, professores iluminados e avatares. Como essas variações podem ser reconciliadas?

R: Se devidamente recontextualizada, quaisquer diferenças são resolvidas através da compreensão dos níveis de consciência. Se olharmos para os avatares, grandes professores e sábios iluminados ao longo da história, suas descrições da Realidade Última (Deus) são as mesmas. Há uma concordância absoluta de que a Divindade é infinitamente compassiva, amorosa, pacífica, silenciosa, onisciente, onipotente, onipresente e benigna. É óbvio para todos que a essência de Deus brilha como Criação e é a Totalidade Infinita e Fonte de toda a existência. A divindade é sem partes ou divisão.

Quaisquer representações de Deus que se afastem dessas verdades universais decorrem de entendimentos inferiores

que são produtos de níveis mais baixos de consciência. O mais frequente é o erro antropomórfico no qual aspectos do ego humano são projetados em Deus. Essas vistas distorcidas podem ser facilmente calibradas e rastreadas até suas origens históricas. Como Deus é o contexto final da Realidade não linear, essa realidade impede divisões ou posicionalidades.

Dentro da não dualidade, a posicionalidade não é possível; assim, as percepções dualistas decorrentes das posicionalidades são a fonte dos mal-entendidos sobre Deus pelos quais, infelizmente, a humanidade pagou um grande preço.

Pelo acima, pode-se ver muito claramente que Deus não 'age' ou tem 'propósitos' e está livre de posicionalidades e programas. A ação é um conceito linear que requer um sujeito, um objeto e um verbo, além de um motivo, um meio e um fim. Se Deus está além da ação, então não há base para o temor de Deus, que é Essência e não forma.

É para ser lembrado que a evolução da consciência da humanidade tem sido progressiva. Muitas doutrinas religiosas primitivas não tinham precisão, assim como a navegação fazia antes do advento do sextante ou bússola. O verdadeiro erro foi não perceber as limitações do ego. Como grande parte da doutrina eclesiástica resultou de posicionalidades, não tinha autoridade inerente e substituiu o autoritarismo. O que é discutível é fictício porque, dentro do reino da Verdade, nenhum argumento é possível.

P: Portanto, todo argumento religioso é baseado em interpretações errôneas e falta de consciência dos limites do intelecto?

R: Isso é assim. O estudante dedicado de hoje, no entanto, tem acesso imediato a níveis mais altos de verdade e, por verificação de testes musculares, pode chegar a suas próprias conclusões. Tudo o que é verdadeiramente de Deus traz paz, harmonia e amor e é desprovido de todas as formas de negatividade. Uma pessoa espiritualmente consciente percebe que só pode carregar a mensagem, pois é a verdade interior que é o professor.

P: Existe algum acordo uniforme entre todas as religiões?

R: Todas as grandes religiões são monoteístas; essa verdade também é confirmada pela realidade absoluta e subjetiva da iluminação.

Toda a verdade espiritual vem de dentro como uma

revelação. Não é pronunciado de fora. Seu caráter é o de um conhecimento profundo. A Consciência Infinita do ser iluminado surge de sua própria essência e nunca é recebida como informação ou mensagens de outros lugares ou de 'outros'. Todas as informações emanam do próprio estado divino intrínseco (o Purusha clássico do sábio), que não precisa de informações externas.

P: O mundo não é muito sofisticado ou educado sobre religião ou espiritualidade. Na verdade, não consegue nem diferenciar entre os dois. Isso dificulta o progresso espiritual e o avanço da evolução da consciência da humanidade?

R: Isso tem sido verdade historicamente, mas está mudando em uma direção positiva neste momento. Até muito recentemente, a sociedade não tinha a capacidade de diferenciar uma verdadeira religião de uma falaciosa, como um culto. Mesmo agora, isso provoca conflitos políticos quando grupos dissidentes assumem uma posicionalidade política e se tornam uma ameaça à sociedade. Isso até resulta em confrontos nos tribunais dos principais países do mundo.

Recentemente, a França aprovou uma lei para "parar o abuso do estado de ignorância ou uma situação de fraqueza" porque a lei francesa vê que tem a responsabilidade da sociedade de dissuadir a perpetração (estupro espiritual) por cultos egoístas (um culto calibra abaixo de 200). A falsidade de cultos supostamente religiosos, mas violentos, é óbvia para todos.

P: Qual é a base para o cisma dentro de uma verdadeira religião?

R: Diferentes interpretações surgem da ignorância ou posicionalidades que decorrem da falta de consciência da natureza da consciência ou de qual corpo espiritual surge a compreensão (ou seja, mental superior, budista, atmic, etc.) e de qual chakra do corpo espiritual predominante (coração, garganta, terceiro olho ou chakra da coroa). Um exemplo histórico é o diálogo e a argumentação cristã (que dividiram a Igreja Católica ao meio) sobre a validade do conceito de Deus como Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). Este conceito confirma que Deus, o Pai/Criador, é a realidade transcendente. Também reconhece que a Realidade Suprema é capaz de encarnação e, portanto, Deus é

imanente na consciência humana como Deus, a consciência do Filho/Cristo. Deus não é apenas transcendente e imanente, mas também está disponível para a alma humana como a Presença do Si Mesmo, ou Consciência (o Espírito Santo).

De nossas discussões anteriores, é óbvio que Deus não é dividido, mas que o princípio da Trindade torna o que é difícil de compreender mais compreensível.

Outras religiões abordaram o mesmo assunto, por exemplo, Brahma/Vishnu/Shiva; ou como no budismo, Avalokiteschvara (o compassivo); Amitabha (salvador); e Siddhartha Gautama (o Buda histórico).

P: Como o erro pode ser evitado ou corrigido?

R: Primeiro, é preciso estar ciente das qualidades que devem ser inerentes para que a Divindade seja a Divindade e para ser o Infinito chamado Deus, ou seja, além da forma; além da dualidade; além dos atributos humanos sem partes, ações ou motivos; completo e total; além do tempo e do espaço, sem começo ou fim; e sem nada. Deste Supremo surge infinita compaixão, quietude, silêncio e paz. Em segundo lugar, é preciso ter um conhecimento do ego, seus mecanismos e sua estrutura, que dependem da forma e da dualidade. Então, quando qualquer variação surge do que é conhecido por ser verdade, como descrito acima, as origens do erro podem ser diagnosticadas para uma função de ego específica que é calibrável. Terceiro, a veracidade de todos os ensinamentos está sujeita a confirmação com o método de teste muscular e calibração dos níveis de verdade. Assim, esses erros podem ser rastreados até suas origens, que são especificamente posicionalidades e as verdadeiras bases para os erros.

Em quarto lugar, a explicação adequada dos ensinamentos da verdade superior precisa ser apresentada com detalhes suficientes para evitar mal-entendidos. Erros na história foram devidos à profundidade e amplitude inadequadas de explicação e, portanto, as exposições da verdade não têm o suforte protetor da compreensão.

Erros surgem de conceitos por causa da falta de clareza sobre o contexto. Eles também são propositadamente promulgados por segundas intenções e controle sobre os outros. A verdade suprema é percebida como subjetividade pura e radical. É auto-revelador e além do argumento.

Finalmente, de grande valor seria uma reavaliação das

escrituras e ensinamentos espirituais através do uso do método de pesquisa de calibração. Os desvios podem então ser explicados e resolvidos.

P: Qual é o seu conselho para um aspirante espiritual que leva a sério a realização do estado de iluminação?

R: Compromisso espiritual significa simplesmente recontextualizar o objetivo e o significado da vida de alguém. Isso precisa ser feito totalmente, com tudo incluído, para que a vida não se torne segmentada em trabalho espiritual versus vida comum. Toda a vida agora se torna prática espiritual porque o contexto se torna a prioridade que engloba cada ato, pensamento ou momento. Esse ponto de vista equilibrado já resulta em um grau de não apego. Deste ponto de vista, a ênfase na prática é observar todo o conteúdo da vida em evolução sem fazer nenhum comentário, crítica ou julgamento. A atitude predominante pode ser declarada como: "É assim que parece ser". O observador/testemunha se desapegado de comentários sobre a vida e, em seguida, é capaz de transcender a opinião, gostos, desgostos, aversões, atrações, argumentos ou objeções.

A vida se desdobra por conta própria e não precisa de comentários. O hábito de editorializar sobre o que é testemunhado precisa ser voluntariamente entregue a Deus.

Embora o não-apego possa parecer um ponto de vista, não é realmente uma posicionalidade, mas uma não posicionalidade. Vemos no gráfico dos níveis estratificados de consciência que o observador/testemunha já está um passo além dos limites do ego comum. Essa prática acalma a mente e também resulta na retirada progressiva do hábito do ego de projetar o 'eu' em tudo o que acontece. Quando isso é realizado, a vida revela que é impessoal e não pessoal.

Essa prática resulta em uma retirada progressiva do envolvimento do ego nos detalhes da vida em que a mente comum fica presa e emaranhada. A paz resulta de estar consciente, mas não envolvida, e o senso de 'eu' se move da identificação com o conteúdo para o experiente e, em seguida, para o observador/testemunha.

P: Isso não leva à indiferença?

R: Isso realmente leva ao que tem sido chamado de 'indiferença divina'. A mente pacífica não tem pensamentos ou opiniões. Como o conhecimento

substitui o pensamento, descobrir-se-á que nenhum comentário é necessário para cumprir com sucesso os requisitos da vida, e que o que foi acreditado ser necessário (pensamentos) é realmente supérfluo. A beleza espetacular de um pôr do sol ou de uma bela música é diminuída pela mentalização.

A prevalência do silêncio interior é o limiar da percepção de que tudo está acontecendo por si só e que nada está causando nada; torna-se consciente de que tais construções são meramente entretenimento mental.

P: Quando a menção pára, não se sente perdido ou desconhecido?

R: Pelo contrário, a pessoa se sente 'encontrada' e em casa porque a mente vive apenas na superfície da vida. Quando a mente para de falar, a é consciente de que se é a vida. Alguém está imerso nele em vez de estar na superfície, falando sobre isso. Paradoxalmente, isso permite a plena participação. Com a diminuição da egocentrisma, a alegria da liberdade e o puro fluxo da vida varrem a rendição total. Um então para de reagir à vida para que ela possa ser apreciada com serenidade.

P: Mas não se deve tomar posições na vida, como protestar contra injustiças, etc.?

R: A mente do aspirante tem que ignorar e recusar as tentações. Mais tarde, será visto que nada foi perdido, pois essa tentação era apenas mais uma ilusão. O aspirante desiste das vaidades da opinião e dos deveres de salvar o mundo. A evolução espiritual interna de alguém tem maior valor para a sociedade do que qualquer forma de fazer. O nível de compaixão irradia e contribui silenciosamente para a sabedoria da humanidade.

P: Por não-posicionalidade, o senso de si mesmo sai do 'filme' do conteúdo e se retira de sua identificação com ele. Ainda reconhece a forma por causa da consciência do observador. Como, então, se transcende a identificação com o observador?

R: A ascensão do senso de si mesmo progride através das camadas de percepção até a percepção até a percepção de que a própria consciência é a tela na qual tudo é refletido. É o substrato primordial inato que ilumina a faculdade de consciência/testemunhar/observar. É visto

como uma capacidade impessoal e automática que está sempre presente e não está sujeita a edição ou alteração volitiva. É o corpo docente sem forma que simplesmente 'está' por conta própria. Não é alterado pela experiência ou conceitos. Como a superfície da lagoa, ela reflete, mas não é afetada pelo que é refletido. A superfície da lagoa não faz seleção. Quando a intrusão de pensamentos, posicionalidades e opiniões deixa de perturbar a superfície, ela reflete de forma imparcial. A superfície não age nem tem propósitos ou objetivos. Não exibe favoritismo ou oposição. A superfície refletora não edita ou distorce, mas é sempre silenciosa e pacífica. Não pode sofrer perda ou lucro com o ganho. É a Luz refletora do Eu.

O sentido de 'eu' é então tomado pelo Si Mesmo como seu. Isso está além da vontade e emana por sua própria vontade. A Presença é a Revelação daquela que permite o senso de Si mesmo como o 'eu' primordial e é a base para toda a subjetividade. Na superfície refletora, não há sujeito nem objeto. A Realidade que é a própria fonte da existência não está sujeita à existência. Seu próprio substrato é o Unmanifest, do qual surge a existência e a vida. A verdade absoluta da Realidade é auto-evidente; está além do seu, ser ou ser.

P: Ouvimos a frase: "O que está olhando é o mesmo que o que é encontrado."

R: Na verdade, isso não está correto. Somente o eu pode olhar. O Eu não parece. Quando os obstáculos do ego são resolvidos, o Eu é revelado; ele não pode ser procurado ou encontrado. As nuvens evaporam para o céu e o sol brilha, mas as nuvens não se unem ao sol.

P: Agora fica claro por que o Buda não falou de Deus.

R: Muito bem. Há apenas a Realidade Infinita que está se revelando no estado de iluminação; portanto, ele ensinou estritamente o caminho para esse estado em si. As religiões tradicionais têm inúmeras descrições, atributos e qualidades atribuídas a Deus para que a Verdade Suprema se perca nos adjetivos. Procurar tais definições de Deus levaria alguém a teologia e doutrinas eclesiásticas. Um então fica enredo em longas discussões e menções, como "Deus é justo?" ou a reivindicação de exclusividade a algum nome em particular para Deus, que nem sequer é uma

possibilidade na Verdade da Realidade. Todos os tipos de posicionalidades podem surgir e levar a tautologias, ao a única fonte da Verdade Absoluta é a verificação subjetiva. Assim, o Buda era um realista radical. Nenhuma descrição de doçura, por exemplo, pode substituir a experiência real.

Seguir o caminho estrito para a iluminação é uma disciplina e compromisso específicos. Não é o mesmo que praticar uma religião. Embora existam muitos princípios da religião que apoiam a busca pela iluminação, também há muitos que não o fazem e

na verdade, constituem um obstáculo. Ser piedoso é uma coisa; ser iluminado é outra bem diferente.

As religiões geralmente têm uma facção tradicionalista, bem como uma liberal. A ala conservadora é geralmente autoritária e doutrinária e tende à rigidez, e também pode ser agressivamente julgadora. A ala 'liberal' tende a ser mais humanitária e, portanto, estritamente espiritual no verdadeiro significado do termo. Consequentemente, é mais compatível com as realizações da iluminação.

Tradicionalmente, buscadores espirituais dedicados formaram seus próprios grupos e estilos de estudo e meditação. Estes geralmente são formados pelos seguidores de um professor específico ou grupo de professores semelhantes que refletem a verdade do caminho interno.

Grupos verdadeiramente espirituais geralmente têm uma biblioteca disponível contendo as obras dos grandes sábios iluminados do mundo. Embora aparentemente um pouco diferentes, eles são realmente todos iguais, pois há apenas uma grande verdade, e o mesmo Eu brilha através de cada professor de boa-fé. Não há doutrina a ser seguida ou forçada aos outros.

Com grande boa sorte, e talvez como resultado do mérito cármico, um grupo espiritual tão comprometido pode até ter um sábio vivo e iluminado, mas isso é extremamente raro. Sábios verdadeiramente esclarecidos são poucos em número e ainda menos são acessíveis.

P: A experiência da presença real de um sábio vivo é importante para o buscador da iluminação?

R: Na verdade, é de muito valor. O Eu do sábio iluminado irradia o campo de energia da Presença. A aura espiritual do buscador recebe em si mesmo o poder do campo. Historicamente, o evento é chamado de 'graça do guru'. É também uma documentação cármica, com benefícios

incrusáveis.

Ao longo do tempo, a Presença, como uma Radiação do professor iluminado, tem sido representada artisticamente como um halo que emana do chakra da coroa do professor. Com a pesquisa, descobre-se que a energia do halo sempre calibra perto de 1.000. Por exemplo, na Última Ceia, a transmissão do Espírito Divino aos discípulos é registrada como tendo sido a ocasião do recebimento da visão espiritual, o que lhes permitiu ver a transfiguração e o espírito de Cristo ascendendo.

Então, como agora, experimentar diretamente o campo de energia de um professor iluminado concede um benefício espiritual. É uma experiência a ser buscada, pois as oportunidades são raras e de grande valor.

CAPÍTULO DEZOITO.

"Sem Mente"

Introdução.

Concordante com o corpo físico é o corpo etérico, que é apenas energético em composição. Constitui o espírito e é o locus da experiência subjetiva. Transmite informações para o cérebro e ativa os circuitos neurais. Na experiência fora do corpo, o corpo etérico se separa do físico. Nesse estado, ainda é bastante capaz de se mover, ouvir, ver e pensar, enquanto o corpo físico pode, no momento, estar completamente dormente e não funcional.

Nos seres humanos, o corpo etérico também envolve um corpo emocional (astral), bem como 'corpos' astrais mais altos (sabedoria, pensamento abstrato) e inferiores (pensamento concreto) (não realmente 'corpos' como tal, mas campos de energia). Além dos corpos mentais estão os corpos espirituais que, ao longo do tempo, receberam vários nomes (causal, budista, Cristo, atmico, etc.). A aparência dos corpos espirituais superiores é paralela à evolução da consciência à medida que se manifesta ao longo de grandes períodos do tempo terreno.

Os primeiros hominídeos representam o desenvolvimento do corpo mental inferior e a aprendizagem concreta acompanhada pela produção de formas de pensamento e languagem. No Homo sapiens, o corpo mental superior evoluiu e representou a capacidade de pensamento abstrato com sutilezas de significado e correlação com classes e categorias. O grau em que esses corpos mentais são desenvolvidos varia muito na população em geral, de retardado mental a gênio.

O grau de desenvolvimento dos Sistemas de energia espiritual também mostra grande variação na população e reflete a predisposição genética/cármica. Em muitos indivíduos, suas

capacidades espirituais são rudimentares, adormecidas ou funcionalmente nascentes. Eles se tornam ativados pelo interesse espiritual e pela associação com outras pessoas espiritualmente dedicadas ou motivadas. Portanto, os grandes professores ao longo da história aconselharam os aspirantes espirituais a "procurar companhia santa" e evitar aqueles que não são integrados.

A informação espiritual é armazenada no corpo mental e é educacional e útil, mas não se torna experiencial até que os campos de energia espiritual superior sejam ativados pelas frequências mais altas que emanam da presença de um professor espiritual avançado. A transmissão do campo de energia de maior frequência é silenciosa e não verbal (classicamente referida como 'graça'). O evento é impresso karmicamente e, ao energizar os corpos espirituais superiores, ilumina-se de modo que a compreensão decorre de um conhecimento experiencial subjetivo interior.

A transmissão histórica silenciosa do Buda foi, portanto, a transmissão do 'não-mente' (que é paradoxalmente referido na literatura budista como "Mente" com um 'M' maiúsculo). Isso ilustra o fenômeno do arrastamento que foi descrito em *Poder versus Força*. Clinicamente, esse fenômeno é bem conhecido em grupos de recuperação de doze etapas, como Alcoólicos Anônimos, nos quais o aspirante é aconselhado a "apenas continuar indo às reuniões e você o obterá por osmose". A exposição à aura do grupo (em 540) resulta no milagre da recuperação. É preciso um campo de energia muito poderoso para superar a armadilha muito forte do vício. Enquanto a pessoa sóbria permanecer dentro da proteção do campo, a sobriedade continua, mas a recaída ocorre se ela sair, a menos que seu próprio nível de consciência calibrado tenha avançado para o nível necessário de 540.

A porta que se abre para o avanço da consciência e do despertar espiritual é a humildade. Observamos que o nível de consciência logo abaixo da Integridade é o do Orgulho (o significado clássico de 'ego'). É removido como um obstáculo pela rendição.

A Busca pelo Eu.

Eventos, incluindo pensamentos, entram em manifestação como consequência da intenção e das condições prevalecentes. A mentação não é exceção ao fato de que não existe um processo como a causalidade que causa o trem de pensamentos. A percepção dualista inclui uma trilha de tempo programada que é

sobreposta à experiência comum, incluindo o próprio processo de pensamento. A mente então assume que o trem de pensamento evolui da seguinte forma:

O >cão> persegue> o> gato> para cima> a> árvore.
Tempo
>>>

Na verdade, o que realmente acontece é melhor ilustrado assim:

O cachorro persegue o gato até a árvore.

^ ^ ^ ^ ^ ^ ^ ^

Intemporal.



Cada pensamento surge de um 'espaço' de silêncio não verbal que é discernível um 'nanossegundo' dividido imediatamente antes do surgimento da forma de pensamento. Essa observação pode ser detectada concentrando o interesse no campo de energia do qual os pensamentos surgem, em vez de no conteúdo dos próprios pensamentos. Ao fazer este exercício de contemplação ou meditação, está-se concentrando-se no contexto imutável em vez do conteúdo. Este é o campo de consciência chamado de testemunha/observador, sem o qual seria incapaz de saber ou registrar o que está sendo pensado. O campo é autônomo, não volicional e uma qualidade de consciência.

O Buda pensou que o eterno vazio não verbal ('vazio') da mente de Buda (que significa 'não-mente') era discernível 'entre pensamentos'. A tentativa de discernir a lacuna entre pensamentos (estimada em 1/10.000 de segundo) não é tão provável de ter sucesso quanto discernir a realidade que é a priori para a matriz silenciosa da qual os pensamentos surgem. É provável que o Buda estivesse se referindo ao mesmo fenômeno, mas apenas o redigiu de forma diferente. (O teste muscular confirma isso como verdade.)

É simples observar que, embora haja uma 'mente falante' acontecendo ao mesmo tempo, também há uma consciência silenciosa que é mais global e desfocada e opera automaticamente. A contemplação ou meditação que concentra a atenção no contexto em vez do conteúdo facilita a mudança da identidade do transitório e volitivo (tornando-se assim pessoal) para a qualidade imutável da própria consciência. Isso leva à descoberta de que um é o campo e não as especificidades do

conteúdo. Esse salto na realização pode ser muito repentino, que é um nível de satori.

O campo da consciência consciente não é rastreado pelo tempo, e é silencioso, autônomo, sem esforço, pacífico, abrangente e não programado. É livre, não vinculado, espontâneo, tranquilo e não sujeito ao nascimento ou à morte. A descoberta deste campo é simples, fácil e descontraída. A realização é uma consequência de 'permitir' em vez de 'tentar'. É entregue em vez de adquirido. À medida que o desejo e a obsessão do ego com o controle são abandonados, o campo se apresenta para reconhecimento.

Tradicionalmente, a renúncia aos programas do ego tem sido descrita como árdua e difícil, exigindo muitas vidas para ser realizada. Pelo contrário, uma profunda humildade e vontade de entregar tudo a Deus em grande profundidade possibilita que a transição ocorra em uma fração de segundo. Assim, o caminho para a iluminação pode ser visto como um processo lento ou repentino.

Quando a realização localiza sua identidade como a própria consciência, o domínio da percepção dualista desaparece e a porta final para o Apocalipse está próxima.

P: O que está além da mente?

R: Consciência subjetiva desprovida de conteúdo, como pensamentos, sentimentos ou imagens—silencioso, quieto, imóvel, Todo Presente.

P: A realidade é auto-revelação quando o ego é removido. Como isso pode ser realizado?

R: Existem várias coisas simples. Primeiro, aceite o fato de que o verdadeiro você não é a mente ou qualquer coisa em que ele acredita ou sente. Desenvolva-se vendo que é um mecanismo impressionante, mas não o seu verdadeiro Eu. Refira-se à mente como um 'isso' em vez de um 'eu'. O verdadeiro 'você'

é a priori para a mente. O verdadeiro Eu é contexto.

Como um computador pessoal, a memória armazenou muitas informações e, assim, torna-se narcisisticamente supervalorizada. Na verdade, apenas armazenou uma massa de programas perceptivos, nenhum dos quais é Realidade. É o armazém das ilusões. Desvalorize-o e retire energia e interesse dele.

P: Isso não deixaria alguém sem uma identidade pessoal?

R: Sim, isso deixaria alguém com uma pergunta de “Quem ou o que sou eu, realmente?” O velho ditado “Conheça-se” é enganoso porque, para a maioria das pessoas, significa simplesmente conhecer o conteúdo do ego com mais detalhes.

P: Por que o ego é tão difícil de superar?

R: Torna-se viciado no ego e preocupado com seu conteúdo. Atrai toda a atenção para que se fique obcecado com a mente e seus sentimentos. Se a pessoa acredita que a mente e seu conteúdo são o verdadeiro 'eu', então o foco é certamente compreensível. Basicamente, esse erro é devido à ingênuidade. A mente é um parque de diversões, cheio de emoções, derramamentos e curiosidades. É também um teatro do absurdo para o drama de sentimentos e identificações sociais. É um 'ato' na meda em que é uma caracterização pessoal, dramatização e exibição.

P: Ao 'se livrar do ego', a maioria das pessoas quer dizer se livrar da negatividade ou do orgulho.

R: Esse geralmente é o caso. No início da busca espiritual, muitas vezes fica chateado ao descobrir traços e respostas negativas. Eles podem, no entanto, ser vistos com desapego, vendo que são apenas a persistência da capacidade de resposta animal em suas elaborações humanas. As guerras de território observadas na Ilha dos Macacos são idênticas às mesmas observadas nas guerras de território das nações em guerra, com a exceção de que os macacos são mais inteligentes e recuam quando é óbvio que, se persistirem, serão derrotados. Observe que um bando de elefantes calibra em 190, pandas em 185, girafas em 180, grupos de macacos em 125 e o atual Oriente Médio em 75 (menos inteligente que os macacos).

P: Existe uma maneira simples de desfazer o ego?

R: Sim. Pelo compromisso com a honestidade interior, ficará evidente que a base das respostas do ego é o prazer que é derivado delas. Há uma satisfação interior que é a recompensa da autopiedade, raiva, raiva, ódio, orgulho, culpa, medo, etc. Esse prazer interior, por mais mórbido que possa parecer, energiza e propaga todas essas emoções. Para desfazer sua influência, é apenas necessário estar disposto a renunciar e entregar esses

questionáveis prazeres secretos internos a Deus e olhar apenas para Deus para alegria, prazer e felicidade.

Embora a mente a princípio negue que obtém prazer secreto do sofrimento, ela revelará após um rigoroso autoexame que a razão pela qual se agarra ao seu conteúdo é pelo 'suco' que tira de suas posicionalidades. Com um pouco de auto-honestia, este é um fato bastante fácil de descobrir.

Todo mundo tem um prazer secreto de ressentimentos, de ser o mártir ou a vítima, e de se sentir incompreendido, desvalorizado, etc. A sociedade e a lei até reforçam esses benefícios com recompensas legais e monetárias para que alguém possa ser compensado por 'ter seus sentimentos feridos', por ser 'pequeado' no trabalho, por suportar 'estresse', por 'se sentir desconfortável', etc.

Quando a reaízia não é mais valorizada, esses sentimentos desaparecem. Eles persistem apenas enquanto servirem a um propósito. Quando esse 'suco de ego' é abandonado, ele é substituído pela paz interior.

Também se notará que há uma vaidade secreta associada a este jogo do ego. É como se o ego fosse reforçado proclamando o quanto sofre e como é uma vítima tão lamentável de injustiça e injustiça. Na verdade, o ego celebra secretamente o trabalho através dessa autodramatização secreta e seus retornos pessoais e sociais. O ego se alimenta e se torna autopropagante para seu diálogo interno.

Para desfazer o ego, é preciso estar disposto a abandonar este jogo de pagamento, com sua ressunção de emoções e repetição repetitiva de dados e histórias para justificar suas posições. Note-se que o ego ordenha todo o errado e que não tem maior prazer do que se entregar à 'indignação justa'. Ele simplesmente 'ama' aquela posicionalidade suculenta que tem uma grande recompensa.

Um ganho secundário para o ego de assumir a posição da parte lesada é que agora tem justificativa para quaisquer ações, não importa o quão extremas. O ego é astuto. Ele prospera na dor e no sofrimento e em todas as emoções negativas. No entanto, uma consequência que paga por todo esse ganho secreto interno e não integrado é um sentimento geral de culpa, vergonha e baixa auto-estima.

Observe a tenacidade com que as pessoas rotineiramente se recusam a tomar medidas positivas. Eles "teimosamente" resistem a todos os esforços para ajudá-los, mesmo que essa ajuda seja gratuita e amplamente disponível. A defesa mais comum são desculpas chatas. Quando o problema é grave,

essa resistência concentra a família ou a sociedade para intervir com confrontos de "amor duro".

O vício e a sobrevivência do ego são baseados no prazer secreto da negatividade, que não pode ser abandonada até que seja reconhecida, identificada e possuída pela primeira vez sem vergonha ou culpa. É de se ver que é assim que o ego, que todos herdam, opera e reconhece que não é realmente pessoal.

P: Por que tais motivações se tornariam tão tenazes?

R: É porque é um substituto distorcido para o amor verdadeiro e um substituto para Deus. Quando visto pelo que realmente é, esse sistema de auto-recompensa é na verdade um amor-pério narcisista e circular; no entanto, não é integrado porque impede a responsabilidade de admitir a autoria. Mesmo que o ego não seja 'eu', ele, no entanto, pertence a um.

Este jogo de ego, como jogado na sociedade, depende de uma linha divisória arbitrária e móvel que separa todos os relacionamentos em agressor e vítima. Na verdade, este jogo se origina no playground da infância, mas se torna atual pela popularização e amplificação da mídia, juntamente com o desejo de ganho financeiro.

P: Os exemplos deixam o ponto claro.

R: Eles são propositadamente detalhados simplesmente para revelar o mecanismo que é autodestrutivo no final. Embora o ego receba uma inflação temporária, ele perde a integridade e, portanto, o poder. Está jogando o jogo por fraqueza. O jogo de confronto 'olha o que você fez comigo' deveria restabelecer a auto-estima, mas não consegue fazê-lo, pois é subvertido pelo motivo de 'se equilibrar'. De uma perspectiva superior, todo o jogo é apenas um 'E daí?'

P: Por que esses comportamentos autodestrutivos são tão persistentes?

R: O ego responde com raiva se suas fontes secretas de autoalimentação forem expostas. Pode até reagir com raiva ou fúria homicida em relação a qualquer ameaça ao seu domínio. Ele prosperou em um substituto secreto para Deus e sobreviveu pelo amor de curto-circuito. O ego, portanto, não está disposto a desistir de sua alimentação sub-reptitia de si mesmo, por mais despreormente que isso possa parecer. Embora o ego proteste externamente pelo sofrimento, interiormente,

ele o acolhe de bom graz.

P: Este é o sacrifício que se deve fazer para perceber o Si Mesmo?

R: Para o ego, abandonar o dinamismo de auto-recompensa é visto como uma perda. O ego não confia em Deus e, assim, acha que só tem a si mesmo para se recortar para sustento, sobrevivência e prazer. O ego tem fé em seus próprios mecanismos e não em Deus. Não deve ser culpado por esse erro porque não tem base experiencial para comparação. Sua única saída é pela fé de que há uma maneira melhor. Ele ouve uma verdade espiritual e começa a procurá-la quando a mente fica desiludida com suas próprias falácias e falha em alcançar a felicidade. Ele finalmente percebe que a satisfação sombria que espreme da dor é um pobre substituto para a alegria.

P: Então ocorre o que é chamado de maturidade para o interesse espiritual?

R: No devido tempo dos eventos da vida, este se torna o ponto de virada. Mesmo que possa levar muitas vidas, é o 'fundo de baixo' do desespero e da derrota e a luz interior que leva alguém para fora da desesperança. Uma vez que esse ponto é alcançado, os dias do ego são contados.

P: Que sacrifício é necessário?

R: O passo principal é a percepção de que há uma fonte de alegria e felicidade que está fora e além do ego. Então surge a curiosidade e o interesse em como alcançar objetivos espirituais. Surge a crença que é então reforçada pela fé e, eventualmente, pela experiência. A seguir, segue-se a aquisição de instruções, informações e a prática do que foi aprendido. Por convite, a energia espiritual aumenta, seguida pela dedicação e pela vontade de entregar todos os obstáculos. Até mesmo a decisão de entregar a vida a Deus traz alegria e dá à vida um significado totalmente novo. Torna-se edificante, e o contexto maior dá à vida mais significado e recompensa. Um eventualmente não se torna disposto a apoiar a negatividade, dentro ou fora. Isso não é porque é errado, mas apenas fútil. Embora a jornada para Deus comece com fracasso e dúvida, ela progride para a certeza. O caminho é realmente bem simples.

P: O que 'se render a Deus' realmente significa?

R: Significa entregar o controle e as satisfações secretas das posicionalidades do ego. Revire-se apenas ao amor e a Deus como fonte de vida e alegria. Esta escolha está disponível a cada instante. Quando finalmente escolhido, a recompensa é grande. Por convite, a consciência espiritual ilumina o caminho. A chave é a vontade.

P: Como Deus pode ser reconhecido a menos que alguém já esteja bem no caminho?

R: A primeira evidência da presença de Deus é um despertar de curiosidade ou interesse em assuntos espirituais. Essa é a rachadura na remura do ego. Quando a pessoa começa a desejar ou praticar objetivos espirituais ou buscar informações espirituais, a Presença já está tomando conta da vida de alguém.

Se surgir o desejo de entregar todos os obstáculos ao amor e a Deus, então Deus já está presente na forma de vontade. Quando se alcança a devoção, já existe uma Presença bastante avançada que está dissolvendo o ego e iluminando o caminho. O progresso espiritual e a descoberta são acompanhados pela alegria, que é o brilho do Eu e rapidamente substitui as posicionalidades do ego entregue. A inspiração espiritual aumenta em intensidade a cada passo ao longo do caminho. Quando o eu para de olhar para o mundo ou para o ego, ele descobre que sua fonte tem sido o Eu o tempo todo.

P: O que mais deve ser entregue além do pagamentos secretos do ego?

R: É de se ver através da ilusão da mente de que ela sabe de qualquer coisa. Isso é chamado de humildade e tem o valor de abrir a porta para realizações, revelações e conhecimento intuitivo. A mente procura por significado e, portanto, é entúsica na mente na mente que pode alcançar apenas suas próprias definições de significado. Na Realidade, nada tem qualquer significado, porque não tem atributos a serem discernidos. Tudo simplesmente existe como foi criado—completo e perfeito. Tudo cumpre seu propósito apenas sendo o que é. Tudo é a realização de sua própria essência e potencialidade. O único 'requisito' para qualquer coisa que exista é apenas 'ser'. Seu destino sob as condições de qualquer momento já está completamente cumprido. Portanto, o que é representa a conclusão de todas as

possibilidades passadas até aquele exato momento; tudo é do jeito que deveria ser. Como essência que cumpre sua potencialidade, é testemunhada por um nível correspondente de consciência. Em qualquer nanossegundo de observação, nada está realmente mudando. O que está mudando é a posição da testemunha e o ponto de observação. A mudança é apenas um processo de percepção sequencial.

A vida pode ser retratada como uma série de quadros de parada, como as almofadas de cintilação da infância. Isso coloca o enigma: é o mundo que está se movendo ou a mente que está se movendo?

P: A imperfeição é então uma impossibilidade.

R: Tudo é simplesmente como é em sua auto-identidade absoluta, mas esta é uma observação elusiva por causa da propensão do ego para percepção e posicionalidade. Assim, a ferrugem em uma lata representa o sucesso e a perfeição do processo oxidativo. O ferro exposto à umidade resulta na formação de óxido de ferro, e é assim que é. Não 'faz'; 'é', e o que é transitório é apenas a forma de aparência.

A realidade é permanente. Isso é evidente para o olho do 'eu', mas não para o 'eu' do ego pessoal. A qualquer momento de observação, tudo já está completo e perfeito. Valor e significado são enfeites que são projetados pela mente, com base na conveniência de certos atributos ou características selecionados. Se alguém deseja uma árvore de Natal selvagem e de aparência natural, então uma torta é muito melhor do que uma reta.

P: Pode-se transcender a ilusão?

R: A realidade da mente é uma ficção. Com essa percepção, ele perde seu reinado como o árbitro da realidade. Através do olho do ego, a vida é um caleidoscópio de atrações e repulsões, medos e prazeres transitórios em constante mudança. Baseia sua segurança em posicionalidades supervalorizadas, mas, com a maturidade, procura progressivamente qualidades duradouras que possam ser confiáveis. Sem direção ou informação espiritual, ele não sabe para que lado olhar e pode simplesmente se estabelecer em técnicas básicas de sobrevivência que tiveram valor pragmático.

P: Como se pode sobreviver sem a mente?

R: Há 'mente pensante' e 'mente consciente'. A consciência é automática e inclusiva da totalidade das situações da vida. Depende do conhecimento em vez de pensar ou descobrir as coisas. Sua função é espontânea e silenciosa em vez de calcular.

A consciência reflete um conjunto diferente de princípios operacionais e tende a ser mais benigna e global em suas respostas. Ele vê todo o quadro e responde de acordo. A mente consciente não é propensa a posicionalidades ou julgamentos banais, nem fica aprisionada em empreendimentos frenéticos. Tende a ser descontraído e suave e prefere observar em vez de se envolver nos dramas do mundo. A mente consciente não está envolvida em definições mundanas de ganho ou perda. Falamos desse tipo de relação com o mundo como 'descontraído' ou 'filosófica'. Enquanto a mente pensante do ego diz: "Não é horrível", a consciência sabe que é apenas o fluxo e refluxo da vida e que, no final, é tudo a mesma coisa.

P: Isso soa como uma atitude passiva.

R: Para o ego, a paz parece inativa e passiva porque o ego pensa em termos de 'fazer' algo, como buscar controle, ganho ou evitação. O ego atravessa o trânsito, empurra o limite de velocidade e observa os carros da polícia. Ele fuma com atrasos e motoristas estúpidos; ele porta traseira e amaldiçoa sob o fôlego no tráfego lento. Ele sopra sua buzina e passa em curvas. É impulsionado pela esperança de vencer o tempo e pular a linha. Ele balança o punho para o motorista que avança na fila e promete uma vingança terrível. Enquanto tudo isso está acontecendo, simultaneamente o ego está planejando estratégias de trabalho, falando no celular e ouvindo o rádio.

Em contraste, a mente consciente flui com o tráfego e gosta de ser cortês e deixar alguma alma pobre entrar na linha de tráfego à sua frente. 'Dê um tempo ao cara' está bem para a perspectiva descontraída da conscientização.

P: Uma atitude tão descontraída não é ineficaz?

R: Não depende de ações, mas de visão total. O ego depende da força; o espírito influencia pelo poder. A consciência sabe que não é o que você faz, mas quem você é e o que você se tornou que conta a longo prazo. Algumas pessoas inflamam situações, enquanto outras as acalmam.

P: Mas e o sucesso no mundo?

R: O ego vê o sucesso como ganho e controle. A mente consciente olha, em vez disso, para a realização, a conclusão, a equanimidade e os prazeres da paz e do amor. Para o ego, os ganhos estão sem; para o espírito, eles são internos como a alegria sempre presente da existência, que é independente do conteúdo ou da forma. Para o espírito, um dia ensolarado ou um dia chuvoso é o mesmo. A consciência gosta de qualidades em vez de se agarrar à forma. Assim, ele pode desfrutar de 'estar com', sem ter que possuir ou controlar. A consciência não é impulsionada por metas, mas valoriza a capacidade de igual prazer em todas as circunstâncias.

P: Sem menção, como a mente consciente obtém informações?

R: Depende mais da intuição do que da lógica, mas também tende a ser autocorreção porque não toma posições e, portanto, não está relutante em mudá-las ou 'recuar'. Uma atitude descontraída permite mudanças porque não há participação em nenhum ponto de vista específico.“ Acho que estava errado sobre isso” é uma declaração fácil de fazer a partir da não-posicionalidade. Muitos egos preferem que um morra do que admitir que está 'errado'.

Valores mentais conscientes de obter a imagem total e ver as opções. Portanto, é mais flexível e adaptável. O ego se concentra em especificidades; a consciência está preocupada com generalidades e essência. O ego é exclusivo, enquanto o espírito é inclusivo.

P: Qual é a fonte do conhecimento do modo consciente?

R: A Presença como Eu ilumina a Alindade da Realidade. Tudo é igual em virtude da divindade de sua existência como o Supremo Infinito, do qual toda a existência e criação surgem. Não há seletividade ou divisão; tudo é de igual valor e importância.

Em contraste, o foco do ego é estreito e restrito pela intenção, que, portanto, é seletivo. Ele busca constantemente 'problemas'. Para o ego, tudo pode ser visto como um 'problema'. Como consequência, a avaliação do ego de situações é muitas vezes propensa a erros e erros de cálculo muito graves, com graves consequências para um grande número de pessoas e até mesmo populações inteiras.

Essa propensão ao erro é um defeito interno do ego/mente porque seleciona dados que suportam suas presunções e posicionalidades e ignora os dados que sugeririam conclusões contrárias. O ego é rígido, e o ego coletivo da sociedade é ainda mais rígido. A consciência é mais como a inocência da criança que observa ingenuamente que o imperador não está usando nenhuma roupa.

A rigidez e a resistência do ego à correção são baseadas no egoísmo narcisista, no orgulho e na vaidade. Os egos coletivos de nações inteiras trazem sua queda e destruição. As vaidades e slogans nacionalistas são inflados pelo fervor político ou religioso justo que se alimenta de populações inteiras por décadas ou mesmo séculos. Essas posicionalidades frenéticas, infladas e narcisistas do ego resultam no massacre de milhões de pessoas e na queda de líderes demagógicos, e até mesmo de suas populações inteiras.

P: A influência do ego nos assuntos nacionais tende a ser perniciosa.

R: A história mundial é o registro do custo das posicionalidades egoístas. As guerras continuam muito depois de ser óbvio até mesmo para uma criança que elas já foram perdidas. Milhões de pessoas são destruídas antes que a honestidade finalmente prevaleça e traga o massacre sem sentido ao fim. Os últimos dias da Segunda Guerra Mundial são certamente um exemplo clássico com o qual a maioria das pessoas está familiarizada. Foi preciso até uma segunda bomba atômica para acordar uma nação que estava cega pela autodelusão; ela forçou outra bomba sobre si mesma.

O ego não é apenas incapaz de avaliar corretamente situações que são fatais, mas até sacrifica de bom grado a vida por seus próprios fins. O ego é, portanto, potencialmente mortal e prefere 'vê-lo morto' do que admitir que está errado. O ego é capaz do que só pode ser adequadamente descrito como ignorância colossal. Infelizmente, até o final da década de 1980, foi a energia predominante que dominou os comportamentos da humanidade. O ego é intransigente na medo em que não aprende com seus erros. As políticas fracassadas são restabelecidas repetidamente, mesmo diante de uma grande catástrofe, e a justificativa é quase sempre um recurso a algum slogan moralista que serve aos ganhos políticos dos propagandistas que exploram a incredulidade do público

ingênuo.

P: Por que há a persistência de falácias sociais em face de evidências tão óbvias?

R: O ego está interessado em ser visto como certo e focado em 'fazer algo', não importa quais sejam os resultados. Não percebe ao ego que pode haver situações sociais para as quais não tem soluções. Eles só precisam ser vividos e aceitos como parte integrante da condição humana. O ego depende da força, enquanto problemas difíceis só podem ser resolvidos através do poder que transcende as posicionalidades de 'bom' e 'ruim' e vê os chamados problemas como projetos.

P: A mente consciente é principalmente uma perspectiva diferente?

R: O ego esconde, enquanto a consciência revela. A resposta para muitas posições defeituosas do ego poderia ser subsumida na sanidade comumente negligenciada do 'senso comum'. O ego é ingênuo, apesar de sua pretensão. Exige pomposamente provas do óbvio e, ao fazê-lo, é mal-integro. Poderia ser melhor descrito como sohomorico em suas soluções fáceis e auto-importância.

O ego se sente ameaçado pelo senso comum e recita piedosamente como a sociedade se enganou no passado. Ao fazer isso, no entanto, não cita exemplos de senso comum, mas, em vez disso, cita exemplos históricos de posições de ego coletivo defeituosas.

P: 'não se importa' é então uma perspectiva que é uma perspectiva que encobre tudo?

R: Esse é o seu grande valor. O aluno espiritual muitas vezes procura transformar, superar ou matar o ego quando tudo o que é necessário é simplesmente abandoná-lo. Isso requer o desenvolvimento de confiança, fé e confiança na Realidade de Deus. Quando a busca pelo ganho é abandonada, a vida se torna relativamente sem esforço e pacífica.

P: Não é arriscado seguir a intuição da mente consciente?

R: Parece que sim para o ego; no entanto, agora temos uma ferramenta confiável para acalmar os medos e dúvidas do ego. O teste muscular para a verdade está prontamente disponível e revela a diferença entre verdade e erro em questão de segundos. Esse teste não

requer mentalidade; na verdade, ele ignora completamente a mente. A resposta é totalmente independente da mente do sujeito do teste; na verdade, a declaração nem precisa ser vocalizada. Pode simplesmente ser mantido em mente, assim como uma imagem.

Em essência, todo o fenômeno ocorre apenas no nível das energias. A declaração é apresentada como um padrão de energia para o campo da consciência que responde automaticamente à presença da verdade. É uma experiência muito comum tanto para o testador quanto para o sujeito do teste chegar a uma resposta que é totalmente o oposto de suas crenças pessoais. Este é um presente bastante notável, pois permite o acesso a níveis avançados de consciência sem ter que passar pessoalmente pelo longo processo para chegar ao ponto em que o discernimento espiritual revelaria a mesma resposta.

O teste muscular é pragmático e valioso porque pode ser verificado como uma verificação cruzada da intuição. É uma ferramenta crítica em momentos de indecisão e dúvida, além de ser um instrumento de aprendizado. É necessário, no entanto, reafirmar as limitações do método. É confiável apenas se tanto o testador quanto o sujeito do teste calibrarem acima do nível de 200 e o motivo da pergunta também vier da integridade. Isso exclui automaticamente o uso do método por egoísmo ou egoísmo e limita o uso a aproximadamente vinte por cento da população mundial atual.

P: Parece haver um conflito entre a mente pensante e a mente consciente.

R: Ganho ou perda são apenas reflexos da percepção e não têm realidade inata. Como uma generalidade, pode-se postular que o que é um ganho para o espírito é provável, pelo menos inicialmente, ser visto como uma perda pelo ego. O ego se agarra ao prazer e à satisfação do ódio e ficar vento em vez de se render à vontade de perdoar e esquecer. As pessoas se agarram ao familiar, mesmo que isso as esteja matando. Apesar de seus protestos, a pessoa comum é na verdade um participante disposto nos egos individual e coletivo. É resistente a reduzir as recompensas de sentir-se compreensto que é melhor do que, mais importante do que ou superior a outras pessoas. A satisfação de rancor, vingança, se eviciar ou 'fazê-los pagar' é viciante e egoísta e,

portanto, domina nações e áreas inteiras do mundo através de conflitos intermináveis.

P: Esta é a base para todos os pesadelos hipócritas de 'guerras santas'?

R: Essas posições de ego foram institucionalizadas para garantir sua promulgação e continuidade ininterruptas. Atender à ignorância forçada das massas traz prestígio e poder sobre os outros e enche as contas bancárias dos comerciantes de armas.

O fato triste/cômico é que as chamadas 'terras santas' são atualmente alguns dos lugares mais preendos da Terra. Paradoxalmente, essas peças lendárias de imóveis que custaram a vida de multidões de pessoas ao longo dos tempos calibram muito baixo (150). As pegadas dos santos foram obliteradas ao longo dos séculos pelo fluxo do sangue do ódio, crueldade e sofrimento. É melhor orar no Central Park de Nova York, que pelo menos calibra em 425, ou até mesmo no piso de observação do Empire State Building, que calibra em 465.

P: De certa forma, o teste muscular é implacável em sua capacidade de arrancar a máscara de ilusões e delírios estimados.

R: É implacável para o ego, o engano e os fornecedores de falsidade. É difícil controlar e manipular pessoas que têm acesso instantâneo à verdade. A humanidade é ingênua, como todo político sabe. Enquanto os estadistas confiam no poder da verdade, um político o subverte para obter lucro. Essa subversão da verdade para ganho político atingiu seu auge no Terceiro Reich nazista, onde Goebbels (nível de calibração de 30) demonstrou a facilidade com que até mesmo a propaganda mais ridícula pode ser aceita pelos milhões. Os demagogos distorcem e se emocionam para controlar; o verdadeiro estadista utiliza a verdade para inspirar e liderar, como Winston Churchill, que calibrou em 510.

P: Qual é o valor do confronto?

R: A sociedade espera que, pelo confronto, as vítimas se levantem das tamas para as rajas de acordar e agir. Este é o propósito da lei quando ela confronta o comportamento criminoso. Espera fornecer um motivo para a mudança. Há, no entanto, muitas pessoas que não são capazes de mudar. Quando percebemos que algumas

pessoas são incapazes de mudar por vontade própria, começamos a ver que elas estão doentes ou talvez não têm função cerebral crítica essencial. Historicamente, isso era chamado de 'imbecilidade moral'. Atualmente, é referido como 'personalidade psicopata'. Esse defeito aparece logo na idade de dois ou três anos através da incapacidade de controlar impulsos ou atrasar gratificações. Há algum defeito intrínseco na capacidade de aprender com a experiência e uma incapacidade intrínseca de temer consequências.

P: A franqueza não é um estilo habitual de professores espirituais religiosos ou tradicionais; espera-se que eles falem e se comportem de algum tipo de maneira pieosa.

R: A realidade é radical na medida em que não atende a posicionalidades que são descritas como gentileza. O Zen da verdade é direto e precisamente conflituoso com a falácia delirante.

Quando um devoto se compromete com o caminho da iluminação, então o trigo tem que ser retirado do joio. Isso é automaticamente porque as posicionalidades são baseadas em crenças. As crenças desaparecem diante do conhecimento da verdade. O caminho para a iluminação não é para ovelhas. Ser ofendido significa que se é defendido, o que, por si só, significa se agarrar à inverdade. A verdade não precisa de defesa e, portanto, não é defensiva; a verdade não tem nada a provar e não é vulnerável a ser questionada por uma resposta.

P: A demanda por prova é então uma negação da Realidade?

R: Essa é uma observação astuta. Todas as provas são meramente construções. As provas tradicionais para a existência de Deus são epistemologicamente deficientes por causa da falácia que é inerente e intrínseca ao próprio processo lógico; por exemplo, a falácia dos aparentes opostos da objetividade versus subjetividade.

A objetividade é uma construção mental artificial que tenta criar uma 'realidade' autêntica e crível; no entanto, não o faz porque toda a construção, aparentemente lógica, é construída inteiramente sobre subjetividade e crença. Não há autoridade inerente de 'verdade' a qualquer conceito, exceto pelo valor subjetivo atribuído a ele. A credibilidade é uma decisão subjetiva e puramente experiencial e

indefinível. O que é convincente para uma pessoa pode ser descartado como bobagem por outra.

A realização e o conhecimento de Deus são radicais e puramente subjetivos. Não há sequer a possibilidade hipotética de que a razão possa chegar à Verdade. A verdade só é conhecida em virtude da identidade de ser.

CAPÍTULO DEZENOVE.

O Caminho do Coração.

Instrução.

Pode parecer que as informações sobre a consciência e a estrutura e função do pensamento e da percepção são principalmente de valor para os buscadores espirituais que escolheram o caminho da não dualidade (Advaita). Esses assuntos, no entanto, são de igual grande valor para o aspirante que escolheu o caminho da devoção do coração. Na prática, no entanto, a maioria dos requerentes combina esses caminhos, e é principalmente uma questão de ênfase ou estilo de prática.

O principal objetivo do caminho do coração é alcançar esse nível de consciência chamado Amor Incondicional. A energia de inspiração e devoção facilita a rendição de posicionalidades e resulta na confiança na graça de Deus. Embora esse processo pareça conceitualmente simples, como todos descobriram por experiência, muitas vezes é mais difícil do que se esperava. O devoto sincero descobre que lutar pelo amor incondicional tem a desagradável faculdade de trazer à tona o oposto do objetivo dedicado de alguém. Isso é representado no ditado espiritual esserso que “O amor traz à tona seu oposto”.

É preciso lembrar que o amor e a paz são as maiores ameaças ao 'ego', que se defende recorrendo a posicionalidades arraigadas que estão escondidas no inconsciente. Essas atitudes não amorosas surgiram do ainda presente cérebro animal biológico, orientado para a sobrevivência, que surge na infância, onde as pressões dos pais e da sociedade os forçam a ir para o subsolo pelos conhecidos mecanismos psicológicos do ego de repressão, negação, supressão, formação de reações, projeção e racionalização.

Esses mecanismos egoístas se aplicam às várias subpersonalidades, bem como à autoidentidade primária. Crenças e emoções então se tornam programadas pela contribuição da sociedade, história, cultura, colegas, igreja, escola, pais e agora, muito importante, a mídia. Todos os itens acima são fortemente

influenciados e facilitados ou prejudicados pelo DNA, fatores genéticos, hormônios maternos e destino biológico inato. A gama de opções está até alinhada com a construção do corpo como os chamados somatotipos (endomórfico, mesomórfico e ectomórfico).

Obviamente, também há muitos outros fatores que influenciam a personalidade e o conteúdo do ego, como nível de QI, status socioeconômico, classe, saúde, geografia, meio ambiente, nutrição infantil e outros. Esses fatores, no entanto, são visíveis, e o assunto é estudado por muitos ramos da ciência e da pesquisa.

Talvez mais abrangente em seu efeito total seja o fator invisível de 'herança' cármica e suas múltiplas influências e insuspeitas. Nascer um ser humano com um ego já é um profundo 'evento cármico'.

Pode-se ver o ego espiritual como a manifestação atual do carma de alguém, de modo que 'desfazer o ego' é o mesmo que resolver o carma de alguém, porque eles são operacionalmente um e o mesmo. Se o termo 'karma' não for aceitável, pode-se usar o termo 'inconsciente'.

Embora os obstáculos a serem superados permaneçam os mesmos, quer se os considere do ponto de vista do carma ou do inconsciente, uma grande exceção é que o aluno que fez algumas pesquisas sobre seu próprio histórico cármico será libertado de muita autopiedade, ressentimento e raiva com as 'injustiças' ingenuamente assumidas da vida.

A pesquisa cármica é melhor feita quando respostas específicas são necessárias para esclarecimento. Essas descobertas podem ser extremamente úteis e salvar anos ou mesmo vidas de trabalho espiritual fútil. O valor básico da pesquisa cármica é que a informação derivada então recontextualiza o problema, o coloca no cenário em que surgiu e, em seguida, facilita sua resolução.

A pesquisa de vidas passadas muitas vezes revela a fonte de eventos ou temas recorrentes da vida. Os mecanismos psicológicos do ego mais frequentemente encontrados são:

1 Desfazer - repete-se padrões passados para ter a oportunidade de fazer escolhas melhores desta vez.
2 Formação de reação - toma-se uma visão ou posicionalidade extremamente oposta nesta vida para manter seu oposto reprimido e fora da consciência.
3 Projeção - o que é doloroso possuir sobre si mesmo é projetado nos outros.
4 Retorno dos reprimidos - nesta vida, o que se fez aos outros

agora sofre ao contrário como a vítima.
5 Negação - as motivações e pensamentos são completamente reprimidos e descartados como 'não eu'.

Embora o acima possa parecer uma revisão simplista da psicologia básica, esses conceitos precisam estar disponíveis para recuperação rápida, pois esses mecanismos estão envolvidos na purificação espiritual. A menos que os fundamentos sejam descobertos, pode levar grandes períodos de tempo para superar muitas características de personalidade que podem trazer culpa, vergonha e sofrimento ao devoto espiritual que está passando pela purificação espiritual.

A pesquisa cármica/inconsciente também é gratificante, pois revela que um traço ou evento específico surgiu de um contexto, tempo e lugar específicos, e perde sua energia negativa quando visto de novo. No momento em que foi registrado na consciência em uma 'vida anterior', o ego havia saltado para um julgamento errôneo baseado em uma posicionalidade que então persistiu, a menos que fosse curada pela autocompreensão.

Olhando para o passado, deve-se lembrar que, em séculos anteriores, o nível geral de consciência da humanidade estava abaixo de 190, o que está abaixo da Integridade. Portanto, a vida era barata, a violência e a brutalidade eram normais e a ignorância prevaleceu. No nível de consciência 190, as execuções em massa poderiam ser prontamente racionalizadas, como, foram feitas para o bem da revolução, do país, da causa, da Igreja, etc. Essas mesmas ações, bem como suas desculpas chatas, não seriam aceitas tão favoravelmente no mundo de hoje, onde o nível de consciência agora avançou para 207 no geral e tende a estar nos 400s países civilizados.

Quando se olha para a Escala de Consciência, torna-se evidente que um nível específico implica que o que está abaixo do nível atual de funcionamento foi transcendido, pelo menos de uma maneira importante, e que os níveis superiores apresentam o material a ser compreendido e transcendido. Por exemplo, se uma pessoa é geralmente amorosa e capaz de amor verdadeiro (o que se aplica a apenas cinco por cento da população), ela pode assumir que sua calibração está aproximadamente no nível de

500. O próximo passo seria transformar essa capacidade de amar para o nível de Amor Incondicional (que calibra em 540).

Isso significaria olhar para as exceções para amar, que são baseadas em posicionalidades, como julgamentos de bom/ruim, culpado/inocente, merecedor/desrecente e a corrida geral de ressentimentos. Estes revelarão pares de opostos cujas posicionalidades são facilmente descobertas. Os blocos para

aprender isso serão então descobertos como devido à função da própria percepção. Muitas vezes, os buscadores inspirados tentam se forçar a amar os não amáveis e perdoar os culpados. Isso se torna impossível porque as pessoas "más" ainda são percebidas como más; assim, o sucesso significa transcender a dualidade criada pelas posicionalidades da dualidade. É útil lembrar que a maioria das pessoas é incapaz de ser diferente do que são porque são administradas por programas e sistemas de crenças intermináveis.

A razão pela qual a mente se recusa a ter uma tendência negativa é por causa da culpa e da vergonha. Quando uma tendência é compreendida e recontextualizada, ela não é mais vista como horrível e, portanto, não precisa mais ser reprimida.

É interessante lembrar a herança biológica e presumir que o que quer que tenha acontecido em uma vida ou tempo anterior consiste principalmente em impulsos primitivos, que Freud rotulou como 'Id'. Pode-se então presumir que a matriz subjacente de muita negatividade tem a ver com impulsos e instintos primordiais que são narcisistas, animalistas, brutos e incivilizados. O animal primitivo dentro de si é, é claro, totalmente destreinado e lida com extremos, e seus impulsos predatórios são impiedosos. Ele pensa em termos de matar, assassinar e tomar o que se quer por violência, estupro, violência contra objetos sexuais, massacrar rivais e odiar o que frustra a satisfação de seus impulsos, que então se torna rotulado como o inimigo. Se a mente percebe que esses pensamentos e impulsos são 'meus', então ela reage com culpa, medo, negação e projeção.

O trabalho espiritual envolve não apenas conhecer a Deus, mas também 'conhecer a si mesmo'. Com compreensão adequada, o caminho do coração e o caminho da mente se misturam entre si, onde os próprios termos são apenas produtos da percepção. Na realidade, não há separação de coração e mente. Pode-se dizer que o coração tem uma mente própria, e a mente tem um coração próprio. No final, eles são um e o mesmo na Todo-Sido do Si Mesmo. (O material nesta seção foi calibrado em 975.)

P: Por que é vinte e cinco pontos a menos do que em algumas apresentações anteriores?

R: É porque o conteúdo desta seção foi posicionado do ponto de vista de que o ego e seus mecanismos psicológicos são uma realidade em vez de uma ilusão. A apresentação foi direcionada para ser útil para a maioria dos buscadores em quem o ego deve primeiro ser aceito como se fosse uma realidade para ser tratado antes que

possa ser transcendido. Nos níveis mais altos, o ego é visto como uma ilusão, sem qualquer realidade inata.

A compreensão do ego é, portanto, um conhecimento útil que deve ser descartado mais tarde. Tentar fazê-lo, no entanto, antes que se possa dissolvê-lo através da compreensão espiritual levaria a uma postura fictícia, porque a mente incorpora prontamente todo o material aprendido e tenta sutilmente prosperar de uma forma nova e disfarçada.

Um aluno ingênuo pode ouvir, por exemplo, que o ego é uma ilusão e depois presumir que "Eu não acredito no ego. É apenas uma ilusão." Neste ponto, na verdade, é o ego do aluno que está fazendo tal declaração. Embora, na Realidade final, não exista tal coisa como o ego, até que essa realização ocorra, ele ainda é forte o suficiente para matá-lo em um segundo se servir ao seu propósito. Nunca subestime suas estratégias astutas. A posição mais realista é respeitar suas capacidades e curá-la com compaixão. Uma vez que o ego é dócil, é muito mais respensível de evaporar para o sol.

P: A resposta que você acabou de dar, de fato, corrigiu essa limitação de vinte e cinco pontos, e a calibração da recitação agora é até 999.9.

R: Sua resposta traz um ponto interessante e que é útil para compensar e impedir o desenvolvimento do chamado 'ego espiritual', que tem sido o calcanhar de Aquiles de muitos professores aspirantes ou até mesmo conhecidos. Para compensar a vaidade do que foi aprendido, concentra-se com humildade no que ainda está a ser aprendido.

O ego é inteligente. Substitui o orgulho espiritual pelo orgulho pessoal. Vai direto, sem medo. Leva crédito pessoal pela compreensão espiritual em vez de perceber que a capacidade de entender em si mesma é um dom espiritual de Deus. Nós vemos pela história de Lúcifer que continua sendo uma armadilha para os incautentos.

P: A própria aquisição de conhecimento espiritual é então um fator de risco a ser observado.

R: A desvantagem da educação espiritual é o acúmulo da vaidade de 'eu sei' e a desvalorização de pessoas que não são 'espirituais'. Portanto, é importante como base para o treinamento e educação espiritual aprender como a consciência se manifesta como o ego e seus

mecanismos.

Se alguém adquire informações e experimenta gratidão, então o orgulho espiritual não ganha uma forte posição. Também não faz sentido dizer que uma pessoa é 'mais alta' do que outra. É bom lembrar que os níveis calibrados de consciência estão realmente medindo a prevalência da ilusão e não da Realidade. É uma medida do grau de consciência do Eu como o verdadeiro 'eu'. Os níveis denotam principalmente a resistência à realidade real de alguém.

O orgulho espiritual pode trabalhar em duas direções, seja para aumentar a vaidade ou, paradoxalmente, tomando a posicionalidade de que um é pior do que os outros. Cantar "Eu não sou nada e Ele (Deus) é Tudo" está tão longe da verdade quanto do extremo oposto. A posição de "Eu sou apenas um verme inútil" é apenas uma vaidade em trapos em vez de em vestes.

P: E quanto à penitência?

R: Esse é o mecanismo consagrado para desfazer a culpa e também tentar pedir misericórdia e perdão de Deus. Este é um drama auto-imposto baseado na falta de compreensão do ego. É um jogo entre posicionalidades. Um 'deve' contrição e confissão apenas ao Si Mesmo. Um 'deve' a desfazer o 'pecado e a culpa' ao Si Mesmo. Alguém 'deve' a obrigação de mudar seus caminhos para o Si Mesmo. Um 'deve' ao Si Mesmo desistir de posicionalidades. O sofrimento só serve ao ego. De que adiantaria para Deus, que não tem necessidades, nem emoção, e que de forma alguma seria agradado pela agonia humana?

Todo sofrimento é uma vaidade na qual diferentes aspectos da personalidade desempenham os papéis de promotor, réu, juiz e júri. É difícil para as pessoas imaginarem que a Divindade não é um judiciário.

Na mitologia egípcia, a alma vai para Hades, onde o Senhor do Submundo (Osíris) se senta em julgamento e pesa o coração do pecador na balança, cujo destino então fica em equilíbrio. Para entender essa representação (que opera muito poderosamente na psique humana), primeiro observamos que ela está se referindo ao 'submundo'. Este é o juiz na mente inconsciente que está se julgando e distribui sentenças de culpa, sofrimento e auto-ódio. Este mito é uma representação precisa do lado negro do inconsciente.

Em um nível mais alto de consciência, esperaria-se que a

divindade que reina no momento do julgamento e a pesagem das balanças fosse um professor que educasse a alma para que ela pudesse aprender a fazer melhor e, assim, servir a Deus. Em um nível mais alto de consciência, este drama da pesagem das balanças da justiça inclui outro elemento, um representante da Divindade que é o intercessor. O privilégio da presença de um intercessor ou salvador foi conquistado pelo mérito espiritual, e o intercessor apresenta a opção de aceitar a graça e a misericórdia de Deus, voltando-se completamente para Deus. Sem a presença do intercessor ou salvador, a alma, em sua consternação, nem sequer se lembraria ou perceberia que tal opção está sempre presente. O salvador é, portanto, de fato uma realidade espiritual na porta de entrada para a salvação.

No cristianismo, no Dia do Juízo, o intercessor é Jesus, o Cristo, que é a testemunha da decisão da alma por Deus como a Luz da Verdade e não a escuridão. Enquanto Osíris faz alguém ficar fraco com testes musculares, o intercessor/savidor/Cristo/professor do Céu faz alguém ir forte.

P: Mesmo que seja eventualmente revelado que o coração e a mente estão correlacionados, o que importa com qual deles começa principalmente?

R: Se o coração se abre primeiro, a mente segue; se a mente abre primeiro, então o coração segue. A escolha tem a ver com predisposição cármica e propensão.

Os estados subjetivos se abrem em uma sequência aparentemente diferente, dependendo de qual caminho se segue principalmente. Quando o 'coração' dos corpos de energia espiritual ultrapassa o nível de consciência 600, segue-se uma profunda felicidade (tradicionalmente referida em sânscrito como *Sat-chit-ananda*) que também pode ocorrer quando a energia espiritual (kundalini) atinge o chakra da coroa (consciência de Deus) dos corpos espirituais. Nesse estado, o devoto pode ficar imobilizado e até mesmo deixar permanentemente o mundo comum (cinquenta por cento fazem). Aqueles que se adaptam e são capazes de amadurecer na condição e retornar ao mundo são frequentemente vistos como santos (por exemplo, Madre Teresa). Quando esse nível é atingido, pode-se dizer que o espírito parece satisfeito por esta vida, e o nível de consciência tende a permanecer o mesmo para o equilíbrio da existência terrena da pessoa. Isso também ocorre porque o Amor Infinito da Presença impede qualquer consideração da progressão da consciência que pareça irrelevante. O

conhecimento que é intrínseco a esse estado substitui todo o pensamento, mesmo na medida em que a fala ou a verbalização podem ser impossíveis por anos. Ao longo da história e atualmente, existem esses santos da felicidade que são silenciosos, mas são capazes de receber visitantes e dar-lhes sua bênção.

Quando o caminho através da consciência/mente tem sido predominante, a Consciência se abre para revelar a própria fonte da consciência como a Allness da Divindade e a Unidade de toda a Existência como Criação atemporal. Esta revelação é a princípio esmagadora e impressionante para o resíduo fugaz do ego/experiente/testemunha desaparecendo que então fica em silêncio. Este momento de transcendência da mente é fugaz, e a luz da Onisciência Divina revela o Manifesto como a expressão do Inmanifesto além da existência, mas como sua fonte.

A Auto-identidade Absoluta da Realidade Última revela Deus como a Fonte e confirma o caminho de Advaita (não-dualidade), assim como a felicidade de *Sat-chit-ananda* confirma que Deus é Infinito, Totalidade Absoluta e Amor Eterno.

Quando a iluminação ocorre, o estado que se seguiu também reconstrói completamente a aparência do mundo. Tudo é visto para acontecer por conta própria. Não há mais um 'eu' ou um 'eu' pessoal. A orientação para o mundo está completamente alterada, e o funcionamento pode ser impossível ou muito difícil. Pesquisas estatísticas mostram que poucos são capazes de retornar ao mundo.

O estado do sábio iluminado pode ou não parecer "santo", já que o surgimento do estado iluminado ignora a personalidade. Para funcionar novamente, esse remanescente efêmero tem que ser parcial e voluntariamente reenergizado. O contraste entre o santo e o sábio seria como comparar St. Francisco de Assis com um Mestre Zen.

Enquanto o Sat da felicidade pode ser expresso por descrição e verbalização compreensíveis, o estado do sábio de estar em um com o contexto final da Realidade está consideravelmente além da compreensão comum. Consequentemente, a capacidade de falar até trinta anos ou talvez até mais para poder descrever coerentemente a experiência.

A sociedade reage de forma diferente ao santo em um estado de felicidade do que ao estado indetectável do sábio. O estado de felicidade é reconhecível por outros que podem responder com reverência ou deferência. O estado do sábio está além do reconhecimento e, para poder interagir com o mundo, o sábio pode recorrer a um estilo de comunicação que é baseado em um senso de humor enigmático que joga com o paradoxo e a

ambiguidade. Isso é feito como uma forma de recontextualizar a percepção e libertar opções. Assim, pode parecer surpreendente para o visitante ouvir que um sábio não tem preferência de vida ou morte, ganhar ou perder. Não há atração nem aversão.

Tanto para o santo quanto para o sábio, a sobrevivência não é de interesse para o Si Mesmo é eterna e além de toda forma. Essa 'indiferença divina' pode parecer intrigante. Esses estados também são acompanhados por mudanças fisiológicas, como a perda do reflexo de choque ou uma mudança da frequência do EEG do cérebro de ondas beta rápidas para ondas theta lentas.

O nível de consciência do santo ou do sábio geralmente permanece o mesmo pelo restante de suas vidas terrenas. Em muito poucos, a progressão da evolução da consciência pode ser retomada, o que então ocasiona dificuldades únicas que podem novamente exigir a retirada do mundo.

P: A sociedade está mais familiarizada com o santo do que com o sábio?

R: O santo é mais fácil de entender e se identificar porque o Amor Incondicional é um estado idealizado. A iluminação geralmente não é familiar ao mundo ocidental, exceto como exemplificado pelo Buda.

P: E quanto aos estilos de roupas ou aparência física que denotam uma afiliação religiosa ou espiritual— eles são apropriados ou úteis?

R: A desvantagem é que eles podem ser usados pelo ego para denotar especialidade. Se isso for observado, então tal vestur pode realmente ser apropriado e útil para tornar o devoto mais compreensível. Como um membro reconhecido de uma comunidade religiosa ou espiritual, a sociedade faz certas concessões e muda suas expectativas; assim, o traje tem uma função protetora e é uma declaração aberta de compromisso espiritual. O devoto pode não apenas ter um estilo de vida muito diferente, mas também pode passar por estágios e mudanças que normalmente não seriam compreensíveis.

P: Quais estágios ocorrem?

R: Em ambos os caminhos, a dedicação e a devoção podem ser totalmente absorventes e levar à negligência de coisas que o mundo considera importantes. Pode haver falta de interesse em comer, uma diminuição da necessidade de sono, uma necessidade de muita solidão e uma perda de interesse em assuntos comuns, conversa ou sociabilidade. Pode haver retirada do interesse pela

família e amigos, abandono de interesses vocacionais e assuntos financeiros e, a menos que seja percebido corretamente, o devoto pode ser mal entendido como um "desistência" ou como tendo "ido além do limite e perdido os sentidos". O caminho do coração leva um através do nível de consciência dos 500s. Progride à medida que as posicionalidades são identificadas e transcendidas. No nível do Amor Incondicional (540), a energia se torna bastante intensa e esmagadora. Não se vê nada além de amor em todos os lugares e, em um certo estágio, 'se apaixona' por tudo o que existe. Esse estado resulta em alegria esmagadora; lágrimas ocorrem com frequência. A perfeição e a beleza requintada de toda a vida como expressão da Divindade são esmagadoras e resultam em êxtase. A Presença de Deus como Amor é auto-revelação à medida que a dualidade de percepção cessa como consequência da rendição de posicionalidades. O amor é, portanto, a porta de entrada entre os domínios linear e não linear. É a grande avenida para a descoberta de Deus.

A dissolução do ego pelo Amor Infinito da Presença Divina pode ser tão esmagadora que a capacidade de funcionar no mundo em termos comuns pode muito bem ser perdida. Lágrimas de alegria podem surgir por longos períodos de gratidão pelo dom da visão espiritual que transforma toda a aparência. A beleza brilha incrivelmente de todos os objetos. O valor de todas as 'coisas' é igual em virtude da Divindade intrínseca da Criação como sua existência.

Em tal estado, um leproso não é mais repulsivo, e os pobres moribundos nas ruas de Calcutá são bonitos e adoráveis. O Amor Incondicional derrama e cura seu sentimento de separação—tal é o milagre. O Eu do devoto reconhece o Eu dos moribundos abandonados e, neste momento, eles entram em uma felicidade alegre. Todo o medo da morte desaparece onde a Realidade da vida como o amor de Deus brilha.

O conhecimento substitui o pensamento, e a Presença impede toda ilusão de separação. O amor de Deus é o Eu do infinito 'I-ness' da existência. Na Presença, há apenas quietude, paz, perfeição e beleza. O coração incha de gratidão e derrama energia no mundo em resposta a uma necessidade inécul. O milagroso aparece inesperadamente, e alguém testemunha o desenrolar do milagre enquanto o Espírito Santo transforma o aparentemente impossível.

A Essência revela que nada está 'causando' qualquer outra

coisa. A Totalidade revela sua Essência e a transformação é testemunhada como milagres que agora parecem normais e o estado natural das coisas. Torna-se evidente que toda a existência é um milagre, e que a Criação é contínua como o desdobramento do Inmanifesto como a experiência do Manifesto. A percepção vê um filme de vida diferente do que é revelado pela visão espiritual. Não pode ser explicado.

P: Em tal estado, como se pode funcionar no mundo?

R: É ter que se retirar da vida comum por vários anos. Nos 500 altos, a podemos ficar sobrecarregados pela alegria, que pode se tornar êxtase, mas quando esse êxtase é transcendido, prevalece uma paz profunda na qual um lento retorno ao funcionamento pode ser possível. O silêncio da Presença é total. A atividade é bastante reduzida. Todas as necessidades desapareceram. É ter que se ter certeza de ver que, assim como um animal de estimação, o corpo é alimentado e cuidado. O corpo pode parecer irrelevante, não diferente das peças de mobiliário da sala. Se o estado de revelação está destinado a continuar a evoluir, os estágios se tornam mais parecidos com aqueles que se seguem por terem seguido o caminho da mente. O caminho do coração é o caminho da afirmação. Por outro lado, o caminho da mente pode parecer mais ascético ou 'ossos nus' em sua rigor. O estado ascético não precisa mais de externos e dispensa deles porque as revelações progressivas são apaixonantes e tudo o mais não é importante.

Embora o mundo possa ter a expectativa de que a vida de uma pessoa espiritualmente comprometida seja santa e tranquila, muitas vezes o oposto pode ocorrer. O carma é ativado e trazido à consciência. Grandes mudanças podem ocorrer na vida e nos relacionamentos do aspirante. Por alguns anos, a vida pode parecer tumultuada à medida que mudanças internas profundas ocorrem. Isso pode envolver estilo de vida, vocação, relacionamentos e posses, todos os quais podem ir e vir rapidamente. Mudança na localização geográfica é comum. Amigos e familiares no mundo podem pensar que o devoto 'enlouqueceu', 'deixou a realidade' e 'exagerou'.

P: Que outros problemas podem surgir para os quais um aspirante precisa estar atento?

R: O buscador espiritual passa por estágios de desenvolvimento. Há o iniciado ingênuo que é ingênuo, excessivamente confiante e vulnerável à persuasão e

proselitismo por políticos espirituais e buscadores de poder. Neste estágio, o que não é integrado não é detectado, e todos são vistos como confiáveis e amáveis. Este estágio precisa ser lembrado de que o amor incondicional pode cegar alguém para o que não é integrado ou mesmo destrutivo. Dizemos "O amor é cego" e, no extremo, pode levar a tolices e erros sérios.

À medida que o progresso espiritual continua, a ingenuidade do aspirante é substituída por maior sabedoria e discernimento. Há compaixão por toda a ignorância, mas os não integrados são reconhecidos como tal. Jesus alertou sobre ser ingênuo (por exemplo, jogar pérolas diante dos porcos ou dos lobos em pele de ovelha). Para manter o equilíbrio, a energia espiritual precisa fluir para o terceiro olho (visão espiritual e consciência), bem como para o chakra do coração. Em seguida, flui para o chakra da coroa à medida que a revelação se desenrola.

P: Como se pode impedir o desenvolvimento de um ego espiritual? Cada sucesso parece que o alimentaria.

R: Perceba que não existe tal entidade como o executor de ações ou ações. Não há fazedor/eu para assumir a culpa ou o crédito. O progresso é o resultado de uma qualidade de consciência que foi ativada pelo consentimento da vontade espiritual. A inspiração espiritual se torna a energia que está operando. Não emana do ego/eu. O Eu, como a Divindade de Deus, não 'faz' nada, nem 'age' ou 'desempenha' ou 'pretende' ou 'escolhe', pois está além de toda a vontade. A manifestação de Deus como Existência é livre de condições ou posicionalidades. A pureza da Divindade está além da compreensão pelo ego porque o ego é limitado pela forma e sempre assume uma dualidade de sujeito e objeto.

O que é a Realidade Não Linear Suprema não é divisível e está além da dualidade sujeito/objeto das concepções do ego baseadas na posicionalidade. Todo progresso espiritual é um presente, e a gratidão humilde impede o orgulho.

Seção Cinco.

A Recontextualização.

CAPÍTULO VINTE.

Perspectivas.

Para fins de clareza de expressão, a evolução da consciência tem sido apresentada como níveis calibráveis e identificáveis no estilo de um gráfico progressivo, a fim de facilitar a compreensão de uma maneira familiar à mente humana, com sua categorização de informações tradicionalmente aprendidas. Embora esse estilo de elucidação seja familiar e pragmático, um gráfico progressivo, no entanto, é uma abstração e não é o mesmo que a realidade a que se refere. Também parece separar artificialmente o que é uma totalidade e um continuum em partições aparentemente distintas com base em características identificáveis.

Os níveis calibrados representam uma perspectiva, um ponto de observação arbitrário, que é significativo apenas em relação ao todo. Cada nível selecionado é, portanto, o ponto de vista de uma perspectiva arbitrária. Não denota uma realidade diferente, mas mostra como tal realidade é experimentada ou percebida. Assim, não é que a realidade 'é' assim, mas que 'sente' ou 'olha' dessa maneira.

Para um peixe, a água é "realidade", na medo em que é inata às suas condições totais de vida. Para observar e estar ciente da "água", o peixe teria que experimentar "não-água" ou ar. Para os peixes, a água é amigável e representa a realidade. Para o humano, a mesma água pode ser mortal e resultar em afogamento. Embora o ar seja mortal para os peixes, é essencial para a vida do humano. Estas são duas perspectivas diferentes. Mesmo para os peixes, a água só é benéfica desde que permaneça dentro de uma certa faixa de temperatura. Se ela se transformar em gelo ou vapor, a água, que anteriormente sustentava a vida, agora a ameaça porque mudou de forma e assumiu novas qualidades. Da mesma forma, a energia da consciência sustenta a vida e serve como fonte de energia vital. Como a água para os peixes, a energia apoia a vida.

A consciência em suas frequências mais altas permite a consciência além do físico linear para auto-revelações de sua essência, mas nas frequências mais baixas, é insuficiente até mesmo para suportar a vida física, que então adoece e morre em exaustão e apatia. Nos níveis mais baixos de energia, a vida é muito fraca para se alimentar e responder à luz. Se transcendermos totalmente a dualidade, não há nem 'destrutivo' nem 'construtivo'. Em vez disso, há apenas aquilo que sustenta a vida em sua evolução mais completa e o que não suporta. Portanto, não há nem 'bom' nem 'ruim', que são termos que descrevem principalmente graus de desejabilidade.

Se qualquer fim desejado for entregue como uma posicionalidade, então 'construtivo versus destrutivo' novamente representa apenas pontos de vista e a polaridade dos opostos. Se não houver um fim ou objetivo desejado, a vida seria vista como apenas 'sendo o que é'. Filosoficamente, isso poderia ser visto como uma posição niilista, ou seja, 'a vida é absurda ou a vida não é nada'; no entanto, sem medidas para julgar (como 'significado' ou 'significado'), então a realidade se revela como a Anuidade na qual toda a potencialidade se torna cumprida como a evolução de sua essência. Do ponto de vista de 'todo o lugar' e intemporalidade, a onisciência não testemunha nada como 'acontecimento'; portanto, não há nada para elogiar ou condenar. Dessa perspectiva, só há paz final.

P: Qual é a diferença espiritual entre percepção e perspectiva?

R: Na verdade, ambos representam um ponto de vista. A perspectiva implica um testemunho mais geral, com uma não seletividade implícita em um amplo espectro. A perspectiva da cidade de Nova York do topo do Empire State Building é bem diferente daquela no nível da rua. Cada nível de consciência denota tanto um nível de poder calibrado quanto uma gama implícita de possíveis pontos de vista devido às qualidades desse nível dado. O alcance de observação do topo do Empire State Building também depende do clima e da hora do dia. As condições impedem ou auxiliam a visão. O 'eu' é a perspectiva final, pois é a realidade não localizada da Allness, que está além de 'agora' ou 'então' ou 'aqui' ou 'lá' porque, a partir da não-posicionalidade, o que parece ser opostos linguisticamente acaba sendo qualidades comparativas. Todas as palavras e definguação contêm uma posicionalidade não declarada e um contexto implícito. Na realidade, tudo é radicalmente apenas como é e nada pode ser dito sobre isso, ou adicionado ou subtraído. Mesmo a afirmação de que 'isso é' é um e-teroque. 'Is-ness' e 'existência' são deduções e conclusões intelectuais, e até mesmo afirmar que 'tudo é' é novamente uma declaração abstrata.

Não há necessidade de um verbo intransitivo, exceto com o propósito de definhar. É por isso que o místico não pode dizer nada por anos sobre a subjetividade radical da 'Realidade', que está além da descrição. Porque não há definho do estado de

a iluminação é realmente possível, um Mestre Zen pode de repente gritar “Ha!” e bater em você com uma vara. O

que se espera é um flash repentino, durante o qual a Realidade inexplicável é revelada.

Ao longo dos séculos, uma variedade de "técnicas" se desenvolveu para superar o fluxo cauteloso de pensamento, como sinos, gongos, incenso, canto, recitação de mantras, artes marciais ou até mesmo o Zen de pegar galinhas no galinheiro. Nesse momento infinitesimal, a "sem mente" da eternidade é vislumbrada e reconhecida como o Si Mesmo - além de 'transcendente', além de "imanente". Tais ideias são conceitos que tentam categorizar o que está além da categorização.

P: Você costuma usar os termos 'estado' ou 'condição' para descrever a realidade subjetiva da iluminação.

R: Isso ocorre porque as palavras estão sendo usadas. A energia por trás das palavras existe independentemente da verbalização e se revela apenas como Consciência. Nessa 'condição', não há assunto nem objeto. O Ultimate é apenas ele mesmo, sem qualquer referência externa. Do ponto de vista humano, essa é uma condição ou estado de 'sem mente'. Não estar localizado em nenhuma posição possível no espaço ou no tempo significa estar continuamente igualmente presente em todos os lugares, o que está além de 'presente' ou 'não presente'. Nenhuma 'pessoa' pode ser iluminada, pois o estado impede tudo o que está implícito no próprio termo 'pessoa'.

A iluminação significa que a antiga identidade pessoal e tudo o que se acreditava sobre ela foram apagados, removidos, transcendidos, dissolvidos e deslocados. O particular foi substituído pelo universal, as qualidades foram substituídas pela essência, o linear foi substituído pelo não linear e o discreto foi substituído pelo ilimitado. A posição no tempo ou no espaço tornou-se Allness e Foreverness. A intenção foi substituída pela espontaneidade, e a percepção limitante da dualidade foi removida à medida que o Brilho da Unidade ilumina a Realidade e a Verdade da não dualidade. A essência da Divindade se destaca em sua Auto-revelação. A mentação cessou e, no Silêncio, o Conhecimento da Onisciência irradia sem ser perguntado. A emoção foi substituída pela Paz. A delicadeza requintada do Poder Infinito é halidosamente suave e invisível porque é a própria Fonte e substrato de tudo o que parece existir. Por analogia, é como uma sombra que é substituída por um raio de sol. A sombra não se torna o raio de sol.

Parecer 'causa' ou 'mudança' é substituído pelo

desdobramento da Criação. Tudo é a expressão perfeita da potencialidade da essência. Nada está agindo em qualquer outra coisa. A harmonia estética e a concordância são inatas à segurança perfeita que é intrínseca à existência. O quadro de parada da forma é substituído pela continuidade da essência universal. Nada está incompleto, desfeito ou inacabado. Tudo está continuamente completo como auto-identidade total. A essência de tudo o que parece existir é a Divindade. Tudo é Deus no cumprimento da potencialidade da Criação.

O universo está se auto-criando espontaneamente. Nada está fazendo com que ele se expresse. O Não Manifesto da Divindade é a potencialidade Infinita do contexto Infinito e de todas as possibilidades. O universo é espontaneamente autônomo; até mesmo o pensamento de 'existência' é apenas uma noção. O termo 'inefável' é apropriado e uma aproximação próxima. É uma tentativa de linguagem a natureza intrínseca da auto-identidade radical. Deus é o 'I-ness' universal da manifestação. Atrás mesmo do 'I-ness' universal de Deus está o Supremo como o Inmanifesto, que não é inomável.

P: Ouve-se a declaração de que todos já estão 'iluminados'. Como isso deve ser entendido?

R: Significa que o Si Mesmo está presente e potencialmente detectável como a base e a essência da existência de alguém. A declaração é na verdade uma impossibilidade porque define incorretamente a compreensão da iluminação, e também apresenta a falácia do hipotético. Ser iluminado é conhecer a Verdade; consequentemente, a afirmação de que há um conhecimento da Verdade naque não conhece a Verdade é uma declaração incorreta. O que poderia ser dito como realista sobre a afirmação é que a Verdade definitiva aguarda dentro para ser descoberta. Se visto pelo que realmente é, toda definhagem é um paradoxo, porque nada pode realmente ser como se diz ser. A revelação é um conhecimento revelado. É entendido sem palavras ou conceitos, como 'significado' ou 'significado', que são apenas abstrações.

Nem o universo nem nada no universo 'sindifina' nada. Sua existência é o seu significado. A mente está acostumada a obter, obter, derivar ou descobrir significado ou informação. No estado de iluminação, tudo é auto-revelação de sua essência como sua existência. Tudo já é o que 'sima'.

A verdade é a solução radical para a epistemologia. Em última análise, tudo é conhecido apenas em virtude da identidade de 'ser'. Os enigmas da epistemologia só podem ser resolvidos pela eliminação do pensamento, porque toda

definhação é um paradoxo. Pode-se pegar qualquer palavra e rastreá-la até suas raízes. Como a palavra se origina? De onde? A palavra é a mesma coisa que seu significado? Ao fazer tais perguntas, é eventualmente confrontado com o paradoxo final da dualidade. A realidade radical é que entender a essência de qualquer coisa é conhecer a Deus. Pode-se dizer que toda languagem é um substituto para Deus.

P: De que adianta então o conhecimento e o aprendizado? Eles são apenas blocos para a iluminação?

R: O ego (como o eu ilusório) se propaga para que possa continuar sendo o 'eu'. Uma de suas técnicas é tentar 'aprender' ou 'entender' as coisas. Perceba que, se você é algo, não há nada a entender sobre isso. A realidade é o máximo em simplicidade.

O homem pensa, mas pensar é uma espada de dois gumes. O pássaro voa aproveitando sua vida e não precisa estudar ornitologia ou mesmo saber que é um pássaro. Não precisa entender ou saber de nada porque é um pássaro. O sol não precisa saber que é o sol; simplesmente é. A grama nunca ouviu falar de clorofila e continua sendo verde. A verdade é a simplicidade radical e a obviedade de Deus. É a unidade. A palavra 'unidade' significa a completude da Autoidentidade da existência. Tudo está completo em virtude de ser ele mesmo. Não são necessárias descrições ou designações nominais; são todas distrações. Mesmo apenas testemunhar não requer pensamento. Não há necessidade de mentalizar a Realidade; ela não aumenta o que é, mas diminui.

Toda a existência tem uma qualidade estética intrínseca. A apreciação da beleza não requer nenhuma menção. Analisar a beleza é tentar cruzar a espontaneidade da experiência e obscure-la com mentalismo. Perfeição e beleza são inatas para tudo o que existe. Tudo é igualmente bonito para a inocência da consciência. Toda forma é uma experiência estética, e sua beleza é óbvia quando todas as qualidades, intenções ou desejos são abandonados. A iluminação é a consciência estética final, porque permite que a beleza da criação brilhe com clareza impressionante.

P: O Buda rastreou o ego até a experiência sensorial e os apegos resultantes. Você tem algum comentário sobre esse ensino?

R: O ponto de partida para desvendar o ego foi o descrito na experiência de Gautama Buddha, mas poderia ser iniciado em qualquer lugar. Por exemplo, já mencionamos que o estudo aprofundado e a imersão nas raízes da epistemologia e no fenômeno do conhecimento é uma dessas avenidas. A estética é outra. A fonte de menção é outra. Rastrear qualquer experiência humana até suas raízes finais sempre acabará na mesma raiz. Existem apenas ramos diferentes pelos quais descobrir a Fonte. Portanto, poderíamos facilmente escolher a sensação. A limitação em fazer isso é a criação do sistema de crenças de que é a única abordagem. Aconteceu de ser isso que atraiu a intenção do Buda. Não é necessário começar pela sensação, embora, no final, sua parte na formação do ego se torne aparente. Entender um ramo é entender todos eles. Mesmo com a sensação, não é a sensação em si, mas o apego ou aversão a ela, ou o prazer ou aversão que se segue.

Qualquer abordagem revelará que os anexos são o problema central a ser superado através da renúncia. O problema não é dinheiro, sexo ou prazer, mas o apego a eles mais a ilusão de que a fonte de felicidade é externa, o que traz à tona o medo da perda. O ascetismo é a prática de dissolver o apego à experiência sensorial e, portanto, pode ser de grande valor de aprendizado em algum momento do processo de investigação espiritual. No entanto, ele mesmo pode se tornar um apego e levar ao excesso em vez da iluminação.

O desapego sensorial também pode ser visto como uma consequência da iluminação e não como uma condição pré-requisito. O verdadeiro apego é às posicionalidades que criam as polaridades dos opostos e a dualidade resultante. Se alguém examina a experiência sensorial, surge a questão de quem ou o que está experimentando os sentidos. No começo, parece que o corpo é o experimentador, mas depois se pergunta quem ou o que está experimentando o corpo. Isso leva à observação da experiência em si mesma. Então surge a consciência de que a experiência acontece por si só e é uma qualidade de consciência que não requer a presença de um 'experiente' imaginário.

Pode-se perceber o Eu como a Realidade primordial e irredutível a partir de qualquer ponto de partida. Não é o ponto de partida que é importante, mas a dedicação para persegui-lo incansavelmente até suas próprias raízes. Desvendar a natureza da experiência leva à fonte de alguém. Qualquer perna do elefante leva ao elefante.

P: É a onipresensividade do apego que é o obstáculo, não importa onde se comece a auto-inquisitação?

R: Toda investigação séria eventualmente descobre os obstáculos para a realização do Si Mesmo. Examinar o apego ou seu corolário, aversão, é uma econono de tempo; é onipresente, difundido e o elemento central de cada obstáculo. Podemos olhar para isso e perguntar qual é a intenção do apego. Há uma ilusão ou fantasia associada a todos eles—segurança, sobrevivência, sucesso, prazer e assim por diante. Essa qualidade generalizada de apego tem uma origem ou raiz que pode ser descoberta. A mente está ligada ou se identifica com o que valoriza, incluindo suas esperanças, sonhos e ilusões.

O apego é uma qualidade muito peculiar do ego. Pode ser totalmente desfeito em todas as suas formas difundidas e multitudinas de apego, simplesmente deixando de lado a fé nele ou a crença em seu valor como realidade. Este passo gigante é um confronto para desconhecer os apegos de alguém. O apego a 'eu' ou 'eu' ou 'eu' é uma armadilha básica. Pode-se buscar seu valor de fantasia - o eu se apega ao que valoriza. Observamos que o apego requer e é sustentado por uma energia e uma intenção. *A mente está ligada ao próprio processo de apego como uma ferramenta de sobrevivência.* Deixar o ego ir é baseado na vontade de entregar o apego a ele como um substituto para Deus e apenas outra ilusão.

O caminho do desenvolvimento do apego está se agarrando. O bebê se agarra à sua fonte de conforto e sobrevivência, que experimenta como estando "lá fora". Em seguida, torna-se ligado não apenas aos externos como fonte de sobrevivência e felicidade, mas ao próprio ato de se agarrar. Isso pode ser visto em experimentos de bebês macacos, onde o medo frenético do abandono é muito diminuído por mães substitutas de pano.

O ego se agarra ao familiar como o conhecido. Portanto, deixar ir é enfrentar a incerteza do desconhecido, que traz medo. Assim, se agarrar é evitar o medo. O bebê é nutrido, não tanto pelas ações maternas, mas pela intenção e nutrição exemplificadas pelo amor da mãe. Embora a criança alcance o linear, sua sobrevivência vem do não linear. Neste ponto, esta lição básica é aprendida ou não. A fonte de amor e sobrevivência torna-se associada a uma pessoa e, portanto, o apego é uma tentativa de possuir e controlar a fonte percebida de sobrevivência e felicidade. O ego então escolhe entre a materialidade linear da possessividade ou a realidade não linear

de confiança e amor.

Durante a Blitz de Londres da Segunda Guerra Mundial, as crianças foram enviadas para instituições rurais por segurança. Embora todas as suas necessidades físicas tenham sido bem atendidas pelos padrões científicos, eles não conseguiram prosperar. Em vez disso, eles se tornaram apaptrios, não conseguiram amamentar, ficaram fracos, perderam peso e exibiram miasma. A taxa de mortalidade era alta. A investigação científica não conseguiu encontrar nenhuma razão médica, nutricional ou infecciosa para a condição moribunda dos bebês. Algumas babás profissionais foram então chamadas que começaram a acariciar e segurar os bebês, dando-lhes atenção, carinho e amor. Milagrosamente, as crianças começaram a amamentar e ganhar peso, e a taxa de mortalidade caiu.

Isso é interessante porque demonstra a limitação do modelo científico, que exclui a própria essência da vida. O amor não é definível nem mensurável; não pode ser pesado ou localizado no tempo ou no espaço, mas, para a criança humana, é crucial.

No desenvolvimento infantil normal, a mãe amorosa é introduzida ou incorporada à psique em desenvolvimento. O resultado é a capacidade na vida posterior de auto-estima saudável, autocuidado e amor-próprio, bem como a capacidade de valorizar e devolver o amor. A criança privada de amor é, portanto, governada por emoções negativas que não têm um contrapeso de emoções positivas. O bebê adequadamente amado é capaz de autonomia; no entanto, a criança faminta de amor é descrita como 'necessada' e propensa ao apego e à raiva. Na psiquiatria, a necessidade não resolvida de amor infantil adequado leva aos chamados "distúrbios de apego" e dependências mais tarde na vida.

P: O caminho para a iluminação consiste principalmente na constante renúncia de apegos?

R: Os anexos podem ser para conteúdo ou contexto, bem como para resultados pretendidos ou esperados. Para desfazer uma posicionalidade difícil, pode ser necessário desmontá-la e depois entregar seus elementos. A recompensa que está mantendo um apego no lugar pode ser que ele proporciona uma sensação de segurança ou prazer; o orgulho de estar 'certo'; conforto ou satisfação; lealdade a algum grupo, família ou tradição; evitar o medo do desconhecido, etc.

Quando os sistemas de crenças são examinados, eles se

baseiam em presunções que prevalecem na sociedade, como certo versus errado ou bom versus ruim. Por exemplo, “Eu tenho que tomar sorvete de chocolate” (conteúdo) “e então eu serei feliz” (contexto) é baseado em outra posicionalidade, que a fonte de felicidade está fora de si mesmo e tem que ser 'obtida' (no contexto geral). Todas essas proposições indicam uma série de dependências (por exemplo, a Lei de Buda de Contingências Dependentes ou Origem Dependente), e quando são entregues, a fonte de felicidade é encontrada na alegria da própria existência, neste exato momento e, além disso, na fonte da existência de alguém - Deus.

Anexos são para ilusões. Eles podem ser entregues pelo amor de alguém por Deus, o que inspira a vontade de deixar de lado o que é confortavelmente familiar.

P: E quanto a apegos desagradáveis que trazem sentimentos como culpa, medo ou raiva?

R: Eles também surgem de se agarrar a um ponto de vista. Curiosamente, o sentimento em si é muitas vezes a recompensa. É difícil aceitar que eles sejam inconscientemente procurados ou valorizados. É uma crença da mente que se 'deve se sentir' dessa maneira e 'merece'. Algumas delas são respostas condicionadas. Para se livrar deles, pode-se examinar como outras pessoas podem reagir de forma diferente e começar a ver que existem opções.

A mente está presa entre desejos e aversões, ambos os quais são vinculativos. Uma aversão também é inatamente um apego a uma percepção condicional, e é desmontada pela aceitação.

Às vezes é útil ver os mecanismos mentais como um jogo automático e aprendido e a mente como um tabuleiro de jogo. Joga ganhar/perder, se sentir bem/se sentir mal e certo/errado. Pode-se ver a perda como sendo libertada e a vitória como sendo sobrecarregada. É importante notar que as consequências emocionais não são obrigatórias, mas são apenas opções. Há muitos "deveria se sentir assim" fundamentos ocultos para algumas respostas emocionais e sistemas de crenças. Pela desmontagem, um conjunto inteiro de sistemas de crenças pode ser entregue de uma só vez porque eles têm uma base comum. O desenvolvimento da capacidade de fazê-lo aumenta com a prática. Eventualmente, solta-se toda a compulsão de pensamento em uma rendição profunda de todo o aparelho. Pode-se

então apenas observar e 'estar' com tudo como está, deixando Deus ser o patrocinador da vida. É útil se livrar da preocupação com detalhes e decidir sobre o relacionamento total de alguém com a vida em vez de suas expressões específicas.

P: Isso soa filosófico.

R: É só isso. Uma posição filosófica surge de um contexto ampliado de significado. É uma posição que resolve muitas menores, permitindo que se entregue progressivamente esse contexto de abstração filosófica. Serve para identificar posicionalidades anteriormente não observadas. O outro valor das chamadas posições filosóficas é que elas são mais facilmente acessadas para reflexão e mais fáceis de liberar porque são muito menos personalizadas.

P: Você pode dar um exemplo?

R: “Não vale a pena discutir” é comum. Isso significa que se escolheu o valor da paz acima do conflito e da promessa de vencer o jogo de ganhar/desperder. Deixar de lado um jogo inteiro ou melodrama é sempre uma opção, mas muitas vezes é negligenciada. Esse é o propósito do epigrama irônico: “Eu não consigo decidir se vou cometer suicídio hoje ou ir ao cinema”.

O humor é um meio de desapego ou recontextualização dos eventos da vida. É uma maneira de ser alegre e “usar o mundo como uma roupa leve”. Isso leva à compaixão pela totalidade da vida humana e revela a opção de que se pode brincar na vida sem se envolver nela como se fosse uma luta exaustiva de vida ou morte.

P: Mas isso não pode levar à indiferença?

R: O humor inclui a vida e é um nível de compaixão. A indiferença, em contraste, é exclusiva da vida. O humor permite a participação; a indiferença leva à não participação. O humor gosta enquanto a indiferença produz planicidade e tédio.

Seja apaixonado por Deus, não por sistemas de crenças. Essa é a única decisão real que tem que ser tomada e pode ser aplicada a toda e qualquer situação. A questão é sempre se deve estar no efeito do mundo ou alinhado com a Verdade de Deus. A busca pela iluminação é diferente da busca do sucesso mundano.

P: Muitas vezes você fala de várias qualidades como se

fossem abstrações em vez de atributos pessoais.

R: ver a vida como a interação de qualidades é libertador.

Não há necessidade de um pronome pessoal.

Posicionalidades são programas e não o verdadeiro Eu.

O mundo detém uma série infinita de posições que são presunções arbitrárias e totalmente falaciosas. Pode-se observá-los e respeitar como eles são vistos e valorizados pelos outros sem se inscrever pessoalmente. Pode-se apreciar como o mundo vê, mas não ficar presos por ele. É livre para se inscrever em uma qualidade ou posição. É importante ver que há liberdade. Todas as posicionalidades são voluntárias. À medida que a investigação espiritual progride, é confrontado com posições cada vez mais primárias e aparentemente axiomáticas. Eventualmente, o núcleo dos sistemas de crenças e presunções começa a aparecer e, finalmente, até mesmo a realidade do eu como uma realidade independente e autônoma se apresenta para exame. A desmontagem de cada sistema de crenças acabará por levar à questão de 'o que' mantém essa posição, o que é que acredita, o que é que a escolhe e depois se torna administrado por ela. Com o progresso, o senso prévio de si mesmo acaba sendo uma identificação com o centro de operação da mentalização.

Imaginar 'quem' é realmente um 'o quê'. Descobrirá que é apenas uma função e não uma entidade independente e circunscrita. É um sistema de crenças e, na verdade, todas as qualidades estão operando de forma autônoma. Pensar e sentir acontecem por conta própria. A mentação em seus vários estilos ocorre não solicitada e não solicitada. Uma entidade independente e autônoma chamada 'I' é uma presunção. Tudo está acontecendo por si só, incluindo o centro central de operações que coordena as funções humanas. Este centro de operações identifica, classifica, classifica, lembra, compara, avalia, arquiva, observa e registra automaticamente como uma unidade processadora de transistor. Esta unidade central é inscrita e identificada como sendo o verdadeiro 'eu'. Em seguida, torna-se objeto de crédito, culpa e medo, bem como preocupação e preocupação com a sobrevivência. Torna-se associado às emoções, para o bem ou para o pior. As opções se tornam associadas a consequências e potencialidades de prazer ou dor, e elas influenciam automaticamente as escolhas.

No final, mesmo que tudo isso seja entendido, é preciso muita fé, fortaleza e confiança em Deus para entregar o

próprio núcleo do conhecido ao desconhecido. No momento final, os últimos vestígios de dúvida e medo existencial podem surgir das profundezas. Nesse ponto, a fé nos ensinamentos dos mestres que nos direcionam a “Caminhe em frente, não importa o que” surge e prova estar correta, pois a glória de Deus aguarda do outro lado da última grande barreira.

P: Como se pode se preparar para um momento tão final?

R: Tendo ouvido isso, você já está preparado. É bom estar disposto a atravessar a ilusão de que a morte do eu resulta na obliteração da existência. Se alguém está mantendo a crença de que “a morte é uma ilusão em que eu não acredito”, no último momento, será confrontado com quem pensa assim. Então descobre-se que realmente não há 'eu' que pense assim, e que a ilusão se dissolve ou o medo da morte surge para ser enfrentado. Somente o espírito pode entrar pela porta final; o ego é deixado para trás e não pode passar.

P: Nesse ponto, há medo sobre o corpo?

R: Neste caso em particular, esse não era o problema. Foi o sentido central de 'eu' que estava esmagadoramente ameaçado. Parecia que a própria base de existência de alguém estava em jogo, e o ego temia a não existência como a única alternativa possível à sua morte. Com compaixão, percebe-se que a estrutura do ego é tal que não se pode saber o que está além. Na melhor das hipóteses, espera que o 'eu' familiar ainda sobreviva, mas de alguma forma se torne 'iluminado'. Não sabe nem pode saber que somente após sua própria morte, o 'Eu' Infinito brilha instantaneamente em seu lugar. Neste caso em particular, o último conhecimento não verbal foi o ensinamento dos antigos sábios de “ir direto para a frente, não importa o que aconteça”, mas então, como a identidade familiar do auto dissolvido, assim como sua capacidade de memória, e apenas a consciência, nua de todos os adereços, permaneceu como a Realidade Suprema.

P: Então, o que resta para falar do evento?

R: A consciência tem múltiplas capacidades. Pode optar por falar novamente, ou não, e em muitos casos, não fala. Nesse caso, nenhuma palavra é ouvida, mas uma marca é deixada no campo da consciência para que um dia

outra alma avançada apareça novamente na porta e de repente "saiba" o que precisa ser conhecido. Nem tudo pode ser explicado, mas pode ser implícito ou aludido. Qualquer bagagem deve ser deixada na porta.

P: Então, a rendição final não é do eu como o núcleo do ego, mas o apego de alguém a ele?

R: Essa é uma maneira útil de expressá-lo. É o apego à crença de que o 'eu' pessoal é o núcleo da existência de alguém e é a fonte da vida e o sentido de 'eu'. Quando essa ilusão é entregue, apesar de todos os obstáculos, descobre-se que o sentido de 'I-ness' se originou o tempo todo do 'eu' universal e impessoal. É como um raio de sol que pensa que sua luz se origina de si mesma e depois descobre que, o tempo todo, a fonte de sua iluminação era realmente o sol. Com essa descoberta, há um alívio gigante.

P: Essas descrições são encorajadoras e úteis.

R: De uma certa maneira de descrição, os professores da iluminação são realmente os sobreviventes da morte do ego. Suas palavras servem como guias e inspiração para a incerteza do aluno espiritual. Não há nada a ganhar ao falar sobre a Verdade, nem há alguém a quem tal ganho se acumularia. As palavras ocorrem pela graça do Si Mesmo.

O apego ao núcleo "eu" do ego é a crença de que ele é a fonte da vida de alguém, então parece que alguém está entregando a própria vida a Deus. Que é seguro fazê-lo é reforçado pela fé, convicção e as palavras daqueles que o fizeram. Portanto, é essencial que se verifique por si mesmo o nível calibrado de quaisquer ensinamentos aos quais se está confiando sua vida e fé espiritual.

Existem dois tipos de professores. Há os professores integrais e inteligentes que aprenderam sobre a verdade e a relatam com precisão, mas ainda não a experimentaram completamente. Esses professores geralmente estão nos anos 200 a 500 e são excelentes instrutores. Nesse caso, o nível de verdade que está sendo ensinado será diferente numericamente do nível calibrado do professor; no entanto, esses professores são de grande serviço porque são bons no ensino e informados sobre o ensino de certas práticas espirituais. Da mesma forma, há excelentes instrutores de esqui que não necessariamente esquiaram todas as corridas difíceis. Há grandes adeptos de esqui que são professores muito pobres. Beethoven foi um grande compositor, mas improvável

um grande professor de piano. Assim, também há sábios esclarecidos que não são dotados de habilidades pedagógicas. Seus breves ensinamentos podem ser enigmáticos e suficientemente fluentes para serem facilmente compreendidos.

O segundo tipo de professor é aquele cuja iluminação pode ser autenticada para a satisfação de todos. Alguns deles não são fluentes, mas falam através de assistentes que são capazes de explicar as palavras do professor.

Professores que sobreviveram à morte do ego podem nem ser capazes de falar da Realidade Infinita por muitos anos. Alguns são capazes de retornar ao mundo, mas a maioria não é.

P: Há confusão sobre o estado de iluminação e sobre o 'indivíduo' a quem isso 'acontece' ou que é que se tornou iluminado. Há um ditado comum de que o ser verdadeiramente iluminado não 'afirma' ser iluminado, então qualquer pessoa que afirme que é deve estar errada.

R: Há grande dificuldade em descrever uma condição que não está dentro da realidade experiencial do ego, e especialmente em responder a uma pergunta cuja pergunta decorre do paradigma dualista da realidade do questionador. Um ser iluminado *é* sua condição; portanto, não há propósito de fazer uma 'reivindicação'. Essa é uma visão do ego. Agora, com o teste muscular, qualquer estado pode ser confirmado. O eu pessoal não se torna iluminado ou transformado, mas é assimilado, silenciado e substituído por uma condição completamente diferente. Por analogia, se alguém olha através da lente de um projetor de filme de um lado, ele vê um filme como ele aparece na tela. No entanto, se alguém olhar para trás do outro lado da lente, verá apenas uma luz brilhante. Portanto, qual é a realidade da função da lente? Outra analogia simples é que uma sombra não se torna um raio de sol, mas é substituída por ela. O ego é a sombra; a iluminação é a consequência da luz do Si Mesmo que a substitui.

Implícito no ditado comum que estamos discutindo é a crença de que renunciar ser esclarecido é uma forma de modéstia. Esta é uma projeção do ego espiritual do criador de tal afirmação, pois na condição de iluminação, nenhum egoísmo permanece. O estado é apenas um fato simples; não é uma conquista. Não tem méritos ou qualquer coisa que seja laudatória que exija a postura de psuedo humildade. Na comunidade espiritual ingênua, há muita adulação, glamour carismático e importância atribuída a 'mestres esclarecidos'

e similares. São projeções. Para o ser iluminado, o estado é apenas a condição natural de como é.

Em seu início, o estado de iluminação pode parecer espetacular ou dramático para os restos fugitivos do ego que desaparece. Então a paz prevalece e não há realmente nada a dizer porque o estado existe além de todas as palavras. Não seria possível se referir a ele de uma maneira que tivesse algum significado para outras pessoas.

Neste caso, nada foi dito sobre isso por mais de trinta anos, durante os quais surgiu progressivamente a capacidade de se dissimilar como normalidade e função no mundo. Não havia ninguém para quem tal condição fosse compreensível. Apenas duas vezes houve reuniões com sábios conhecidos que compreenderam a condição. O primeiro foi Muktananda e, mais tarde, Ramesh Balsekar. Houve outro encontro nas ruas da cidade de Nova York que foi mutuamente anônimo, mas total e completo.

Apenas lentamente ao longo dos anos foi um método para tornar os estados de consciência compreensíveis. O fenômeno do teste muscular parecia ser a ferramenta para atravessar do mundo linear do ego e da forma para a Realidade espiritual não linear que estava além.

Historicamente, todos os seres iluminados descreveram seu estado e, ao fazê-lo, proclamaram em vez de reivindicá-lo. Ninguém negou ou fingiu que não existia.

O Buda proclamou a magnificência do estado de iluminação que eventualmente se tornou conhecido como “Budaísmo”. Jesus descreveu sua própria condição como o “Cristo do Pai no Céu, Deus Todo-Poderoso”. Krishna descreveu o Eu como o “Supreme”. Não reconhecer a Presença de Deus seria negar a Todade e a Divindade de Deus; isso não é possível para um ser iluminado.

Por inferência, o ditado comum que está sendo discutido implica que a iluminação é tão rara que 'afirmar' seria uma ilusão. Por causa do número de falsos professores que abundaram ao longo dos séculos, isso, de fato, é uma possibilidade. No entanto, agora temos um teste objetivo e consensualmente verificável dos níveis de consciência com os quais verificar os estados de iluminação e autenticidade dos ensinamentos.

O falso professor é aquele que faz uma reivindicação para obter alguns ganhos, como fama, adulação ou seguidores. Existem tais entidades, e muitas vezes têm seguidores entusiasmados. Nós discutimos esse problema anteriormente.

Por fim, as expectativas do buscador espiritual ingênuo os levam a acreditar que um ser iluminado exibirá uma série de

sinais e comportamentos místicos, mágicos ou míticos, estendendo-se até mesmo a ter solavancos na cabeça ou na testa. O buscador ingênuo espera conhecer alguém que seja 'especial' na aparência e no comportamento. Eles estão desapontados ao descobrir que o sábio genuíno é essencialmente bastante comum e sem armadilhas teatrais. Por causa da arte religiosa e dos ícones ao longo dos séculos, o buscador ingênuo espera ver vestes fluindo, etc. Na realidade, a única distinção intrínseca e real do verdadeiro sábio é a qualidade dos ensinamentos e o poder do campo de energia da consciência que o acompanha. Há, no entanto, uma aura invisível, o campo de energia que suporta o avanço da consciência, e há uma conexão entre a aura do visitante e a do professor, que é facilitada pela intenção do buscador.

P: E o 'milagroso'?

R: Se o carma do visitante é "maduro" e apenas precisa do catalisador de uma energia maior para se manifestar, então tal potencialidade pode se tornar realidade. Não é pretendido nem ter desejado pelo sábio, mas acontece espontaneamente. Muitas vezes, até mesmo o sábio não percebe que isso aconteceu até que as testemunhas relatem isso mais tarde. Não é visto como especial mais do que uma maçã caindo de uma árvore. É visto como o curso natural dos eventos à medida que se desenrolam no mundo manifesto.

As curas ocorrem por conta própria e, em uma verdadeira cura, se a aflição desaparece ou não, é relativamente imaterial porque a cura real ocorre de dentro. A consciência é um estado de conhecimento que transcende o físico. O que muitas vezes é aliviado não é necessariamente a aflição física ou mental, mas o sofrimento que a acompanhou. O milagre ocorre como uma transformação do contexto. O 'evento' real está dentro da própria consciência e, assim, a transformação da consciência da pessoa aflita traz uma auto-cura que pode ou não ser exibida externamente.

P: A afirmação “Estou esclarecido” é possível para um verdadeiro sábio?

R: A pergunta revela um entendimento bem avançado. A resposta é não. Os erros que estariam envolvidos em tal declaração são vários. Dizer “sou” já é uma divergência da Verdade Absoluta. É um verbo intransitivo (como 'ser' ou 'é-ness'). A palavra "iluminado" nesse sentido seria na forma de um termo descritivo que implica um

atributo ou qualidade adicional. O 'eu' da Realidade Absoluta é uma Auto-identidade e a declaração completa e total. Na declaração "Eu sou isso", tanto "sou" quanto "isso" são supérfluos e enganosos. Na verdade, a iluminação não é nem um estado nem um ponto de vista, mas é ambos, e não há nenhuma declaração sobre isso que seja completamente precisa. Um gato é apenas cem por cento um gato; ele não precisa da palavra 'gato' e nem precisa saber que 'é'. A palavra 'gato' é uma invenção da linguagem, que é valiosa como uma conveniência pragmática. A realidade da autoexistência, autoconclusão e autoidentidade já está completa no fato de o gato ser um gato (ou seja, existência). Ser iluminado é apenas ser como o gato; a realidade é total e completa e não é uma condição adicional. Não busca reconhecimento nem validação porque essas coisas são irrelevantes.

O termo 'iluminação' está semanticamente correto. É o reconhecimento e a percepção de que a realidade de alguém é a luz do Eu e que ela vem de dentro como uma consciência e uma realidade profunda e autoevidente.

P: A dúvida é a razão para questionar a autenticidade da iluminação como uma possibilidade?

R: Essa é uma observação importante. Há uma forma de dúvida realista que apenas busca confirmação e, portanto, é racional e parte da sabedoria. Isso está em contraste com o que pode ser chamado de forma de dúvida patológica, que é a expressão da grandiosidade do ego narcisista do questionador que vê sua onipotência imaginária como negada e desafiada pela possibilidade do Real. Isso às vezes assume a forma de psicopatologia severa e a megalomania da malícia e do ódio.

Historicamente, observamos que muitos grandes líderes da verdade, igualdade, paz e realidade espiritual foram assassinados, como Jesus Cristo, Mahatma Gandhi, Abraham Lincoln, Answar Sadat, Martin Luther King, John F. Kennedy e outros. Além dos assassinatos bem-sucedidos de muitos presidentes e outros líderes bem conhecidos, também houve muitas tentativas (como no atual Papa, João Paulo II) que foram frustradas antes de serem finalizadas. Inconscientemente, essas entidades psicoticamente delirantes procuram matar Deus, por assim dizer, para provar que seu próprio ego grandioso e narcisista é maior do que Deus. Também observamos historicamente que grandes obras de arte, como a *Pieta*, foram atacadas por loucos. Um

escultor de areia local repetidamente teve que substituir as cabeças de Jesus e dos Apóstolos em sua criação da *Última Ceia* devido à sua destruição noturna.

Ele finalmente abandonou o reparo da tela e, na verdade, a desmontou.

O desejo de profanar a beleza é visto nas exibições de grafite. Há muitas pessoas que odeiam a beleza, em certo sentido, e se deliciam em degradar e até matar crianças pequenas. O serial killer odeia a beleza do feminino e procura profaná-lo pela mutilação. O assassino desmontado ou o assassino em cada ato desafia a autoridade de Deus. O grandioso psicótico é a maior ameaça aos presidentes e outras pessoas que ameaçam o ego do zelota.

Líderes espirituais famosos também foram envenenados 'para ver se morreriam'. Às vezes, esses atos psicóticos se tornam politizados, como os bombardeios do Federal Building em Oklahoma City e das World Trade Center Towers em Nova York. Quanto mais grandioso o cenário, maior o prazer do agressor que busca a atenção do público. O megalomaníaco ciumento procura provar que (no núcleo do ego) eles são maiores do que Deus. Os reinos astrais inferiores são povoados por muitas dessas entidades. Eles odeiam a soberania de Deus porque isso compromete a soberania de seus próprios egos inflacionados e desafia sua autenticidade.

O mal não é o oposto de Deus, mas simplesmente a negação de Deus, assim como a falsidade não é o oposto da verdade, mas sua recusa. A deificação do eu não leva à Deusidade, mas aos grandes delírios da egomania e da psicose religiosa.

CAPÍTULO VINTE E UM.

Pesquisa Espiritual.

P: Historicamente, a maioria dos professores espirituais representou o florescimento de uma linhagem, uma tradição espiritual ou uma escola de ensino. O que você descreveria como suas raízes espirituais ou fundação espiritual?

R: A Presença do Si Mesmo é o professor interior. Nesta vida, houve exposição ao cristianismo tradicional quando criança. Durante a adolescência, no entanto, isso se transformou em um longo período de agnosticismo que durou vinte anos. Isso foi seguido por alguma busca pela verdade navegando pelo Budismo e Zen, mas toda essa busca foi desistida como fútil. No final, foi

descartado e abandonado. Embora tenha havido experiências espirituais intensas e internas na infância e adolescência, além de uma experiência de quase morte, seu significado não havia sido compreendido. Durante a idade adulta, houve a conclusão de quatro anos de psicanálise clássica que foi muito bem-sucedida em alcançar seus objetivos. Apesar do sucesso psicológico e de todos os ganhos na visão do mundo comum, havia um núcleo interno dentro da consciência que estava desesperado para alcançar uma verdade maior.

As tentativas de desenvolver a verdadeira consciência espiritual acabaram sendo desanimadoras. Na verdade, com a intensificação, o esforço espiritual levou a um desespero negro cada vez mais profundo que culminou na crise de uma descida para as profundezas mais baixas do inferno, onde houve obliteração de toda a esperança de libertação. Houve um surgimento na escuridão espiritual total e na agonia do terror existencial e da solidão. Enquanto nas profundezas atemporais do inferno, surgiu uma voz interior que dizia: "Se há um Deus, eu peço a Ele ajuda".

Após esse pedido, ocorreu um esquecimento de duração desconhecida. Talvez tenha sido um dia depois, quando o esquecimento desapareceu de repente e foi substituído pelo esplendor impressionante da Luz da Divindade que brilhou como o brilho e a essência da Alidade. O Infinito se destacou como a Realidade Aconchegante. O Eu brilhou como a essência da consciência pura, pois não havia sujeito nem objeto. O estado do Si Mesmo foi e é a subjetividade radical da Presença e não é diferente do Supremo, que está além de todas as categorias. Por analogia, a luz solar que ilumina a estratosfera não é diferente da luz solar que ilumina a Terra. Um não é 'transcendente' e o outro 'imanente'. Eles são apenas pontos de vista que se originam de uma posicionalidade. Nenhuma posicionalidade é possível na completude total de Allness. O Infinito está igualmente presente e totalmente expresso tanto como um grão de areia quanto na totalidade dos universos.

P: O termo 'Eu' não é um termo familiar na religião ocidental tradicional.

R: É um termo que se origina do estado de iluminação que emerge no nível de consciência de aproximadamente 740. Há muito mal-entendido e falta de informações autênticas sobre os estados de iluminação.

Para começar, não há apenas dois estados contrastantes, como iluminado ou não iluminado. As realizações da iluminação formal e classicamente começam no nível de consciência calibrado 600, que está além do estado de felicidade experimentado nos 500 anos, e são incapacitantes. A rendição do estado de felicidade a Deus abre a revelação que marca o nível de consciência 600, onde a felicidade incapacitante é substituída por paz infinita, quietude e silêncio.

P: Se não houver dois estados contrastantes, como iluminado versus não esclarecido, então qual é a compreensão correta do termo 'iluminado'?

R: Existem estágios ou níveis de iluminação que são progressivos. Podemos calibrá-los para calibrar os diferentes termos que foram usados ao longo dos tempos. Estes não são níveis de Realidade, mas níveis do grau de consciência da Realidade.

Os níveis não denotam 'melhor do que' níveis mais baixos, mas apenas a posição de perspectiva, tanto quanto se poderia descrever a aparência do mundo de diferentes níveis da estratosfera, ou as características dos oceanos em diferentes profundidades abaixo do nível do mar.

As seguintes calibrações foram determinadas durante um workshop investigativo:

Santidade.	Muito perto da iluminação.	575.
Felicidade.	'Sat-chit-ananda'.	575+.
Iluminação.	Felicidade substituída pela paz, silêncio e silêncio.	600.
“Eu Sou”.	Consciência do 'eu' como ser ou ser.	650.
Eu.	Como Existência.	680.
Sábio.		700.
Sábio.	Eu como Deus Manifesta.	740.
“Eu” (declaração total).	Como Realidade Suprema; Supremo.	740.

Eu.	Como além da Existência ou Inexistência.	840.
Avatar.		985.
Buda.	Em-unessão com Deus Manifesto e Não Manifesto.	1.000.
Krishna/Cristo. Consciência.	Em-um com o Manifesto de Deus.	1.000.
"Eu".	Como a Realidade Definitiva além desta dimensão transcendendo dimensões.	1.100.
"Eu".	Como Essência da Criação.	1.200.
Arcanjo.		Mais de 50.000.
Divindade.		Infinito.

P: Os níveis calibrados de consciência servem como ponto de referência e não são realmente níveis distintos de Realidade como tal?

R: As calibrações são apenas um meio abreviado de denotar um nível de consciência que especifica tanto o contexto quanto o conteúdo. Cada nível tem sua própria visão do que é real e significativo. Isso resulta em diferenças de motivação, valor, estilo de vida ou posicionalidades espirituais. Cada nível indica uma transcendência do que o precedeu e também indica as tarefas que estão por vir. Pode ser comparado de forma simplista aos níveis escolares. O material da oitava série está além da sétima série, mas ainda não do nono ano. A evolução espiritual é semelhante na medida em que os níveis mais altos de consciência são comparáveis à pesquisa e descoberta de faculdade, pós-graduação, doutorado e depois pós-doutorado.

A diferença entre o trabalho espiritual e o estudo acadêmico é que o sujeito do estudo espiritual é o eu do aluno, e à medida que as verdades desejadas são descobertas, o aluno se transforma e evolui até que o eu

desapareça e seja substituído pelo Eu. Por inspiração espiritual, a Consciência de Si Mesmo pode continuar a evoluir para um contexto em constante expansão que eventualmente transcende as dimensões como expressões da Realidade de Deus. As realidades aparentes do ego são transcendidas no nível de consciência 600, o que denota a transição do paradigma linear newtoniano da realidade para o domínio não linear da verdade espiritual.

P: A ideia de que um nível mais alto de consciência é melhor do que um abaixo é, portanto, apenas uma projeção de egoísmo?

R: Isso está correto. Nenhum nível calibrado é melhor do que outro; apenas denota assunto diferente. Embora ao longo da história a humanidade tenha ficado impressionada com o estado de iluminação, do ponto de vista da possibilidade final de Deus, é apenas um começo. Comparativamente, para um estudante do ensino médio, um diploma universitário parece muito avançado, mas para um pesquisador de pós-doutorado, é apenas um requisito mínimo.

Enquanto o nível de consciência 600 é raro e 1.000 ainda mais raro, os arcanjos calibram em ou mais de 50.000. Embora não seja discernível da nossa dimensão, energias tão enormemente altas influenciam toda a vida em todas as suas expressões. Podemos dizer que o que é considerado um mestre espiritual dentro da dimensão humana é, por sua vez, um estudante em evolução em dimensões muito mais altas. Cada aluno espiritual é, portanto, um professor para aqueles que estão atrasados e um aluno daqueles que estão à frente.

Para ser eficaz, um professor tem que ser adequado para o público que está sendo abordado. Um avatar é o fundador de uma religião e, portanto, aquele que tem a capacidade de ensino para ser significativo para um grande número de pessoas ao longo de grandes extensões de tempo. Houve seres muito evoluídos no planeta que não ensinaram verbalmente porque esse não era o seu talento ou destino. Para influenciar o nível de consciência da humanidade, não é necessário realmente linguagemr a realização de alguém.

A iluminação é, portanto, uma realização progressiva e não representa um produto acabado, ou um fim final, ou a conclusão da evolução da possibilidade espiritual. Os grandes mestres espirituais do passado estavam falando com uma população humana que calibrava em apenas 100 ou menos. O nível de consciência da humanidade agora deu o salto crítico e enorme

para 207, o que significa que um campo de consciência muito diferente agora prevalece.

Há um número infinito de dimensões em que há um número infinito de universos em expansão infinita emergindo em infinitas possibilidades. A atualização de cada potencialidade energiza automaticamente a criação de um número infinito de evoluções de potencialidades que então se tornam os núcleos de uma série subsequente de progressões infinitas, ou seja, a potencialidade infinita implícita na teoria quântica. Devido à definha, esta descrição carece de perfeição, mas tenta transmitir um senso da informação. Como a essência de Deus é o catalisador da Criação, tudo o que é criado contém essa mesma qualidade. Portanto, o contexto final de Deus é uma progressão infinita de potencialidades e possibilidades infinitas, cada uma das quais cria uma progressão infinita adicional de progressões infinitas. Embora não seja realmente satisfatório, a explicação é a visão do próprio como um com o Criador.

Como se pode ver a partir do nível calibrado 600 e acima, e especialmente além de 1.000, não há mais preocupação com o ego, que é finalmente visto como os problemas residuais da humanidade em seu esforço para transcender suas qualidades de origem animal. A humanidade é apenas uma potencialidade do não manifesto se tornar manifesto. Transcender o ego é, portanto, provavelmente como o jardim de infância para os níveis de consciência 1.000 e acima.

A humanidade se desenvolve progressivamente em todas as áreas da ciência, tecnologia, indústria, física e medicina, por isso não é surpreendente que a consciência espiritual também acompanhe o ritmo. Pode, de fato, ser o catalisador para a evolução da humanidade em todas as áreas. Na evolução, cada espécie atingiu seu potencial final e parou por aí. Do tronco da árvore evolutiva, a próxima espécie mais altamente evoluída então subiu novamente. Isso também foi verdade na evolução das espécies de primatas. O Homo erectus e o Homo sapiens eram ramos diferentes e não apenas a evolução adicional do Homem Cro-Magnon ou Neandertal. A natureza da verdade e do universo não muda, mas a compreensão do homem dela avança progressivamente em todas as áreas.

P: Isso pode ser afirmado?

R: O aparecimento de um meio de descobrir a verdade a partir da não verdade (falsidade) sinalizou o início de uma nova potencialidade. Ser incapaz de dizer a verdade da falsidade é uma limitação tão impressionante que impediu o desenvolvimento da consciência, e que a ignorância manteve a humanidade no escuro por

milênios. Sem qualquer teste confiável para orientação ou verificação de direção, o homem foi capaz de avançar apenas por meio de sua curiosidade sem direção, basicamente animal. Como a curiosidade do animal, a inteligência da humanidade cheirava aqui e ali, se incutucou nisso e aquilo e se deparou com descobertas intermináveis. Então veio a curiosidade sobre o que essas descobertas significavam. Para que eles eram? A religião tentou fornecer alguns guias, mas mesmo eles eram frequentemente bastante defeituosos, mal compreendidos ou simplesmente ignorados pelas massas. Quando os valores espirituais foram negados, a destruição maciça para a humanidade se seguiu e milhões pereceram como consequência da ignorância espiritual. A Idade das Trevas ainda prevalece em grandes áreas deste mundo.

P: Esta última década é o início de uma nova era?

R: A potencialidade avançou e já se manifestou como a elevação da consciência coletiva de 190 para 207. O que é importante sobre esse salto não é que seja apenas dezessete pontos, embora isso por si só seja bastante considerável, mas que tenha cruzado a linha crítica em 200, o que mudou totalmente as características. O nível de consciência 207 tem qualidades totalmente diferentes daquelas de 190. Seria comparável à água, na medida em que, quando atinge o ponto de ebulição a 212 graus, de repente se transforma em um gás, momento em que não é mais um líquido, mas um vapor e capaz de efeitos totalmente diferentes no universo.

P: Do ponto de vista de um nível de consciência avançado, há uma consciência de uma multiplicidade de dimensões. Existe alguma ponte entre essa consciência e o que já é conhecido pela ciência humana?

R: Essa potencialidade é sugerida como uma possibilidade pela chamada 'teoria das cordas' da física teórica avançada. Essa possibilidade também seria sugerida se fosse descoberto que, ao longo de grandes eras de tempo, a chamada 'constante alfa' revela até mesmo a variação mais minuciosa. A compreensão de tal vastidão requer a expansão de parâmetros que tributam os limites da inteligência.

P: Nem mesmo o conceito de um número infinito de dimensões seria uma posicionalidade?

R: Sim. Essa é uma observação astuta que significa que o ouvinte entendeu esses discursos. A Realidade Suprema não está sujeita nem limitada a dimensões, níveis ou domínios, mas, em vez disso, transcende e ainda assim é todos eles como Allness. A humanidade é apenas uma expressão dessa potencialidade. A humanidade se identifica como inteligência, que é sua capacidade de compreender e formular. Além da inteligência está um nível mais alto de realidade que está além da formulação ou definição. Também está além de testemunhar, observar ou experimentar. Está além do ser ou da existência. Não é manifesto nem não manifesto. A Fonte do Infinito em si é infinita.

P: Qual é a expressão do Eu em outras dimensões?

R: O eu tenho o que melhor poderia ser descrito como qualidades predominantes aparentemente diferentes em vários níveis de consciência. Abaixo de 600, o eu é experimentado como ego. Além de 600, o eu se torna o Eu do Amor de Deus. Nesse nível, a luminescência da Presença é uma felicidade requintada que então se dissolve progressivamente em uma paz primordial e quietude que engloba e é a Essência Divina de toda a Existência. Além disso, a qualidade predominante da Presença é seu Brilho como a existência de Todo o Lado. Mais adiante, a Realidade está além da existência ou manifestação, e além disso, o sistema do Si Mesmo se revela como a onipotencialidade final do Não Manifesto antes da própria consciência, mas incluindo-a em virtude de ser sua essência.

Um universo ou dimensão inteira pode surgir de um único pensamento. Existem, portanto, universos, dimensões e planos infinitos dentro das dimensões, porque toda potencialidade cria um número infinito de potencialidades, todas as quais, por sua vez, criam uma série infinita de potencialidades e assim por diante.

P: Isso está além da compreensão.

R: Esse é o conhecimento do Autoconhecimento como a essência da Criação. Tudo é espontâneo e auto-criante. A essência da Divindade está presente em toda a Criação como a própria Criação. O infinito infinito da diversidade infinita de Allness é auto-criação. Os universos não são criados por algo fora deles, mas por aquilo que está inatamente dentro de sua essência.

Universos, domínios e dimensões são auto-criadores e auto-evoluindo por causa da onipresença da Divindade.

O Supremo poderia ser comparado a uma qualidade ou capacidade intrínseca de potencialidade e existência. Portanto, o Último é descrito como além da forma ou existência ou manifestação; além da existência ou ser; além da consciência ou consciência; além da da Alidade ou do Vazio; e além de todas as qualidades, descrições ou definições. Linguagem é uma tentativa de indicar o que não pode ser linguado, mas que pode ser conhecido apenas em virtude de ser.

P: Essas verdades são inatamente detectáveis?

R: Sim. Os alunos dizem que lutam para ficar no 'agora'. A resposta é que não é necessário procurar o que já está presente e é a única realidade possível. A reclamação é que "minha mente está sempre no passado ou antecipando o futuro". Eles estão falando sobre o conteúdo da mente. Mesmo que a mente esteja olhando para o passado ou para o futuro, ela só pode fazê-lo no momento presente. É somente porque a consciência está constantemente presente que se pode optar por rever o passado ou antecipar o futuro.

O tempo é apenas uma posicionalidade e não a realidade. A consciência vem da identificação com o que é que se identifica com o tempo e descobrir que é meramente percepção, e que as qualidades da consciência são atemporais e impessoais. Se você pensa na China, isso não significa que você está na China, porque o Eu está sempre 'aqui'. As posicionalidades de 'aqui' e 'agora' tendem a prevalecer. Eles são independentes do conteúdo. Até mesmo acreditar que alguém está 'neste universo' ou mesmo 'dele' é uma posicionalidade. É um erro se identificar com tempo, espaço ou dimensão, pois é uma limitação. O Eu não experimenta 'agora', mas em vez disso percebe sua eternidade, sua 'sempre'.

Não há 'você', e não está 'aqui' ou 'aqui agora', nem está nesta dimensão'. A Realidade Ultimate substitui até mesmo a existência ou um termo descritivo como 'consciência' ou 'consciência'. O Eu não está presente nem não está presente. A iluminação não é nem um estado nem uma condição, nem um nível de consciência nem uma realização, mas são todos eles.

P: Até o momento, o sistema nervoso humano tem sido

capaz de lidar com a energia do nível de consciência 1.000.

R: O corpo humano ainda não está biologicamente equipado para lidar com o processo sem desconforto considerável. Mesmo há 2.500 anos, o Buda descreveu passar pelo mesmo processo de ser agarrido pela dor como se seus ossos tivessem rachados; Cristo suou sangue e também passou pela dor física e agonia. Isso parece ser um subproduto da evolução da consciência através dos anos 800 e 900.

P: O que explica tal evolução da consciência?

R: Pode-se postular carma, compromisso, dedicação, devoção e vontade de servir a Deus e à humanidade. Um também é assistido de 'no alto' (por arcanjos). A consciência de sua própria natureza continua avançando até encontrar um erro que tem que ser corrigido. A perseverança resolve a posicionalidade em um conhecimento. Esta é uma ocorrência incomum. Mais frequentemente, à medida que a consciência atinge o nível 600, ela pára por aí e permanece assim pelo resto da vida. Isso ocorre porque cada nível de revelação é tão completo e auto-realizável que a sensação de conclusão interrompe a evolução da consciência nesse indivíduo. É por isso que a maioria dos seres iluminados para quando cruzam a linha para 600. A felicidade é total e não parece que possa haver algo 'mais'. Nem é plausível que possa haver algo mais, e de um certo ponto de vista, essa conclusão está correta. Cada nível é total e completo por si só. Esse senso de completude, finalidade e totalidade é característico de todos os níveis além dos altos 500s. Portanto, não há curiosidade nem qualquer senso de incompletude, nem há qualquer tendência para uma investigação mais aprofundada.

Característica da evolução dessa consciência, no entanto, era que, em cada nível, uma abertura ainda persistia. Havia uma consciência de que não era um processo completo, mas contínuo. Talvez também houvesse uma vontade que o Si Mesmo utilizou para uma maior evolução da expressão de sua própria essência e potencialidade. O elemento essencial era a vontade de se render a esse processo, que estava acontecendo por conta própria. A criação expressa seu potencial quando as condições são favoráveis.

P: Qual é o entendimento de Jesus Cristo dizendo: “Eu

vim com uma espada”?

R: A verdade é uma espada que corta a ignorância e as barreiras do ego, juntamente com sua propensão para o engano e a negação. Esta citação foi distorcida para justificar o uso da força e as guerras físicas.

P: De um certo ponto de vista, cada professor espiritual da história teve um efeito específico e, do ponto de vista comum, um propósito. Existe alguma intenção tão identificável para esses ensinamentos?

R: O objetivo é esclarecimento e explicação, de modo a recontextualizar e acomodar a compreensão e a compreensão. Muitos paradoxos e interpretações errôneas surgiram na história da religião que deixaram a humanidade com dúvidas e mal-entendidos. Essas interpretações errôneas e confusão resultaram em um grande número de pessoas rejeitando a religião por causa de suas ambiguidades, falta de clareza e falta de adesão aos seus próprios ensinamentos. Com as ferramentas de pesquisa espiritual agora disponíveis, o esclarecimento é possível para todos apenas para a pergunta. O objetivo dos níveis calibrados de consciência e do teste muscular é fornecer um meio de entender a verdade e verificá-la e documentá-la em termos abertos à validação consensual.

Nenhuma navegação ou mapeamento preciso do mundo era possível antes do advento da bússola e do sextante; nenhum conhecimento real do cosmos era obtido sem o telescópio; e nenhum conhecimento de bactérias ou doenças estava disponível sem a invenção do microscópio. A descoberta e o aproveitamento da eletricidade transformaram o mundo e a vida humana. Cada descoberta expande o conhecimento do homem e, da mesma forma, a pesquisa e descoberta espiritual agora são possíveis e disponíveis para todos.

Quando visto de um ponto de vista histórico, níveis de consciência extremamente altos parecem notáveis, mas se esse fenômeno for recontextualizado na possibilidade do futuro, provavelmente será visto de um tempo futuro como bastante rudimentar, assim como olhamos para os primeiros aviões como antiguidades.

P: O método de teste muscular é limitado ao uso apenas por pessoas que calibram mais de 200 e cuja motivação é integrada.

R: Essa é aparentemente a sua salvaguarda inata. Somente a integridade tem acesso à verdade

P: Isso não parece 'justo'. Um teste da verdade é negado àqueles que mais precisam!

R: Mas isso é o que é 'justo' para o universo! É para discernir a diferença entre 'direitos' e 'privilégios'. Todos os chamados direitos são apenas privilégios que são concedidos por acordo social. Entender esse conceito significa a diferença entre gratidão e arrogância. A ilusão de 'direitos' é uma inflação do ego que pode levar a uma posicionalidade narcisista do direito, com suas atitudes hostis, exigentes, desprezíveis e paranóicas. Não se pode adquirir direitos por si mesmo; eles são um presente merecido de uma sociedade livre. Todos os direitos também estão sujeitos às limitações do contexto, como direitos civis em tempos de guerra, ou o direito de caminhar na floresta durante uma seca.

Os monarcas costumavam reivindicar o 'direito divino dos reis' para justificar atropelar as massas e negar mais qualquer responsabilidade. Observe que quaisquer chamados direitos podem ser obliterados por um mero golpe de caneta. A Constituição dos Estados Unidos (que calibra em mais de 700) afirma que a igualdade de todos os cidadãos decorre da divindade de seu Criador. Ser criado por Deus não é um direito, mas um presente. Espera-se então que o governo e os cidadãos se comportem de acordo com essa realidade espiritual.

Mesmo os direitos constitucionais à vida, liberdade e felicidade podem ser perdidos como resultado de cometer um crime. Então, novamente, os direitos do acusado estão sujeitos a interpretação e argumento legal. Os americanos ficam chocados ao ouvir que, em muitos países estrangeiros, os acusados não têm nenhum direito. Mesmo na América, o direito a um julgamento por um júri de pares não é uma realidade, mas um ideal. Testes de DNA revelaram que multidões de inocentes foram executadas. Promotores e testemunhas falsam deliberadamente evidências, e muitos júris consistem em pessoas sem a capacidade intelectual necessária para entender os fatos apresentados. É interessante notar que o conceito de direitos calibra em 240, enquanto o de privilégio calibra em 520—uma diferença muito grande.

P: Os níveis calibrados indicam níveis de verdade ou realidade?

R: Não. A calibração é apenas uma indicação do grau de consciência ou compreensão. O que parece ser verdade

varia de nível para nível, assim como a capacidade de compreensão ou adesão ao alinhamento da vida e das escolhas que são concordantes; por exemplo, a pessoa ouve da verdade, mas não a pratica.

P: Você pode dar um exemplo de pesquisa espiritual comum, como é feito por um grupo de pesquisa espiritual?

R: Informações muito decisivas e críticas podem ser descobertas e explicam observações ambíguas. Por exemplo, o mantra "Om" calibra em 740. Por outro lado, o mantra "A-u-m" calibra em apenas 65. Provavelmente há muitos indivíduos e grupos ao redor do mundo que estão recitando o mantra "A-u-m" e se perguntando por que não se esclarecem.

Existem todos os tipos de práticas e crenças religiosas que não são apenas ineficazes, mas também realmente deletérias e têm um efeito exatamente oposto ao desejado. Há shibboleths de som espiritual originários de reinos astrais que são canalizados através de meios que se tornam amplamente citados com muito significativo levantamento de sobrancelhas como se lhes desse uma aura de ensino secreto de algum alto mestre. Muitas dessas citações são bobagens, mas os crentes ingênuos são prontamente seduzidos e impressionados. Todos os chamados mestres ou professores, bem como práticas, métodos, técnicas, exercícios de respiração, cânticos ou qualquer outra suposta verdade ou prática espiritual devem ser examinados e calibrados. Como em muitos empreendimentos humanos, o alto valor do que é genuíno atrai uma invasão por imitações fraudulentas. Isso é especialmente verdade no campo da espiritualidade.

P: Você ensinou a algumas pessoas 'primeiros socorros' espirituais. Como isso funciona?

R: Para encerrar um transtorno, faça o seguinte:

1. "Atope o timo." A glândula do timo está localizada atrás do esterno superior. Bata nessa área com a mão fechada e diga, ao mesmo tempo, "Ha-ha-ha" ritmicamente três vezes e, em seguida, depois de uma pausa, faça mais três vezes. Sorria enquanto faz isso e imagine algo ou alguém que você ama. Essa pode ser uma figura divina ou até mesmo o animal de estimação favorito de alguém. (O timo é o controlador do sistema de energia da acupuntura e está relacionado à saúde imune geral, que é propensa à supressão pelo estresse.) Este método foi originalmente ensinado pelo Dr. John Diamond. (Veja

Referências.)

2. Em seguida, respire energia espiritual da base da coluna vertebral até o chakra da coroa. Em cada inalação, imagine-a como Luz. Flui da base da coluna vertebral até a coroa da cabeça. Mesmo algumas respirações feitas dessa maneira causarão um efeito muito perceptível.

3. Enquanto faz a respiração, pense ou soe a sílaba, "Om", à medida que prossegue com o acima. (O "O" é pronunciado como o nome da letra "O").

4. Imagine alguém que você ama.

5. Enquanto estiver envolvido neste processo, encontre dentro de si mesmo a vontade em seu coração de entregar qualquer coisa e tudo a Deus e comprometer novamente sua devoção acima de tudo.

As instruções acima tirarão um rápida e facilmente da arena de conflito e angústia. Não é preciso prática, e os resultados são óbvios, mesmo na primeira tentativa. Isso pode ser seguido por oração e meditação que concentram a atenção em todo o quadro (visão periférica) do que se está testemunhando, em vez de ficar preso e envolvido em detalhes. A equanimidade é mantida relacionando-se com uma situação total em vez de com qualquer uma de suas partes. Isso tende a manter um no nível de testemunha, em vez de no efeito dos detalhes com apego ao resultado.

P: Como se pode diminuir a irritação que às vezes surge do trabalho espiritual de busca da alma?

R: Podemos aprender com a experiência da psicanálise clássica na qual havia a regra: "Sempre aborde os problemas do paciente primeiro do lado do superego (consciência) antes de iniciar o processo de descoberta do que está à espreita no inconsciente". Isso significa primeiro suavizar a consciência, torná-la mais razoável e diminuir sua capacidade de ser rígida e julgadora com atitudes e julgamentos em preto e branco, certos e errados. Não atenuado, o superego, ou consciência, pode ser extremamente cruel e selvagem, a menos que seja domesticado. É a partir dessa área do ego que o ódio a si mesmo e até mesmo o suicídio causado pela culpa podem resultar.

Uma pessoa rígida que é propensa ao julgamento em preto e branco tem que ser educada para ver as coisas no contexto como parte do ser humano. É tem que desenvolver uma atitude mais benigna, perdoadora e compassiva. O ego racional tem que se

tornar mais tranquilo e aceitando porque, nas camadas mais profundas do inconsciente, há os impulsos proibidos que se originam da mente animal. A camada mais profunda do inconsciente, o 'Id', pensa em extremos e usa simbolismo extremo. Não só odeia seus inimigos, mas francamente quer matá-los.

No trabalho espiritual, da mesma forma, a educação sobre a natureza intrínseca do ego e sua evolução e estrutura ajuda a ver que é um mecanismo herdado e impessoal que tem que ser suavizado. É importante que o buscador perceba que a mente humana não tem capacidade de diferenciar a verdade da falsidade. Antes de encanar as profundezas, a capacidade e a vontade de perdão, amor e compaixão precisam ser fortalecidas.

A ignorância é uma herança humana inato. Além disso, a maioria da humanidade é extremamente ingênua. No mundo ocidental, por exemplo, as pessoas nem estão cientes de sua herança cármica ou de suas profundas influências.

Eles acham que há apenas um 'eu' pessoal desta vida que está fazendo escolhas ou decisões. Da mesma forma, há uma ignorância predominante da diferença entre religião e espiritualidade.

> Entender que a mente opera por meio de posicionalidades tende a evitar a culpa e o autoataque. O aspirante espiritual também precisa atenuar a auto-colpabe, percebendo que a consciência humana tende a ser dominada pela consciência coletiva e pelos campos de energia.
>
> Por sua própria natureza, o caminho para Deus não é fácil. Requer considerável coragem, fortaleza, vontade e tolerância. É fortalecido pela humildade e uma consciência benigna.

P: Antes de iniciar um autoexame sério, pode-se dizer com antecedência o quão potencialmente 'perigosa' sua própria consciência (superego) pode ser?

R: Sim, pode-se simplesmente calibrá-lo. Se isso não for possível ou aceitável, então pode-se avaliar muito bem o que está presente olhando para quais punições se pensa que os malfeitores e a sociedade merecem, pois este é o mesmo destino que sua consciência tem em suspensão para você. Se você acha que os malfeitores merecem a morte, então essa é a mesma frase que você já pronunciou sobre si mesmo.

A "desvantagem" da história humana permanece viva e meramente escondida dentro do inconsciente. É prerceber no início da autodescoberta que é provável que se encontre

negatividades que possam ser perturbadoras. Para melhorar a reação, é necessário perceber que este material não é o verdadeiro você e ainda precisa que a luz do dia seja extinta. Em suas raízes, o ego é o extremo do egoísmo e está completamente ausente de todos os princípios éticos.

Como será lembrado nas famosas fotos de pasto de bois Zen, o boi é selvagem e precisa ser domesticado antes que possa ser montado com segurança. Em todos os momentos, permaneça ciente de que o verdadeiro você não é o ego. Recuse-se a se identificar com isso. Pode-se praticar essa consciência quando se assiste televisão, lê o jornal ou assiste a um filme. Observe que a sociedade é apenas o estágio em que o ego é demonstrado para todos verem. Essa observação educacional leva à não apego. Não é realmente necessário subjugar o ego, mas apenas parar de se identificar com ele. Embora, nas profundezas do ego, haja o desejo de matar os inimigos, esse não é o verdadeiro você, mas a herança animal de alguém, pois existe no cérebro humano e na consciência coletiva.

P: E se alguém não puder usar o método de teste muscular?

R: Há muitas pessoas que sabem como usar o teste. Existem gráficos de níveis de consciência, muitos sites e muitos profissionais holísticos que usam testes musculares e estão dispostos a ensiná-lo. A simples resposta 'sim-não' pode até ser provocada com qualquer criança ingênua como sujeito do teste. Há também aulas, workshops e vídeos que demonstram as técnicas. Os livros do Dr. John Diamond soletra em detalhes. O procedimento mais fácil é seguir ensinamentos que já foram calibrados e autenticados.

Recuse-se a ficar impressionado ou mistificado pelo bizarro, pelo segredo, pelas verdades que precisam ser pagas; evite as multidões que migram para as novidades. Lembre-se de que os reinos astrais inferiores, que são a fonte de trapaceiros psuedoespirituais, são os reinos daqueles que negaram a Deus. O objetivo deles é atrapalhar e engar os ingênuos e vulneráveis. Um de seus truques favoritos é soar piedoso e citar figuras religiosas antigas para transmitir uma aura de autenticidade. Observe que os indivíduos verdadeiramente realizados não afirmam que sua consciência decorre de quaisquer fontes externas, entidades, 'antigos mestres' ou pessoas. A Presença de Deus é apenas sua própria autoridade e não requer confirmação.

CAPÍTULO VINTE E DOIS.

Aplicações.

A verdade é pragmatismo radical. Uma compreensão da natureza e dos mecanismos da consciência e suas "leis" internas é a própria essência da praticidade final. Ele ignora a filosofia árida e contuínta do intelectualismo, bem como a egocentricidade e o narcisismo da emocionalidade.

Como o raio-X ou tomografia computadorizada, o delineamento dos elementos do campo de consciência em qualquer situação revela seus ossos e revela os elementos centrais no trabalho. É uma disciplina rigorosa, sem adornos e não obscurecida pelo sentimentalismo ou pelas distorções do ego.

Erros emocionais e intelectuais, bem como erros religiosos e políticos, são perpetrados por distorções de conteúdo, contexto ou ambos. Sentimentalidade e emotivismo são apresentados como justificativas para violar até mesmo as regras básicas da lógica. As consequências prejudiciais desses lapsos de integridade para a sociedade são enormes. Eles bloqueiam e impedem o progresso nas principais áreas da vida. Grandes desastres sociais acontecem por séculos antes que a falácia de sua base seja exposta. O buscador sério da verdade espiritual não pode pagar por tais enganos. O caminho para a Verdade é através da honestidade radical.

O verdadeiro ascetismo significa adesão rigorosa à verdade, e significa o espírito e não o corpo. Tornar-se uma entidade pieosa, irregular, semi-faminta, de pele e ossos é uma auto-indulgência e não tem nada a ver com a Realidade. O foco na 'purificação do corpo', com todos os tipos de 'limpezas' para se livrar de 'toxinas' e 'venenos', é uma distração. Purificação significa purificar a mente de suas ilusões, apegos e papagaios de clichês supostamente espirituais.

O céu não está restrito a vegetarianos. É melhor comer carne e ser iluminado do que evitá-la piedosamente como 'não espiritual'. O corpo humano é carne. Qualquer leão sabe disso.

Seja para 'comer carne' ou 'ter sexo' ou 'trabalhar por dinheiro' são todos *koans* clássicos da vida (quebra-cabeças, paradoxos) que se apresentam ao iniciado espiritual. Eles são valiosos porque descobrem inúmeros sistemas de crenças para exame. Eles envolvem olhar para significado, significado, valores, proposições e anexos. É gratificante desistir do apego ao

glamour de 'ser espiritual', 'santo' ou 'especial'. A verdade não tem armadilhas. Muitos falsos professores se entregam a autoapresentações teatrais que são apenas atrações e auto-gratificações de ser 'especial'.

A Realidade Absoluta do Iluminismo é completa e total. Não tem papel ou função a cumprir, nenhum propósito a servir e nenhum ritual a realizar. A condição é anônima e sem nome ou título. Se perguntado, afirma a verdade do que é na medida em que tal condição pode ser verbalizada. O estado de iluminação é invisível, e o verdadeiramente iluminado passa despercebido na vida comum. Também não há nada sobre o qual ser humilde ou orgulhoso. O campo de consciência do estado de iluminação é uma emanação não pessoal que irradia da essência do estado, e o que o mundo considera notável é meramente comum para o Si Mesmo.

O ego, ou mais precisamente, a crença de que se é o ego, obscurece a Realização da Realidade do Si Mesmo como a Unidade de Tudo o Que É. A dissolução do ego resulta na libertação da escravidão das ilusões que criam sofrimento. Essas ilusões são suscetíveis ao escrutínio destemido que revela as falácias subjacentes. A única ferramenta necessária é a vontade de entregar sem reservas todas as crenças, opiniões e atitudes para com Deus.

Entregar o que se pensa que é a Deus não deixa como 'nada', mas muito pelo contrário. Isso leva à descoberta de que um é tudo. Toda identificação é uma limitação. Após o exame, cada 'am' acaba sendo apenas um 'fazer'. Mesmo a crença de que o verdadeiro eu de alguém é um 'é' ou um 'am-ness' é uma ilusão.

Se todas as ações estão ocorrendo espontaneamente e não sendo causadas por um fazedor interno, então o surgimento do ego é um fenômeno espontâneo e impessoal. Como qualquer outra expressão da vida, a crença no 'eu' independente, auto-existente e autônomo surgiu por conta própria - não solicitada, não involuntada, não escolhida, não solicitada e impessoal.

Até mesmo o nome de alguém foi escolhido pelas circunstâncias. É uma designação arbitrária e nominal para fins de identificação, como uma placa em um carro. É bom se desidentificar com esse nome. Adotar um novo nome espiritual é apenas perpetuar a ilusão e dar-lhe uma implicação mais santa (o que provavelmente é mais uma armadilha do ego do que se contentar com o nome de alguém como Tom ou Betty). Identificar-se com um nome pessoal é uma limitação. O nome da família também significa anexos a identificações sutis. A realidade não tem nome; é apenas uma designação linguística para fins de comunicação, semelhante ao termo 'Deus'.

Qualquer autodesignação ou descrição é ilusória. Até mesmo a afirmação “ser esclarecido” é enganosa e não uma realidade. O estado está além de "ser" qualquer coisa e não há ninguém para "ser" essa condição. As palavras 'estado' ou 'condições' são escolhidas como mais próximas da verdade descritível, mas novamente apenas aludem ao que não pode ser capturado com precisão em palavras.

P: Se o ego surgiu espontaneamente, então quando ele surgiu? Se alguém não é pessoalmente o autor do ego, então qual é a sua origem?

R: Primeiro se descobrirá que sua origem está além do recorde. Nenhuma decisão importante ou tomada de uma escolha consciente pode ser descoberta. Como um cogumelo que aparece da noite para o dia aparentemente do nada, o ego também surgiu dos esporos ocultos do carma. Esse carma é, em essência, o carma da consciência se desdobrando e emergindo mais uma vez como sua própria continuidade. O sentido e a crença de 'eu sou' é o esporo. As elaborações e identificações são apenas adicionadas mais tarde.

Este renascimento do ego/eu/eu ocorre novamente todas as manhãs após o despertar. Com a observação, pode-se ver que a consciência retorna a princípio como meramente o retorno da consciência consciente. À medida que as identificações reaparecem lentamente, torna-se consciente da localização, mas a mente desperta nem sabe que dia é. Então lentamente se identifica novamente com o mundo, lugar, tempo e nome, e todas as identificações passadas retornam da memória.

P: Sem memória, como o eu saberia quem ou o que é?

R: É útil fingir que não se tem memória.

P: Então, quem é um?

R: Recusar a memória, que é o vasto armazém de ilusões, leva a uma abordagem clara à auto-inquisão. Isso leva à descoberta de que não há 'quem' real; há apenas consciência.

P: O que é que se lembra? E se alguém se recusar a se identificar com a memória?

R: Surpreendentemente, o Eu não tem memória. Seu surgimento como a Realidade Última é destido de todas as identificações passadas. É como a criança recém-nascida que olha em volta maravilhada. Nasce completo, total e onsabedor e, portanto, não precisa de memória. O

Eu sabe, em virtude de sua essência, tudo o que existe além do tempo e, portanto, além da memória. Mais tarde, ele utiliza a memória anterior, mas não se identifica mal com ela como o eu, mas sim como um registro do que já foi acreditado. Ele utiliza dados, mas não se identifica com eles. Se o recall for necessário, é deliberado, e não se está mais no efeito da memória. A memória leva à continuação das ilusões e a um registro de como o falso sentido de 'eu' surgiu.

Ao acordar de manhã, a primeira realização é o conhecimento não verbalizado da própria consciência; então, essa existe, e isso é tudo. O corpo de despertar retoma as ações e realiza o que foi programado para fazer. Em animais, chamamos essa propensão de 'instinto'. Os sentidos guiam os movimentos do corpo. Com o despertar da mente, a seleção começa a ocorrer, o que leva ao pensamento e ao planejamento. A atividade da mente desperta gradualmente e tem precedência.

P: Como ocorre a experiência do pensamento?

R: Compreender completamente qualquer fenômeno requer a renúncia à crença na "causa", como é comumente entendido. Em contraste, há o que é melhor chamado de 'simultaneidade', ou o termo junguiano de 'sincronia'. A criação se desdobra de acordo com as leis da consciência. Uma influência que é invisível e situada dentro do não linear tem consequências; torna-se visível no mundo da forma como o desdobramento das consequências que são vistas no mundo visível como sequência. Para a percepção dualista do ego, a sequência parece representar a causalidade. Para entender os eventos humanos, é necessário perceber que a consciência é uma qualidade de consciência. A função cerebral ocorre como uma consequência biológica da atividade neuronal, mas a consciência ocorre dentro do corpo etérico, que geralmente é concordante (isomérico) com o órgão físico. Este fato é claro para pessoas que atingem níveis mais altos de consciência, e também para pessoas que têm experiências de lembrança de vida passada, fora do corpo ou quase morte.

Assim, há uma série de corpos de energia espiritual associados ao físico que não estão dentro do reino da ciência tradicional. Há segmentos da comunidade científica que são até bastante hostis a qualquer possibilidade de uma realidade não linear, e eles se esforçam para desacreditá-la. O método usado para tal propósito poderia ser chamado de

'a falácia do mimetismo'. A orientação dos fundamentalistas científicos é o reducionismo material biológico. Por exemplo, se estimular parte do cérebro cria uma experiência semelhante à dos estados espirituais, então a inferência deve ser que as experiências espirituais são, portanto, irreais e apenas uma reação cerebral à anoxia ou a algum outro estímulo.

Para refutar essa hipótese falaciosa, agora é pode-se apenas calibrar os campos de energia envolvidos para identificar o real a partir do mimetismo. Com a estimulação cerebral, o nível de consciência permanece o mesmo, mas com uma experiência de quase-morte, aumenta significativamente e a pessoa é permanentemente transformada.

Irrelevâncias semelhantes são usadas para imitar fenômenos espirituais como se o fato de que o Real pode ser imitado refutasse o real (que é um non sequitur). A falácia básica de tais tentativas de desacreditar a experiência espiritual válida é que a evidência citada é de um domínio diferente e nem mesmo aplicável (como procurar espíritos com um contador Geiger). O fato de que um modelo computadorizado pode imitar de perto a vida humana real não prova que a vida humana seja uma falácia.

P: Os termos 'sincronicidade' ou 'simultaneidade' parecem explicar muitos fenômenos da vida muito melhor do que a 'causalidade linear'.

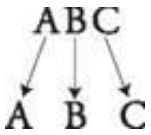
R: É mais inclusivo e holístico. O spin de um elétron de um lado do universo não 'causa' o spin de um elétron do outro lado do universo; em vez disso, ambos estão respondendo a uma força invisível fora do campo de percepção.

Em *Poder versus Força*, este terceiro elemento, que está fora do campo de observação de um par aparente de eventos, é a explicação real. 'ABC' mantido na consciência se desdobra no mundo observável e perceptivo da forma como A-B-C. A mente então impugna a causalidade e supõe que o que está acontecendo é A>B>C. Essa é a ilusão básica do mundo perceptivo da forma. Na vida pessoal, o ego comete o mesmo erro, pensando que deve haver um 'eu' ou 'eu' central e independente que está causando 'eventos'. Esta é a falácia clássica e lógica do *ad hoc ergo propter hoc*.

P: O problema é então a identificação incorreta da Criação como causalidade?

R: É ainda mais sutil e importante do que isso, pois cometer

esse erro básico impede uma compreensão da presença contínua de Deus como a fonte sempre presente de Tudo o Que É, e sua Essência contínua e sempre presente como Criador contínuo. O mundo pensa que, se uma sequência de eventos for observada, cada elemento da sequência agora se torna a fonte ou a causa do próximo evento. O mundo imputa uma sequência causal de A>B>C. A sequência aparente é na verdade devido à forma de pensamento invisível do ABC na consciência que se desdobra no domínio visível assim:



O ponto importante e crítico para entender claramente é que, se a forma de pensamento, ABC, desaparecesse de repente no meio da aparência perceptiva de A>B>C, a sequência pararia em 'B' e não completaria o 'C'. Portanto, a causa de 'A' aparecer no mundo é a forma de pensamento, 'ABC'. A causa de 'B' aparecer no mundo ainda é 'ABC', e a causa de 'C' aparecer no mundo também é 'ABC'.

Essa ilusão perceptiva é como um prisma que quebra um feixe de luz solar em um espectro de cores, mas então seria como se o ego estivesse assumindo que a cor do espectro é a causa do próximo. Aparência não é causalidade; esse é o erro.

Embora esse entendimento possa parecer acadêmico, na verdade é fundamental para entender a presença constante e a continuidade absoluta de Deus, que é a fonte interminável de cada instante da Criação.

A mente vê Deus como "primeira causa", mostrada nos argumentos para a prova da existência de Deus da teologia, como a de Aristóteles e St. Tomás de Aquino. Este conceito cria a limitação de conceber Deus como o grande 'rolo dos dados', após o qual tudo tem sido uma sucessão linear de causas sequenciais, como bolas de bilhar intermináveis. Assim, Deus é projetado para trás no passado distante. Essa limitação perde de vista Deus como a Realidade Suprema e Fonte de cada instante da Existência. É óbvio que a Fonte da Existência não é transferida de Deus apenas para A, que então assume uma capacidade semelhante a Deus de causar B, que então transmite o poder de causação semelhante a Deus para C, e assim por diante.

A limitação da prova intelectual da existência de Deus como primeira causa é a seguinte: A prova começa com a presunção de que, em uma série de causas, teria que haver uma primeira ou

principal causa irredutível, ou seja, Deus. Deus está, portanto, implícito ser a 'Primeira Causa' necessária. No entanto, isso não consegue discernir que a explicação para uma classe se origina de fora da classe.

O primário em uma sequência de causas não é, portanto, uma causa, mas muda de classe, ou seja, para Fonte ou Criador. Ver 'causas' no paradigma da forma é um erro epistemológico. Uma realidade auto-existente e verificável, um Deus de 'Primeira Causa', seria um efeito e não uma fonte. (Como exemplo, não se pode rastrear toda a matéria existente até uma 'Primeira Matéria' que é a 'causa' de todo o resto da matéria do universo.) O enigma é resolvido pela percepção de que a fonte do linear é o não linear, ou seja, uma qualidade intrínseca diferente. Explicações reducionistas levam a posições epistemológicas em que reside a falácia.

A verdade é que a totalidade da expressão de Deus como todo o universo é o que cria 'A'. Deus se manifesta como todo o universo cria 'B' e, novamente, é a Presença da Realidade de Deus que explica a aparência de 'C', ou seja, todo evento aparente no universo tem exatamente a mesma Fonte Final.

Assim, há apenas a mesma luz solar por trás da aparência de cada cor no espectro. É a presença contínua de Deus que é a Fonte da presença contínua da vida em todas as suas expressões. Para reformular esta afirmação, a Criação é a expressão contínua e contínua da Realidade que se desenrola como manifestação na atemporalidade, que só é percebida pelo ego como 'este instante'.

Os equívocos comuns sobre a existência de Deus são que (1) Ele aparece brevemente como um criador misterioso que coloca os dados rolando em algum lugar em tempos distantes e antigos; (2) Deus então desaparece e o mundo se desdobra de acordo com o reducionismo biológico por conta própria, para melhor ou pior; e, (3) enquanto tudo isso está ocorrendo, Deus espera em outro lugar (na mente humana, o céu está 'lá em cima') e aparece novamente apenas em algum futuro muito distante como o grande e temido juiz do lamentável Dia do Julgamento.

Tudo o que ocorre entre sua breve aparição como Criador no passado distante e seu reaparecimento novamente no Dia do Juízo é assumido como uma sequência de causas dependentes para explicar todos os fenômenos do universo. Durante todos os eras que se seguiram, aparentemente, presume-se que Deus tenha desaparecido para um 'outro lugar' invisível (lá em cima no céu) onde ele se senta em um trono, aguardando a chegada de almas que tremem e temem sua maldade e pecados que foram causados pela queda do homem no Jardim do Éden há muito, muito tempo. O destino do homem é então visto como destrado desde o seu

início, e este evento passa por uma cadeia interminável de causas assumidas até o presente momento.

A base do pecado é, portanto, atribuída à incapacidade da mente humana de discernir a verdade da falsidade. Cego pela ignorância, o homem estava vulnerável à tentação da curiosidade. Ele então mordeu a maçã da percepção dualista (a polaridade dos opostos do bem e do mal).

Tendo perdido a inocência da Unidade da não dualidade, o humano foi então sobrecarregado com um ego/mente defeituoso que estava sem proteção contra erros devido à sua incapacidade de reconhecer a presença ou a ausência da Verdade. A limitação da percepção dualista da mente marcou a natureza da queda de Grace.

> Instantaneamente, o nascimento do ego foi rotulado como pecado, pois marcou a perda da inocência da visão não dualista, que é representada pela inocência do Jardim do Éden. A base para o sofrimento humano é vista como o nascimento do ego através do início da percepção dualista que opera com o comprometimento das posicionalidades. Isso resulta na ilusão dos pares de opostos que culmina em sofrimento, doença e morte.

P: Qual é a realidade dos aparentes opostos do bem e do mal?

R: Eles não são opostos, mas alternativas e apenas gradações ao longo de uma base comum de escolha. Como a temperatura, há apenas graus. Não existe tal coisa como frio versus quente; eles não são opostos, mas apenas gradações. Em algum momento ao longo da escala de temperatura, por causa da preferência humana pelo conforto, os termos são usados arbitrariamente, dependendo das condições desejadas; por exemplo, 55 graus F. é frio, ou mesmo frio, mas se uma geladeira registra 55 graus F., é considerado muito quente para armazenar alimentos com segurança. O mal não representa o oposto, mas a ausência de Amor. A Escala de Consciência indica o grau de presença do Amor.

> Uma análise da natureza da consciência revela que a redenção ocorre como resultado do retorno da consciência ao seu estado original puro de não-dualidade. Ele só pode fazer isso pela 'obediência' de entregar as dualidades de vontade e vontade do ego à não dualidade da Verdade de Deus. O retorno da dualidade do ego para a não dualidade do espírito é tão difícil e improvável que só pela Graça Divina é possível. Assim, o homem precisa de um salvador

para ser seu advogado, inspiração e o fulcro de sua salvação da dor e do sofrimento do ego.

O 'tentador' é, portanto, a curiosidade do homem, que é uma fraqueza básica. Quando é combinado com o defeito inerente da ignorância (a incapacidade de discernir a verdade da falsidade), então segue-se a armadilha pelos níveis mais baixos de consciência. Quando a curiosidade leva a consciência inocente do homem aos mundos da dualidade, ele fica arrastado e encado e é capturado como uma pessoa viciada em assistir novelas. Encantado com o melodrama da ilusão, o ego se funde e se identifica com o drama. Assim, a consciência do Si Mesmo é perdida para os filmes que preocupam o eu. Anexos então surgem para todas as falhas, identificações e objetos de atração.

Poucas pessoas estão motivadas a emergir desse pântano, e menos ainda suspeitam que tal condição as tenha acontecido. Ainda menos descobrem o caminho para sair da armadilha do ego. O mundo do ego é como uma casa de espelhos através da qual o ego vagueia, perdido e confuso, enquanto persegue as imagens em um espelho após o outro. A vida humana é caracterizada por infinitas provações e erros para escapar do labirinto. Às vezes, para muitas pessoas, e possivelmente para a maioria, o mundo dos espelhos se torna uma casa de horrores que fica cada vez pior. A única maneira de sair das andanças tortuosas é através da busca da verdade espiritual.

P: A Escala da Consciência é o mapa que mostra a saída da casa dos espelhos?

R: O desejo de conhecer e aderir à Verdade de Deus é a única maneira de sair da escuridão.

P: O ego nasceu da oposição à vontade de Deus?

R: A 'violação' é a escolha do ego em vez de se render a Deus. O ego é atraído por prazeres e satisfação, como o prazer do ódio e da vingança ou da ganância e do egoísmo.

P: Como você define 'mal”?

R: O mal é a negação de Deus e, portanto, do Amor. É principalmente o egoísmo, que são as egocentricidades e as posicionalidades narcisistas das satisfações do ego. O ego megalomaníaco atropela a vida de milhões de cidadãos enganados e os leva à morte, fazendo isso apenas para sua própria gratificação. Chamamos esse grau de egoísmo de 'mal'. A ganância se agarra ao ganho sem pensar na vida ou na felicidade dos outros. Isso pode ser visto claramente no estuprador, no assassino,

no ladrão, no mentiroso, no agressor, no hostil e sarcástico, no rude e nos avarento, todos os quais estão encantados consigo mesmos e dedicados a satisfazer seus desejos intermináveis a qualquer custo para os outros ou no mundo.

A ganância pelo prazer, mesmo que à custa do sofrimento e da vida dos outros, é descrita como cruel, sádica e egocêntrica. É imune ao mundo, na pois é uma armadilha auto-recompensa. É um vício nas gratificações e prazeres transitórios da satisfação do ego. O desejo de poder, vingança, posição e dinheiro então leva o ego cada vez mais fundo na casa dos espelhos.

Para conseguir o que quer, o ego recorre à força e depois descobre, para seu desânimo, que a força desencadeia a liberação da contraforça. O terrorista eventualmente traz ruína não apenas para si mesmo, mas também para todo o seu país. O ego do terrorista (que calibra aos 70) não é apenas indiferente ao sofrimento dos outros, mas gosta sadisticamente, como pode ser visto no assassino em série. Esse prazer no sofrimento dos outros é a marca registrada da verdadeira corrupção e do que pode ser corretamente chamado de 'degeneração'.

P: Como, então, o observador pode não condenar e julgar contra o mal, ou seja, se tornar polarizado em uma dualidade?

R: Esse é um problema difícil para o aspirante espiritual. Ajuda a perceber que o "mal" é o infantilismo, principalmente a ganância egoísta e a grandiosidade associada aos instintos animais. Estes são, portanto, os principais defeitos espirituais e as marcas da ignorância. Os instintos animais na parte terrorista da inteligência para se tornar o predador final que mata por prazer. Tais animais existem na natureza; pode-se observar doninhas ou matilhas de cães que entram em um frenesi de morte. Eles não estão com fome nem se preocupam em comer a presa, mas continuam a matar todo o bando de patos, galinhas ou qualquer outra presa suscetível. O frenesi de matar resulta nas gargantas da presa sendo arrancadas e, pela manhã, a caneta está repleta de cadáveres, nenhum dos quais foi comido.

Nós vemos o mesmo frenesi sangrento entre hordas bárbaras selvagens dos tempos antigos, e em tempos mais recentes no estupro de Nanquim e outros massacres de inocentes em tempo de guerra. Também vemos isso no

serial killer que repetidamente esfaqueia e mutila a vítima.

P: Como devemos ver exemplos tão horríveis de degeneração, como o assassino em série, o terrorista ou o ditador megalomaníaco?

R: Eles são como cães raivosos que enlouqueceram por se recusarem a aceitar a Deus. Eles extraem sua energia dos domínios astrais inferiores. Pode-se observar o drama de forma independente, mas não ser atraído por sua emotilidade ou polaridade. Ainda resta a opção de escolher o puro e recusar o impuro. Permanecer separado é uma escolha interior. Temos a capacidade de recusar a opção negativa de escolher posicionalidades. A melhor posição é ficar firme e se recusar a participar ou 'ir lá'. Pode-se ver que o repúdio do amor de Deus tem consequências graves e graves. Estes se acumulam pela natureza do nível de consciência que foi convocado. Dizer 'sim' ao ódio é se juntar a esse nível de consciência e se tornar sua vítima. O ódio apenas gera mais ódio.

P: O suposto ditado de Cristo sobre virar a outra bochecha se aplica a uma situação de conflito mundial?

R: Embora isso seja frequentemente citado, é mal interpretado como significando que a passividade é a única resposta espiritual correta. No entanto, Jesus também disse: “Dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Esta citação refere-se ao fato de que existem diferentes reinos e que não se deve confundir os níveis de realidade. As leis da guerra são diferentes das leis da vida cotidiana, e as leis espirituais significam intenção espiritual e atos de vontade. Se manter firme com a espada da Verdade contra o ataque de forças destrutivas é diferente de odiá-las e buscar vingança.

No mundo cotidiano da forma, como no mundo animal, a resposta do predador/presa é observável. Não apego não significa passividade ou não ação; assim, pode-se tomar uma posição no mundo para defender a inocência como um compromisso com a integridade da verdade. Como vimos antes da Segunda Guerra Mundial, a passividade e a ingenuidade de Neville Chamberlin convidaram a agressão nazista a 'perseguir o coelho'. No país montanhoso, todo mundo sabe que fugir do leão da montanha convida seu ataque.

Se a vida é sagrada, então defender a vida está alinhada com

a vontade de Deus, e não é intrinsecamente um ato de agressão. O carma é determinado pelo ato da vontade espiritual, que está alinhada com o motivo e a intenção.

O purgatório é uma dimensão da consciência que inclui todos os estratos, do mais baixo ao mais alto, no qual todas as escolhas são possíveis. Somente o ego vai para lá onde trabalha sua própria salvação, encontrando-se em um reino onde todas as escolhas são possíveis e podem ser externalizadas agindo como fora.

Neste planeta estão exemplos dos atos mais selvagens, degenerados e cruéis. Também na humanidade estão os níveis mais altos da vida, representados pelos santos, ou mesmo aqueles que são iluminados. Assim, entre os dois extremos, inúmeras escolhas são possíveis, além da aparência de 'tempo', durante o qual o erro e a correção têm espaço para a potencialidade a ser experimentada. A cada instante, está-se realmente fazendo uma escolha entre o céu e o inferno. O efeito cumulativo de todas essas escolhas determina o nível calibrado de consciência e o destino cármico e espiritual de alguém.

O Purgatório representaria então um lugar de aprendizado, correção e oportunidade. Em tal reino, o espírito é livre para trabalhar seu próprio destino através de decisões e opções. A alma em crescimento aprende consistentemente a entregar escolhas ruins e escolher as mais sábias. As escolhas são feitas repetidamente e as lições são aprendidas até que o espírito mais maduro atinja a certeza de que está indo na direção certa. O espírito em evolução então se aproxima cada vez mais de Deus e os níveis calibrados correspondem.

No começo, a purificação espiritual parece difícil, mas eventualmente se torna natural. Escolher consistentemente o amor, a paz ou o perdão leva alguém para fora da casa dos espelhos. A alegria de Deus é tão requintada que qualquer sacrifício vale o esforço e a aparente dor.

A "alta" interna da indignação justa, estar 'certo' ou odiar inimigos acaba sendo decepcionante em ilusões ocas de vitória. O aspirante espiritual maduro é aquele que explorou as opções do ego e falsas promessas de felicidade. A música final do ego, após o exame, é representada pela música pungente de um cantor famoso, “Is That All There Is?” É interessante que, se usarmos testes musculares para afirmar a hipótese de que a vida humana neste planeta é apenas um dos reinos do purgatório, obtemos a resposta: "Sim".

P: O ego é, portanto, vítima e agressor?

R: Isso está correto. O ego é a vítima de si mesmo. Com

uma introspecção rigorosa, será descoberto que o ego está realmente apenas 'executando uma raquete' para sua própria diversão, jogos e sobrevivência. O verdadeiro 'você' é na verdade o perdedor. O ego tem um armazém infinito de prêmios para se alimentar. Ele ataca avidamente o sentimentalismo, a virtude de estar certo, o prêmio de ser a vítima ou o martírio da perda e da tristeza. Também oferece a emoção de ganhar ou ganhar, bem como a dor da frustração. Oferece a inflação do ego de receber atenção ou simpatia. Pode-se ver que cada emoção é, por si só, sua própria recompensão.

O ego se agarra à emocionalidade, que está intimamente ligada às suas posicionalidades; ele finge pensar que não tem outras escolhas. 'Render-se a Deus' significa parar de olhar para o ego em busca de consolo e emoções e descobrir a alegria interminável e serena da paz. Olhar para dentro é encontrar a fonte subjacente e sempre presente da iluminação da própria mente. É como encontrar a Fonte de Luz, por trás da qual é permitida a expressão dessa luz como o espectro colorido. Por introspecção, pode-se ver que há o que muda e o que é imutável. O que muda assim se identifica como ilusão.

P: O quebra-cabeça da casa dos espelhos é que a mente não sabe se é o autor ou o destinatário de suas experiências?

R: Essa é uma boa maneira de expressar o dilema dualista. A saída é simples: direcione o foco de alguém para dentro para a subjetividade absoluta de todas as experiências. Examine a natureza do senso de subjetividade que acompanha cada expressão da vida. Sem rotulagem, observe que em todos os momentos, em cada instante, em cada momento, em todas as circunstâncias, há sempre presente o substrato subjacente da subjetividade. Nunca muda. A essência da experiência, em todas as suas formas (pensar, sentir, ver, saber, etc.), é a presença dessa qualidade subjetiva. Então procure mais para descobrir qual é essa experiência subjetiva que está sempre presente. Sem isso, não haveria a possibilidade de saber que existe.

Pergunte: “Como estou ciente ou até mesmo sei que existo?” Essa questão é a melhor que pode ser acionada, porque leva direta e não verbalmente à Realidade sempre presente. Identifique-se com essa qualidade, capacidade ou condição de subjetividade sempre presente que é experimentada como uma consciência subjacente. É a

própria consciência. Identifique-se com essa consciência em vez de com o 'o que' ela está consciente. Essa é a rota direta para o Eu. Na verdade, é a única prática que leva diretamente pela porta. Não há nada para saber, aprender ou lembrar. É apenas necessário focar, fixar, meditar, contemplar, olhar e perceber que o substrato e a fonte da existência é a subjetividade radical da Presença de Deus como a Luz da Consciência.

Subjetividade desprovida de conteúdo, a ilusão de sujeito/objeto é o Eu. O 'eu' subjetivo do Si mesmo é independente do conteúdo ou da forma, além de todos os pensamentos ou conceitos. Não são os sentimentos ou pensamentos que são importantes, mas apenas a subjetividade que está subjacente à sua aparente importância.

Paradoxalmente, é a subjetividade radical que leva à incrível descoberta da única verdadeira 'objetividade' possível. O único fato que pode ser objetivamente verificado em todos os tempos e lugares e sob todas as condições por qualquer pessoa em qualquer lugar é o fato absoluto e irredutível da subjetividade.

Mesmo a investigação científica radical leva à descoberta de que, sem subjetividade, nada é conhecível, nem se pode dizer que existe. A consciência, a consciência de estar consciente e a consciência de conteúdo dependem de sair dessa subjetividade.

A subjetividade da consciência é a iluminação do Si Mesmo como o 'eu' universal da Realidade. É o Olho de Deus. Esse 'Eu' é a Essência de Tudo o Que É e inclui a totalidade da Presença como a Fonte de Existência sempre presente, além de todo tempo ou lugar. Não tem começo nem fim. A Criação e o Criador são um e o mesmo. Descrever Deus como Manifesto ou Não Manifesto, ou como transcendente ou imanente, são apenas pontos de vista arbitrários. A realidade está além de todas essas tentativas de descrição.

CAPÍTULO VINTE E E TÊX.

Homo Spiritus.

Embora a história humana tenha sido documentada quanto a tempos, pessoas, lugares e eventos, ainda falta uma contextualização abrangente que abrobre a totalidade deste grande fenômeno e extraia significado e significado gerais. O reducionista material vê a história como apenas uma "evolução biológica com a sobrevivência como seu objetivo principal". Essa visão científica mecanicista e 'hardcore' acredita que a vida surgiu espontaneamente de alguma maneira desconhecida como

uma convergência fortuita de matéria e energia.

O paradigma newtoniano linear é baseado na noção de que, intrínseco à evolução, há uma intenção ou causa misteriosa. Também é teleológico na medida em que pressupõe que os eventos evolutivos se acumularam "a fim" para trazer um fim ou propósito específico, como a sobrevivência. Como um organismo não pensante poderia ter um propósito, intenção ou fim desejado não é explicado. Esta explicação materialista satisfaz a pessoa comum, já que soa 'científica'. No entanto, Darwin e a Teoria da Evolução calibram em apenas 455 (raciocínio simples), o que é insuficiente para penetrar ou elucidar os mistérios da vida.

As explicações provisórias da ciência também são atraentes pelo fato histórico de que elas são atuais e facilmente disponíveis. A única alternativa historicamente foi a doutrina religiosa da Criação que, quando vista pelo homem científico moderno, soa bastante antiquada e pouco convincente e, portanto, é credível principalmente para aqueles que consideram a Bíblia a mais alta verdade. Embora Gênesis seja calibrado em mais de 600, infelizmente está incluído no resto dos livros do Antigo Testamento, todos os quais (exceto Salmos e Provérbios) calibram abaixo de 200.

P: Se a visão mecanicista da evolução humana é insuficiente, e a visão bíblica é de precisão ou credibilidade questionável, então qual ponto de vista pode elucidar o verdadeiro significado e a essência do desenvolvimento da humanidade que é verificável?

R: Na medida em que a análise histórica e as revisões são formuladas na linguagem e nos pontos de vista do ego, as posicionalidades expressas nas interpretações filosóficas parecem ser arbitrárias na melhor das hipóteses. Embora a erudição represente a elegância da intelecção, ela ainda calibra apenas nos 400s. Os Grandes Livros do Mundo Ocidental, que incluem os escritos dos maiores pensadores da história, calibram em 474. Podemos pesquisar a evolução da vida humana a partir de suas origens biológicas e acompanhar seu desenvolvimento documentando a progressão da consciência ao longo de grandes períodos de tempo. É provável que isso seja frutífero porque agora temos um meio de rastrear um domínio não linear, bem como o de forma e materialidade.

Essencial para uma compreensão profunda da evolução da vida é a compreensão sutil, mas crítica, que é axiomática para a maior consciência: o mundo manifesto da forma é

intrinsecamente desprovido de poder. Não é capaz de causa; é uma representação, uma consequência, um efeito, um resultado, um produto, uma exibição em manifestação dos efeitos do poder que se originam e residem dentro do domínio não linear. A vida se origina apenas da vida pré-existente. A vida é o desdobramento da potencialidade do poder infinito não manifestado de Deus. A evolução é o desdobramento progressivo da Criação, pois manifesta sua potencialidade como forma (ou seja, existência física material).

As mudanças que são vistas no mundo da forma são a consequência de uma progressão dentro do domínio invisível e não linear do poder da consciência. Este é o locus do enigmático e procurado 'elo de falta'. Isso foi descrito pela primeira vez em *Poder versus Força* da seguinte forma:

"Outro conceito útil é a noção de campos morfogenéticos de Rupert Sheldrake, ou campos M. Esses padrões de organização invisíveis agem como modelos de energia para estabelecer formas em vários níveis de vida. É por causa da discretidade dos campos M que representações idênticas de uma espécie são produzidas. Algo semelhante aos campos M também existe nos campos de energia da consciência, padrões de pensamento e imagens subjacentes - um fenômeno chamado de "causação formativa". A ideia de que os campos M auxiliam no aprendizado foi verificada por experimentação em larga escala."

As percepções do ego são uma limitação e resultam na má interpretação das transformações sequenciais da forma como sendo devido à "causa". A mudança é resultado da consequência da progressão visível em um domínio visível no qual o mundo material é governado por energias invisíveis de enorme poder. Perceber mal isso é ser como o aborígine ingênuo que vê um filme pela primeira vez e acha que as figuras na tela estão causando a ação do filme. É análogo a pensar que os fantoches têm a capacidade de interagir uns com os outros e ignorar o fato de que eles estão apenas refletindo

a consciência do marionetista.

A luz da consciência da Divindade irradiava a materialidade e, assim, gerava vida. Observe que a "vida" tem uma essência, qualidade, capacidade e característica completamente diferentes do material inerte. Não está nem na mesma classe ou categoria lógica que a materialidade. A energia da vida tem uma qualidade inata e criticamente essencial que está totalmente ausente da matéria inerte. Tem inteligência, a capacidade de aprender, adaptar, assimilar, acumular e utilizar informações. É de um domínio totalmente diferente da matéria. Tem uma essência e

potencialidade únicas que não são compartilhadas pela matéria. A matéria é análoga a um fio de cobre que é inerte e não tem função real até que uma corrente elétrica passe por ela, momento em que se torna um 'fio vivo'.

As formas de vida mostraram progressão ao longo de milhões de anos como consequência da consciência que é inata à presença do fator energizante do poder da própria vida. A consciência observa, registra, recombina, bifurca, justapõe e classifica informações porque tem a capacidade de registrar eventos no nível de consciência muda, mas alerta. Essa qualidade inata é exatamente o que permite que o teste muscular discerna a verdade de qualquer coisa que já tenha ocorrido em qualquer lugar no tempo ou no espaço.

É importante notar que o paradigma materialista newtoniano é rigidamente ordenado, limitante e preditivo. Não é capaz de explicar a criatividade ou a evolução, o que requer possibilidades operacionais que são inerentes apenas a sistemas caóticos não lineares que ocorrem entre desordem e ordem.

A verdadeira criatividade e evolução exigem atratores caóticos que permitam transições imprevisíveis e novas trajetórias de energia caótica na potencialidade quântica infinita, livre de sistemas de restrições. Assim, a fonte não linear de criatividade é ilimitada dentro de si mesma, mas sua expansão ocorre com as limitações das condições existentes. Quando vistas do mundo material, essas observações criam uma ilusão de causalidade linear. Uma analogia é que a música pode ser escrita que está além da capacidade dos instrumentos musicais existentes de tocar. A restrição, portanto, não está na originação criativa, mas em sua aparência em um domínio físico, ou seja, nem tudo o que pode ser imaginado é adequado para produção.

A verdade é realidade; a não verdade é falsa porque nunca existiu e, portanto, nunca foi registrada, e é por isso que exibe uma resposta 'falsa' (ausência de verdade) ao teste. A consciência só responde ao que 'é' ou 'foi' na Realidade. A fonte da consciência é a Realidade Absoluta, classicamente chamada de Verdade. A base final para o teste muscular, que explica sua precisão estranha, é que ele se origina de uma qualidade da própria Realidade. É a única medida absoluta para a verdade ainda descoberta.

A evolução biológica é o resultado e a consequência da capacidade inata da energia da consciência de aprender, modificar, adaptar e progredir na complexidade e elegância do design, incluindo estética e até mesmo descoberta 'científica' (o reino dos peixes aprendeu a fabricar eras de eletricidade antes que o homem fizesse a mesma descoberta). As criaturas imóveis

foram então superadas por formas de vida móveis que se adaptavam à terra, ao mar e ao ar. A vida sobreviveu até mesmo em regiões subterrâneas com alto calor, como o magma dentro da Terra.

O reino dos mamíferos é relativamente muito recente em emergência. Os primatas apareceram muito mais tarde do que isso e representaram uma capacidade progressiva de inteligência e adaptação. Como as formas animais que o precederam, o primata era impulsionado por instintos animais voltados para a sobrevivência. A mente e o intelecto surgiram como ferramentas eficazes para a sobrevivência e foram baseados nos mecanismos básicos necessários para a sobrevivência animal: agarrar, correr, esconder, planejar, armazenar, adquirir, manipular, proteger, atacar, defender, bater, matar, intimidar, capturar, escravizar, fecundar e controlar. O primata desenvolveu técnicas mais sofisticadas, incluindo memória, cognição, formação de grupo/pacote e estabelecimento de limites e domínio. O animal interior ainda rosnava e uivava de raiva em conflitos e batalhas territoriais por companheiros e o governo de domínios. O cérebro animal teme, odeia, enfurece, seduz, dissimila, camufla e exibe propositadamente intimidantes.

Para a mente primitiva, os inimigos eram vistos como 'lá fora', e 'outros' eram divididos em amigo/inimigo, comestível/venenoso, desejado/não desejado, agradável/desagradável e, finalmente, bom/ruim. Para o animal, todas essas distinções foram críticas para a sobrevivência; no entanto, como resultado, a 'polaridade dos opostos' foi profundamente impressa na psique dos primatas. Esses estilos progressivos de categorização foram registrados no campo de consciência dos primatas e se tornaram o padrão cármico básico do ego humano de hoje.

Se examinarmos as qualidades dos níveis de consciência abaixo de 200, podemos ver que, além do orgulho e da vaidade, que são mais especificamente elaborações humanas do alfa masculino e feminino, o resto são principalmente reações e padrões animais. Devido à complexidade neural do cérebro humano, esses instintos animais básicos mais tarde se tornaram mais sofisticados, complexos e elaborados como características humanas e estruturas sociais. Esses padrões e instintos se institucionalizaram na elaboração de estruturas, cidades, instituições, judiciário e estruturas de governo, bem como na criação de nações, fronteiras territoriais e hardware e tecnologia da guerra e das forças armadas.

Embora o núcleo dos instintos animais seja a base biológica da sobrevivência, com a evolução do cérebro humano, a

capacidade de auto-observação apareceu. O 'eu' da psique em evolução tornou-se o foco de atenção e importância. Com o nascimento da capacidade de auto-reflexão, surgiu a vaidade e o orgulho verdadeiramente humanos. Sua recompensa foi o sentimento de maior força e proeza. O ego incha de orgulho e se sente maior e mais poderoso do que realmente é. Essa inflação do ego foi então incorporada como um mecanismo de sobrevivência; a exibição de 'inchaço' já havia sido um mecanismo de sobrevivência em espécies animais anteriores e também especificamente em antropoides. Isso é usado para intimidar potenciais inimigos e atrair companheiros. Como o efeito interno temporário é agradável, a expansão do ego se tornou um fim em si mesmo. 'Parecer o melhor' ainda é a base de toda a indústria da moda. A versão masculina é a grande casa, o grande automóvel e 'quem eu sou' expandido para incluir posses e símbolos do poder mundano, incluindo títulos, posições e riqueza. O sucesso nos esportes também foi uma exposição direta e uma exibição de proeza socialmente sancionada, com sua culminação como 'o herói'.

Por causa dos requisitos do corpo e suas vulnerabilidades, o ser humano teve que dar importância a ele e dedicar muito tempo, pensamento e energia à sua sobrevivência. Para fazer isso, é necessário um planejamento determinado, o controle de impulsos e instintos e a capacidade de atrasar a gratificação. O corpo requer casas, automóveis e remédios. O intelecto expandiu muito o poder humano porque permitiu que símbolos e pensamentos abstratos fossem facilmente manipulados à distância dos objetos. Os bancos de dados emergentes poderiam armazenar enormes pedaços de informação e arquivá-los em categorias. O homem moderno surgiu com o nascimento do intelecto que tinha a capacidade única de raciocinar, antecipar e colocar hipóteses que promoveram o conhecimento e a descoberta.

Enquanto a técnica de sobrevivência do instinto animal/ego humano era suficiente para a sobrevivência do indivíduo e forneceu impulsos básicos para a sobrevivência da espécie, um novo elemento apareceu dentro dos animais superiores - a matilha, o vínculo materno, a nutrição, o afeto familiar e o amor. A capacidade de cuidar dos relacionamentos surgiu e, com isso, a avaliação dos outros como objetos de amor. Isso levou à formação da família, do grupo, da tribo, do assentamento e da aldeia, e apoiou o comércio e a troca. Do vínculo materno surgiram companheirismo e emparelhamento de longo prazo, além da capacidade de apego, bem como do luto e do luto à perda. O relacionamento gerou a posicionalidade de 'nós' e 'eles',

o que escalou os grandes estragos culturais e guerras da história. (É interessante notar que tanto o ronronr do gato quanto a cauda abanando do cão calibram em 500, então, estranhamente, alguns dos animais emergem com uma capacidade ainda maior de amar do que muitos humanos.)

À medida que a consciência evoluiu, cada aspecto da natureza animal atingiu sua expressão máxima no ego humano, o que expandiu esses instintos de sobrevivência para a plena expressão como a estrutura da sociedade. Os alinhamentos criaram culturas, comércios, nações, indústrias e tecnologias avançadas.

Durante apenas períodos de desenvolvimento muito recentes, o amor romântico pessoal evoluiu em importância e expressão. No início, a relação homem-mulher era baseada principalmente na luxúria, desejo e posse, o que levou ao desejo e ao controle. Eventualmente, o macho foi obrigado a defender e apoiar a família, e o vínculo de pares, o afeto, o apoio mútuo e o amor surgiram como progressivamente importantes.

Entre as monarquias e classes dominantes, os casamentos eram tradicionalmente organizados para alianças de ganho e poder, e o amor nem era considerado um elemento necessário. Presumia-se que o amor seria encontrado secretamente em outro lugar. Entre a população, as mulheres começaram a colocar requisitos nos privilégios de acasalamento masculino e assim aprenderam a trocar o sexo por amor e permanência.

O amor romântico não apareceu como uma capacidade humana valorizada até apenas alguns séculos atrás. Inicialmente, o amor era visto como paixão e posse, mas à medida que se tornava romantizado, o "sacrifício pelo amor" tornou-se um ideal nobre. O florescimento da feminilidade elevou sua imagem de dragge/objeto sexual/babá para amigo, parceiro e amante valioso. Isso marcou o verdadeiro reconhecimento da vida diária do espírito humano como uma qualidade que atraiu e apoiou o amor. O afeto expandiu o amor como o principal motivo de relacionamentos contínuos e de longo prazo, e a fidelidade apareceu como uma virtude e um pilar para a permanência. Antes disso, a vida diária de homens e mulheres era bastante separada. Eles passaram muito pouco tempo na companhia um do outro. Os homens foram caçar, para a guerra e para a briga, e as mulheres se reuniram para atender aos deveres domésticos. Homens se uniram a outros homens, mas acoalaram com mulheres.

A curiosidade originalmente animal evoluiu no homem e levou à busca de explicações e significado. Isso resultou no acúmulo de informações que foram posteriormente compiladas

para formar a base para a educação. Além do mundo externo, a curiosidade do homem se virou para dentro e ele desenvolveu teorias sobre a natureza humana. Os mecanismos do ego, no entanto, já haviam sido estruturados no fulcro da polaridade dos opostos, e as percepções resultantes viam os pares de opostos dentro e fora. Portanto, a percepção do homem sobre a 'realidade' tornou-se dualista.

Por causa da percepção dualista, a mente não conseguia mais discernir o símbolo abstrato da realidade. O caminho para o erro era aberto e convidativo, e a opinião invalunou, já que a mente não tinha nenhum mecanismo inato para discernir a verdade da falsidade. Como resultado da mentalidade dualista, a mente desenvolveu a capacidade de repressão e negação para que pudesse remover os obstáculos para alcançar seus objetivos. A mente descobriu que poderia negar a propriedade de um lado indesejado de um par de opostos e projetá-lo no mundo. Assim nasceram não apenas a política, mas também os conhecidos mecanismos psicológicos de divisão, repressão, negação e projeção. Essa capacidade acabou sendo um mecanismo fatal, na medida em que, mesmo quando confrontado com resultados terríveis, o ego perseguiu implacavelmente os mesmos erros.

Exceto em pequenos assuntos pessoais, a mente não foi construída para aprender prontamente com seus erros. A ideia de que se pode vencer atacando repetidamente os inimigos é tão virulenta no mundo de hoje quanto era há muitos séculos. Os padrões primitivos e bárbaros de ataque e contra-ataque dos tempos antigos persistem na sociedade de hoje e constituem as manchetes dos jornais de cada dia.

Não havia realmente nenhum meio de parar o ataque não mitigado do ego em assuntos pessoais ou mundanos ao longo dos muitos séculos. O propósito da pura sobrevivência através do controle social surgiu para estabelecer limites e regras. As leis surgiram e foram apoiadas por ameaças de força e consequências terríveis. Ao mesmo tempo, havia cerca de quinhentos crimes diferentes que eram puníveis com uma morte horrível e horrível por meio da execução. (É questionável se a taxa de criminalidade diminuiu ou não.)

O indivíduo, bem como o ego coletivo, representou a força, e a força foi estendida à sua expressão mais completa na história sombria da raça humana. O ego dominou e dominou a consciência das massas; elas foram então facilmente manipuladas entre a ganância e o medo. O controle foi, portanto, mantido desajadamente pelos governos que eram periodicamente desafiados pelos egos coletivos de partidos dissidentes, levando ao faccionalismo, à revolução e à guerra civil.

Muitos governos ao longo da história e até hoje foram mais assassinos e cruéis do que os cidadãos que deveriam controlar. O governo e a lei dependiam da força para combater a negatividade do indivíduo e dos egos coletivos da humanidade. Como todas as guerras, a força tinha que ser constantemente alimentada com energia na forma de ouro, vidas humanas e mão de obra. Eventualmente, os recursos secam e a força encontra uma força maior, então todos os governantes, impérios e grandes civilizações vêm e se foram. Mesmo o maior de todos, o grande Império Romano, que governou por muitos séculos, finalmente se dissolveu na história, fragmentado pela superexpansão.

Desde sua primeira aparição, e continuando até tempos muito recentes, a humanidade representou as extravagâncias do ego desimpedido e desenfreado, cujo único contador eram as instituições coletivas baseadas no ego. Tanto o governo quanto a religião não tinham influência suficiente para controlar as massas, então elas se alinharam para ganho mútuo, prestígio e poder mundano. Para atingir esse fim, a religião teve que modificar os ensinamentos de seus fundadores e dar-lhes uma racionalização secular que foi imposta por decreto de autoridade eclesiástica. A Igreja então usurpou a autoridade como autora da verdade dos grandes avatares (por exemplo, Cristo, Buda, Krishna) de cujos ensinamentos ostensivamente tirou seu prestígio e autenticidade. Em alguns países, a fusão foi completada como uma teocracia na qual o chefe de estado e o chefe da religião eram um e o mesmo. Isso precipitou as grandes revoluções históricas e cismas dentro das religiões e nações, como exibidos pela opressão maciça, como a mostrada pelos países islâmicos de hoje. Em alguns países, a religiosidade se fundiu no nacionalismo, e a filosofia política do nacionalismo militante e a adoração do 'grande líder' atingiram seu auge. Esta foi uma expressão na Segunda Guerra Mundial que ainda continua desimpedida nos países do Terceiro Mundo hoje.

O ego assim reinou supremo, século após século, mas apesar de sua aderência implacável, o amor abriu uma rachadura na armadura do ego. Em muitas áreas do mundo, apesar das oposições e tentativas do ego de exterminá-lo, o amor e a integridade ganharam terreno e mais tarde foram reforçados pela razão e pelo intelecto como o desenvolvimento da ética e da responsabilidade moral.

Embora alguns milhares de anos atrás pareça remoto de um ponto de vista atual, na evolução da consciência, isso significa apenas tempos muito recentes. O ego intelectual, no entanto, foi limitado pela dualidade de percepção; assim surgiu a ilusão de causalidade linear mais a incapacidade de dizer a verdade da

falsidade. O homem olhou sem encontrar as "causas" da natureza, bem como os eventos humanos. O homem olhou para as estrelas e os céus. Os videntes e profetas apareceram. Deuses horríveis foram inventados e seus mitos foram propagados como lendas e supostos

verdade. Em um mundo onde a superstição e a ignorância abundavam, as massas analfabetas ficaram facilmente impressionadas com mistério e contos imaginários retirados de visões astrais, sonhos, alucinações, delírios, egos narcisistas inflados, demagogia e, peculiarmente, o carisma persuasivo dos egomaníacos.

Essas múltiplas fontes contribuíram coletivamente para mitologias lendárias cujo controle foi então assumido pelo sacerdócio emergente. Assim, obteve prestígio, poder e controle e foi capaz de intimidar e extrair a submissão das massas. Eles buscavam influência sobre o governo, a terra e a riqueza. Os grandes templos surgiram, construídos à custa dos corpos e do sacrifício da população que estava impressionada com a casta sacerdotal, com seus impressionantes edifícios e exibições glamourosas, bem como o controle de mistérios secretos, rituais e cerimônias impressionantes.

Como eles reivindicaram autoridade do domínio invisível e, portanto, misterioso domínio não linear, a casta sacerdotal coletou um composto de mitos, lendas, pronunciamentos proféticos e exposições espirituais e religiosas de uma variedade de fontes. Eles os declararam autoritários, chamando-os de 'escrituras santas' nas quais supostamente residia toda a verdade e autoridade deísta. Embora supostamente de origem divina, a estrutura e os mecanismos do ego se destacaram através dessas histórias apócrifas. Ao longo desses escritos, no entanto, momentos de verdade espiritual apareceram de repente que tendiam a contrabalançar parte do erro. Essas lendas históricas, no entanto, forneceram o conforto necessário de algum tipo de explicação para a incerteza existencial e as origens desconhecidas da vida humana.

Durante este mesmo período histórico, no entanto, houve indivíduos de verdadeiro gênio espiritual que foram excepcionalmente inspirados e talentosos. Em contraste com os mortais comuns, eles olhavam para dentro em vez de fora para encontrar a verdade e empreenderam o conhecimento do caminho interior. Estes eram os grandes místicos iluminados, como os lendários gurus hindus arianos dos *Vedas*. Eles representaram os resultados do processo de purificação interna e revelaram que quando o ego é transcendido, a Realização final brilha.

Aqueles para quem a Luz da Verdade havia substituído o ego foram chamados de "iluminados". Assim surgiram os grandes iogues. Embora pouco frequente, a recorrência periódica desse fenômeno notável no continente indiano levou a que a Índia se tornasse o lar lendário dos homens santos que buscavam a Deus através da austeridade e da purificação implacável do ego, a fim de alcançar a consciência final do Supremo. Até hoje, seus ensinamentos calibram desde os altos 700s até os de Krishna em 1.000.

Grandes místicos também apareceram no Oriente Médio e em outros lugares. Gautama, o Buda que se tornou iluminado no Nepal, lançou uma das maiores religiões do mundo, que, aliás, diminuiu menos em nível calibrado desde o seu início em 1.000 até o presente, onde ainda permanece nos altos 900s. Quinhentos anos depois, surgiu o grande Jesus Cristo, que também calibrado em 1.000; e nas terras árabes, havia também o profeta Maomé (nível de calibração inicial 740) que se tornou o fundador do Islã. (Aos 38 anos, no entanto, seu nível de calibração caiu para 130, embora o Alcorão permaneça em 700.)

É de considerável importância apreciar que é a própria consciência que é a fonte da vida, e que inatas a essa consciência são as qualidades de crescimento criativo e evolução que parecem buscar um retorno à sua Fonte. Embora a consciência evolua de 'de baixo para cima' na evolução, ela foi proveniente de 'acima para baixo'. Uma analogia é a luz solar que derrama energia na Terra, sobre a qual a vida progride do mais simples para o mais complexo e, finalmente, através do homem que, através da iluminação, retorna novamente à própria Fonte da Vida.

Os níveis coletivos de ego abaixo de 200 não valorizam a fonte da vida e consideram a espiritualidade uma ameaça ao seu domínio. Ao longo dos séculos, a negatividade dominou a humanidade. Embora sua dominação tenha encontrado ilhas de resistência em subculturas espiritualmente avançadas, conseguiu afastar os valores espirituais, submergindo-os em subculturas como nacionalismo e ditados eclesiásticos e legais 'direitos' ou distorcendo seu significado para torná-los ineficazes.

A civilização humana era o terreno relativamente desimpedido do ego. Ele lidou com a resistência por meio da subversão. Se uma ameaça real ocorreu, como o cristianismo, conseguiu invadir o enclave da verdade enviando seus próprios missionários inteligentes. O ego inferior simultaneamente inveja e teme o poder da Verdade porque a Verdade não depende de fontes externas vulneráveis. A única energia que tem mais poder do que a força do ego coletivo é a da verdade espiritual. O ego

não integrado tem apenas força, e sabe que essa força não pode resistir ao poder.

O ego, portanto, escapa para outros domínios e regras em outras dimensões, onde seus principais jogadores assumem os títulos e regras dos psuedogods. Curiosamente, os domínios astrais inferiores são governados por aqueles que realmente negam a Deus. Assim, eles odeiam e invejam as almas que escolheram o caminho evolutivo de volta a Deus e reconheceram Deus como sua Fonte.

Qualquer sábio que tenha atingido os níveis mais altos de consciência atesta a experiência de ter tido inúmeros ataques e visitas das entidades que procuram uma vulnerabilidade. Eles tentam lisonja, sedução, promessas de poder (sua versão dele), prestígio, controle sobre multidões, glamour, riquezas ou até mesmo paraísos cheios de objetos de luxúria, como ouro e até mesmo 'setenta virgens'

Surpreendentemente, essas ofertas tentadoras às vezes são feitas através de uma 'entidade' real que de repente parece deslocar alguém que está falando; na verdade, muitas vezes um suposto professor. Essa personalidade ofuscante então apresenta corajosamente uma proposta.

Um sinal revelador e confiável de tal 'espírito impuro' é que ele se lança em uma diatribe que só pode ser descrita como totalmente 'estúpida' no sentido completo desse termo. Tal entidade de repente dirá, por exemplo, que “o dinheiro é um bem maior do que todos os ensinamentos de Cristo ou Buda”, ou que “Cristo e Buda e todos os grandes professores da história eram apenas astrais”.

As tentações são expressas de forma tão grosseira que se pergunta como alguém com qualquer compreensão espiritual poderia ser enganado. No entanto, aparentemente muitos são, como atesta a história dos gurus caídos. A entidade negativa procura por qualquer impureza residual e apela a essa fraqueza. A vaidade é a grande armadilha clássica, juntamente com a ganância e a luxúria.

Enquanto fazia pesquisa, uma descoberta interessante foi feita. Muitos professores espirituais mundialmente famosos realmente calibraram em níveis bastante baixos, e alguns até calibraram abaixo de 200; no entanto, seus escritos anteriores pelos quais se tornaram bem conhecidos calibraram bastante alto (pelo menos nos anos 500). Isso apresentou um paradoxo paradoxal: como ensinamentos relativamente avançados poderiam se originar de professores que atualmente calibram, ou antes de morrerem, calibrados nos 200s, ou alguns até mesmo bem abaixo de 200?

Um padrão então surgiu, ou seja, um ser semi-iluminado se torna famoso, procurado e atrai muitos seguidores cuja adulação alimenta o ego espiritual. As 'forças das trevas' à espera atraem o ego espiritual vulnerável e seduzem com sofisia e argumentos inteligentes. Embora o conteúdo dos conceitos sedutores possa parecer convincente, é o contexto que está fora de integridade. Exemplos incluem o seguinte: “Sua fama e fortuna são os meios de salvação para muitos”; “Secular e santo são um e o mesmo; portanto, possuir poder sobre os outros para seu próprio bem”; “Agora que você está além do carma, do próprio poder”; e “O amor é apenas uma armadilha e um apego”. A tentação (que é Luciferica) é tentar obter o poder de Deus sem também aceitar que Deus é Amor. Do ponto de vista luferício, o Amor impediria e temperaria a ganância do ego por poder e riquezas e, portanto, seria visto como uma limitação dessa distorção perceptiva.

Embora a queda Luciferica ocorra como resultado do desejo de fama, riqueza e poder, a tentação satânica também cai sobre os seres anteriormente santos que então sucumbem à luxúria sexual com seguidores ou até mesmo crianças. A luxúria pode estar escondida atrás de rituais supostamente 'místicos' e racionalizações esotéricas. (Por exemplo, Deus criou sexo; sexo é sagrado; portanto, vamos ter sexo sagrado e adorar a Deus fazendo sexo sagrado.)

Em casas e ashrams ao redor do mundo, vê-se fotos de gurus sendo adorados, orados, meditados (completos com velas, incenso e presentes de flores e frutas) que calibram em até menos do nível 190. Tal é o estado das coisas.

As energias que chamamos de negativas provêm dos reinos astrais inferiores que já existiam no momento do aparecimento da vida na Terra. Eles dominavam a vida animal, mas não a vida vegetal. À medida que os animais evoluíram, no entanto, eles se dividiram aproximadamente em duas classes. Havia carnívoros prapazes que continuaram a ser dominados por forças astrais inferiores e alcançaram sua maior expressão durante a idade dos dinossauros que calibram aos 70 anos. Eles viviam à custa da vida dos outros. O dinossauro expressou em forma e caráter a essência do reino astral inferior. Após o desaparecimento dos dinossauros, animais progressivamente pacíficos apareceram na Terra (herbívoros) que não viviam matando outros e não eram dominados pelas forças astrais inferiores; em vez disso, eles foram mortos e comidos por eles. Esses dois tipos contrastantes de energia também prevaleceram na humanidade, onde as massas se tornaram presas dos rapazes.

Uma expressão do domínio astral inferior é a esperteza e a experiência em disfarçar. Ele se apressa dos espiritualmente

ingênuos, entre os quais as forças astrais inferiores buscam adquirir seguidores por meio do disfarce de 'pessoas santas'.

Como os buscadores da verdade não tinham meios de discernir a verdade da falsidade, eles eram extremamente vulneráveis à mistificação pelo que não entendiam. O exemplo mais impressionante disso na história humana é o Livro do Apocalipse, que calibra aos 70 e foi a visão astral inferior de um homem chamado John, que também calibra aos 70. (Semelhentes 'tempos de fim', alucinações e cenários astrais mais baixos se repetem ao longo dos tempos, incluindo o tempo presente.) É a partir dessa antítese negativa da verdade de Deus que a ala 'fundamentalista' de direita da religião moderna lança seus ataques agressivos e sádicos ao espírito dos vulneráveis. (Os fundamentalistas islâmicos de hoje calibram em 70.)

No mundo moderno, os disfarces são mais sofisticados e extremamente sedutores. Por exemplo, ao seduzir o homem à intoxicação, as energias negativas criam uma abertura para a psique do viciado e atraem pelo prazer. O aradilha atual e mais engenhoso é por meio da onda portadora que acompanha grande parte da música moderna. Críticos ingênuos acham que a negatividade é representada pelas letras, mas não é aí que as mensagens negativas estão. Como citado em escritos anteriores, se o som de música como heavy metal é ocluído por fones de ouvido de ruído branco para que a música não possa nem ser ouvida, o ouvinte fica instantaneamente fraco quando testado muscular. O sujeito do teste calibra abaixo de 200 e, posteriormente, permanece nesse nível por um período de tempo. A psique da vítima capturada agora foi escravizada por uma frequência de energia que domina através do conhecido fenômeno do arrastamento. Uma psique arrastada agora é aberta, vulnerável e facilmente influenciada por atividades destrutivas e identificações de grupo com subculturas inteiras que adoram violência e vulgaridade. Eles dominam as ondas de rádio e a mídia de entretenimento voltadas para os jovens que são os mais ingênuos e facilmente seduzidos pelo prazer e glamour.

O motivo dessas energias que são ameaçadas pela verdade espiritual é contrariar a verdade subvertendo-a. No momento, a maior entrada neste planeta de forças astrais inferiores é através da mídia - televisão, filmes, música e especialmente videogames - que descaradamente glamourizam o mal nas formas de violência, sedução e difamação de símbolos espirituais que são propositadamente ridicularizados por valor de choque.

No passado, esperava-se que os devotos evitassem tais armadilhas seguindo estritamente as regras do grande professor/sábio iluminado e, assim, seriam impedidos de cair do

caminho em armadilhas sedutoras. Para ajudar nessa medida de segurança, os seguidores foram encorajados a 'ficar com companheiros santos', evitar o 'mal' e não serem atraídos para o combate com ele, o que também é um ardil favorito dos sistemas de energia negativa (conforme descrito em um videogame recente popular entre os jovens que lida com as hierarquias das entidades dos reinos astrais).

O mundo dos grandes avatares não era permeado pela mídia de massa e, portanto, a adesão ao grupo proporcionava segurança. Agora, no entanto, as arenas abertas de comunicação de massa são difundidas. Ao mesmo tempo, o nível geral de energia da humanidade está evoluindo cada vez mais em direção à realidade espiritual, e os valores espirituais estão agora aparecendo mesmo dentro da cultura corporativa integral.

A descrição dos vários ramos evolutivos da árvore hominida nos deu as designações latinas das ramificações interessantes do desenvolvimento que foram baseadas em critérios antropológicos de forma e função. O recém-emergente Homo sapiens não apenas andou ereto, mas também foi capaz de razão e pensamento abstrato. De dentro desse nível de consciência surgiu a capacidade de transcender a dominação dos instintos animais baseados no ego e evoluir além do interesse próprio egoísta para companheirismo, afeto e preocupação com os outros. Estes evoluíram não apenas para o amor, mas até mesmo para amor incondicional e compaixão. Assim, a dominação das regiões astrais inferiores sobre a humanidade foi supertada pela aparência da evolução da consciência como consciência espiritual.

Esses estados avançados e evolutivos de consciência espiritual eram enormemente mais poderosos do que seus antecessores baseados no ego e, de fato, tinham o poder pré-requisito para discernir, desfazer e absorver os níveis mais baixos de posicionalidades do ego. A iluminação do brilho do Eu interior poderia, assim, dissolver o ego e deslocá-lo como o sentido de 'I-ness'. O aparecimento na humanidade da realização de Deus como a Realidade final, substrato e fonte da Existência e Criação marcou o início do surgimento de um novo ramo evolutivo da humanidade chamado *Homo spiritus*. O termo 'Homo spiritus' refere-se ao homem acordado que fez a ponte entre o salto evolutivo do físico para o espiritual, da forma para a não forma e do linear para o não linear. O homem despertado percebe que é a própria consciência que constitui o núcleo da árvore evolutiva em todas as suas expressões aparentemente estratificadas e cada vez mais complexas como a evolução da vida. Assim, a vida se transforma do linear relativamente

inconsciente para o não linear totalmente consciente, e a Criação se revela como o desdobramento contínuo do Manifesto. A capacidade de alcançar a condição ou estado classicamente chamado de Iluminismo representa a realização do potencial da consciência em sua progressão evolutiva.

Há apenas uma Realidade Divina, Absoluta e Suprema que transcende todas as potencialidades, dimensões, reinos e universos e é a fonte de vida e existência. A iluminação é apenas o reconhecimento pleno e consciente de que a verdade inata é o núcleo da própria existência, e que Deus como Eu é a iluminação pela qual essa realização é possível. O Poder Infinito de Deus é a manifestação do poder do Contexto Infinito. O Não Manifesto é

mesmo além do Contexto Infinito.

A Glória de Deus brilha como a Fonte da Existência e a Realidade que é conhecível pela consciência subjetiva do Si Mesmo como o 'Eu' Infinito.

Gloria em Excelsis Deo!

Seção Seis.

Apêndices.

R: Calibração da Verdade dos Capítulos.

B: Mapa da Escala da Consciência.

C: Como Calibrar os Níveis de Consciência.

D: Mecânica Quântica.

E: Referências.

Sobre o Autor.

APÊNDICE A.

CALIBRAÇÃO DOS NÍVEIS DE VERDADE DOS CAPÍTULOS.

Seção I O Processo

Capítulo 1: Professores e Alunos 986,1

Capítulo 2: Informação e Prática Espiritual 996,1

Capítulo 3: Purificação Espiritual	999.1
Capítulo 4: O 'Ego' e a Sociedade	995,8
Capítulo 5: Realidade Espiritual	991,1
Capítulo 6: Realização	992,3
Seção II A Realização da Divindade	
Capítulo 7: A Realidade Radical do Eu	996,1
Capítulo 8: O Místico	997,8
Capítulo 9: Os Níveis da Iluminação	997,8
Capítulo 10: A Natureza de Deus	1.000.0
Seção III Os Obstáculos	
Capítulo 11: Transcendendo o Mundo	993,5
Capítulo 12: As Emoções	996.4
Capítulo 13: “Mente”	999.1
Capítulo 14: Considerações	999.5
Capítulo 15: Carma	999.9
Capítulo 16: A Porta Final	1.000.0
Seção IV A Transcendência	
Capítulo 17: O Caminho Interior	999.8
Capítulo 18: Sem Mente	999.4
Capítulo 19: O Caminho do Coração	999.8
Seção V A Recontextualização	
Capítulo 20: Perspectivas	994,1
Capítulo 21: Pesquisa Espiritual	994.5
Capítulo 22: Candidaturas	992,5
Capítulo 23: Homo Spiritus	999.6
O Livro I: Realidade e Subjetividade	**999.8**

APÊNDICE B.

MAPA DA ESCALA DA CONSCIÊNCIA.

Visão de Deus	Auto-visão	Nível	Registro	Emoção
Eu	É	Iluminação	700-1.000	Inefável
Todo o ser	Perfeito	Paz	600	Felicidade
Um	Completo	Alegria	540	Serenidade

Amando	Benigno	amor	500	Reverência
Sábio	Significativo	Razão	400	Compreensão
Misericordioso	Harmonioso	Aceitação	350	Perdão
Inspirador	Esperançoso	Vontade	310	Otimismo
Habilitando	Satisfatório	Neutralidade	250	Confiança
Permitindo	Viável	Coragem	200	Afirmação



NÍVEIS DE VERDADE.

NÍVEIS DE FALSIDADE.



Indiferente	Exigente	Orgulho	175	Desrenim	I
Vingação	Antagônico	Raiva	150	Odeio	A
Negando	Decepcionante	Desejo	125	Desejo	Es
Punitivo	Assustador	Medo	100	Ansiedade	I
Incartável	Trágico	Luto	75	Arrependimento	D
Condenação	Sem esperança	Apatia, ódio	50	Desespero	A
Vingativo	Mal	Culpa	30	Culpa	D
Desprezando	Odioso	Vergonha	20	Humilhação	El

APÊNDICE C.

COMO CALIBRAR OS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA.

Informações Gerais.

O campo de energia da consciência é infinito em dimensão. Níveis específicos se correlacionam com a consciência humana, e estes foram calibrados de “1” a “1.000”. (Veja o Apêndice B: Mapa da Escala da Consciência.) Esses campos de energia refletem e dominam a consciência humana.

Tudo no universo irradia uma frequência específica ou um campo de energia minuto que permanece no campo da consciência permanentemente. Assim, toda pessoa ou ser quem viveu e qualquer coisa sobre eles, incluindo qualquer evento,

pensamento, ação, sentimento ou atitude, é registrado para sempre e pode ser recuperado a qualquer momento no presente ou no futuro.

Técnica.

A resposta de teste muscular é uma simples resposta “sim” ou “não sim” (não) a um estímulo específico. Geralmente é feito pelo sujeito segurando um braço estendido e o testador pressionando o pulso do braço estendido, usando dois dedos e leve pressão. Normalmente, o sujeito contém uma substância para ser testada sobre seu plexo solar com a outra mão. O testador diz ao sujeito do teste: "Resistir", e se a substância que está sendo testada for benéfica para o sujeito, o braço será forte. Se não for benéfico ou tiver um efeito adverso, o braço ficará fraco. A resposta é *muito rápida e breve.*

É importante notar que a intenção, bem como o testador e o que está sendo testado, devem calibrar mais de 200 para obter respostas precisas.

Quanto maiores os níveis de consciência da equipe de teste, mais precisos são os resultados. A melhor atitude é de desapego clínico, colocando uma declaração com a declaração de prefixo, “Em nome do bem mais alto, _____ calibra como verdadeiro. Mais de 100. Mais de 200,” etc. A contextualização “no bem mais alto” aumenta a precisão porque transcende o interesse e os motivos pessoais de auto-serviço.

Por muitos anos, pensou-se que o teste era uma resposta local da acupuntura ou do sistema imunológico do corpo. Pesquisas posteriores, no entanto, revelaram que a resposta não é uma resposta local ao corpo, mas sim uma resposta geral da própria consciência à energia de uma substância ou declaração. O que é verdadeiro, benéfico ou pró-vida dá uma resposta positiva que decorre do campo impessoal da consciência, que está presente em todos os que vivem. Essa resposta positiva é indicada pela musculatura do corpo forte. Por conveniência, o músculo deltóide é geralmente o melhor usado como músculo indicador; no entanto, qualquer um dos músculos do corpo pode ser usado, como as gastrocnemias, que são frequentemente usadas por profissionais como quiropráticos.

Antes que uma pergunta (na forma de uma declaração) seja apresentada, é necessário qualificar a 'permissão'; ou seja, declarar "Tenho permissão para perguntar sobre o que estou tendo em mente". (Sim/Não) Ou, “Esta calibração serve ao bem mais alto.”

Se uma declaração for falsa ou uma substância for prejudicial, os músculos enfraquecem rapidamente em resposta

ao comando “Resistir”. Isso indica que o estímulo é negativo, falso, anti-vida, ou a resposta é “não”. A resposta é rápida e breve em duração. O corpo então se recuperará rapidamente e retornará à tensão muscular normal.

Existem três maneiras de fazer o teste. O que é usado na pesquisa e também mais geralmente usado requer duas pessoas: o testador e o sujeito do teste. Um ambiente silencioso é o preferido, sem música de fundo. O sujeito do teste fecha os olhos. ***O testador deve formular a 'pergunta' a ser feita na forma de uma declaração***. A declaração pode então ser respondida como “sim” ou “não sim” (não) pela resposta do teste muscular. Por exemplo, a forma *incorreta* seria perguntar: “Este é um cavalo saudável?” em vez de fazer a declaração: “Este cavalo é saudável”, ou seu corolário, “Este cavalo está doente”.

Depois de fazer a declaração, o testador diz "Resistir" ao sujeito do teste que está segurando o braço estendido paralelo ao chão. O testador pressiona com dois dedos no pulso do braço estendido bruscamente, com força leve. O braço do sujeito do teste permanecerá forte, indicando um “sim”, ou ficará fraco, indicando um “não sim” (não). A resposta é *muito curta e imediata*.

Um segundo método é o método “O-ring”, que pode ser feito sozinho. O polegar e o dedo médio da mesma mão são mantidos firmemente em uma configuração “O”, e o indicador enganchado da mão oposta é usado para tentar separá-los. Há uma diferença notável na força entre uma resposta “sim” e uma resposta “não”. (Rose, 2001).

O terceiro método é o mais simples, mas, como os outros, requer alguma prática. Basta levantar um objeto pesado, como um grande dicionário ou apenas alguns tijolos, de uma mesa com cerca de cintura alta. Lembre-se de uma imagem ou declaração verdadeira para ser calibrada e levantada. Então, para contraste, tenha em mente o que é conhecido por ser falso. Observe a facilidade de levantar quando a verdade é mantida em mente e o maior esforço necessário para levantar a carga quando o problema é falso (não é verdadeiro). Os resultados podem ser verificados usando os outros dois métodos.

Calibração de Níveis Específicos.

O ponto crítico entre positivo e negativo, entre verdadeiro e falso, ou entre o que é construtivo ou destrutivo, está no nível calibrado de 200 (veja Mapa). Qualquer coisa acima de 200, ou verdadeira, faz com que o assunto seja forte; qualquer coisa abaixo de 200, ou falsa, permite que o braço fraque.

Qualquer coisa passada ou presente, incluindo imagens ou

declarações, eventos históricos ou personagens, pode ser testada. Eles não precisam ser verbalizados.

Calibração Numérica.

Exemplo: “Os ensinamentos de Ramana Maharshi calibram mais de 700.” (S/N)

Ou, “Hitler calibrou mais de 200.”(S/N) “Quando ele tinha 20 anos.”(Y/N) “Seus 30 anos.”(Y/N) “Seus 40 anos.”(Y/N) “No momento de sua morte.” (S/N)

Aplicações.

O teste muscular não pode ser usado para prever o futuro; caso contrário, não há limites para o que pode ser perguntado.

A consciência não tem limites no tempo ou no espaço; no entanto, a permissão pode ser negada. Todos os eventos atuais ou históricos estão disponíveis para interrogação. As respostas são impessoais e não dependem dos sistemas de crenças do testador ou do sujeito do teste. Por exemplo, o protoplasma recua para estímulos nocivos e sangra de carne. Essas são as qualidades desses materiais de teste e são impessoais. A consciência realmente conhece apenas a verdade porque apenas a verdade tem existência real. Não responde à falsidade porque a falsidade não existe na Realidade. Também não responderá com precisão a perguntas não integradas ou egoístas, como se alguém deveria comprar uma determinada ação.

Falando com precisão, a resposta do teste muscular é uma resposta “on” ou é apenas “não on”. Como o interruptor elétrico, dizemos que a eletricidade está “ligada”, e quando usamos o termo “desligado”, queremos dizer que ela não está lá. Na realidade, não existe tal coisa como “off-ness”. Esta é uma declaração sutil, mas crucial para a compreensão da natureza da consciência. A consciência é capaz de reconhecer apenas a Verdade. Simplesmente não responde à falsidade. Da mesma forma, um espelho reflete uma imagem somente se houver um objeto para refletir. Se nenhum objeto estiver presente no espelho, não há imagem refletida.

Para Calibrar Um Nível.

Os níveis calibrados são relativos a uma escala de referência específica. Para chegar aos mesmos números do gráfico do Apêndice A, deve ser feita referência a essa tabela ou por uma declaração como: “Em uma escala de consciência humana de 1 a 1.000, onde 600 indica Iluminação, este _____ calibra mais de _____ (um número)”. Ou, “Em uma escala de consciência onde 200 é o nível da Verdade e 500 é o nível do Amor, esta

declaração calibra mais de _____.” (Dituca um número específico.)

Informações Gerais.

As pessoas geralmente querem determinar a verdade a partir da falsidade. Portanto, a declaração tem que ser feita de forma muito específica. Evite usar termos gerais como um emprego “bom” para se candidatar. “Bom” de que maneira? Escala de pagamento? Condições de trabalho? Oportunidades promocionais? Justiça do chefe?

Experiência.

A familiaridade com o teste traz experiência progressiva. As perguntas “certas” a serem feitas começam a surgir e podem se tornar quase incrivelmente precisas. Se o mesmo testador e o mesmo sujeito do teste trabalharem juntos por um período de tempo, um ou ambos desenvolverão o que pode se tornar uma incrível precisão e capacidade de identificar quais perguntas específicas fazer, mesmo que o assunto seja totalmente desconhecido por qualquer um. Por exemplo, o testador perdeu um objeto e começa dizendo: “Eu o deixei no meu escritório.”(Resposta: Não.) “Eu deixei no carro.” (Resposta: Não.) De repente, o sujeito do teste quase 'veja' o objeto e diz: 'Perga', na parte de trás da porta do banheiro.'” O sujeito do teste diz: “O objeto está pendurado na parte de trás da porta do banheiro.”(Resposta: Sim.) Neste caso real, o sujeito do teste nem sabia que o testador havia parado para abastecer e deixado a jaqueta no banheiro de um posto de gasolina.

Qualquer informação pode ser obtida sobre qualquer coisa em qualquer lugar no tempo ou espaço atual ou passado, dependendo do recebimento de permissão prévia. (Às vezes se recebe um 'não', talvez por razões cármicas ou outras razões desconhecidas.) Por verificação cruzada, a precisão pode ser facilmente confirmada. Para quem aprende a técnica, mais informações estão disponíveis instantaneamente do que podem ser mantidas em todos os computadores e bibliotecas do mundo. As possibilidades são, portanto, obviamente ilimitadas e as perspectivas de tirar o fôlego.

Limitações.

Aproximadamente dez por cento da população não é capaz de usar a técnica de teste muscular por razões ainda desconhecidas. O teste é preciso apenas se os próprios sujeitos do teste calibrarem mais de 200 e a intenção para o uso do teste for integral e também calibrar mais de 200. A exigência é de objetividade separada e alinhamento com a verdade, em vez de

opinião subjetiva. Assim, tentar 'provar um ponto' nega a precisão. Às vezes, casais, também por razões ainda desconhecidas, são incapazes de usar uns aos outros como sujeitos de teste e podem ter que encontrar uma terceira pessoa para ser um parceiro de teste.

Um sujeito de teste adequado é uma pessoa cujo braço fica forte quando um objeto ou pessoa de amor é mantido em mente, e fica fraco se aquilo que é negativo (medo, ódio, culpa, etc.) for mantido em mente (por exemplo, Winston Churchill faz alguém ir forte e bin Laden faz alguém ir fraco).

Ocasionalmente, um sujeito de teste adequado dá respostas paradoxais. Isso geralmente pode ser esclarecido fazendo o "torpe tímico", como foi descoberto pelo Dr. John Diamond. (Com o punho fechado, bata três vezes sobre o esterno superior, sorria e diga "ha-ha-ha" a cada batada e imagine mentalmente alguém ou algo que é amado.)

O desequilíbrio pode ser o resultado de ter estado recentemente com pessoas negativas, ouvir música rock heavy metal, assistir a programas de televisão violentos, jogar videogames violentos, etc. A energia musical negativa tem um efeito deletério no sistema de energia do corpo por até meia hora depois de ser desligado. Comerciais de televisão ou antecedentes também são uma fonte comum de energia negativa.

Como observado anteriormente, o método de teste muscular de discernir a verdade da falsidade e os níveis calibrados de verdade tem requisitos rigorosos. Devido às limitações, os níveis calibrados são fornecidos para referência pronta em livros anteriores e extensivamente em *Verdade vs. Falsidade*.

Explicação.

A técnica de teste muscular é independente da opinião ou crença pessoal e é uma resposta impessoal do campo da consciência, assim como o protoplasma é impessoal em suas respostas. Isso pode ser demonstrado pela observação de que as respostas do teste são as mesmas, sejam verbalizadas ou mantidas silenciosamente em mente. Assim, o sujeito do teste não é influenciado pela pergunta, pois eles nem sabem o que é. Para demonstrar isso, faça o seguinte exercício:

O testador tem em mente uma imagem desconhecida para o sujeito do teste e afirma: "A imagem que estou mantendo em mente é positiva" (ou "verdadeira" ou "calibra mais de 200", etc.). Na direção, o sujeito do teste resiste à pressão descendente no pulso. Se o testador tiver uma imagem positiva em mente (por exemplo, Abraham Lincoln, Jesus, Madre Teresa, etc.), o músculo do braço do sujeito do teste ficará forte. Se o testador

tiver uma declaração falsa ou uma imagem negativa em mente (por exemplo, bin Laden, Hitler, etc.), o braço ficará fraco. Na medida em que o sujeito do teste não sabe o que o testador tem em mente, os resultados não são influenciados por crenças pessoais.

Técnica de Teste Muscular Correta.

Assim como o interesse de Galileu era na astronomia e não na fabricação de telescópios, o Instituto de Pesquisa Espiritual Avançada é dedicado à pesquisa da Consciência e não especificamente ao teste muscular. O DVD, *Power vs. Force* (Veritas Publishing, [1995], 2006), demonstra a técnica básica. Informações mais detalhadas sobre testes musculares podem ser encontradas na Internet pesquisando por 'cinesiologia'. Numerosas referências são fornecidas, como a Faculdade de Cinesiologia Aplicada (www.icak.com) e outras instituições educacionais.

Desqualificação.

Tanto o ceticismo (cal. 160) quanto o cinismo calibram abaixo de 200 porque refletem um julgamento pré-julgamento negativo. Em contraste, a verdadeira investigação requer uma mente aberta e honestidade desprovida de vaidade intelectual. Estudos negativos de cinesiologia comportamental (teste de músculo) *todos* calibram abaixo de 200 (geralmente em 160), assim como os próprios investigadores.

Que até mesmo professores famosos possam e façam calibrar abaixo de 200 pode parecer surpreendente para a pessoa comum. Assim, estudos negativos são uma consequência do viés negativo. Como exemplo, o projeto de pesquisa de Francis Crick que levou à descoberta do padrão de dupla hélice do DNA calibrado em 440. Seu último projeto de pesquisa, que pretendia provar que a consciência era apenas um produto da atividade neuronal, calibrado em apenas 135.

O fracasso dos investigadores que, ou por design de pesquisa defeituoso, calibram abaixo de 200 (todos calibram em aproximadamente 160), confirma a verdade da própria metodologia que eles afirmam refutar. Eles "devem" obter resultados negativos, e assim o fazem, o que paradoxalmente prova a precisão do teste para detectar a diferença entre integridade imparcial e não integridade.

Qualquer nova descoberta pode perturbar o carrinho de maçã e ser vista como uma ameaça ao status quo dos sistemas de crença predominantes. Que surgiu uma ciência clínica da consciência que valida a Realidade espiritual é, é claro, vai

precipitar a resistência, pois na verdade é um confronto direto com o domínio do núcleo narcisista do próprio ego, que é inatamente presunçoso e opinativo.

Abaixo do nível de consciência 200, a compreensão é limitada pelo domínio da Mente Inferior, que é capaz de reconhecer fatos, mas ainda não é capaz de entender o que se entende pelo termo 'verdade' (confunde *res interna* com *res externa*), e essa verdade tem acompanhamentos fisiológicos que são diferentes da falsidade. Além disso, a verdade é intuida, como evidenciado pelo uso da análise de voz, pelo estudo da linguagem corporal, alterações do EEG de resposta papilar no cérebro, flutuações na respiração e na pressão arterial, resposta galvânica da pele, rebassão e até mesmo a técnica Huna de medir a distância que a aura irradia do corpo. Algumas pessoas têm uma técnica muito simples que utiliza o corpo em pé como um pêndulo (cair para frente com a verdade e para trás com a falsidade).

A partir de uma contextualização mais avançada, os princípios que prevalecem são que a Verdade não pode ser refutada pela falsidade, assim como a luz pode ser refutada pela escuridão. O não linear não está sujeito às limitações do linear. A verdade é de um paradigma diferente da lógica e, portanto, não é 'provável', pois o que é demonstrável calibra apenas nos anos 400. O teste muscular de pesquisa de consciência opera no nível 600, que está na interface das dimensões linear e não linear.

Discrepâncias.

Calibrações diferentes podem ser obtidas ao longo do tempo ou por diferentes investigadores por uma variedade de razões:

1. Situações, pessoas, políticas, políticas e atitudes mudam ao longo do tempo.

2. As pessoas tendem a usar diferentes modalidades sensoriais quando têm algo em mente, ou seja, visual, sensorial, auditivo ou sensorial.“ Sua mãe” poderia, portanto, ser como ela parecia, sentia, soava, etc., ou Henry Ford poderia ser calibrado como pai, como industrial, por seu impacto na América, seu antissemitismo, etc.

Pode-se especificar o contexto e se ater a uma modalidade predominante. A mesma equipe usando a mesma técnica obterá resultados que são internamente consistentes. A experiência se desenvolve com a prática. Há algumas pessoas, no entanto, que são incapazes de uma atitude científica e desapegada

e incapaz de ser objetivo, e para quem o método de teste muscular, portanto, não será preciso. A dedicação e a intenção à verdade devem ter prioridade sobre as opiniões pessoais e tentar

provar que elas são “certas”.

APÊNDICE D.

MECÂNICA QUÂNTICA.

O contraste entre os paradigmas newtonianos e quânticos da realidade pode ser afirmado em generalidades para o propósito do leitor espiritual. Para os cientistas, a evolução da compreensão matemática da física teórica avançada requer uma progressão através de seu desenvolvimento.

A partir do final do século XVII, o sistema determinístico da mecânica clássica de Isaac Newton foi expresso no cálculo diferencial e integral. No final do século XIX, James Clerk Maxwell elucida a descoberta eletrodinâmica da natureza da onda da luz.

Por volta de 1900, o experimento “Radiação do Corpo Negro” de Max Planck quantificou variáveis de oscilação atômica e especificou a famosa “Constante de Planck” (como cerca de

6,625 x 10-34 joule/seg). Em 1905, Einstein analisou o efeito fotoelétrico e esclareceu a luz como composta de partículas. Em 1913, Niels Bohr quantificou a radiação do átomo H.

Em 1923, Compton definiu as partículas de luz como fótons. Em 1927, Davisson, German e Broglia esclareceram que tanto a luz quanto os elétrons poderiam ser ondas ou partículas. Em 1930, a física microscópica da mecânica quântica evoluiu a partir do trabalho combinado de Heisenberg, Schršdinger, Born, Bohr e Dirac.

A compreensão da física teórica avançada está sujeita à interpretação da epistemologia básica envolvida na filosofia do pensamento científico. Uma das implicações filosóficas mais importantes da descoberta quântica envolve a quebra do princípio da causalidade em fenômenos subatômicos.

Há certos conceitos básicos para entender a mecânica quântica que estão em alguma desacordo com as crenças habituais que surgem da familiaridade usual com a física macroscópica mais convencional. O estado subjacente a ser verificado é variável e depende da posição, momento, tempo, potencial, energias cinéticas, ângulo e qualidades não substâncias, como o ato da própria observação humana, ou seja, consciência (o famoso Princípio da Incerteza de Heisenberg).

O que é importante para o aluno espiritual entender é que os

vários substratos do que assumimos ser realidade são profundamente afetados e alteráveis pelo mero ato de observação humana.

Além da matemática, um estudante de teoria quântica pode concluir que o que se descobre é um produto de intenção, na medo em que o que se descobre depende do que se está procurando.

O exemplo mais frequentemente citado que demonstra as implicações é o seguinte: Quando um átomo de matéria encontra um átomo de antimatéria, há uma emissão de dois fótons que voam em direções diferentes. No momento de sua emissão, não há rotação para o fóton. No entanto, se um dos fótons for olhado por um observador humano, ele inicia instantaneamente uma rotação. No mesmo instante, o outro fóton começa a girar simultaneamente na direção oposta. O fenômeno não começa por conta própria, mas apenas como consequência da observação humana. Isso implica que há um campo de matriz/rede subjacente tanto à consciência subjetiva do ser humano quanto ao mundo fenomenológico da matéria.

Explicação.

As descobertas da Mecânica Quântica exigiram inovações de compreensão epistemológica e filosófica para explicar o impacto da observação humana e da participação em eventos cientificamente estudados. Em 1927, a conferência de Copenhague Solvay abordou o problema subsequente ao qual havia diferentes interpretações de Bohr, Einstein, Dirac, von Neumann, Wigner e outros para responder ao problema de que as famosas equações de Schršdinger eram insuficientes para não especificar o efeito do observador. Isso foi mais tarde chamado de escolha de Heisenberg. (Veja Stapp, H., para discussão.)

Este é o limiar do salto do domínio linear para o não linear. É interessante que Einstein se tenha recusado a fazer a transição e rejeitado a inclusão da consciência como um elemento integral essencial para explicar eventos (isso se correlaciona com seu nível de calibração de 499, que é o mesmo de Newton).

Na explicação dada anteriormente do teste muscular, observou-se que o teste é uma resposta que indica 'sim' ou 'não sim'. Seu correlato na teoria quântica é chamado de 'formulação de von Neumann', na qual uma compreensão completa dos eventos na Natureza requer o reconhecimento de dois processos simultâneos, chamados Processo I e Processo II. O Processo II está limitado às propriedades físicas, enquanto o Processo I inclui os elementos de intenção e seleção da consciência humana; ou seja, o que descobrimos já foi influenciado e pré-selecionado

pela natureza da própria questão e sua intenção subjacente.

O problema que confronta os pesquisadores de ciência e consciência é basicamente a compreensão da relação entre contexto e conteúdo e como isso se relaciona com a função cerebral em que o conteúdo e a função são dominados pelo efeito de campo do contexto. As escolhas estão, portanto, abertas a possíveis respostas 'sim' ou impedidas pela exclusão 'não sim'.

É interessante que a tentativa do intelecto de criar uma teoria quântica da consciência (ou seja, a experiência é uma consequência do colapso da função de onda) corre para o 'teto de vidro' dos limites de sua própria dimensão e não pode progredir ainda mais sem um salto de paradigma (ou seja, nível de consciência 500). Em seguida, abre para o paradigma da realidade do místico.

Pode-se dizer que o físico quântico é o especialista em conteúdo, e o místico é o especialista em contexto. Esta interface é o locus do salto do linear para o não linear, do ego ao espírito e do "saber sobre" para o "saber em virtude da identidade com" a realidade.

O propósito do trabalho espiritual de transcender a identificação com o ego por sua desmontagem facilita a transformação necessária para a dissolução das limitações do paradigma. O conhecimento do auto muda de conteúdo limitado para contexto ilimitado, e a jornada é então completa com a realização da própria fonte de existência - o infinito 'Eu' da subjetividade radical. Debate

A Mecânica Quântica fornece uma justificativa para explicar fenômenos como a ocorrência do milagroso, a eficácia da oração e o exercício do livre arbítrio em que a escolha altera a potencialidade alterando o contexto que, por sua vez, influencia o resultado, mas não pelo recurso à força, o que seria necessário se a sequência fosse devido a uma causalidade implícita.

Se o universo estivesse limitado à causalidade determinística (ou seja, newtoniana), todos os eventos ocorreriam como consequência da força e resultariam em uma cadeia interminável de causas dependentes para as quais não poderia haver responsabilidade espiritual ou liberdade. Na Realidade, todos os atos são simplesmente limitados a uma mudança de condições, e os fenômenos subsequentes são apenas reações ou respostas que são expressões de sua própria essência e não derivadas de nenhuma fonte externa.

Assim, podemos ver que a suposta percepção observada de uma aparente cadeia de eventos é, na realidade, estímulo e resposta, dentro do qual a consciência humana é livre para escolher entre uma infinidade de respostas possíveis. Por

exemplo, ninguém pode 'deixar' outra pessoa com raiva ou 'fazer com que ela faça qualquer coisa.

Na Mecânica Quântica, portanto, é importante notar que as descobertas da teoria quântica levam a uma quebra do princípio da causalidade. Isso esclarece que a 'causalidade' é uma menção e uma teoria e explicação operativa, em vez de uma realidade demonstrável.

Podemos demonstrar a utilidade desse entendimento crucial usando o exemplo de "a ideia cuja hora chegou". A ideia é o conteúdo e a 'hora chegou' é o contexto. O contexto é realmente composto por milhões de componentes; então, em um grau crítico de equilíbrio, intensidade e densidade (por exemplo, sociopolítico, econômico, geográfico, etc.), a ideia pode ser ativada em realidade.

O mecanismo de ativação não é devido à "causa", mas depende da vontade da população e dos ventos em mudança das propensões humanas. Um filme de sucesso pode de repente popularizar uma era passada e, instantaneamente, todos os tipos de música, decoração, estilos de roupas e atitudes ressurgem. Por exemplo, os eventos de 11 de setembro de 2001, reativaram a exibição da bandeira americana.

Os símbolos podem ser conteúdo, contexto ou ambos e ter uma influência sutil, mas poderosa e generalizada, sobre valores, comportamentos e prioridades. Impérios inteiros podem cair de um escândalo público. Assim, podemos ver que condições gerais e não específicas (contexto) podem aumentar ou diminuir a probabilidade do aparecimento de inúmeras potencialidades. Portanto, a integridade das atitudes políticas, econômicas, sociológicas e espirituais predominantes é de profunda importância, pois constituem o contexto social no qual inúmeras escolhas são feitas que influenciam decisões e ações que têm consequências de longo alcance.

Para elucidar ainda mais a interação do universo e da consciência, é necessário esclarecer a aparente relação entre 'conteúdo' e 'contexto'. Ao fazer isso, rapidamente se tornará óbvio que ambos são realmente seleções arbitrárias de foco de atenção. Ambos os termos basicamente denotam uma mentalização e um ponto de vista, em vez de diferentes categorias ou condições.

Em um campo de objetos, qualquer um ou vários podem ser selecionados para atenção ou exame e o restante é denominado "contexto". Se mudarmos a seleção para outro objeto, os objetos originalmente selecionados agora mudam na terminologia de 'conteúdo' para constituir parte do novo 'contexto'. Por exemplo, se nos concentrarmos no planeta Terra (conteúdo), então o resto

do universo se torna contexto. No entanto, se selecionarmos o planeta Marte para examinar, o planeta Terra se tornará parte do contexto do resto do universo.

Assim, podemos ver que não há uma divisibilidade discreta real da Totalidade da Totalidade da Criação, exceto na mentalidade sobre ela por meio de percepções arbitrárias e pontos de observação. Há apenas observáveis e não há provatíveis reais, e o observado é uma consequência da seleção arbitrária dentro da própria mente.

Por uma mera mudança de foco de atenção, o conteúdo se torna contexto linguisticamente e vice-versa. Assim, a aparente cintilação do universo e suas descrições em 'tempo' e 'eventos' são 'sequência'; 'causa', 'antecedente', 'conseqüente', 'aqui' e 'lá' são inerentemente representações de mentalizações, em vez de representativas de alguma hipotética 'realidade objetiva'.

Todo o conhecimento se apoia e surge de uma matriz epistemológica que, por si só, forma o próprio contexto da compreensão. O contexto da epistemologia é, por sua vez, as qualidades não lineares da consciência. Assim, todos os sistemas de informação exigem uma compreensão da natureza da consciência para alcançar sua plena compreensão. Uma pesquisa cada vez mais profunda inevitavelmente leva à percepção de que todo o conhecimento é puramente subjetivo e, na verdade, só é possível porque o Eu do investigador já inclui tudo o que existe ou não seria capaz da qualidade e da faculdade de conhecimento em primeiro lugar.

A testemunha de qualquer evento mentalmente selecionado é, portanto, simultaneamente conteúdo e contexto e, portanto, presa no dilema epistemológico da própria dualidade. A mente só pode, portanto, "saber" em vez de realmente compreender a essência, que é uma realização não verbal na qual a consciência e a essência estão unidas como Unidade.

Da analogia e dos exemplos acima, derivamos uma melhor compreensão do domínio não linear: um número infinito de componentes complexos que interagem constitui um campo que, em um número infinito de maneiras não identificáveis, potencia um número infinito de respostas possíveis, todas sujeitas a um número infinito de possibilidades. Assim, podemos ver que a hipotética "causa" de qualquer coisa que possa ser percebida ou invisível é a totalidade de todo o universo em sua totalidade coletiva ao longo de todo o tempo. Assim, prossegue da totalidade de toda a Criação, que continua a se expandir em infinitas dimensões mais rapidamente do que a velocidade da luz.

Assim, acreditar que a mente humana pode realmente discernir uma "causa" de qualquer coisa é realmente uma ilusão

colossal e uma pomposidade de egoísmo. O contexto infinito de tudo o que existe e de todas as possibilidades é obviamente Deus.

APÊNDICE E.
REFERÊNCIAS.

Amoroso, R. L. 1998. "Uma Introdução à Teoria do Campo Noético: A Quantização da Mente." *Ciência e a Primazia da Consciência*. Orinda, Califórnia: Noetic Press.

sss. 1987. "Consciência: uma Definição Radical: O Problema Difícil Facilitado." *Revisão de Ciência Noética* 1, 1.

Anônimo. 1996. *Um Curso em Milagres*. (Vol. Combinado, 2a Ed.) Mill Valley, Califórnia: Fundação para a Paz Interior.

Arehart-Traichal, J. 2002. "A criminalidade adulta pode estar enraizada no comportamento preocupante da infância." *Notícias Psiquiátricas*. 4 de janeiro.

Balsekar, R.S. 1989. *Exploração no Eterno*. Durham, NC: Acorn Press.

sss. 1989. *Um Dueto de Um: O Diálogo do Ashtavatra Gita.* Califórnia: Advaita Press.

sss. 1988. *Experimentando o Ensino*.Calif.:Advaita Press.

Carney, T. 1996. *Sinopse e Guia de Estudo para* Poder versus Força. Sedona,Ariz.:Veritas Publishing.

sss.2003. *Sinopse e Guia de Estudo para* O Olho do I.Sedona,Ariz.: Veritas Publishing.

Davies, F. 2002." Empolíticos, Público em Odds na Imigração." *República do Arizona*. 18 de dezembro, A:4.

Diamante, J. 1979. *Cinesiologia Comportamental*. Nova York: Harper & Rowe.

sss. 1979. *Seu Corpo Não Mente*. Nova York: Warner Books.

"Cães Em Bairros Aterrorizantes." *República do Arizona*. 2 de dezembro de 2002.

Frattaroli, E. 2001. *Curando a Alma na Era do Cérebro: Tornando-se Consciente em um Mundo Inconsciente*. Nova York: Viking, Penguin Putnam, Inc.

Gahanter,M.1999. *Cultos: Fé, Cura e Coerção*. 2a ed. Nova York: Oxford University Press.

Gunther, M. 2001." Deus e Negócios." *Fortuna*. Maio, 58-80.

Hawkins, David R. 2002. *Consciência: Entendendo o Eu, a Humanidade e o Domínio Não Linear*. Série de 12 palestras de seis horas. (Cassetes de vídeo/áudio) 1. *Causalidade: A Fundação do Ego*; 2. *Subjetividade Radical: O Eu do Si Mesmo*;3. *Níveis de Consciência: Consequências Subjetivas e Sociais*;4. *Posicionalidade e Dualidade: Transcendendo os Opostos*;5. *Percepção e Ilusão: Distorções da Realidade*; 6. *Percebendo a Raiz da Consciência: Técnicas Meditativas e Contemplativas*; 7. *A Natureza da Divindade: Desfazer Falácias Religiosas*;8. *Advaita: O*

Caminho para Deus Através da Mente;9. *Devoção: O Caminho para Deus Através do Coração*; 10. *Carma e a Vida após a Morte*;11. *Deus: Transcendente e Imanente*; e,12. *Realização do Si Mesmo: Os Momentos Finais*.Sedona,Ariz.:Veritas Publishing.

sss. 2002. *Poder versus Força: Uma Anatomia da Consciência*. (Rev.). Carlsbad, Califórnia, Brighton-le-Sands, Austrália: Hay House.

sss. 2001. *O Olho do Eu: do Qual Nada Está Escondido*. Sedona, Arizona:Veritas Publishing.

sss. 2000. *Oficina de Consciência*. Prescott, Ariz. (Videocassette) Sedona,Ariz.:Veritas Publishing.

sss. 2000. *Consciência e um Curso em Milagres*. Califórnia. (Videocassette) Sedona,Ariz:Veritas Publishing.

sss. 2000. *Consciência e Inquérito Espiritual: Endereço à Irmandade Tao*.(Videocassete) Sedona,Ariz.:Veritas Publishing.

sss. 1997. *Pesquisa sobre a Natureza da Consciência*. A Palestra de Landsberg 1997. Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia, São Francisco, CA.Sedona, Ariz.:Veritas Publishing.

sss. 1996.“ Realização da Presença de Deus.” *Conceitos*. Julho, 17-18.

sss. 1995. *Poder vs. Força: Uma Anatomia da Consciência*. Sedona, Arizona:Veritas Publishing.

sss.1995. *Análise Qualitativa e Quantitativa e Calibração dos Níveis de Consciência Humana*.Ann Arbor,Mich.:VMI,Bell e Howell Col.;republicado em 1999 pela Veritas Publishing,Sedona,Ariz.

sss. 1995. *Poder Versus Força; Consciência e Vício; Estados Avançados de Consciência: A Realização da Presença de Deus; Consciência: Como Dizer a Verdade Sobre Qualquer Coisa; Desfazendo as Barreiras ao Progresso Espiritual*. (Videocassets) Sedona,Ariz.:Veritas Publishing.

sss. 1987. Série de Palestras de Sedona: *Toxicodependência e Alcoolismo*; *Um Mapa da Consciência; Câncer (somente áudio); AIDS; e Morte e Morte*.(Cassetes de Áudio/Vídeo) Sedona,Ariz.:Veritas Publishing.

sss. 1986. Série de Escritórios: *Estresse; Saúde; Primeiros Socorros Espirituais; Sexualidade; O Processo de Envelhecimento; Lidar com Grandes Crises; Preocupar-se, Medo e Ansiedade; Dor e Sofrimento; Perder Peso; Depressão; Doença e Autocura; e Alcoolismo.* (Audio/Videocassettes) Sedona, Ariz.: Veritas Publishing.

sss. 1985. “Consciência e Vício” em *Além dos Vícios, Além dos Limites*. Burton, S., Kiley, L. San Mateo, Califórnia: Instituto Brookridge.

Hay, L. 2002. *Meditações para Curar Sua Vida*. Carlsbad, Califórnia: Hay House.

sss. 1987. *Você Pode Curar Sua Vida*. Carlsbad, Califórnia: Hay House.

História e Cultura do Budismo na Coreia.1993. Seul, Coreia: Dongguk Imprensa Universitária.

Huang Po.1958. *Os Ensinamentos Zen de Huang Po: Sobre a Transmissão da Mente*. John Blofield, trans. Nova York: Grove Press.

Ironson,G.,Soloman,G.,et al.“ O Índice de Espiritualidade/Religião de Ironson-Woods está Associado a Pessoas de Longa Sobrevivência e Baixo Cortisol

com HIV/AIDS." *Um. Comportar-se. Med*. (1) 34-48.

Jackell, R. e Hirota, J. 2000. *Criadores de Imagens*. Chicago: Imprensa da Universidade de Chicago.

James, W. 1929. *As Variedades da Experiência Religiosa*. Nova York: Biblioteca Moderna, Casa Aleatória. (Longman's Green and Company).

Jung, C. 1973. *Sincronicidade como um Princípio de Conexão Causal.*

R.F. Hall, trans. Bollington Ser., v. 20. Princeton: Princeton University Press. Kandler, K.S. 2001. "Um Diálogo Psiquiátrico sobre o Problema Mente-Corpo." *Amer. J. Psiquiatria*, julho, 158:7.

Kaufman, S.A. 1993. *A Origem da Ordem*. Nova York: Oxford University Press.

Budismo coreano. 1996. Seul, Coréia: Ordem Chogye Budista Coreana. (Fotos de pade de boi, 116-117.)

Krishna, Gopi. 1985. *Kundalini: a Energia Evolutiva no Homem*. Boston: Shambala.

sss. 1971. *Kundalini*. Nova York: Shambala.

Lamonick,M.,Dorfman,A.2001." Um Passo Gigante para a Humanidade." *Hora*. Julho

21, 54-61. Lamsa, G. (trans.) 1957. *Bíblia Sagrada de Manuscritos Orientais Antigos*.

Filadélfia: A.J.Holmes Co.

Larimer, T. 2002." Por Que O Culto Do Terror Do Japão Ainda Tem Apelo." *Hora*, 10 de junho.

Lewis, B. 2001. *O que deu errado: impacto ocidental e resposta do Oriente Médio*. Londres: Oxford University Press.

sss. 2002." O Que Deu Errado." *Atlantic Mensalmente*. Jan. 289:1, 43-45.

Lewis, J.R. 2001. *Deuses Estranhos: Agora as Religiões são a Controvérsia do Culto*. Amherst, NY: Prometheus Books.

Losada, M. 1999." A Dinâmica Complexa de Equipes de Alto Perfencimento." *Modelagem Matemática e Computador*. 30, 179-182. Amsterdã: Elsevier Science (Perganon).

Maharaj,Nisargadatta.1982. *Antes da Consciência.* Dunn,J.,ed.Durham, NC:Acorn Press.

sss. 1982. *Sementes de Consciência*. Nova York: Grove Press. sss. 2001. *O Melhor Remédio*. Powell, Robert, Ed. sss. 2001. *O Néctar da Imortalidade*.

sss. 2001. *A Experiência do Nada*. San Diego, Califórnia: Blue Dove Press.sss. 1973. *Eu Sou Isso*. Bombaim: Chetara.

Maharshi, Ramana. 1972. *Dia a dia*. San Diego, Califórnia: Blue Dove Press.

sss. 1975. *Seja Como Você É* (D.Godman, Ed.). San Diego, Califórnia: Blue Dove Press.

sss. 1953. *Quem sou eu*? San Diego, Califórnia: Blue Dove Press.

sss. *Advaita Buddha; Deapika; Duplo Conhecimento; Lâmpada do Agora; Conversas*. San Diego Calif.: Blue Dove Press.

McGeary, J. 2002." Por Que Uma Civilização Declinou." *Hora*, 18 de julho.

Mendelero, D. 2002." Graças a Deus por Adolescentes Otimistas: Jovens Religiosos Mais Felizes." *Rochester (Nova York) Democrata e Crônica*,

conforme relatado na *República do Arizona*, 13 de dezembro:A-4.

Miller, W.R., e C'de Baca, J. 2001. *Mudança Quântica: Quando Epifanias e Insights Súbitos Transformam Vidas Comuns*. Nova York: Guilford Publishers.

Monti, D., Sinnett, J., et al. 1999.“ Comparações de Teste Muscular de Declarações Auto-Referenciais Congruentes e Incongruentes.” *Habilidades Perceptivas e Motoras*, 88: 1019-28.

Nicholas, G. 1995. *Introdução à Ciência Não Linear*. Nova York: Cambridge University Press.

Ostling, R.N. 2002. “Religiosidade Alta nos EUA Pesquisa Mundial Diz.” *República do Arizona*. 20 de dezembro, A-11

Patanjali. 1978. *Os Yoga Sutras de Patanjali*. Satchinananda, Sri S., trans. Buckingham, Va.: Publicações de Yoga Integral.

Paxon, J. (citado por Keyworth, J.) 2002. “Fogo nem bom nem ruim.” *Payson (Ariz.) Resumo*, 13:72, 6 de setembro.

Peck, M.S. 1983. *Pessoas da Mentira: A Esperança de Curar o Mal Humano*. Nova York: Simon & Schuster.

Pediaditekis, N. 2002. “Fenômenos De Fronteira Revisados: Uma Síntese.” *Tempos Psiquiátricos*. Fev., 37-38.

Pontari, B., Schlenken, B., e Cristopher, A. 2002.“ Desculpas e Caráter: Identificando os Aspectos Problemáticos das Desculpas.” *J. Psicologia Social e Clínica*. 26:5, 497-516.

Rosband, S.N.1990. *Dinâmica Caótica de Sistemas Não Lineares*. Nova York: John Wiley and Sons.

Ruelle, D. 1989. *Evolução Caótica e Atrator Estranho: A Análise Estatística de Séries Temporais de Sistemas Não Lineares Determinísticos*. Nova York: Cambridge University Press.

Sangioneti, V.R. 1999. *Paisagens na Minha Mente: Origens e Estrutura da Experiência Subjetiva*. Madison, Conn.: Psicosocial Press (International University Press).

sss. 2002.“ A Experiência Subjetiva: Chaves Cruciais para a Terapia e a Mente Humana.” Assensis Psiquátrico Americano. Reunião Anual, Filadélfia.

Satinover, J. 2001. *O Cérebro Quântico: A Busca pela Liberdade e a Próxima Geração do Homem*. Nova York: John Wiley e Filhos.

Sheldrake, R. 1981. *Uma Nova Ciência da Vida*. Londres:Victoria Works.

sss. 1981. *Ensaio em New Scientist* 90. 18 de junho de 749, 766-768.

sss.1981.“ Causação Formativa.” Entrevista no *Brain/Mind Bulletin* 6, 3 de agosto, 13. Los Angeles.

Scherer, R.A. 2002. “A Comissão do Presidente Chama o Sistema de Saúde Mental de 'Um Labirinto'.” *Tempos Psiquiátricos* 19 (12) 1-5.

Stapp, H.P. 1993. *Mente, Matéria e Mecânica Quântica*. Nova York: Springer-Verlag.

sss. 2003. “Atenção, Intenção e Vontade em Física Quântica.” Berkeley, CA: Laboratório Nacional, Universidade da Califórnia.

sss. 2003. *O Universo Consciente* (em pub.). Para o rascunho, consulte

http://wwwphysics.lbl.gov/-stapp/stappfiles.html.

sss. 2003. A Palestra de Lucerna: "Teoria Quântica da Pessoa Humana". 19 de janeiro. Veja http://www.physics.lbl.gov/~stapp/ LUCERNE.doc.

Stevenson, J., Goodman, R. 2001. "Criminalidade Adulta e Comportamento Infantil." *Brit. J. Psiquiatria*, julho, 158:7.

Stewart, H.B., e Thompson, J.M.1986. *Dinâmica Não Linear e Caos*. Nova York: John Wiley & Sons.

Strogatz, S.H. 1994. *Dinâmica e Caos Não Lineares: Física, Biologia, Química e Engenharia*. Boston: Addison-Wesley.

Sullivan, A.2002." Sem Auto-estima? Bom para você!" *Hora*, 14 de outubro de 107.

Watson, P. 2002." Como o Oriente não venceu." *Horários On-line*, 13 De Junho.

Weinstock, M. 2002." Os físicos aprendem a voltar no tempo." *Descubra* 23:12 (dezembro) p. 12.

SOBRE O AUTOR.

Notas Biográficas e Autobiográficas.

Dr. Hawkins é um professor espiritual, autor e palestrante conhecido internacionalmente sobre o tema de estados espirituais avançados, pesquisa de consciência e a Realização da Presença de Deus como Eu.

Seus trabalhos publicados, bem como palestras gravadas, foram amplamente reconhecidos como únicos, na medida em que um estado muito avançado de consciência espiritual ocorreu em um indivíduo com formação científica e clínica que mais tarde foi capaz de verbalizar e explicar o fenômeno incomum de uma maneira clara e compreensível.

A transição do estado normal de espírito do ego para sua eliminação pela Presença é descrita na trilogia *Power vs. Force* (1995), que ganhou elogios até mesmo de Madre Teresa, *The Eye of the I* (2001) e *I: Reality and Subjectivity* (2003), que foram traduzidas para as principais línguas do mundo. *Verdade vs. Falsidade: Como Dizer a Diferença* (2005) e *Transcender os Níveis de Consciência* (2006) continuam a exploração das expressões e limitações inerentes do ego e como transcendê-las.

A trilogia foi precedida por pesquisas sobre a Natureza da Consciência e publicada como a tese de doutorado, *Análise Qualitativa e Quantitativa e Calibração dos Níveis de Consciência Humana* (1995), que correlacionou os domínios aparentemente díspares da ciência e da espiritualidade. Isso foi realizado pela grande descoberta de uma técnica que, pela

primeira vez na história humana, demonstrou um meio de discernir a verdade da falsidade.

A importância do trabalho inicial foi reconhecida por sua revisão muito favorável e extensa no *Brain/Mind Bulletin* e em apresentações posteriores, como a Conferência Internacional sobre Ciência e Consciência. Muitas apresentações foram feitas a uma variedade de organizações, conferências espirituais, grupos eclesiásticos, freiras e monges, tanto nacionalmente quanto em países estrangeiros, incluindo o Fórum de Oxford. No Extremo Oriente, o Dr. Hawkins é um reconhecido "Professor do Caminho para a Iluminação" (Tae Ryoung Sun Kak Dosa).

Em resposta à sua observação de que muita verdade espiritual foi mal compreendida ao longo dos tempos devido à falta de explicação, o Dr. Hawkins apresentou seminários mensais que forneceram explicações detalhadas que são muito longas para serem descritas em formato de livro. Gravações estão disponíveis, juntamente com perguntas e respostas que fornecem esclarecimentos adicionais.

O design geral deste trabalho vitalício é recontextualizar a experiência humana em termos da evolução da consciência e integrar uma compreensão da mente e do espírito como expressões da Divindade inata que é o substrato e a fonte contínua de vida e Existência. Essa dedicação é significada pela declaração "Gloria in Excelsis Deo!" com o qual seus trabalhos publicados começam e terminam.

Resumo Biográfico.

Dr. Hawkins pratica psiquiatria desde 1952 e é membro vitalício da Associação Americana de Psiquiatria e de várias outras organizações profissionais. Sua programação nacional de aparições na televisão incluiu *The McNeil/Leher News Hour, The Barbara Walters Show, The Today Show,* documentários científicos e muitos outros.

Ele é autor de inúmeras publicações científicas e espirituais, livros, videofitas e séries de palestras. O Nobelista Linus Pauling foi coautor de seu livro histórico, *Psiquiatria Ortomolecular.* Dr. A experiência diversificada de Hawkins como pesquisador e professor é notada em suas listas biográficas em *Who's Who in America* e *Who's Who in the World*. Ele foi consultor por muitos anos das Dioceses Episcopais e Católicas, do Mosteiro, das ordens monásticas e do Mosteiro Zen.

Dr. Hawkins lecionou amplamente, com aparições na Abadia de Westminster; nas Universidades da Argentina, Notre Dame e Michigan; nas Universidades de Fordham e Harvard; e no Fórum de Oxford. Ele deu a palestra anual de Landsberg na Faculdade

de Medicina da Universidade da Califórnia em São Francisco. Ele também é consultor de governos estrangeiros em diplomacia internacional e foi fundamental na resolução de conflitos de longa data que eram grandes ameaças à paz mundial.

Em reconhecimento de suas contribuições para a humanidade, em 1995 o Dr. Hawkins tornou-se um cavaleiro da Soberana Ordem dos Hospitalares de St. João de Jerusalém, que foi fundado em 1077.

Para uma lista de gravações de áudio e vídeo disponíveis e outras publicações sobre consciência e espiritualidade pelo Dr. Hawkins,
entre em contato com:

Veritas Publishing
P. O. Caixa 3516
West Sedona, AZ 86340 U.S.A.
Telefone: 928.282.8722 Fax: 928.282.4789
www.veritaspub.com